

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

MESTRADO EM SOCIOLOGIA

POPULAÇÃO E DESEMPREGO NO ALENTEJO

- HORIZONTE 2010 -

José António Felipe dos Santos

Évora, 1996



166 324

José António Felipe dos Santos

Dissertação apresentada para obtenção
do grau de mestre em Sociologia

ÍNDICE

	pgs.
Agradecimentos	I
Lista de abreviaturas	II
Índice de quadros	III
Índice de gráficos	VI
Índice de Mapas	VIII
INTRODUÇÃO	1
OBJECTIVOS	3
LIMITAÇÕES E DIFICULDADES	5
1. O CONTEXTO DO ESTUDO	6
1.1. Estrutura Geo-Física	6
1.1.1. Superfície e limites geográficos	6
1.1.2. Relevos, solos e clima	10
1.2. Estrutura sócio-económica	10
1.2.1. Os sectores produtivos, as empresas e o emprego	10
1.2.2. Educação e ensino	13
1.2.3. Saúde e Segurança Social	14
1.2.4. Condições de vida	16
1.3. Povoamento e População	18
1.3.1. Povoamento e densidade populacional	18
1.3.2. População	19
1.3.2.1. Volumes e ritmos de crescimento	19
1.3.2.2. Estruturas demográficas	24
1.3.2.3. Movimento natural da população	56
1.3.2.3.1. A Natalidade	56
1.3.2.3.2. A Mortalidade	59
1.3.2.4. Movimento migratório	63

1.4. Identificação de zonas (“regiões”) homogéneas	65
1.4.1. Análise de <i>Clusters</i>	66
1.4.2. Caracterização demográfica das “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2	71
2. PROJECCÃO E CENÁRIOS DEMOGRÁFICOS	76
2.1. Metodologia	76
2.2. A projecção da mortalidade	76
2.2.1. Esperança de vida à nascença	77
2.2.2. Taxa de mortalidade infantil	78
2.3. A projecção da fecundidade	79
2.4. A projecção dos movimentos migratórios	80
2.5. Volumes e ritmos de crescimento da população nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2 até ao ano 2010	83
2.6. Estruturas demográficas nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2 até ao ano 2010	86
2.7. Conclusão	98
3. ABORDAGENS TEÓRICAS E PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DO EMPREGO E DO DESEMPREGO NO ALENTEJO	100
3.1. Abordagens teóricas	101
3.1.1. O conceito de emprego	101
3.1.2. A teoria clássica	102
3.1.3. A teoria Keynesiana	102
3.1.4. O sistema de emprego	103
3.1.5. O desemprego	105
3.1.6. O trabalho clandestino	107
3.2. Evolução do emprego e do desemprego em Portugal nos últimos anos ...	108
3.2.1. Evolução da população	108
3.2.2. Evolução da população empregada	112
3.2.3. Evolução da população desempregada	115

3.3. Emprego e desemprego na região Alentejo e nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2	122
3.3.1. Evolução do emprego na região Alentejo	122
3.3.2. Evolução do desemprego no Alentejo	124
3.3.3. Caracterização do desemprego nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2	127
CONCLUSÃO FINAL E RECOMENDAÇÕES	134
ANEXOS	136
ANEXO I	136
ANEXO II	175
ANEXO III	199
ANEXO IV	211
BIBLIOGRAFIA	220

LISTA DE ABREVIATURAS

CAE	- Código de Actividade Económica
DM	- Descendência Média
DP	- Densidade Populacional
Eo	- Esperança de Vida à Nascimento
IEFP	- Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	- Instituto Nacional de Estatísticas
NE	- Nordeste
NUTS	- Nucleos de Unidades Territoriais
PAC	- Política Agrícola Comum
PIB	- Produto Interno Bruto
PR	- População Residente
SPSS	- Statistic Package for Social Sciences
SS	- Segurança Social
SM	- Saldo Migratório
TBM	- Taxa Bruta de Mortalidade
TBN	- Taxa Bruta de Natalidade
TCAM	- Taxa de Crescimento Anual Média
TCMAM	- Taxa de Crescimento Migratório Anual Média

ÍNDICE DE QUADROS

	Pgs.
Quadro 1 - Número de empresas sediadas segundo a CAE, no Alentejo, em 1994	11
Quadro 2 - Número de trabalhadores ao serviço das empresas segundo a CAE, no Alentejo, em 1994	12
Quadro 3 - Indicadores de ensino: estabelecimentos de ensino, agentes de ensino e alunos matriculados na Região Alentejo, em 1991	13
Quadro 4 - Estruturas e indicadores de saúde, Alentejo, 1994	14
Quadro 5 - Indicadores de Segurança Social para a Região Alentejo, em 1994	15
Quadro 6 - Despesas médias anuais dos agregados familiares, na Região Alentejo segundo o destino das despesas, 89/90	16
Quadro 7 - Indicadores de conforto em Portugal e na Região Alentejo, 1994	17
Quadro 8 - Povoamento e densidade populacional no Alentejo, 1991	19
Quadro 9 - Evolução da população portuguesa e da população na região Alentejo (1960 - 1991)	20
Quadro 10 - Taxas de crescimento anual média na Região Alentejo e nos seus concelhos, 1981 e 1991 (%)	22
Quadro 11 - Rácios de dependência total na Região Alentejo e nos respectivos concelhos, em 1991	31
Quadro 12 - Evolução da Taxa Bruta de natalidade, da Taxa de Fecundidade Geral e da Descendência Média para Portugal e para a região Alentejo entre 1970 e 1991	57
Quadro 13 - Evolução da TBN nos Concelhos da Região Alentejo, entre 1981 e 1991 (‰)	58
Quadro 14 - Evolução da TBM, da TMI e da Eo em Portugal e na Região Alentejo, de 1970 a 1991	60
Quadro 15 - Evolução da TBM e da TMI nos concelhos da Região Alentejo entre 1981 e 1991, em permilagem	62
Quadro 16 - Crescimento migratório e TCMAM nos concelhos da Região Alentejo entre 1981 e 1991	63

Quadro 17 - Indicadores demográficos relativos aos concelhos da Região Alentejo, em 1991	65
Quadro 18 - Crescimento migratório nos agrupamentos 1 e 2, no período de 1981 a 1991	73
Quadro 19 - Evolução da TMI, Eo e TFG nos Agrupamentos 1 e 2, entre 1981 e 1991 ...	74
Quadro 20 - Evolução prospectiva da Eo nos Agrupamentos 1 e 2, entre 1991 e 2010	78
Quadro 21 - Níveis das tábuas tipo de Princeton para os Agrupamentos 1 e 2, no período de 1991-2010	78
Quadro 22 - Evolução prospectiva da TMI nos Agrupamentos 1 e 2, no período de 1991-2010.....	79
Quadro 23 - Evolução prospectiva da TFG nos Agrupamentos 1 e 2, no período de 1991-2010, em permilagem	80
Quadro 24 - Saldos migratórios nos Agrupamentos 1 e 2 repartidos por grupos de idade e por sexos, 1991	82
Quadro 25 - Índices resumo e grupos funcionais nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2, entre 1991 e 2010 (Movimento Natural)	92
Quadro 26 - Índices resumo e grupos funcionais nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2, entre 1991 e 2010 (Movimento com Migrações.....	92
Quadro 27 - Evolução da taxa de actividade na Região Alentejo, por sexos, entre 1992 e 1995 (em percentagem).....	122
Quadro 28 - Evolução da taxa de actividade na Região Alentejo, por sexos e por grandes grupos etários, entre 1992 e 1995 (em percentagem)	122
Quadro 29 - Evolução da taxa de emprego na Região Alentejo, por sexos, entre 1992 e 1995 (em percentagem).....	123
Quadro 30 - Evolução da taxa de emprego na Região Alentejo, por sexos e por grandes grupos etários, entre 1992 e 1995 (em percentagem)	125
Quadro 31 - Evolução da taxa de desemprego na Região Alentejo, por sexos, entre 1992 e 1995 (em percentagem).....	124
Quadro 32 - Evolução da Taxa de desemprego na Região Alentejo, por sexos e por grandes grupos etários, entre 1992 e 1995 (em percentagem)	125
Quadro 33 - Percentagem de desempregados à procura do 1º emprego e de desempregados à procura de novo emprego em relação ao desemprego total, na região Alentejo, em 1992 e 1995 (em percentagem).....	126

Quadro 34 - Taxa de desemprego nos agrupamentos 1 e 2, por sexos, em 1996	128
Quadro 35 - Percentagem de desempregados à procura do 1º emprego e de desempregados à procura de novo emprego relativamente ao total de desempregados nos agrupamentos 1 e 2, por grupos etários, em 1996	128
Quadro 36 - Percentagem de desempregados, por tempo de inscrição nos Centros de Emprego, nos Agrupamentos 1 e 2, por sexos, em 1996	130
Quadro 37 - Percentagem de desempregados por profissões e desempregados subsidiados, nos Agrupamentos 1 e 2, em 1996	131
Quadro 38 - Percentagem de desempregados, por níveis de habilitação, nos Agrupamentos 1 e 2, em 1996	132

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	Pgs.
Gráficos 1 a 51 - Pirâmides de idades na Região Alentejo e nos seus concelhos, em 1991 ...	34
Gráficos 52 a 102 - Relações de Masculinidade na Região Alentejo e nos seus concelhos, em 1991	45
Gráficos 103 e 104 - Pirâmides de idades nos Agrupamentos 1 e 2, em 1991	71
Gráficos 105 e 106 - Relações de masculinidade nos agrupamentos 1 e 2, em 1991	72
Gráfico 107 - Volumes e ritmos de crescimento natural da população, no Agrupamento 1, entre 1991 e 2010	83
Gráfico 108 - Volumes e ritmos de crescimento natural da população, no Agrupamento 2, entre 1991 e 2010	83
Gráfico 109 - Volumes e ritmos de crescimento com migrações, no Agrupamento 1, entre 1991 e 2010	84
Gráfico 110 - Volumes e ritmos de crescimento com migrações, no Agrupamento 2, entre 1991 e 2010	85
Gráficos 111 a 120 - Pirâmides etárias de 1991 a 2010, nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2 (Movimento Natural)	87
Gráficos 121 a 140 - Pirâmides etárias de 1991 a 2010, nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2 (Movimento com migrações)	89
Gráficos 141 a 150 - Relações de masculinidade de 1991 a 2010, nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2 - Evolução natural	93
Gráficos 151 a 160 - Relações de masculinidade de 1991 a 2010, nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2 - Evolução com migrações..	95
Gráfico 161 - Evolução da taxa de actividade em Portugal, por sexos, entre 1992 e 1995...	109
Gráfico 162 - Evolução da taxa de actividade em Portugal no grupo etário dos 14-24 anos, entre 1992 e 1995	110
Gráfico 163 - Evolução da taxa de actividade em Portugal no grupo etário dos 25-49 anos, por sexos, entre 1992 e 1995	111
Gráfico 164 - Evolução da taxa de actividade em Portugal no grupo etário dos 50 e mais anos, por sexos, entre 1992 e 1995	111
Gráfico 165 - Evolução da taxa de emprego em Portugal, por sexos, entre 1992 e 1995	112
Gráfico 166 - Evolução da taxa de emprego em Portugal no grupo etário dos 14-24 anos, por sexos, entre 1992 e 1995	113

Gráfico 167 - Evolução da taxa de emprego em Portugal no grupo etário dos 25-49 anos, por sexos, entre 1992 e 1995	114
Gráfico 168 - Evolução da taxa de emprego em Portugal no grupo etário dos 50 e mais anos, por sexos, entre 1992 e 1995	114
Gráfico 169 - Evolução da taxa de desemprego em Portugal, por sexos, entre 1992 e 1995.	115
Gráfico 170 - Evolução da taxa de desemprego em Portugal no grupo etário dos 14-24 anos, por sexos, entre 1992 e 1995.....	116
Gráfico 171 - Evolução da taxa de desemprego em Portugal no grupo etário dos 25-49 anos, por sexos, entre 1992 e 1995.....	117
Gráfico 172 - Evolução da taxa de desemprego em Portugal no grupo etário dos 50 e mais anos, por sexos, entre 1992 e 1995.....	118
Gráfico 173 - Evolução da composição do desemprego em Portugal, entre 1992 e 1995 (sexos reunidos).....	119
Gráfico 174 - Evolução da composição do desemprego em Portugal, entre 1992 e 1995 (sexo masculino)	120
Gráfico 175 - Evolução da composição do desemprego em Portugal, entre 1992 e 1995 (sexo feminino).....	120

ÍNDICE DE MAPAS

	Pgs.
Mapa 1 - Localização da Região Alentejo	6
Mapa 2 - Concelhos da região Alentejo	8
Mapa 3 - Principais centros urbanos da Região Alentejo	9
Mapa 4 - Percentagem de jovens nos concelhos da Região Alentejo, em 1991.....	25
Mapa 5 - Percentagem de activos nos concelhos da Região Alentejo, em 1991.....	27
Mapa 6 - Percentagem de idosos nos concelhos da Região Alentejo, em 1991	29
Mapa 7 - Agrupamentos de concelhos através da análise de clusters, Alentejo, 1991	70

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O envelhecimento demográfico e o desemprego constituem, actualmente, problemas sociais para a população portuguesa.

Nos últimos tempos tem-se tornado frequente a realização de estudos sobre o envelhecimento da população e os seus impactes sobre o “contrato social” estabelecido entre a sociedade e os idosos, falando-se mesmo de possíveis “conflitos de gerações” (a dos idosos que necessita de protecção social e a dos activos que terá que suportar cada vez mais encargos com o apoio aos idosos).

Todavia, o desemprego não é um problema social menos grave que a população portuguesa tem que enfrentar. Os desempregados poderão vir a constituir um novo tipo de pobreza “nova pobreza” com consequências mais negativas ou mesmo frustrantes para as famílias e para o próprio sistema de segurança social. As famílias, de um momento para o outro, deixam de contar com um rendimento familiar proveniente do salário, necessário para a realização das despesas médias habituais, compromissos e projectos familiares. Por outro lado, os mesmos deixam de efectuar as suas contribuições para a Segurança Social que vê diminuir as receitas associadas ao trabalho indispensáveis ao sistema e à própria sociedade (designadamente, a população que se encontra em condições de dependência e/ou carência social).

No Alentejo, pensamos que a situação, no que respeita ao envelhecimento, continuará a verificar-se no futuro (ROSA; 1993:684), uma vez que não se prevê venham a verificar-se as alterações nas variáveis microdemográficas (aumento das taxas de mortalidade e de natalidade) necessárias à inversão do fenómeno.

Relativamente ao desemprego, a região apresenta actualmente uma taxa muito superior à média nacional, não se prevendo, para breve, a sua inversão. Ao contrário, a elevada percentagem de empregados que ainda se verifica no sector primário (agricultura), a orientação dos fundos sociais de apoio aos agricultores não relacionados com a produção, os fracos níveis de qualificação profissional e o baixo grau de escolarização que caracterizam os desempregados e, de uma forma geral, a população activa da região, constituem condições favoráveis ao crescimento da taxa de desemprego e ao prolongamento das situações de desempregados.

Neste contexto, torna-se imprescindível e urgente que os responsáveis pelo planeamento sócio-económico tenham presente esta realidade e sejam informados sobre a evolução da população, tendo em vista tomadas de decisão ajustadas às necessidades da população.

O presente trabalho consiste num estudo de população e pretende analisar a evolução demográfica ocorrida na região Alentejo, prever a evolução futura da população dessa região e procurar determinar as influências que a previsível evolução populacional possa causar relativamente ao emprego, desemprego e segurança social.

A estrutura do trabalho assenta em três capítulos, para além da introdução, dos objectivos e das limitações e dificuldades do estudo. No CAPÍTULO 1 definimos o problema em estudo, apresentamos uma caracterização sóciodemográfica da região Alentejo e procedemos à identificação de zonas “regiões” homogéneas através de agrupamentos “clusters” de concelhos. No CAPÍTULO 2 procedemos à elaboração da projecção demográfica, descrevendo a metodologia utilizada. No CAPÍTULO 3 abordamos a questão do desemprego no Alentejo e procuramos relacionar os efeitos da evolução populacional prevista até 2010, nesse fenómeno, tendo, para o efeito, previsto alguns cenários neste âmbito. Finalmente, apresentamos as conclusões do estudo e atrevemo-nos a tecer algumas recomendações.

OBJECTIVOS

OBJECTIVOS

O Alentejo é hoje a região do país menos densamente povoada (1), com as mais baixas taxas de produtividade, de rendimento disponível bruto e despesas médias anuais das famílias (2) e onde se verificam o maior índice de envelhecimento demográfico e as mais altas taxas de analfabetismo (3) e de desemprego (4).

Dos indicadores referidos, o envelhecimento demográfico e o desemprego são dos que mais contribuem para colocar o Alentejo na situação de região pobre e deprimida. Trata-se de problemas sociais que deverão ser encarados, não apenas numa óptica do imediato com simples medidas pontuais mas, sobretudo, numa perspectiva de soluções e medidas de prevenção, o que implica o conhecimento, por parte das entidades responsáveis, da previsível evolução da estrutura populacional da região.

Face à problemática descrita, desde logo se colocam algumas questões cujas respostas constituem os objectivos deste estudo: conhecer as características sóciodemográficas do Alentejo; saber se a tendência do envelhecimento da população se irá manter no futuro; conhecer o que se espera em termos de evolução da população activa; conhecer quais os níveis de desemprego existentes; se esses níveis terão tendência em diminuir, aumentar ou em manter-se e quais as influências que poderão advir da previsível evolução populacional, para o desemprego e/ou para a Segurança Social.

(1) - O Alentejo, área geográfica definida de acordo com a NUT II, ocupa cerca de 29% da área total de Portugal. A sua população apenas representa 5,5% da população residente no país segundo o Censos de 91, o que representa apenas uma DP de cerca de 20 habitantes por Km².

(2) - O rendimento disponível bruto das famílias do Alentejo representava em 1992, cerca de 366 contos por habitante. Cerca de 31% abaixo da média do Continente, enquanto que a produtividade se situava em cerca de 21% abaixo da produtividade média por empregado (MARQUES; 1993:26).

(3) - A taxa média de excedentes de vida no Alentejo (Nados vivos-óbitos)/pop. média×100, passou de 2,6 % em 1970, para -4,8 % em 1991, apresentando a taxa regional mais baixa. Situação semelhante acontece ao nível do analfabetismo em que o Alentejo apresentava, no mesmo ano, a mais elevada taxa de analfabetismo do país (21 %, contra 8,6 % na região de Lisboa e Vale do Tejo) (COVAS; 1993:44).

(4) - Estatísticas do IIEFP (Delegação de Évora)

Em síntese, o presente estudo tem três objectivos fundamentais:

O primeiro é caracterizar a evolução demográfica ocorrida na região Alentejo e prever a evolução futura da população nesta região.

O segundo objectivo visa a aplicação prática, para uma área concreta (desemprego), dos resultados obtidos através da projecção demográfica.

Finalmente, o terceiro objectivo é determinar as influências que a previsível evolução populacional poderá vir a exercer no sistema de solidariedade social.

LIMITAÇÕES E DIFICULDADES

LIMITAÇÕES E DIFICULDADES

Na realização de qualquer estudo, existem sempre algumas limitações e dificuldades que é preciso ultrapassar.

No interesse do presente estudo, o ideal seria que pudéssemos utilizar todas as fontes disponíveis, que provocássemos as informações necessárias (questionários e entrevistas) e que praticássemos uma observação exaustiva. Todavia, na prática, os objectivos da investigação, a natureza dos factos a recolher e a inexistência de fontes relativamente a alguns dados importantes, constituem factores impeditivos da utilização, em simultâneo, de tais procedimentos.

Sabemos que a informação provocada, designadamente nas formas de entrevista e questionário, é um modo de suprir as lacunas da informação disponível. Assim, reconhecemos que a utilização de um questionário ou de uma entrevista a todos os Directores dos Centros de Emprego do Alentejo, em simultâneo com as estatísticas, seria provavelmente a técnica ideal para um trabalho desta natureza. Contudo, a aplicação das técnicas referidas tornar-se-iam demasiado morosas e dispendiosas face às condições existentes. Deste modo, os factores que mais condicionaram a realização do estudo foram, nomeadamente, a falta de disponibilidade financeira, de tempo e de informação.

Para além das limitações mencionadas, surgiram ainda algumas dificuldades na disponibilidade de aplicações informáticas (Package SPSS, Paintbrush , ...), na sua utilização para tratamento dos dados demográficos (Clusters) e na disponibilidade de certa informação (dados sobre o emprego e desemprego ao nível dos concelhos do Alentejo).

As diferentes classificações adoptadas pelo INE no que respeita aos grandes grupos etários, nos últimos tempos também nos trouxe algumas dificuldades.

1

O CONTEXTO DO ESTUDO

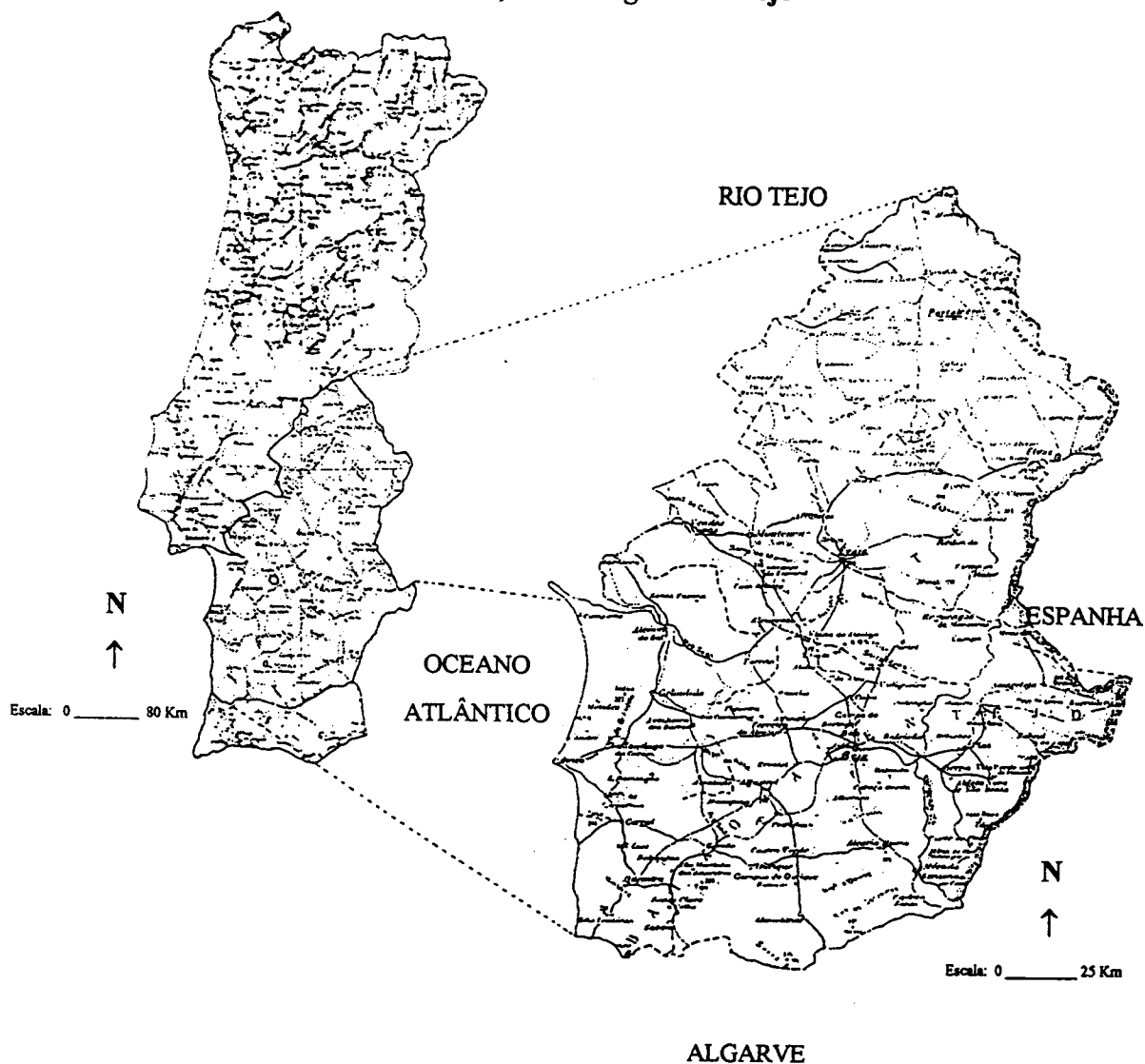
1. O CONTEXTO DO ESTUDO

1.1. Estrutura geo-física

1.1.1. Superfície e limites geográficos

A Região Alentejo, com uma área total de 26 932 km² (cerca de 1/3 do Continente Português) e uma densidade populacional de 20 hab/km², situa-se a Sul de Portugal e é limitada a Norte pelo Rio Tejo, a Este pela fronteira com a Espanha, a Sul pela Serra Algarvia e a Oeste pelo Oceano Atlântico (mapa nº 1).

Mapa nº 1
Localização da Região Alentejo



A Região Alentejo, constitui uma das cinco regiões (NUTS II) que compõem o território português e subdivide-se em quatro sub-regiões ou Núcleos de Unidades Territoriais (NUTS III), que são o Alto Alentejo, o Alentejo Central, o Baixo Alentejo e o Alentejo Litoral que correspondem, em termos de delimitação geográfica, a 46 concelhos (os cinco concelhos da parte Sul do distrito de Setúbal e os concelhos dos distritos de Portalegre, Évora e Beja).

O Alto Alentejo com uma área de 5 935 km² e uma densidade populacional de 22 hab/km² é constituída pelos concelhos de Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Marvão, Monforte, Mora, Nisa, Ponte de Sôr e Portalegre.

O Alentejo Central com uma área de 7 228 km² e uma densidade populacional de 24 hab/km², constituída pelos concelhos de Alandroal, Arraiolos, Borba, estremeoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Sousel, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa.

O Baixo Alentejo com uma área de 8 503 km² e uma densidade populacional de 17 hab/km², compreende os concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira.

O Alentejo Litoral com uma área de 5 263 km² e uma densidade populacional de 19 hab/km² é constituída pelos concelhos de Alcácer do sal, Grândola, Odmira, Santiago do Cacém e Sines.

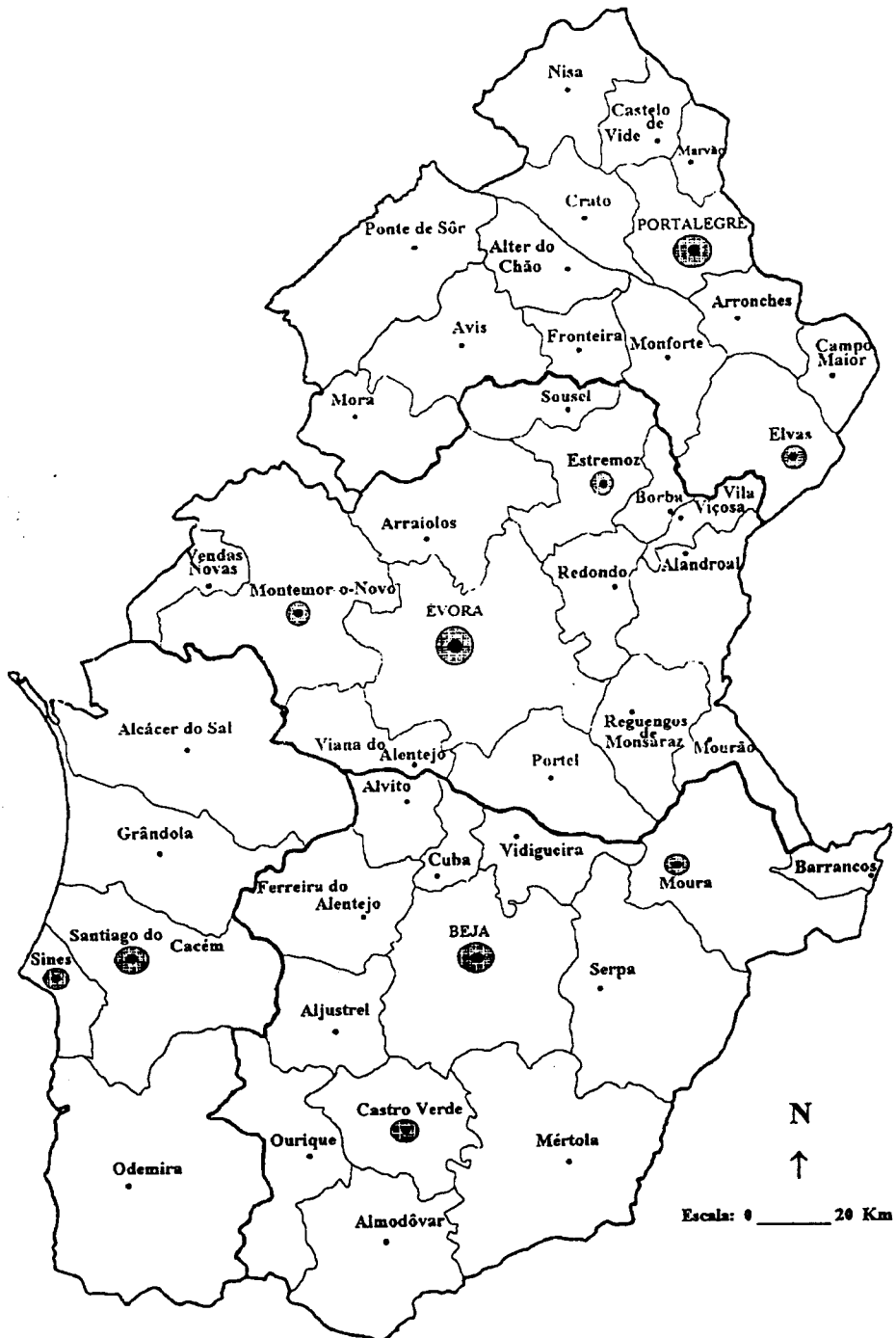
Mapa nº 2
Concelhos da Região Alentejo



Os principais centros urbanos da Região são: Évora, Beja, Portalegre, Santiago do Cacém, Estremoz, Montemor-o-Novo, Elvas, Moura, Castro Verde e Sines

Mapa n. 3

Principais centros urbanos da Região Alentejo



1.1.2. Relevo, solos e clima

O solo é pouco acidentado, com predomínio da planície ondulada. Os relevos mais influentes são: as serras de Marvão e S. Mamede (1 025 m) no topo NE da Região (distrito de Portalegre), Monfurado (424 m), Ossa (653 m) e Portel (420 m), no distrito de Évora; as serras de Grândola (325 m) e do Cercal (377 m) na orla marítima ocidental e a serra de Ficalho (1 518 m), no distrito de Beja.

Os solos que predominam na região são de natureza mediterrâneo pardo (tipo tecnicamente chamado de dioritos ou quartzo-dioritos), com algumas percentagens de solos mediterrâneos amarelos e de rochas cristalólicas básicas.

A rede hidrográfica da região é formada pelas bacias do Tejo a Norte, do Guadiana a Leste, do Sado a Oeste e do Mira a Sudoeste.

O clima é do tipo mediterrânico continental e caracteriza-se por invernos frios e mais ou menos pluviosos e verões quentes e secos. A precipitação anual situa-se entre os 500 mm e os 600 mm e as temperaturas médias anuais variam entre os 15° e os 17,5° centígrados.

Toda a vida vegetal é profundamente condicionada pelo longo período estival que se caracteriza por elevadas temperaturas e por escassa pluviosidade.

1.2. Estrutura sócio-económica

1.2.1. Os Sectores produtivos, as empresas e o emprego

Os principais sectores produtivos da região são, a agricultura, a produção pecuária e florestal, a transformação de produtos florestais, a extracção de rochas ornamentais e industriais, a construção metalomecânica, a petroquímica e os serviços.

Cerca de 20% da população activa da região emprega-se no sector secundário, 34% no sector terciário e cerca de 46% é constituída por trabalhadores da agricultura. O elevado número de

trabalhadores da agricultura e os graves problemas que o sector agrícola enfrenta actualmente devido à política agrícola comum (PAC) tem levado, nos últimos anos, ao aumento do desemprego, tendência que continua a verificar-se.

A actividade económica e empresarial no Alentejo, caracteriza-se pela falta de diversidade industrial e pela pequena dimensão das empresas e unidades industriais. Trat-se de uma estrutura empresarial e industrial de tipo familiar e artesanal cujas actividades exigem pouca qualificação de mão-de-obra.

O quadro nº 1 mostra-nos que a Região Alentejo tem um total de 52 983 empresas sediadas das quais 19 220 pertencem ao sector do comércio por grosso e a retalho restaurantes e hotéis e 11 207 ao sector da agricultura, silvicultura, caça e pesca que constituem os sectores mais representativos.

Quadro nº 1

Número de empresas sediadas segundo a CAE, em 1994

CAE	Unidades Territoriais				Região Alentejo	
	Alto Alentejo	Alentejo Central	Baixo Alentejo	Alentejo Litoral	(v.a.)	(%)
	(v.a.)	(v.a.)	(v.a.)	(v.a.)	(v.a.)	(%)
Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca	2384	2785	3136	2902	11207	21
Indústrias Extractivas	39	140	6	9	194	0
Indústrias Transformadoras	1025	1521	981	783	4310	8
Electricidade, Gás e Água			1	2	3	0
Construção e Obras Públicas	1391	2773	1345	1542	7051	13
Comércio por grosso e a retalho, restaurantes e Hotéis	4314	5940	5010	3956	19220	36
Transportes, Armazenagem e Comunicação	203	260	207	190	860	2
Bancos e outras Instituições Financeiras, Seguros, Operações sobre Imóveis	724	1204	889	577	3394	6
Serviços prestados à colectividade, Serviços Sociais e Serviços Pessoais	1034	1313	889	748	3984	8
Actividades mal definidas	608	894	572	686	2760	5
TOTAL	11722	16830	13036	11395	52983	100

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1994

O maior número de empresas (cerca de 32%) pertencem ao Alentejo Central com predomínio das empresas no sector do comércio por grosso e a retalho, restaurantes e hotéis. O Baixo

Alentejo é a unidade territorial com o 2º maior número de empresas (13 036) e a que detém o maior número (3 136) no sector da agricultura, silvicultura, caça e pesca.

No que respeita ao número de trabalhadores (em regime por conta própria) ao serviço das empresas sediadas na Região Alentejo, o quadro nº 2 indica-nos que mais de 50% trabalham nos sectores do comércio por grosso e a retalho, restaurantes e hotéis e indústrias transformadoras (31% e 24%, respectivamente).

Quadro nº 2

Número de trabalhadores ao serviço das empresas segundo a CAE, em 1994

CAE	Unidades Territoriais				Região Alentejo	
	Alto Alentejo	Alentejo Central	Baixo Alentejo	Alentejo Litoral	(v.a.)	(%)
	(v.a.)	(v.a.)	(v.a.)	(v.a.)	(v.a.)	(%)
Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca	3544	5937	4365	3028	16874	21
Indústrias Extractivas	79	1393	1464	115	3051	4
Indústrias Transformadoras	5950	7386	2238	3712	19286	24
Electricidade, Gás e Água	a)					
Construção e Obras Públicas	1674	2823	1246	1818	7561	10
Comércio por grosso e a retalho, restaurantes e Hotéis	5598	8166	6221	4438	24423	31
Transportes, Armazenagem e Comunicação	b) 268	295	131	233	659	1
Bancos e outras Instituições Financeiras, Seguros, Operações sobre Imóveis	630	852	461	782	2725	3
Serviços prestados à colectividade, Serviços Sociais e Serviços Pessoais	1118	1420	1168	1167	4873	6
Actividades mal definidas	6	18	14	37	75	0
TOTAL	18599	28290	17308	15330	79527	100

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1994

a) Dados indisponíveis para manter o segredo estatístico

b) Dados de 1993. Os dados de 1994 não estão disponíveis por segredo estatístico

O Alentejo Central, tal como acontece com o número de empresas sediadas, também é a unidade territorial com maior número de trabalhadores ao serviço dessas empresas (28 290).

Na Região Alentejo predomina a pequena empresa de tipo familiar com um número médio de de 1.2 trabalhadores por empresa. A quase totalidade das empresas (99%) tem 1 a 4 trabalhadores ao seu serviço.

1.2.2. Educação e Ensino

Na Região Alentejo existem 1 032 estabelecimentos de ensino e 7 991 agentes de ensino para satisfazer uma população de 102 605 alunos matriculados (Quadro nº 3).

Quadro nº 3

Indicadores de ensino: estabelecimentos de ensino, agentes de ensino e alunos matriculados na Região Alentejo, 1991

NIVEIS DE ENSINO	Unidades Territoriais				Região Alentejo	
	Alto Alentejo	Alentejo Central	Baixo Alentejo	Alentejo Litoral		
Pré-Escolar	Estab. de Ensino	a)	a)	a)	a)	323
	Agentes de Ensino	164	232	190	105	691
	Alunos Matriculados	2519	3424	2735	1387	10065
Básico	Estab. de Ensino	131	175	228	143	677
	Agentes de Ensino	968	1282	1089	820	4159
	Alunos Matriculados	14462	21005	17323	13314	66104
Secundário	Estab. de Ensino	5	8	6	5	24
	Agentes de Ensino	533	940	672	415	2560
	Alunos Matriculados	3874	7123	5640	3759	20396
Superior	Estab. de Ensino	3	2	3	-	8
	Agentes de Ensino	105	362	114	-	581
	Alunos Matriculados	578	4280	1182	-	6040

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1992

Dos 1 032 estabelecimentos de ensino existentes no Alentejo, 677 (cerca de 60%) são estabelecimentos do Ensino Básico. O maior número destes estabelecimentos encontra-se no Baixo Alentejo e o menor número no Alto Alentejo.

No que respeita ao Ensino Superior existem no Alentejo 8 estabelecimentos (3 no Alto Alentejo, 2 no Alentejo Central e 3 no Baixo Alentejo).

O Alentejo Central é a Unidade Territorial que possui as maiores percentagens de agentes de ensino (34% no ensino Pré-Escolar, 31% no Ensino Básico, 37% no Ensino Secundário e 62% no Ensino Superior) e de alunos matriculados (34% no ensino Pré-Escolar, 32% no Ensino Básico, 35% no Ensino Secundário e cerca de 80% no Ensino Superior). Salienta-se a elevada percentagem de alunos matriculados no Ensino Superior verificada no Alentejo Central comparativamente com o que acontece nas restantes Unidades Territoriais da Região. A situação resulta de, por um lado, ser esta a sub-região mais populosa do Alentejo e, por outro

lado, por ser nela que se encontra sediado o maior e mais qualificado estabelecimento de ensino superior que é a Universidade de Évora.

1. 2. 3. Saúde e Segurança Social

Relativamente à saúde, alguns indicadores (Quadro nº 4) mostram-nos que, também nesta área, o Alentejo se encontra aquém da média nacional. Dos 118 hospitais existentes em Portugal apenas 10 estão sediados na Região, sendo o Baixo Alentejo e o Alentejo Litoral os que dispõem de menor número, 2 e 1, respectivamente.

Quadro nº 4
Estruturas e indicadores de saúde, Alentejo, 1994

Indicadores de Saúde	Região Alentejo	Alto Alentejo	Alentejo Central	Baixo Alentejo	Alentejo Litoral
Hospitais	10 a)	4	3	2	1
Centros de Saúde	47	15	14	13	5
Farmácias	166	41	52	42	31
Médicos	674	182	250	180	62
Médicos Especialistas	326	90	138	80	18
Médicos por 1000 habitantes	1,3	1,5	1,5	1,3	0,6
Camas por 1000 habitantes	3,2	4,6	3,9	2,7	0,9

a) 7 hospitais oficiais e 3 particulares

Fonte: INE, Anuário Estatístico da região Alentejo, 1995

Por outr lado, o quadro nº 4 indica-nos ainda que a média do número de médicos por 1000 habitantes no Alentejo é de 1,3, o que está longe da média nacional que é de 2,9. O mesmo podemos verificar no que respeita ao nº de camas por 1000 habitantes que regista 3,2 no Alentejo contra 4,1 em Portugal.

Quanto à taxa de mortalidade infantil, verificamos que esta é de 8,7 ‰, valor que se aproxima da média nacional que é de 8,1 ‰. O facto resulta de, por um lado, a uma população relativamente baixa ser possível uma maior abrangência dos cuidados de saúde para com a população feminina na idade fértil, designadamente às mães durante o período de gravidez e, por outro lado, a uma maior eficácia a na assistência médico-hospitalar nos períodos pré-natal e pós-natal.

No que respeita à Segurança Social e, numa conjuntura em que “as famílias alentejanas são cada vez menos, relativamente mais velhas e possuem fracas condições sociais que estão relacionadas com os baixos rendimentos disponíveis que obtêm” (COVAS, 1993), são cada vez mais os alentejanos que estão dependentes dos subsídios sociais do Estado, nomeadamente, subsídios de desemprego e pensões de reforma atribuídas pela Segurança Social. A continuar esta tendência, grande parte da população alentejana, poderá estar condenada a uma situação de dependência permanente dos referidos subsídios para o resto da sua vida, caso não sejam encontradas políticas sócio-económicas alternativas que correspondam às necessidades da população.

Quadro nº 5

Indicadores de Segurança Social para a Região Alentejo, em 1994

ZONA GEOGRÁFICA	Número de Pensionistas	Valores gastos c/pensões (1 000 000 Esc.)
Região Alentejo	44 748	14 471
Alto Alentejo	175 602	56 802
Alentejo Central	51 457	16 807
Baixo Alentejo	49 896	15 788
Alentejo Litoral	29 501	9 736

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1994

1.2.4. Condições de Vida

Relativamente às condições sócio-económicas dos agregados familiares alentejanos, o Alentejo é uma das regiões que possui o nível de vida mais baixo do País (Quadro nº 6)

Quadro nº 6
Despesas médias anuais dos agregados familiares, na Região Alentejo
segundo o destino das despesas, 89/90

Destino das Despesas	Montante (Esc.)	
	V. A.	%
Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	356 658	36.0
Vestuário e Calçado	113 536	11.5
Habitação, Aquecimento e Iluminação	100 159	10.1
Móveis, Artigos Decorativos, Equipamento Doméstico e Manutenção	85 548	8.6
Serviços Médicos e de Saúde	30 728	3.1
Transportes e Comunicações	120 498	12.2
Distrações, Espectáculos, Instrução e Cultura	33 728	3.4
Outros Bens e Serviços	121 521	12.3
Outras Despesas	28 358	2.8
Total	990 778	100.0

Fonte: INE, Inquérito aos Orçamentos Familiares, 1989/90

A taxa de desemprego que no 1º trimestre de 1994 se situava em cerca de 11.4% é actualmente a mais elevada do País e continua em crescimento, o que provoca a emigração da população activa em busca de um emprego e melhores condições de vida em outras regiões do País e do estrangeiro, nomeadamente, Lisboa e Suíça, respectivamente, contribuindo assim para o envelhecimento e despovoamento do Alentejo.

Em 1991 (Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1992), o rendimento disponível bruto das famílias alentejanas, representava 4.1% do valor do continente (cerca de 30% abaixo da média do continente).

A grande percentagem (cerca de 70%) das despesas familiares alentejanas é efectuada em bens de 1ª necessidade, ou seja, em produtos alimentares, bebidas e tabaco; vestuário e calçado; habitação, aquecimento e iluminação e transportes e comunicação (Quadro nº 6). Refira-se a baixa percentagem das despesas com saúde (cerca de 3.1%) e com distrações, espectáculos, instrução e cultura (cerca de 3.4%).

No que respeita ao conforto das famílias alentejanas, verificamos que os indicadores apontam para uma situação desvantajosa relativamente à encontrada a nível nacional (Quadro nº 7).

Quadro nº 7

Indicadores de conforto em Portugal e na Região Alentejo, 1994

Indicadores de Conforto	Portugal (% População)	Região Alentejo (% População)
Cozinha	98,3	96,1
Electricidade	99,1	97,5
Água canalizada	96,4	96,4
Instalações sanitárias	95,7	88,8
Instalações de banho/duche	86,4	81,2
Telefone	74,2	68,5
Fogão	99,2	99,2
Frigorífico	95,2	92,9
Televisão	95,9	94,8
Máquina de lavar roupa	73,6	74,0
Máquina de lavar louça	15,3	11,2
Aparelhos de aquecimento eléctrico	50,3	56,9
Computador pessoal	10,9	7,1
Automóvel	53,9	46,4

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1994

Cerca de 20% da população não possui instalações de banho e/ou duche; 26% não possui máquina de lavar roupa; 31% não possui telefone e mais de 50% não tem automóvel. Estes e outros indicadores revelam o baixo nível de vida das famílias alentejanas.

1.3. Povoamento e população

1.3.1. Povoamento e densidade populacional

O povoamento do Alentejo é um povoamento essencialmente rural que se caracteriza por “uma elevada concentração populacional em lugares de média dimensão (1 000 a 5 000 habitantes); débil desenvolvimento urbano, apenas com quatro centros com mais de 10 000 habitantes (Beja, Elvas, Évora e Portalegre), dos quais Évora ultrapassa os 25 000 habitantes e aumento da percentagem da população a residir nas sedes de concelho (CASINHA, 1994).

Nas áreas de povoamento aglomerado ou concentrado, com particular incidência no Norte e Cento Interior e no Alentejo, verifica-se uma tendência para o esvaziamento dos aglomerados sempre que não se observa a instalação de unidades industriais ou uma mudança significativa na oferta de serviços (GASPAR, 1987).

Esta tendência já se verifica desde a década de sessenta, altura em que os movimentos migratórios originados pela evolução da economia mundial, contribuíram para uma desertificação humana das regiões do interior, designadamente o Alentejo.

O Alentejo tem uma população residente de 543 442 indivíduos e uma densidade populacional de 20 hab./Km² e a mais baixa de todas as regiões do País.

Das Unidades Territoriais do Alentejo, o Baixo Alentejo é a que tem a menor densidade populacional (17 hab./Km²) e o Alentejo Central, a mais densamente povoada com 24 hab./Km² (Quadro nº 8).

Quadro nº 8
Povoamento e densidade populacional no Alentejo, 1991

ZONA GEOGRÁFICA	População Residente	Área (Km²)	Densidade Populacional
Região Alentejo	543 442	26 931.0	20
Alto Alentejo	128 627	5 935.4	22
Região Alentejo	173 216	7 228.9	24
Baixo Alentejo	143 020	8 503.4	17
Alentejo Litoral	98 519	5 263.3	19

Fonte: INE, Censos 91

Refira-se que o concelho de Sines, no Alentejo Litoral, apresenta a densidade populacional mais elevada (62 hab./Km²) da Região, embora a mesma se encontre muito abaixo da média nacional. Ao contrário, o concelho de Mértola, no Baixo Alentejo é o concelho que apresenta a densidade populacional mais baixa do Alentejo (8 hab./Km²).

1.3.2. População

1.3.2.1. Volumes e ritmos de crescimento populacional

Relativamente a movimentos populacionais, a década de 60 caracteriza-se por um forte movimento migratório que afectou a população portuguesa durante esse período (Quadro nº 9).

Quadro nº 9
Evolução da população portuguesa e da população da Região Alentejo,
(1960 - 1991)

PERÍODO (Anos)	PORTUGAL		ALENTEJO	
	Efectivos	tctam	Efectivos	tctam
1960	8 851 289	-0,21	760 917	-5,53
1970	8 663 252	+1,29	588 643	-0,17
1981	9 833 014	+0,02	578 430	-0,62
1991	9 853 000	-	543 442	-

Fonte: INE, Censos de 60, 70, 81 e 91
 Quadro I, em anexo

Como podemos observar no quadro nº 9 a população portuguesa diminuiu de 8 851 289 indivíduos em 1960 para 8 663 252 indivíduos em 1970 o que corresponde a uma taxa de crescimento anual média negativa (-0,21%) nesse período. Assim, o declínio populacional verificado deve-se à forte emigração que na altura se fez sentir em direcção à Europa. Nesta fase, a emigração portuguesa atingiu as 68 mil saídas por ano, das quais 50,9% se dirigiram para a Europa (CONIN e CARRILHO, 1989).

Na Região Alentejo, também se verificou durante o mesmo período de tempo uma evolução populacional negativa (-2,53%). A população passou de 760 917 em 1960 para 588 643 em 1970. A forte emigração que se fez sentir nesta região, nomeadamente dirigida para Lisboa e Setúbal é, em grande parte, a responsável pelo declínio da população verificado.

Se observarmos a taxa de crescimento natural anual médio no período em estudo, constatamos que a mesma é positiva. Assim, se admitirmos que a qualidade dos dados demográficos é boa, o desfazimento entre os valores (positivos e negativos) entre as duas taxas é explicado pelos movimentos migratórios.

Na década de 70, a evolução da população portuguesa foi inversa à verificada na década anterior. Por um lado, o efeito da crise petrolífera mundial que se verificou a partir de 1974 levou a que os países receptores de emigrantes estabelecessem medidas restritivas a novas entradas, bem como promovessem o regresso dos emigrantes aos respectivos países de origem. Por outro lado, a independência das antigas colónias portuguesas provocou o regresso de cerca de meio milhão de portugueses nos anos de 1974 e 1975. Assim, no período em estudo, verificou-se uma taxa de crescimento anual média de 1,29 e a população passou de 8 863 252 efectivos em 1970 para 9 833 014 em 1981.

No período de 70/81 o Alentejo continuou com uma taxa de crescimento anual média negativa (-0,17%), todavia, com um decréscimo bastante menos significativo comparativamente ao ocorrido na década anterior o que se julga reflectir os efeitos que se fizeram sentir a nível nacional provocados pelas medidas de restrição à emigração por parte dos países de destino e pelo regresso de portugueses retornados das ex-colónias portuguesas em África, designadamente de Angola e Moçambique.

Na década de 80 a evolução populacional deixa de ser condicionada pelo regresso massivo de retornados de África e passa a sê-lo pelo regresso dos emigrantes e pela queda cada vez mais acentuada na natalidade. Assim, neste período, a população portuguesa regista uma taxa de crescimento anual média ligeiramente superior a zero, passando de 9 833 014 indivíduos em 1981 para 9 862 540 indivíduos em 1991.

A população da Região Alentejo continuou a diminuir de uma forma mais intensiva do que na década anterior registando, neste período, uma taxa de crescimento anual média de -0.62%, passando de 578 430 indivíduos residentes em 1981 para 543 442 em 1991. A evolução verifica é um reflexo do declínio da natalidade e da emigração.

Entre 1970 e 1981 a taxa de crescimento anual média para a Região foi de -0,17 %. À excepção do Alto Alentejo onde se observa uma taxa com valor idêntico ao da Região, todas as restantes Sub-Regiões apresentam valores diferentes, o mesmo acontecendo com todos os concelhos do Alentejo (Quadro nº 10).

Quadro nº 10

Taxas de crescimento anual médio na Região Alentejo
e nos seus concelhos, 1981 e 1991 (%)

ZONA GEOGRÁFICA	TCAM (%)	
	1970/81	1981/91
Região Alentejo	-0,2	-0,6
Alto Alentejo	-0,2	-0,5
Alter do Chão	-1,4	-1,1
Arronches	-1,9	-1,5
Avis	-0,6	-0,4
Campo Maior	0,2	0,0
Castelo de Vide	-0,7	-0,1
Crato	-1,2	-1,0
Elvas	1,0	-0,2
Fronteira	-0,2	-0,7
Marvão	-0,2	-1,8
Monforte	-1,1	-1,2
Mora	-0,7	-0,7
Nisa	-2,4	-0,8
Ponte de Sôr	-0,2	-0,2
Portalegre	0,7	-0,4
Alentejo Central	0,1	-0,4
Alandroal	-1,5	-1,0
Arraiolos	-1,2	-0,8
Borba	-0,5	-0,6
Estremoz	-0,6	-1,5
Évora	0,9	0,4
Montemor-o-Novo	0,9	-0,8
Mourão	-1,5	-0,6
Portel	-0,7	-0,9
Redondo	-0,8	-0,6
Reg. de Monsaraz	-0,1	-0,2
Sousel	-0,4	-1,5
Vendas Novas	2,4	-0,4
Viana do Alentejo	0,3	-0,8
Vila Viçosa	-0,7	0,6
Baixo Alentejo	-0,8	-1,0
Aljustrel	-0,5	-0,7
Almodovar	-1,4	-1,5
Alvito	-1,3	-1,1
Barrancos	-2,2	-0,5
Beja	0,5	-0,6
Castro Verde	-1,9	0,4
Cuba	-0,5	-0,4
Ferreira do Alentejo	0,0	-1,0
Mértola	-2,0	-1,6
Moura	-0,8	-1,1
Ourique	-1,8	-1,7
Serpa	-1,4	-1,4
Vidigueira	-1,1	-1,5
Alentejo Litoral	0,3	-0,5
Alcácer do Sal	-0,8	-1,1
Grândola	0,1	-1,4
Odemira	-1,2	-1,0
Santiago do Cacém	1,1	0,8
Sines	5,4	0,2

Fonte: INE, Censos e Estatísticas Demográficas de 81 e 91

O Alto Alentejo e o Baixo Alentejo apresentam taxas com valor negativo, enquanto o Alentejo Litoral e o Alentejo Central apresentam taxas com valor positivo, o que significa que o crescimento negativo verificado na Região Alentejo no período em estudo deve-se ao facto de, as duas sub-regiões (Alto Alentejo e Baixo Alentejo) não terem conseguido fixar a população no seu interior, sendo o Baixo Alentejo o que mais contribuiu para essa situação.

Dos 46 concelhos que compõem a Região Alentejo, apenas 11 (Grândola, Santiago do Cacém, Sines, Campo Maior, Elvas, Portalegre, Évora, Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Beja), têm uma evolução populacional positiva, o que significa que estes concelhos são atractivos em termos de fixação da população comparativamente com os restantes concelhos da região. Destes, Sines, Elvas, Évora e Vendas Novas são os que apresentam as taxas mais elevadas. Nos restantes concelhos verificamos uma evolução populacional negativa, sendo Arronches, Nisa, Barrancos e Mértola, os que mais população perderam na década de 70.

No período de 1981/91, a tendência da evolução negativa do crescimento populacional agravou-se. A Região Alentejo apresenta, neste período, uma taxa de crescimento anual média de -0,60 %, muito abaixo do valor registado na década anterior, o que significa que a região continuou a não conseguir fixar a sua população.

Dos 11 concelhos que na década anterior apresentaram uma taxa de crescimento anual média positiva, apenas 4 (Santiago do Cacém, Sines, Vila Viçosa e Évora) conseguiram manter taxas de crescimento positivas, embora mais baixas do que as verificadas na década de 70.

Por outro lado, há ainda a salientar o facto de alguns concelhos terem passado de um crescimento populacional positivo na década de 70 para um crescimento populacional negativo na década de 80, entre eles duas capitais de distrito (Beja e Portalegre). Os restantes concelhos que fazem parte deste grupo são, Grândola, Elvas, Vendas Novas e Viana do Alentejo.

Finalmente refira-se que são os concelhos do Baixo Alentejo os que, em geral, apresentam os valores mais negativos em termos de evolução populacional, sendo Mértola, Barrancos, Almodôvar e Ourique os concelhos que mais população perderam de 1970 a 1991. Nesta Sub-Região destaca-se o concelho de Castro Verde que passou de uma evolução populacional

negativa (tcam, -1,85 %) na década de 70 para uma evolução populacional positiva (tcam, 0,39 %) na década de 80, o que reflecte ter havido uma atracção populacional por parte deste concelho.

Pela análise dos ritmos de crescimento populacional nos diferentes concelhos, podemos ter uma primeira ideia da existência de agrupamentos de concelhos diferenciados na região para os quais deve haver um tratamento apropriado.

1.3.2.2. Estruturas demográficas

Para analisarmos a evolução da repartição da população por sexos e idades entre 1981 e 1991 utilizámos os grupos funcionais: grupo dos jovens (0 - 14 anos), grupo dos potencialmente activos (15 - 64 anos) e grupo dos idosos (65 e mais anos). O outro critério de classificação que poderíamos ter utilizado agrupa a população nos seguintes grupos etários: jovens (0 - 19 anos), activos (20 - 59 anos) e idosos (60 e mais anos). Este critério de classificação começa a ser cada vez mais utilizado, uma vez que a população jovem tende a entrar cada vez mais tarde no mercado de emprego, e a população idosa tende cada vez mais a ficar sem emprego antes dos 65 anos de idade. Contudo, a nossa opção pelo primeiro critério de classificação baseou-se no facto de as idades dos 15 anos e dos 65 anos marcarem, respectivamente, em termos legais, a entrada no mercado de trabalho e a passagem à situação de reforma para ambos os sexos.

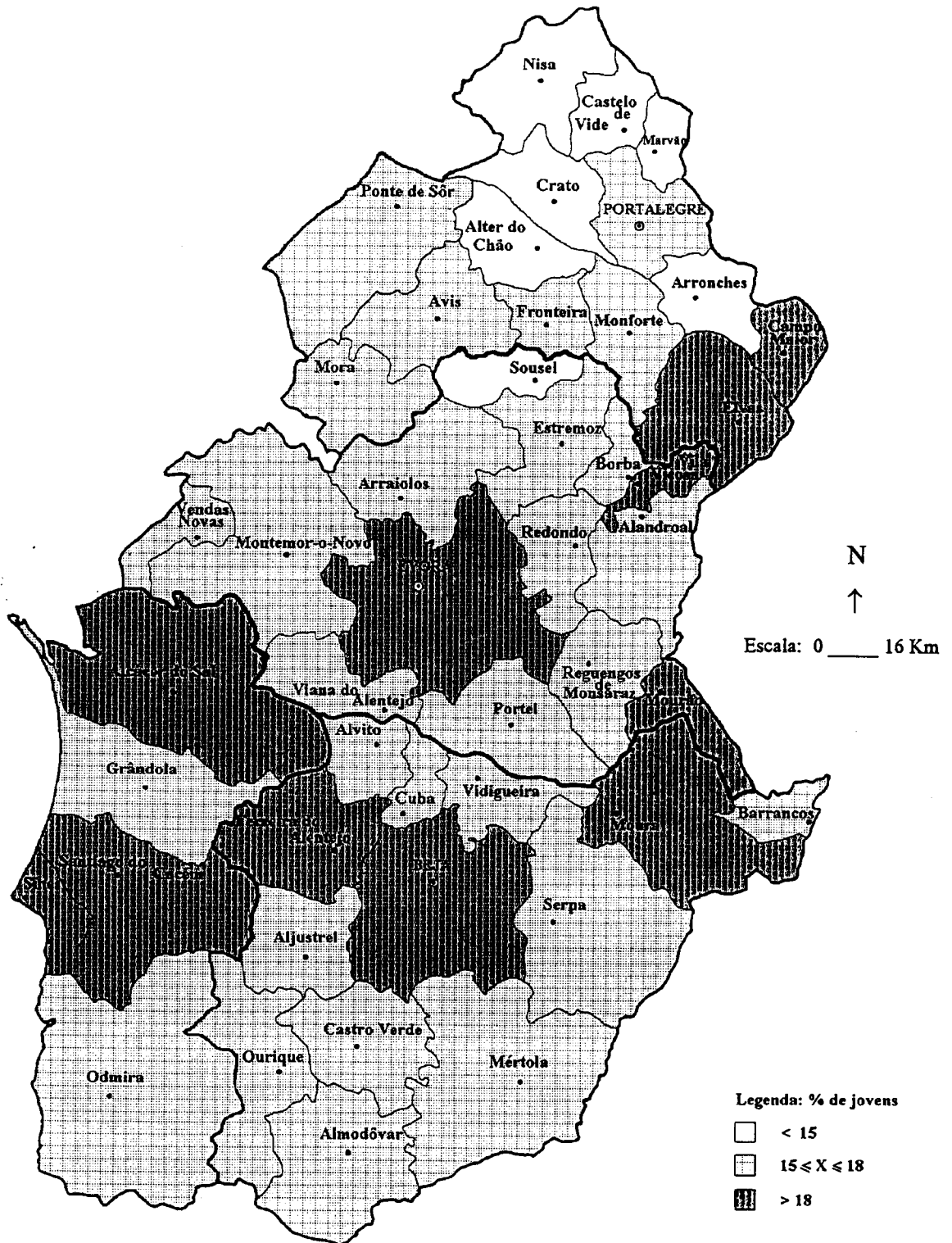
Em 1981, 25,3 % da população residente em Portugal representava o grupo dos jovens. Em 1991, este grupo populacional passou para 20,7 %, verificando-se assim uma evolução de -4,6 %. Esta evolução, isto é, a tendência decrescente do grupo etário dos jovens, significa que a população portuguesa se encontra numa fase de envelhecimento na base.

Na Região Alentejo o grupo dos jovens representava 20,3 % do total populacional em 1981. Esta percentagem passou para 17,5 % em 1991, o que quer dizer que a Região seguiu a mesma evolução verificada a nível nacional. Todavia, quer em 1981, quer em 1991, os valores verificados para a região situaram-se abaixo dos registados para o todo nacional.

Ao analisarmos o que se passou relativamente aos concelhos (mapa nº 4), verificamos que existem situações diversificadas.

Mapa nº 4

Percentagem de jovens nos concelhos da Região Alentejo, em 1991



Fonte: Quadro VI, em anexo

Assim, os concelhos que têm a menor percentagem de jovens relativamente ao total da sua população situam-se no Alto Alentejo, sendo o concelho de Nisa o que possui a mais baixa percentagem de jovens (11.8 %) da região.

Os concelhos que compõem o Alentejo Litoral são os que têm as maiores percentagens de jovens seguindo-se os concelhos do Alentejo Central. O concelho de Sines é o que mantém a sua população mais rejuvenescida, com uma percentagem de jovens de cerca de 20,6 % da sua população total, +3,1 % acima da média regional.

Os concelhos de Alcácer do Sal, Santiago do Cacém e Sines no Alentejo litoral; Évora, Vila Viçosa e Mourão no Alentejo Central; Campo Maior e Elvas no Alto Alentejo e Ferreira do Alentejo, Beja e Moura no Baixo Alentejo são os que apresentam as mais elevadas percentagens de jovens.

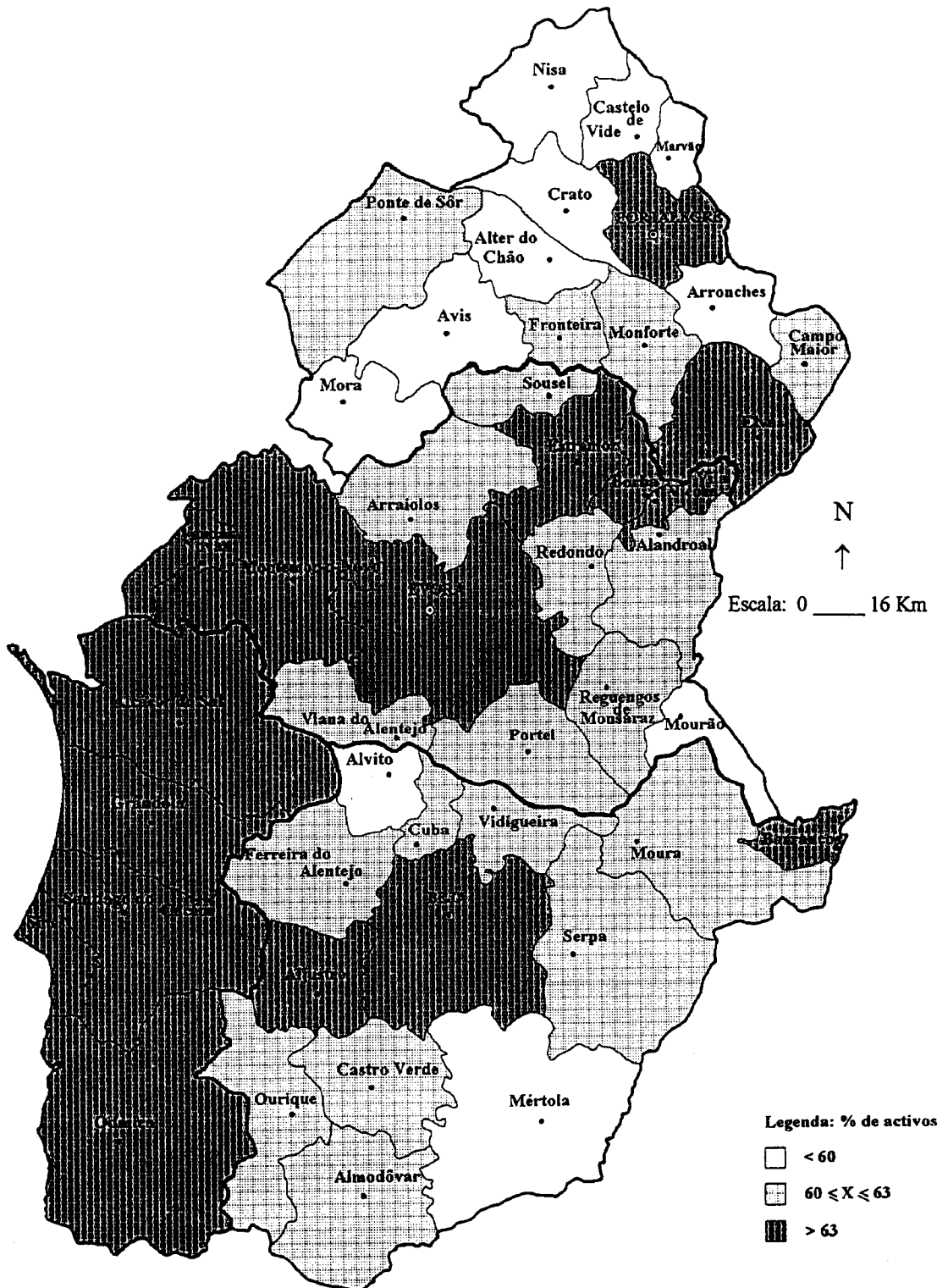
O grupo da população potencialmente activa em Portugal registava em 1981 cerca de 63,2 %. Em 1991, esta percentagem passou para 66,3 %, o que corresponde a um aumento de 3,1 %. Esta evolução foi determinada pela entrada dos jovens na idade activa; pelo regresso dos emigrantes e dos retornados ocorrido na década de 70, designadamente nos anos de 1974 e 1975, uma vez que estes trouxeram com eles os seus filhos jovens que em 1991 já fazem parte da população activa e pelo abrandamento do movimento migratório que travou a saída de portugueses na sua idade activa.

Na Região Alentejo, a população activa que em 1981 representava cerca de 62,9 % do total da população passou a representar cerca de 63,3 % dessa população em 1991. Refira-se que o aumento verificado (0,4 %) se encontra muito abaixo do aumento verificado para o continente português, o que quer dizer que os efeitos do regresso dos emigrantes e dos retornados de África se fizeram sentir com menos intensidade no Alentejo.

No grupo etário da população activa encontram-se igualmente diferenças significativas no interior da região (mapa nº 5).

Mapa nº 5

Percentagem de activos nos concelhos da Região Alentejo, em 1991



Fonte: Quadro VI, em anexo

O mapa nº 5 mostra-nos que os concelhos do Alentejo Litoral e do Alentejo Central são os que têm uma maior proporção de população activa, de uma forma geral, acima dos 63 %. Contudo, existem ainda os concelhos de Campo Maior e Elvas no Alto Alentejo e Aljustrel, Barrancos e Beja no Baixo Alentejo que possuem uma percentagem de activos acima dos 63 %. Os restantes concelhos apresentam percentagens do grupo etário em análise que se situam entre 57,8 % e 63 %, sendo os concelhos do Alto Alentejo os que têm as menores percentagens de população activa.

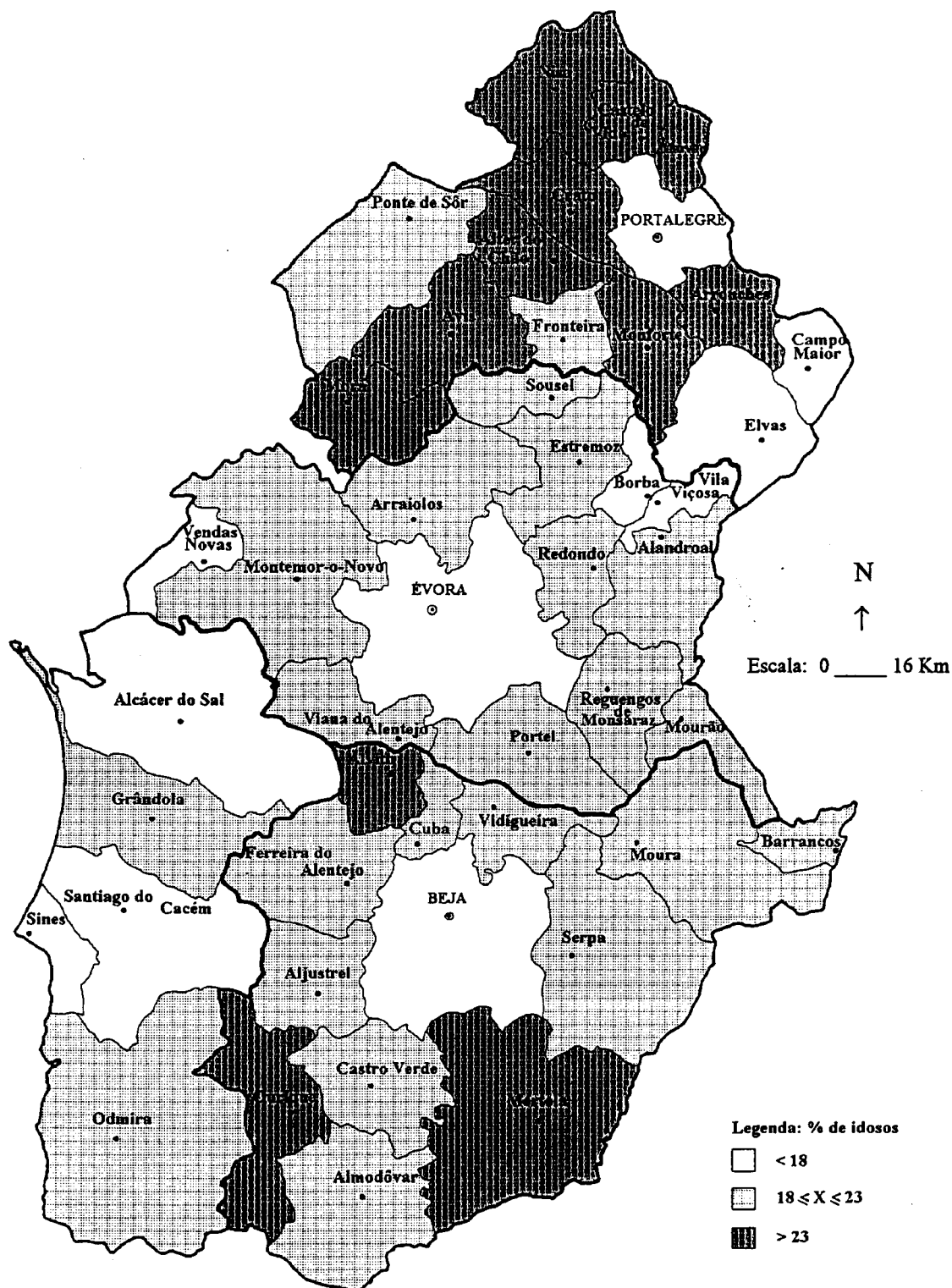
Em Portugal, o último grande grupo de idades (65 e mais anos) representava, em 1981, 11,5 % do total populacional. Em 1991, este valor passou para 13,0 %, o que reflecte o envelhecimento progressivo da população portuguesa.

Na Região Alentejo, a percentagem de idosos (18,8 %) situava-se muito acima da mesma percentagem encontrada para o todo nacional. Em 1991, esta percentagem subiu para 19,3 % seguindo, assim, a evolução nacional.

Conforme podemos observar no mapa nº 6, no que respeita ao grande grupo dos idosos, também encontramos situações bastante diversificadas no interior da região.

Mapa nº 6

Percentagem de idosos nos concelhos da Região Alentejo, em 1991



É no Alto Alentejo que se encontram os concelhos com as mais elevadas percentagens de idosos, ou seja, os que se situam com percentagens acima dos 23 %, sendo Nisa o concelho mais envelhecido do Alentejo com 32,2 % de idosos. Como excepção estão os concelhos de Campo Maior, Elvas e Portalegre que fazem parte do grupo de concelhos da região com menores percentagens de idosos (abaixo dos 18 %). O Alentejo Litoral é a Sub-Região do Alentejo cujos concelhos apresentam as mais baixas percentagens de idosos.

Assim, pela análise realizada verificamos que os concelhos mais envelhecidos da Região Alentejo são, Alter do Chão, Arronches, Avis, Castelo de Vide, Crato, Marvão, Monforte, Mora e Nisa no Alto Alentejo; Alvito Mértola e Ourique no Baixo Alentejo. Destes, Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Marvão e Nisa também têm as menores percentagens de jovens pelo que se podem considerar duplamente envelhecidos, isto é, envelhecidos na base (com baixas proporções de jovens) e envelhecidos no topo (com elevadas proporções de idosos).

As diferentes proporções de jovens, activos e idosos influem nos diversos rácios de dependência, uma vez que os mesmos são calculados a partir das referidas proporções.

Embora, todos os rácios (rácio de dependência dos jovens, rácio de dependência dos velhos e rácio de dependência total) sejam úteis para a caracterização demográfica, a nossa análise recairá apenas no rácio de dependência total, dado que se trata de um rácio através do qual podemos ter uma ideia geral sobre o total de “inactivos” (jovens e idosos) que a população activa tem de suportar. Assim, quanto maior é o rácio de dependência total, menos população activa existe para suportar maior proporção de jovens e idosos.

Em Portugal, o rácio de dependência total era de 51 %, ou seja, por cada 100 indivíduos potencialmente activos (dos 15 aos 64 anos) já existiam cerca de 51 indivíduos dos 0 aos 14 anos (jovens) e dos 65 e mais anos (idosos), o que significa que cada dois activos tinha a seu cargo mais do que 1 “inactivos”.

A Região Alentejo apresenta uma situação desfavorável relativamente ao todo nacional, uma vez que, nesta região, uma menor proporção de activos tem a seu cargo uma maior proporção de jovens e de idosos.

Quadro nº 11

Rácios de dependência total na Região Alentejo e respectivos concelhos
(1991)

ZONA GEOGRÁFICA	Grupos Funcionais			Rácio Dependência Total
	Jovens	Activos	Idosos	
	0-14 anos	15-64 anos	65 e + anos	
Região Alentejo	95047	343400	104995	58,3
Alto Alentejo	21560	79607	27520	61,7
Alter do Chão	626	2576	1239	72,4
Arronches	512	2182	983	68,5
Avis	911	3408	1367	66,8
Campo Maior	1667	5364	1504	59,1
Castelo de Vide	583	2335	1227	77,5
Crato	671	2957	1436	71,3
Elvas	4688	15754	4032	55,4
Fronteira	691	2511	920	64,2
Marvão	586	2620	1213	68,7
Monforte	587	2266	906	65,9
Mora	1144	3917	1527	68,2
Nisa	1164	5527	3173	78,5
Ponte de Sôr	3126	11197	3479	59,0
Portalegre	4604	16993	4514	53,7
Alentejo Central	30286	111042	31888	56,0
Alandroal	1151	4601	1595	59,7
Arraiolos	1338	5068	1801	61,9
Borba	1389	5422	1443	52,2
Estremoz	2333	9917	3211	55,9
Evora	10263	35252	8239	52,5
Montemor-o-Novo	3155	11778	3699	58,2
Mourão	649	1938	686	68,9
Portel	1322	4677	1526	60,9
Redondo	1388	4897	1663	62,3
Reg. de Monsaraz	2003	7182	2216	58,7
Sousel	923	3818	1409	61,1
Vendas Novas	1669	7137	1670	46,8
Viana do Alentejo	986	3475	1259	64,6
Vila Viçosa	1717	5880	1471	54,2
Baixo Alentejo	25122	88846	29052	61,0
Aljustrel	2145	7566	2279	58,5
Almodovar	1604	5581	1814	61,2
Alvito	444	1544	662	71,6
Barrancos	323	1317	412	55,8
Beja	6620	23026	6181	55,6
Castro Verde	1364	4773	1625	62,6
Cuba	935	3323	1236	65,3
Ferreira do Alentejo	1841	6274	1960	60,6
Mértola	1497	5677	2631	72,7
Moura	3309	10653	3587	64,7
Ourique	964	4025	1608	63,9
Serpa	3013	11246	3656	59,3
Vidigueira	1063	3841	1401	64,1
Alentejo Litoral	18079	63905	16535	54,2
Alcácer do Sal	2629	9427	2456	53,9
Grândola	2322	8836	2609	55,8
Odemira	4381	16802	5235	57,2
Santiago de Cacem	6205	20558	4712	53,1
Sines	2542	8282	1523	49,1

Fonte: Quadro III, em anexo

A análise do quadro nº 11 indica-nos que os concelhos de Alter do Chão, Arronches, Avis, Castelo de Vide, Crato, Marvão, Monforte, Mora e Nisa, no Alto Alentejo; Mourão no Alentejo Central e Alvito e Mértola no Baixo Alentejo. Alguns destes concelhos como Castelo de Vide e Nisa apresentam rácios de dependência total com valores próximos dos 80 %, o que quer dizer que cada activo em que suportar aproximadamente 1 “inactivo”.

Os concelhos onde se verificam rácios de dependência total menores do que a média regional são, Elvas e Portalegre no Alto Alentejo; Borba, Évora, Montemor-o-Novo e Vendas Novas no Alentejo Central; Barrancos e Beja no Baixo Alentejo e Alcácer do sal, Santiago do Cacém e Sines no Alentejo Litoral. Nestes concelhos ainda existem cerca de dois activos para um “inactivo”. Os restantes concelhos apresentam valores iguais ou ligeiramente mais elevados do que o todo regional.

A análise das pirâmides etárias e das relações de masculinidade podem ajudar-nos a clarificar a caracterização das estruturas etárias dos concelhos que compõem a região em estudo, bem como a tecer considerações sobre as causas das respectivas estruturas.

As pirâmides de idades dão-nos “uma visão de conjunto das estruturas de idades de uma população” (NAZARETH, 1988) e as relações de masculinidade mostram-nos “ como é que os efectivos existentes num determinado grupo de idades são partilhados entre os sexos masculino e feminino” (NAZARETH, 1988).

Uma vez que pretendemos estabelecer comparações entre os diversos concelhos recorreremos, no caso das pirâmides etárias, à representação por estruturas relativas que nos possibilitam essa comparação.

Assim, os gráficos nºs. 1 a 51 e 52 a 102 representam, respectivamente, as pirâmides etárias e as relações de masculinidade para a Região Alentejo, Sub-Regiões e respectivos concelhos.

Na pirâmide etária que representa a Região Alentejo podemos observar que existe, nesta região, uma baixa proporção de população jovem, principalmente nos grupos de idade compreendidos entre os 0 e os 9 anos, uma maior proporção de população nos grupos etários dos 10 aos 19 anos e um aumento populacional entre os 50 anos e os 65 anos.

A mesma figura mostra-nos também uma quebra de população que se vai acentuando de forma progressiva dos 20 aos 49 anos como resultado dos movimentos migratórios internos e externos, uma vez que estas idades são as mais afectadas pelas migrações dado tratar-se do grupo etário que constitui a principal população activa pretendida.

Pelo que podemos observar, trata-se de uma população duplamente envelhecida, isto é, envelhecida na base (com diminutas proporções de jovens) e envelhecida no topo (com elevadas proporções de idosos).

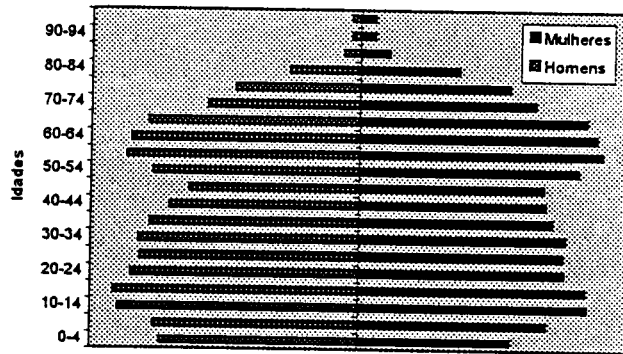
No que respeita às Sub-Regiões (Alto Alentejo, Alentejo Central, Baixo Alentejo e Alentejo Litoral), verificamos que a estrutura etária da população do Alentejo Central é semelhante à da Região, o Alto Alentejo e o Baixo Alentejo apresentam uma população mais envelhecida no topo e na base enquanto no Alentejo Litoral a população tem uma estrutura etária diferente da que se observa nas restantes Sub-Regiões e da própria Região Alentejo, ou seja, uma população relativamente rejuvenescida no topo e na base e com uma elevada população em idade activa (dos 15 aos 64 anos).

As relações de masculinidade relativas à Região Alentejo indicam-nos a existência de uma diminuição do efectivo masculino entre os 20 e os 45 anos, sendo mais acentuada entre os 35 e os 45 anos, o que reflete os efeitos da emigração ao afectar mais os homens do que as mulheres. Dos 45 e até aos 56 anos verificamos a existência de uma ligeira subida da curva como resultado do regresso dos emigrantes. A partir dos 60 anos a curva começa a decair devido ao efeito da sobremortalidade masculina.

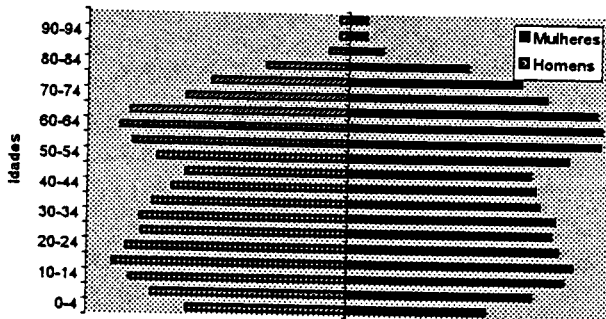
Relativamente aos concelhos, verificamos que quase todos apresentam uma inflexão nos grupos de idade entre os 35 e os 45 anos. Esta situação é o efeito da emigração masculina, designadamente, nos concelhos mais afectados pela emigração (gráficos n.ºs. 52 a 102). Os concelhos que representam as capitais de distrito (Portalegre, Évora e Beja) e os concelhos que representam a Sub-Região do Alentejo Litoral afastam-se um pouco da regularidade observada nos restantes concelhos, isto é, a distribuição por sexos nestes concelhos mantem-se equilibrada ao longo do período referido, o que significa que nestes concelhos a emigração não atingiu o valor dos demais concelhos, ou seja, que a emigração existente é compensada pela imigração interna, uma vez que se trata de concelhos de atracção populacional.

Gráficos n°s 1 a 51
 Pirâmides de idades na Região Alentejo e nos seus concelhos, em 1991

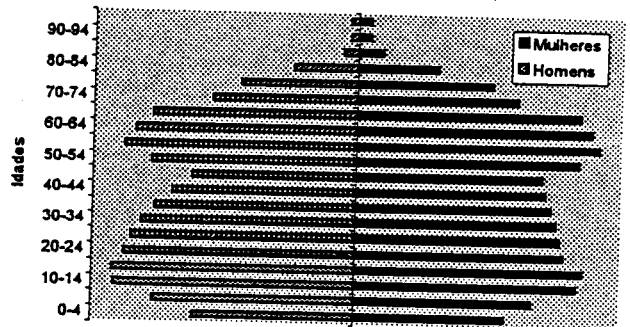
REGIÃO ALENTEJO



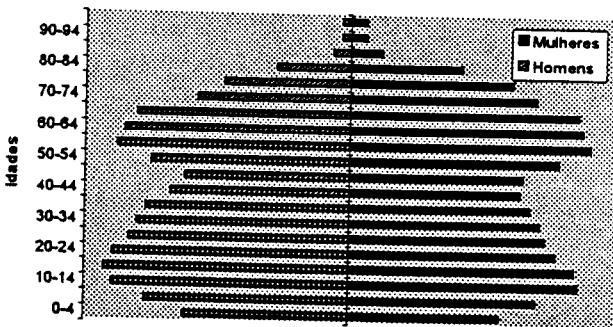
ALTO ALENTEJO



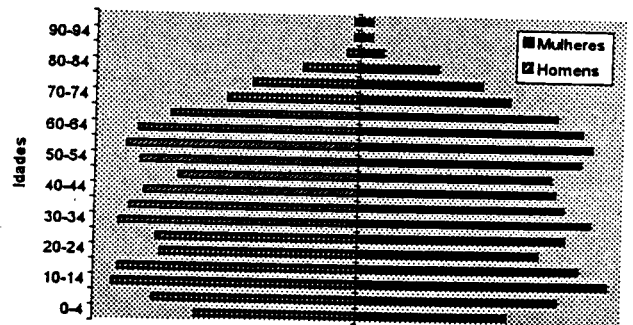
ALENTEJO CENTRAL



BAIXO ALENTEJO



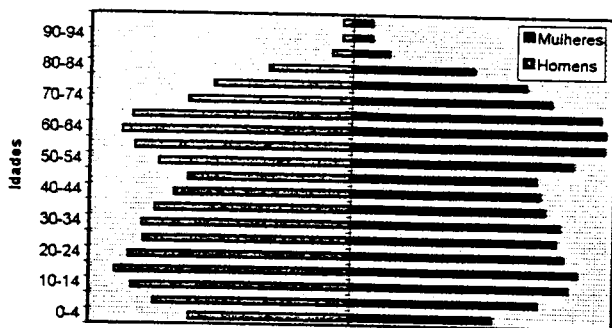
ALENTEJO LITORAL



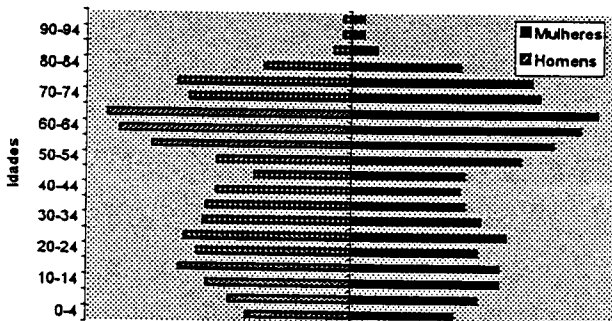
Fonte: Quadro IX, em anexo

Gráficos n°s 1 a 51 (Contin.)

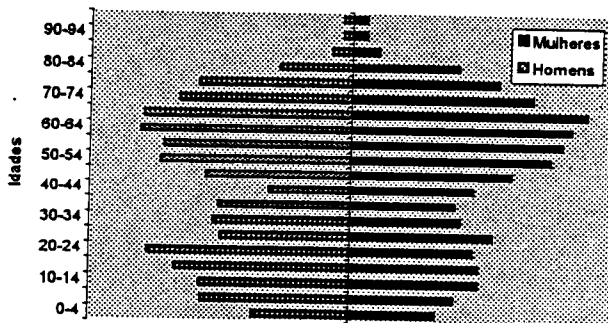
ALTO ALENTEJO



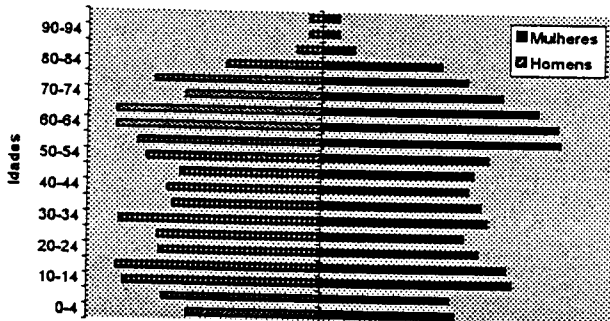
CONCELHO DE ALTER DO CHÃO



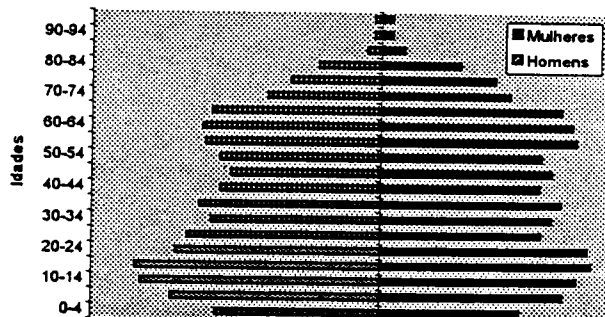
CONCELHO DE ARRONCHES



CONCELHO DE AVIS



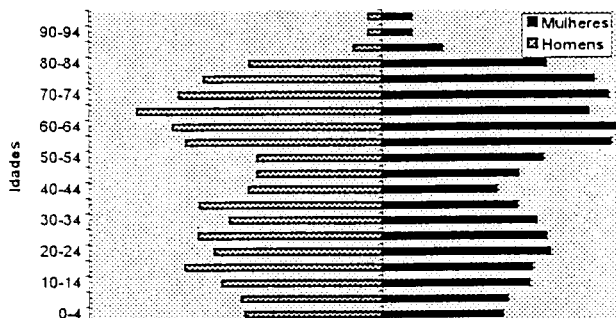
CONCELHO DE CAMPO MAIOR



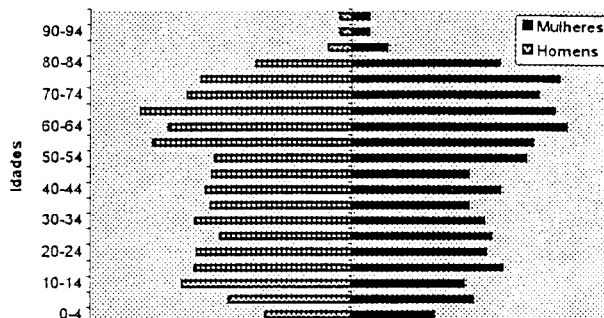
Fonte: Quadro IX, em anexo

Gráficos nºs 1 a 51 (Contin.)

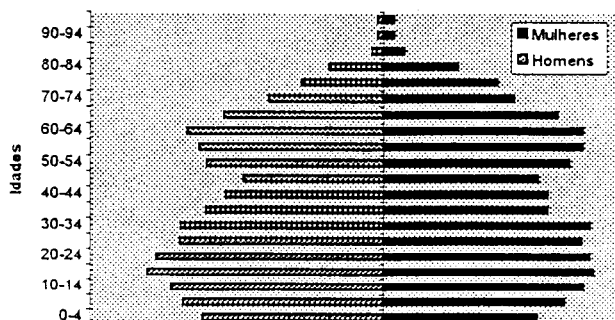
CONCELHO DE CASTELO DE VIDE



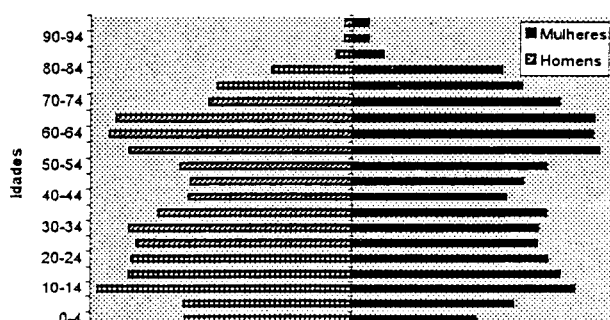
CONCELHO DO CRATO



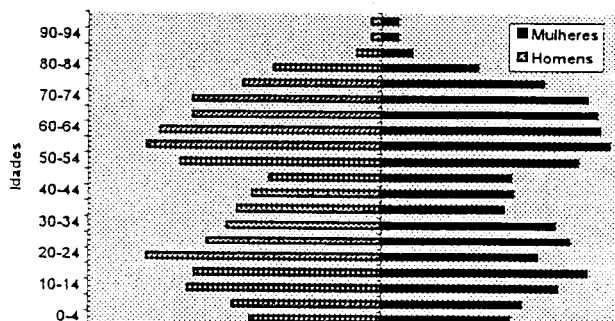
CONCELHO DE ELVAS



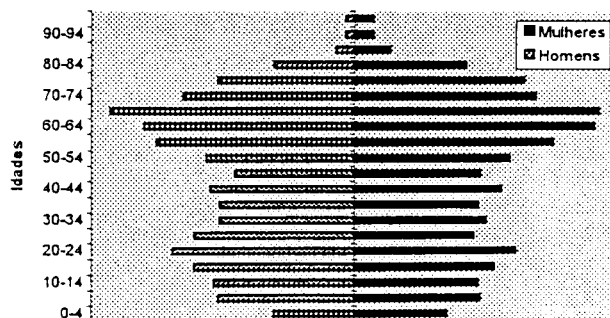
CONCELHO DE FRONTEIRA



CONCELHO DE MONFORTE



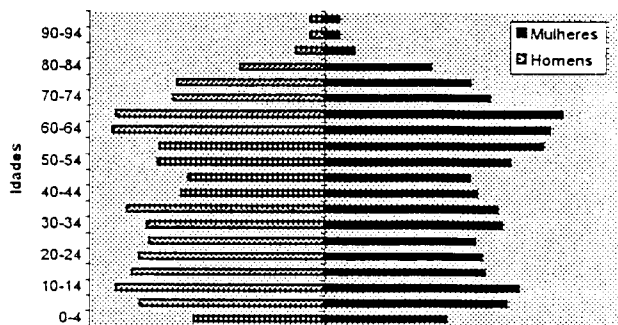
CONCELHO DE MARVÃO



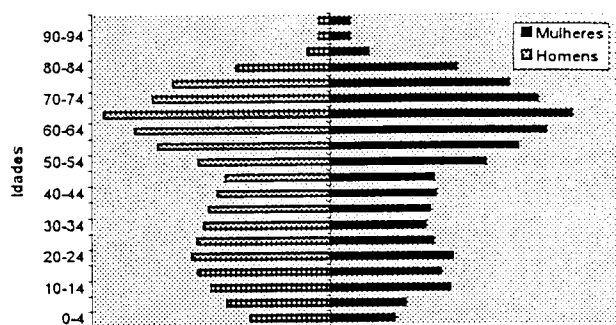
Fonte: Quadro IX, em anexo

Gráficos nºs 1 a 51 (Contin.)

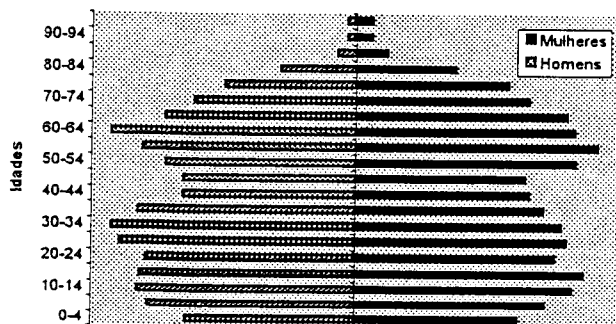
CONCELHO DE MORA



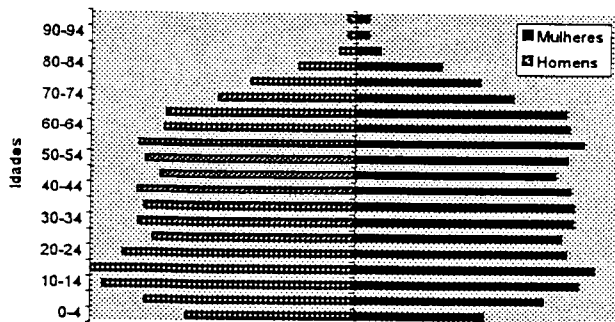
CONCELHO DE NISA



CONCELHO DE PONTE DE SÔR



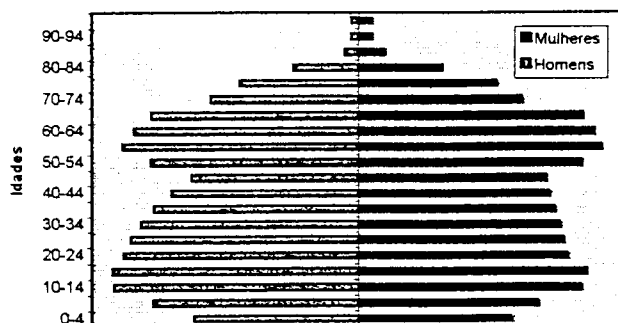
CONCELHO DE PORTALEGRE



Fonte: Quadro IX, em anexo

Gráficos nºs 1 a 51 (Contin.)

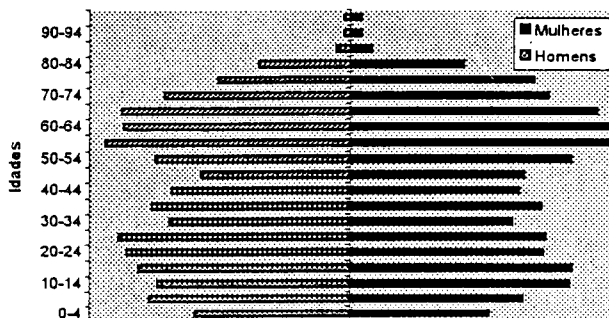
ALENTEJO CENTRAL



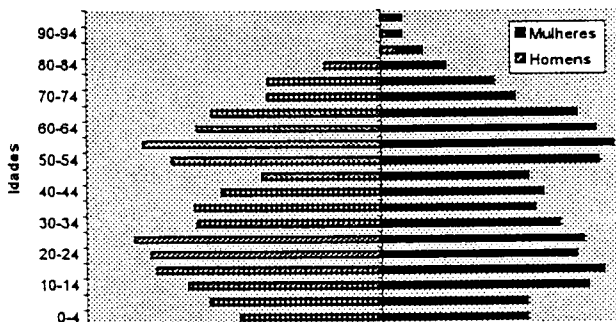
CONCELHO DO ALANDROAL



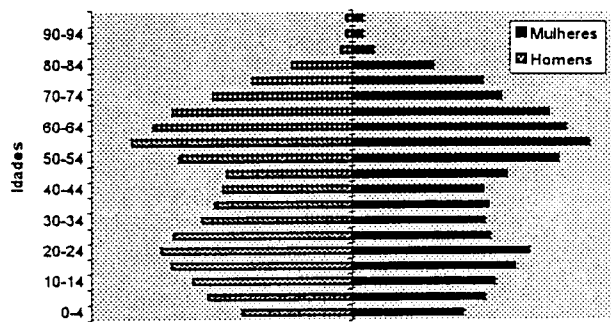
CONCELHO DE ARRAIOLOS



CONCELHO DE BORBA



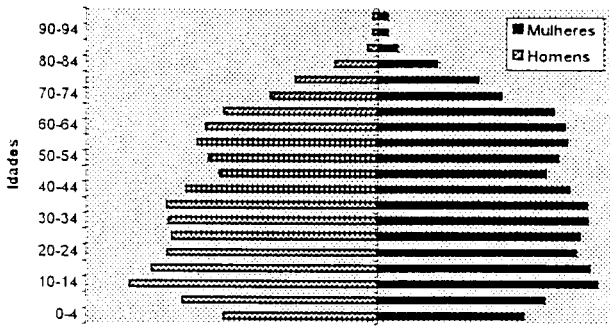
CONCELHO DE ESTREMOZ



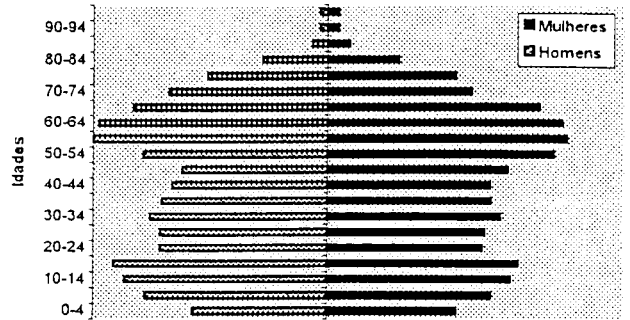
Fonte: Quadro IX, em anexo

Gráficos n^{os} 1 a 51 (Contin.)

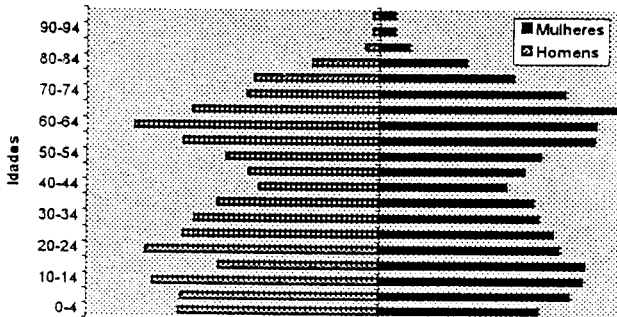
CONCELHO DE ÉVORA



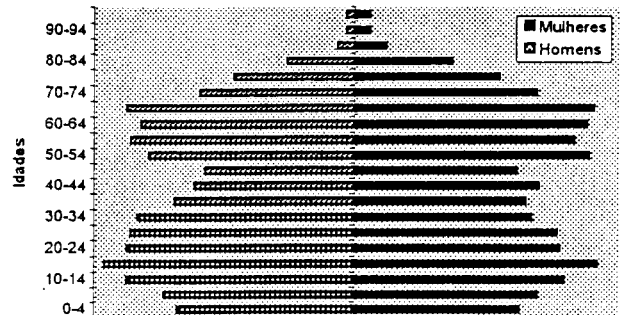
CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO



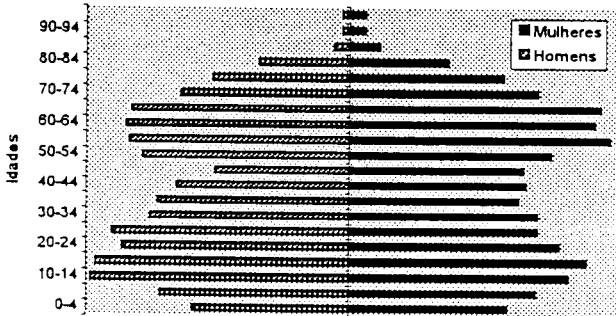
CONCELHO DE MOURÃO



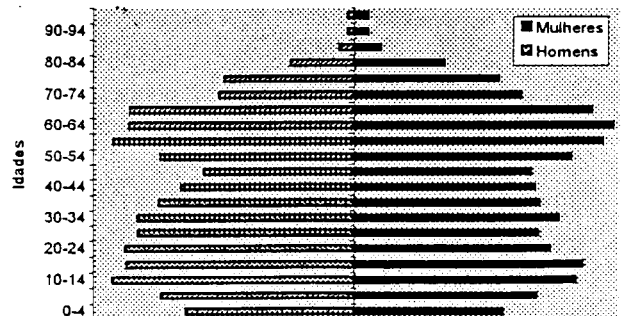
CONCELHO DE PORTEL



CONCELHO DO REDONDO



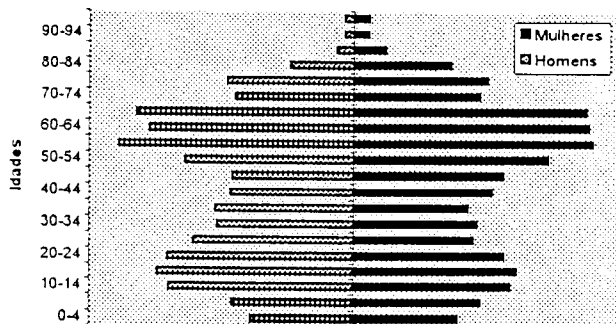
CONCELHO DE REGUENGOS DE MONSARAZ



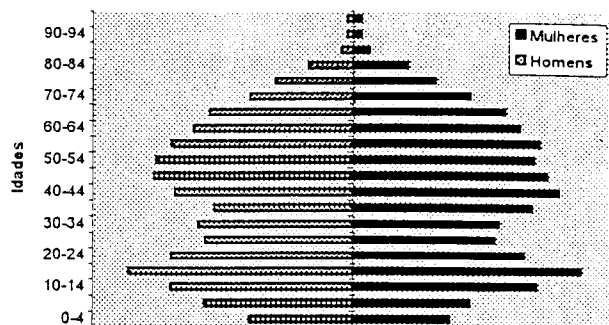
Fonte: Quadro IX, em anexo

Gráficos nºs 1 a 51 (Contin.)

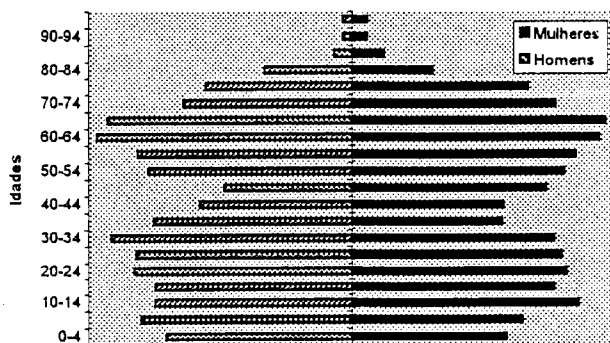
CONCELHO DE SOUSEL



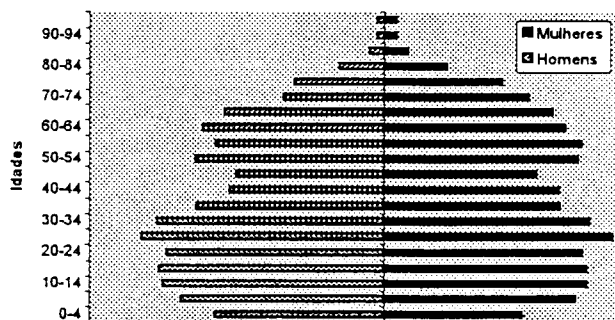
CONCELHO DE VENDAS NOVAS



CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO



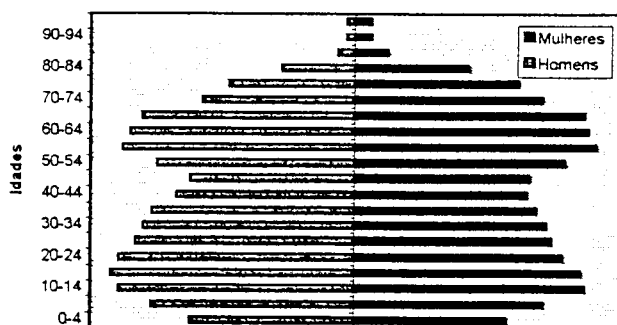
CONCELHO DE VILA VIÇOSA



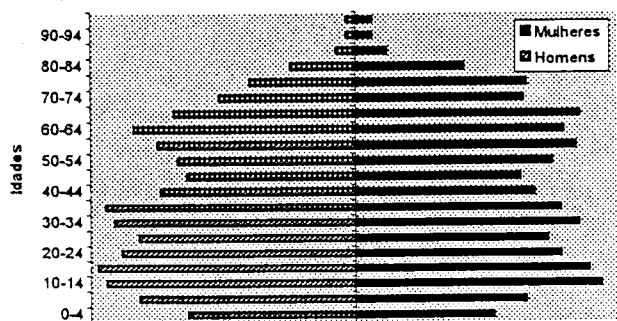
Fonte: Quadro EX, em anexo

Gráficos n°s 1 a 51 (Contin.)

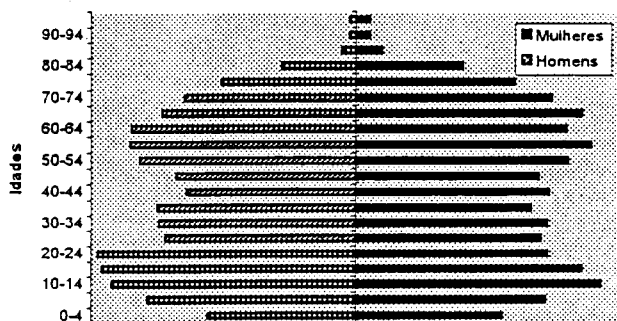
BAIXO ALENTEJO



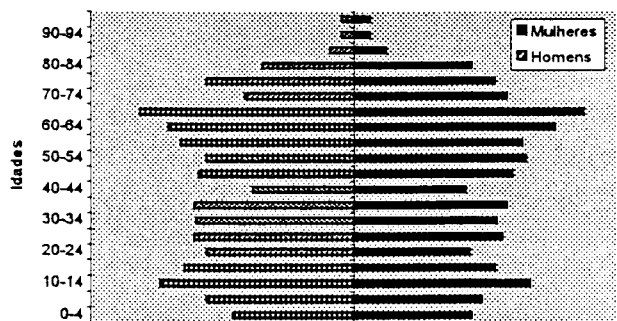
CONCELHO DE ALJUSTREL



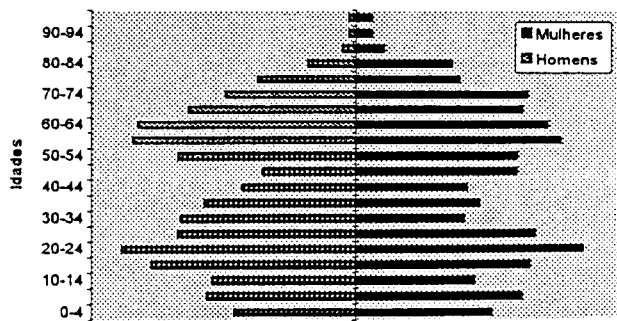
CONCELHO DE ALMODÔVAR



CONCELHO DE ALVITO



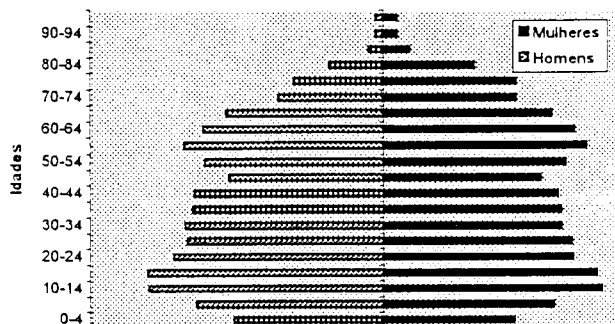
CONCELHO DE BARRANCOS



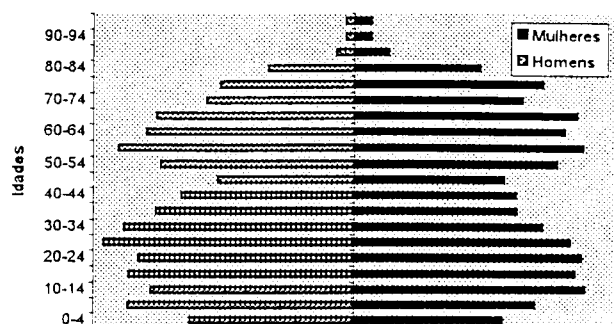
Fonte: Quadro IX, em anexo

Gráficos n^os 1 a 51 (Contín.)

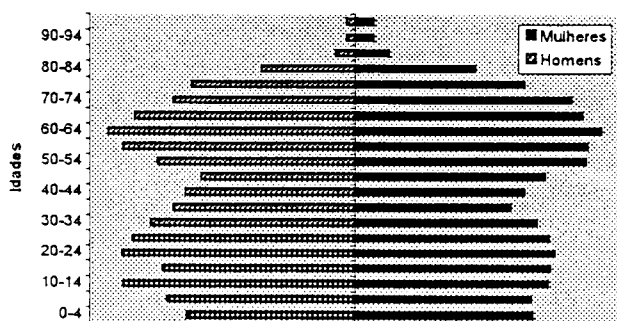
CONCELHO DE BEJA



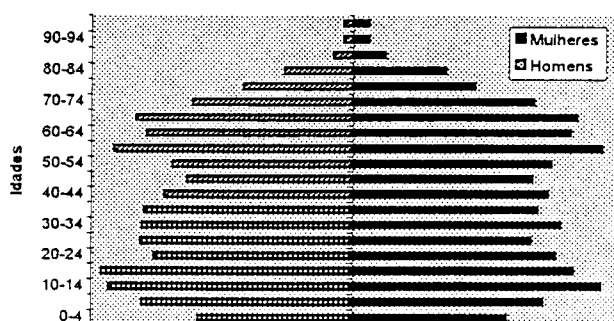
CONCELHO DE CASTRO VERDE



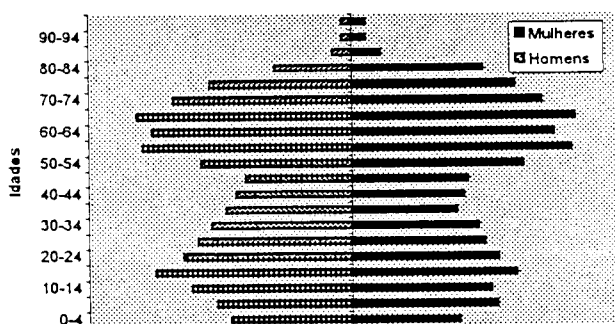
CONCELHO DE CUBA



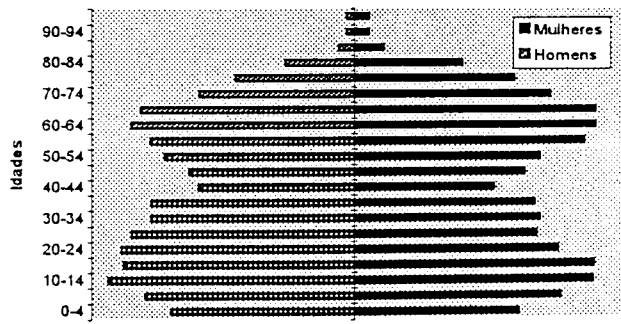
CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO



CONCELHO DE MÉRTOLA



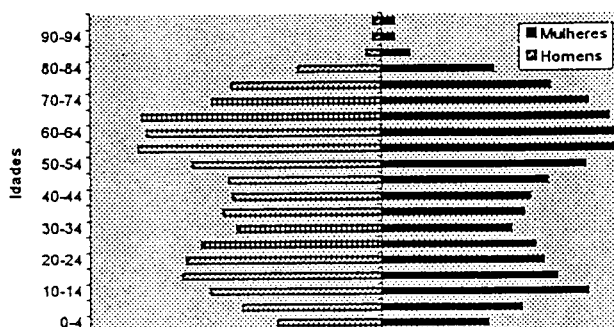
CONCELHO DE MOURA



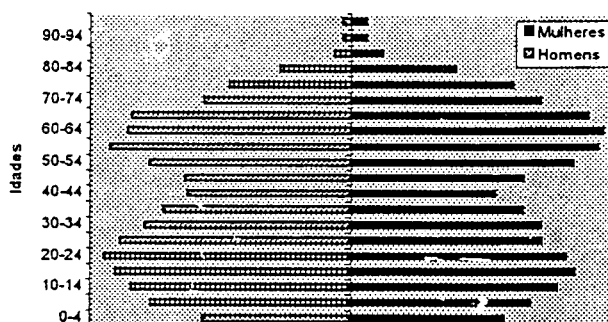
Fonte: Quadro IX, em anexo

Gráficos n.ºs. 1 a 51 (cont.)

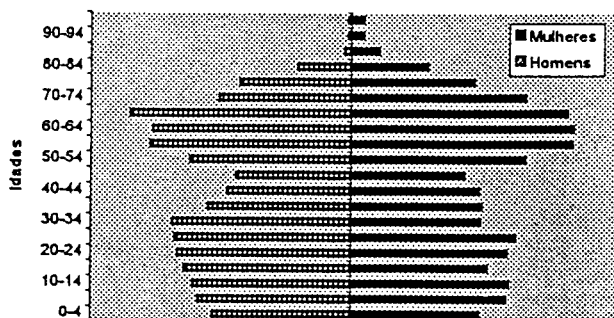
CONCELHO DE OÛRIQUE



CONCELHO DE SERPA



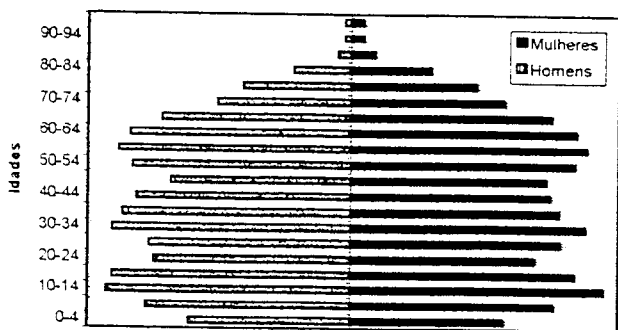
CONCELHO DA VIDIGUEIRA



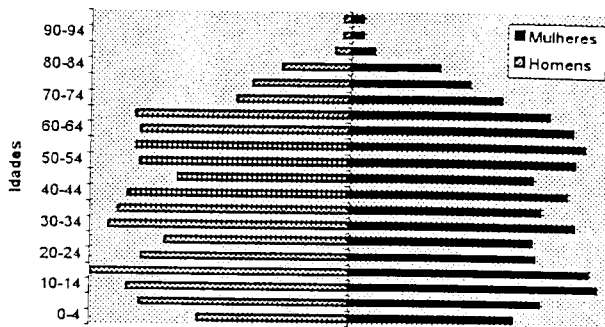
Fonte: Quadro IX, em anexo

Gráficos nºs 1 a 51 (Contin.)

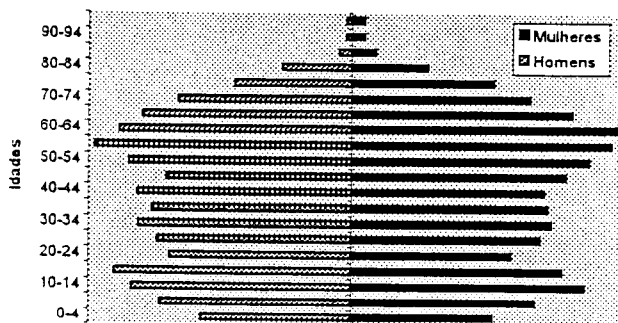
ALENTEJO LITORAL



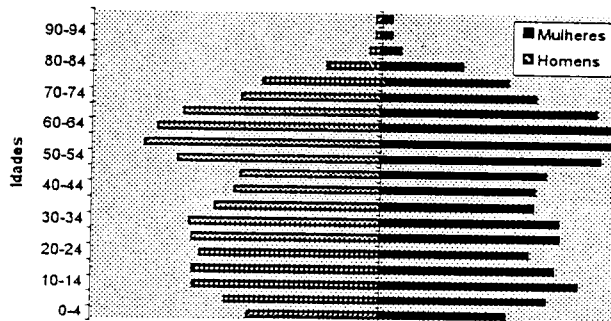
CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL



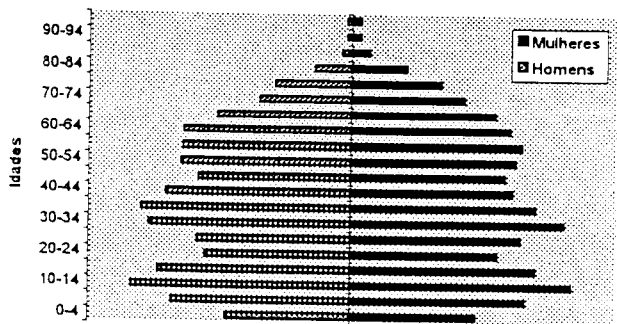
CONCELHO DE GRÂNDOLA



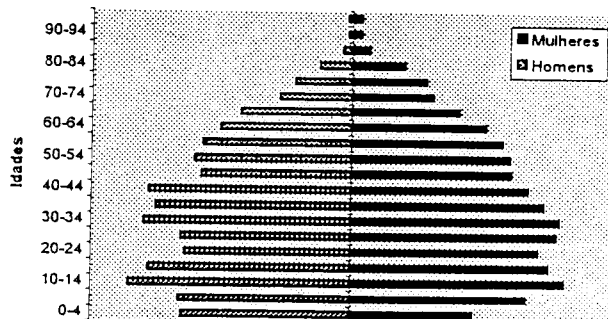
CONCELHO DE ODMIRA



SANTIAGO DO CACÉM

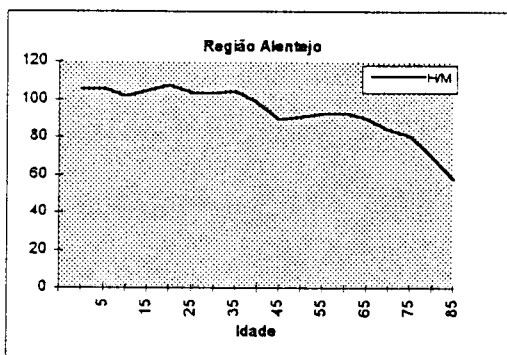


CONCELHO DE SINES

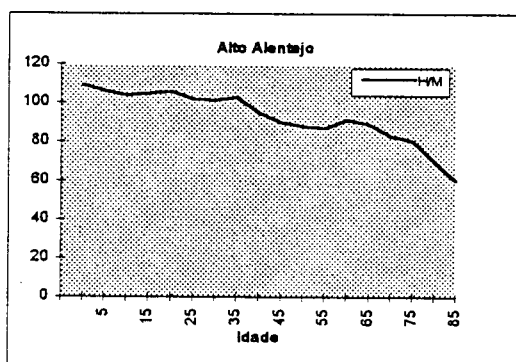


Fonte: Quadro IX, em anexo

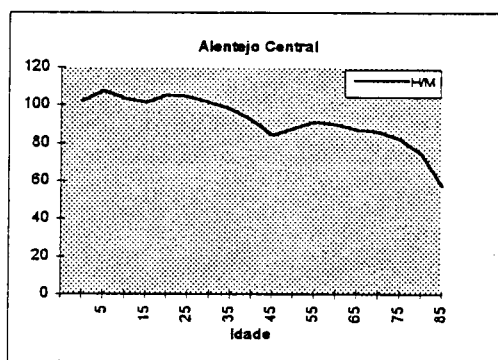
Gráficos n^os 52 a 102
 Relação de Masculinidade na Região Alentejo e nos seus concelhos, em 1991



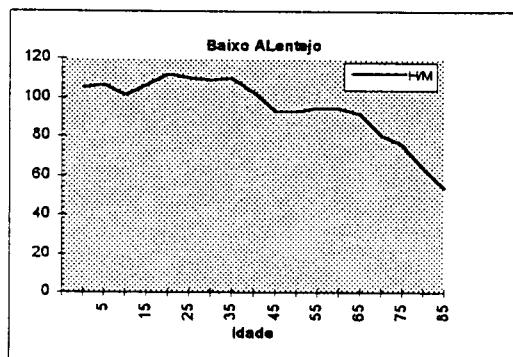
Fonte: Quadro X, anexo I



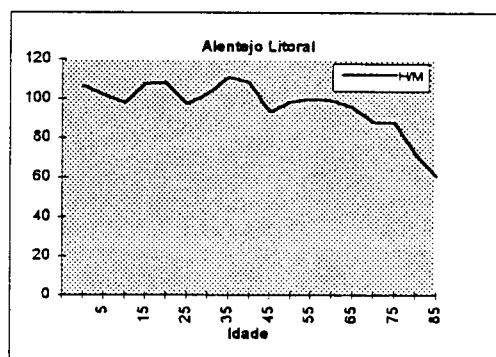
Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I

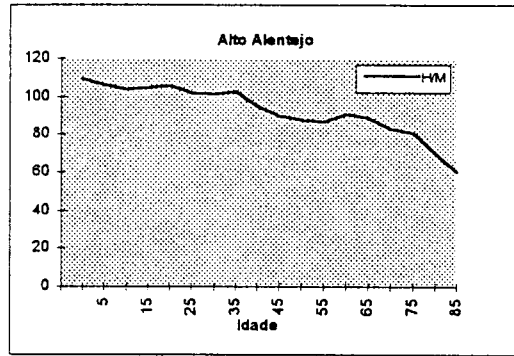


Fonte: Quadro X, anexo I

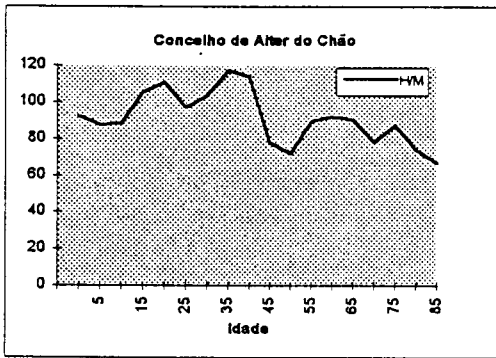


Fonte: Quadro X, anexo I

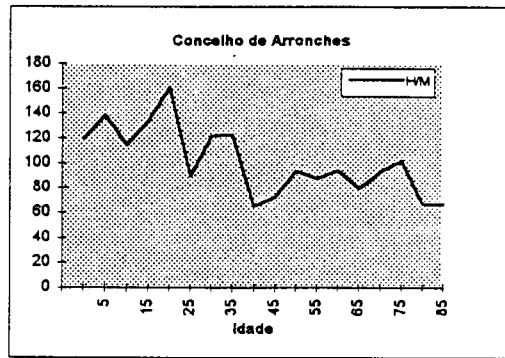
Gráficos n.ºs 52 a 102 (Contin.)



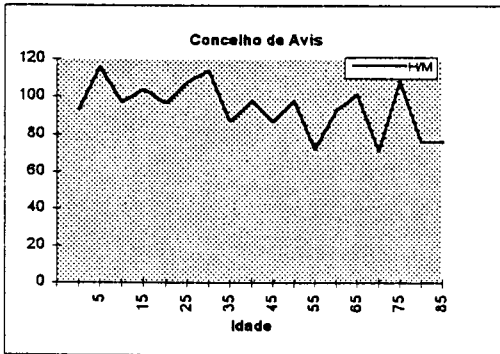
Fonte: Quadro X, anexo I



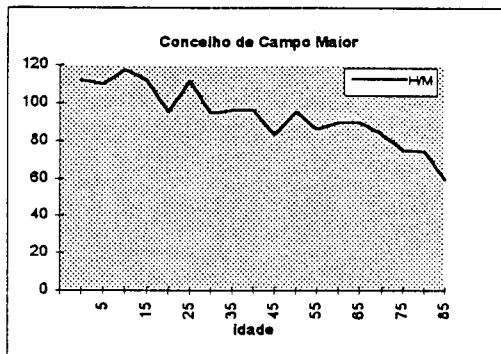
Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I

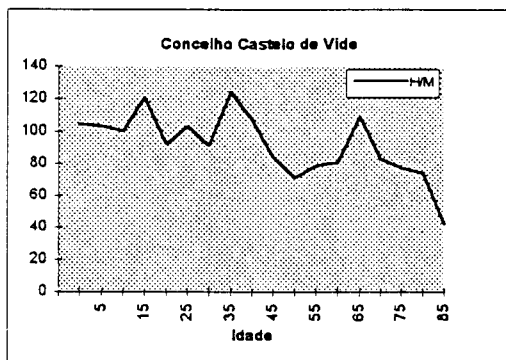


Fonte: Quadro X, anexo I

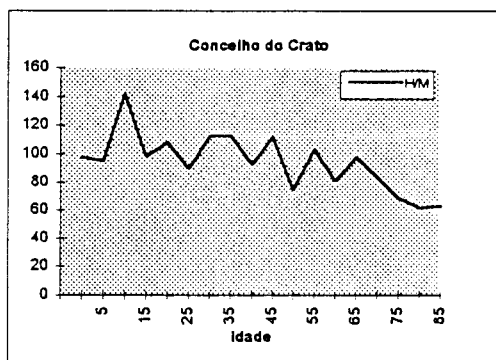


Fonte: Quadro X, anexo I

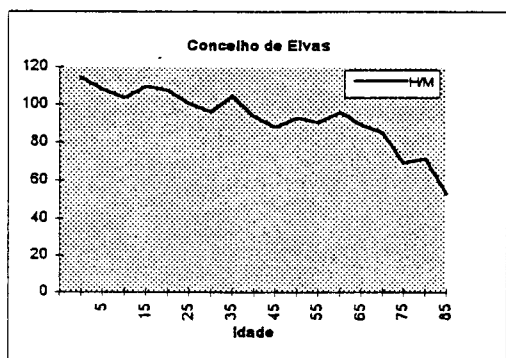
Gráficos nºs 52 a 102 (Contin.)



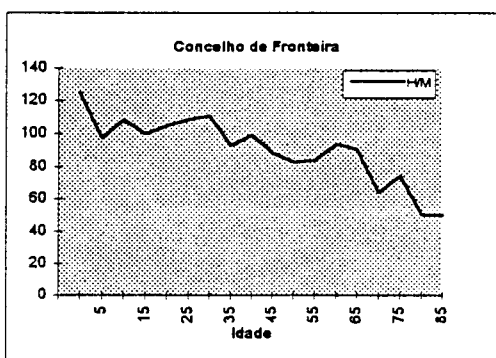
Fonte: Quadro X, anexo I



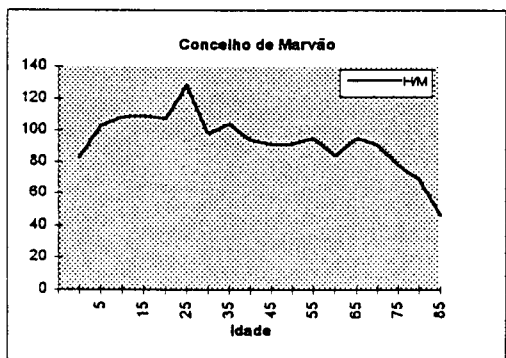
Fonte: Quadro X, anexo I



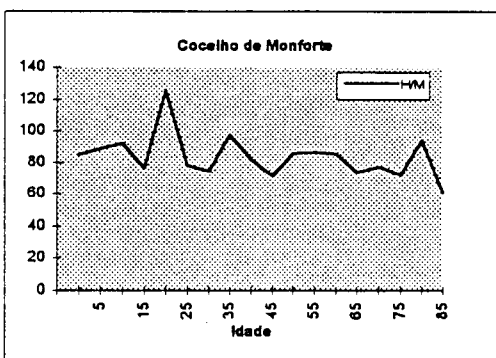
Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I

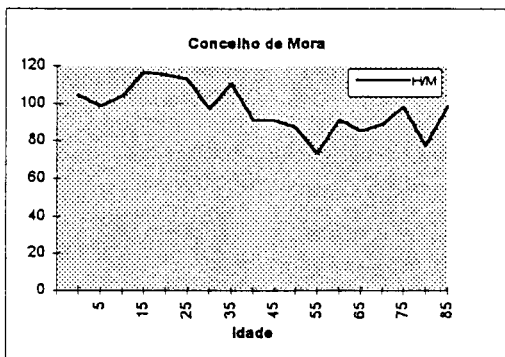


Fonte: Quadro X, anexo I

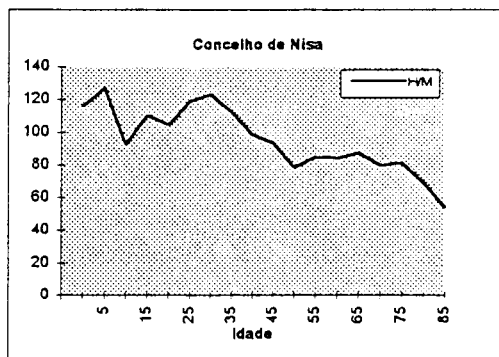


Fonte: Quadro X, anexo I

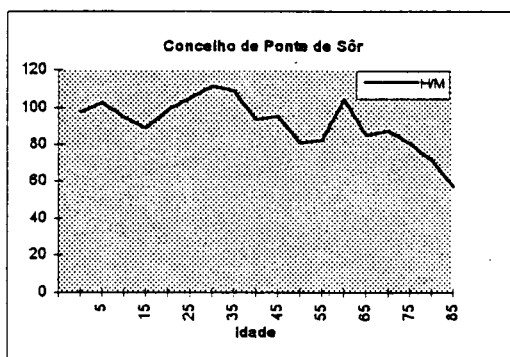
Gráficos n.ºs 52 a 102 (Contin.)



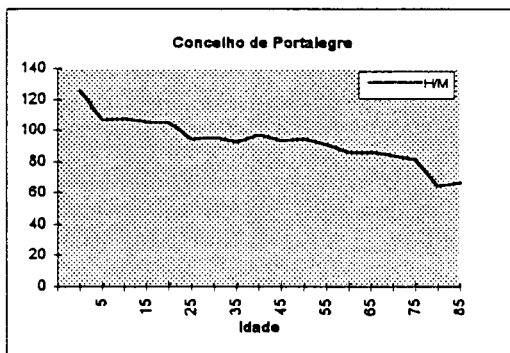
Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I

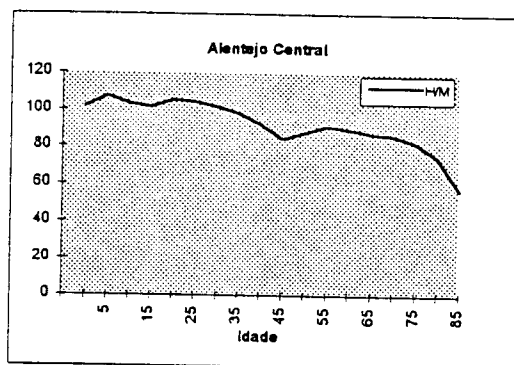


Fonte: Quadro X, anexo I

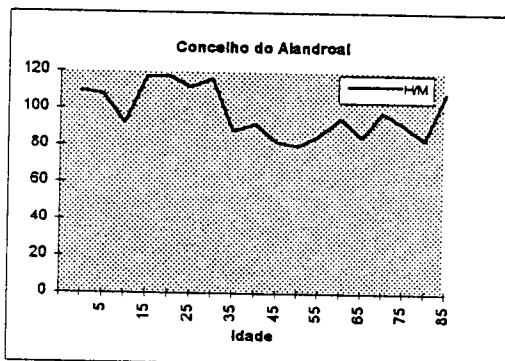


Fonte: Quadro X, anexo I

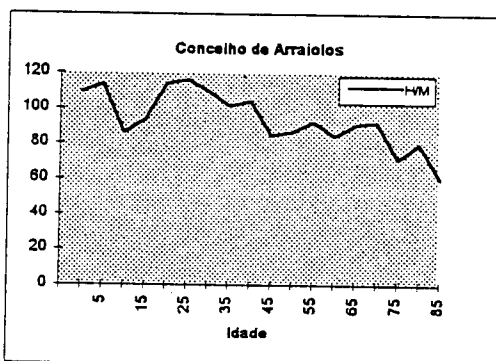
Gráficos n.ºs 52 a 102 (Contin.)



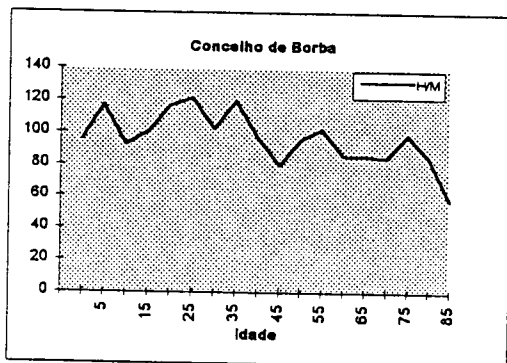
Fonte: Quadro X, anexo I



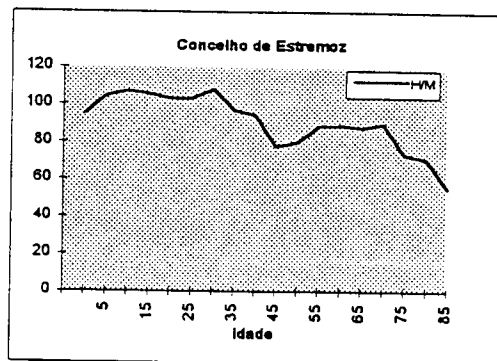
Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I

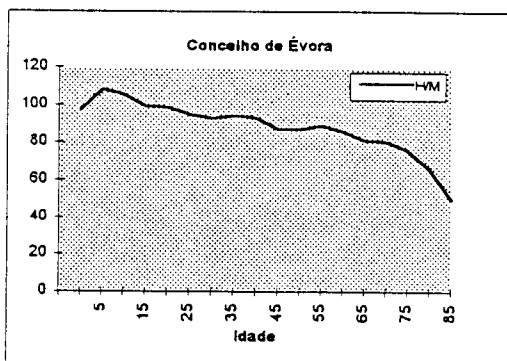


Fonte: Quadro X, anexo I

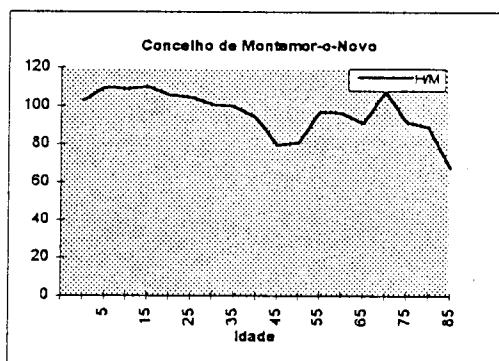


Fonte: Quadro X, anexo I

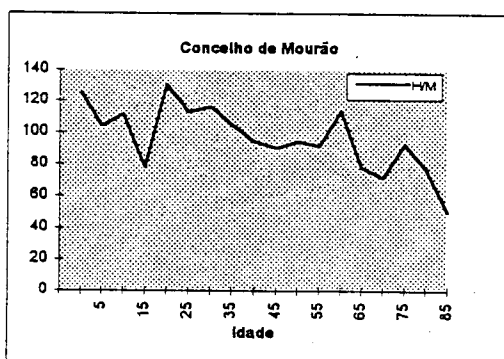
Gráficos nºs 52 a 102 (Contin.)



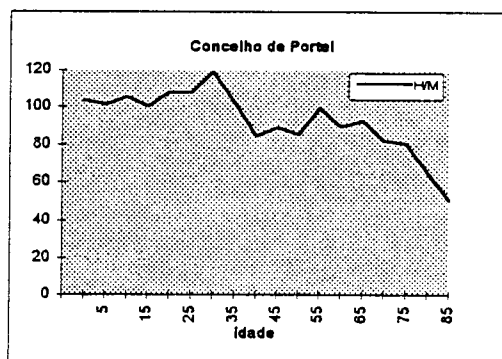
Fonte: Quadro X, anexo I



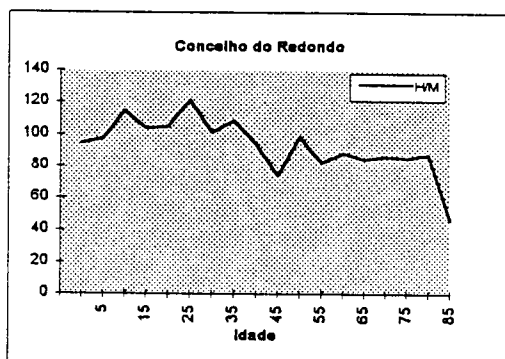
Fonte: Quadro X, anexo I



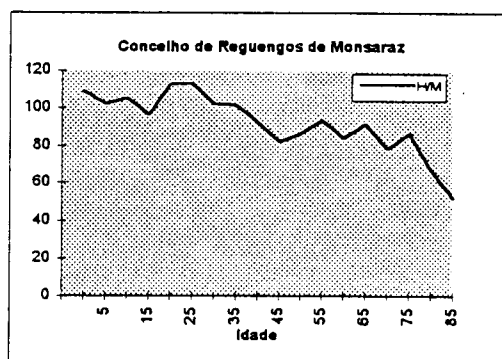
Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I

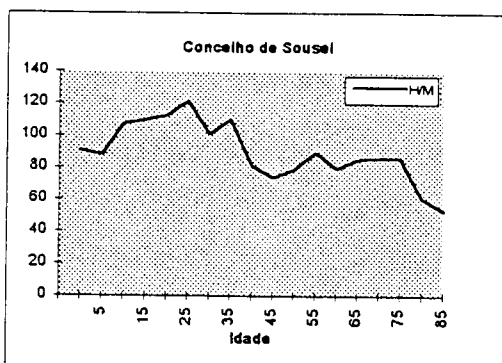


Fonte: Quadro X, anexo I

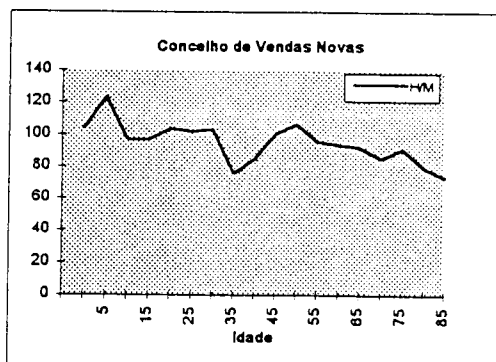


Fonte: Quadro X, anexo I

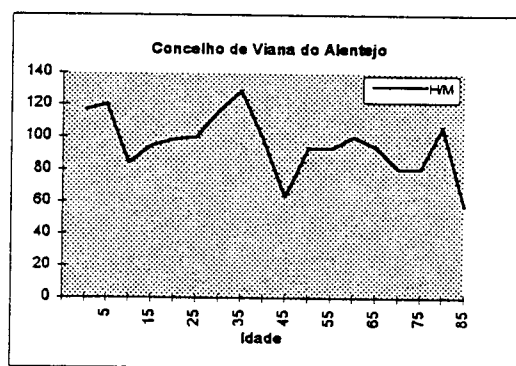
Gráficos n^os 52 a 102 (Contin.)



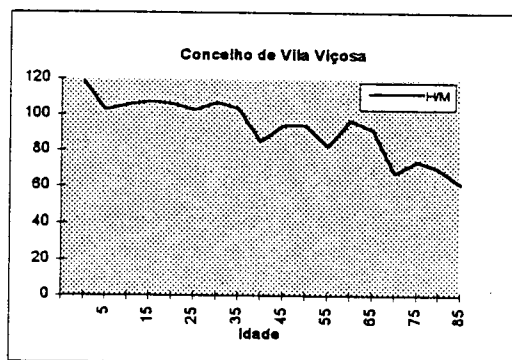
Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I

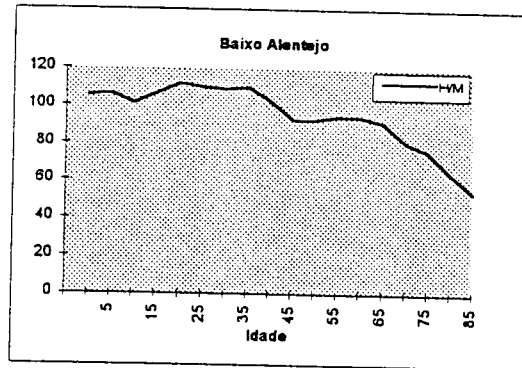


Fonte: Quadro X, anexo I

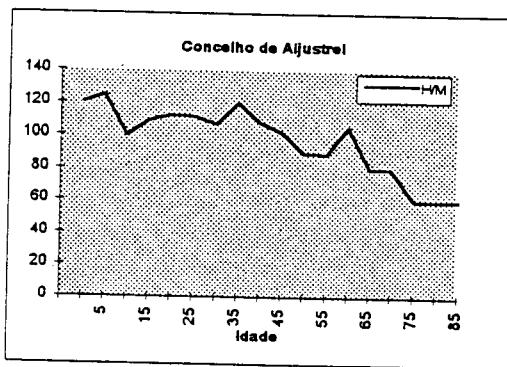


Fonte: Quadro X, anexo I

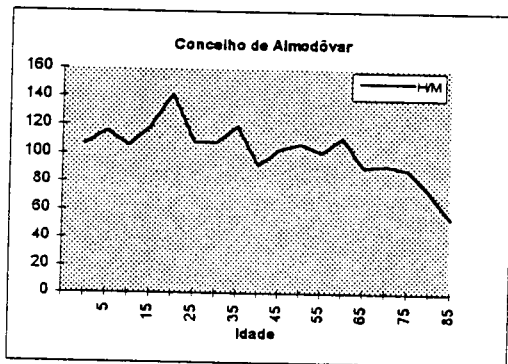
Gráficos nºs 52 a 102 (Contin.)



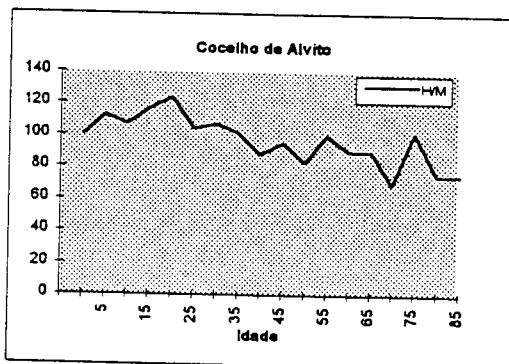
Fonte: Quadro X, anexo I



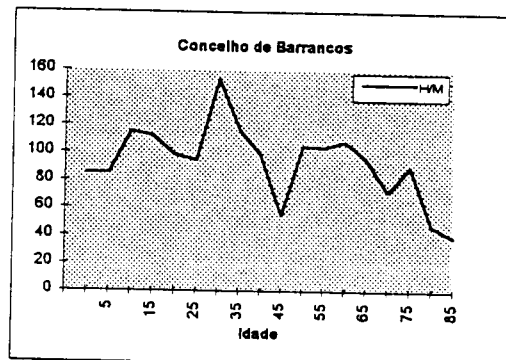
Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I

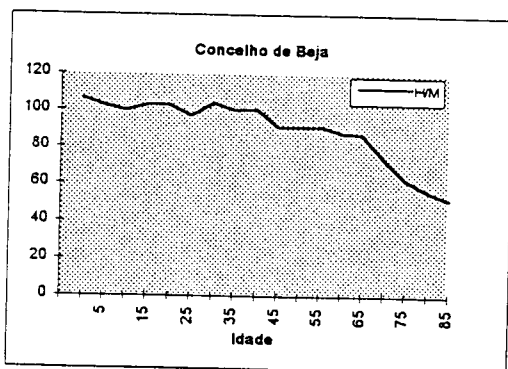


Fonte: Quadro X, anexo I

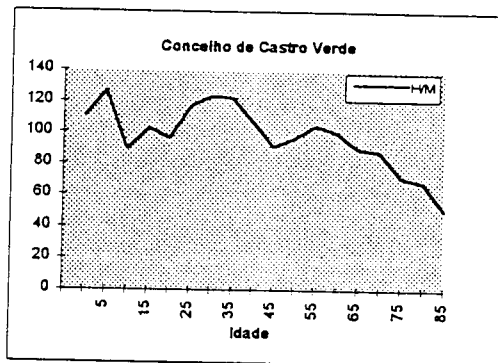


Fonte: Quadro X, anexo I

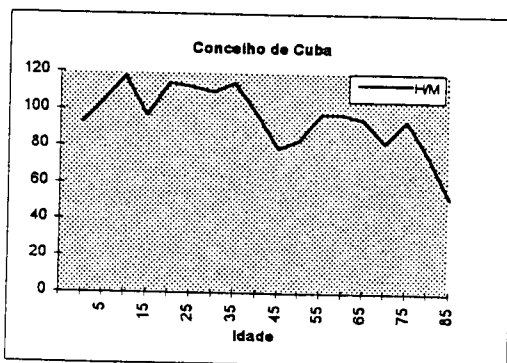
Gráficos nºs 52 a 102 (Contin.)



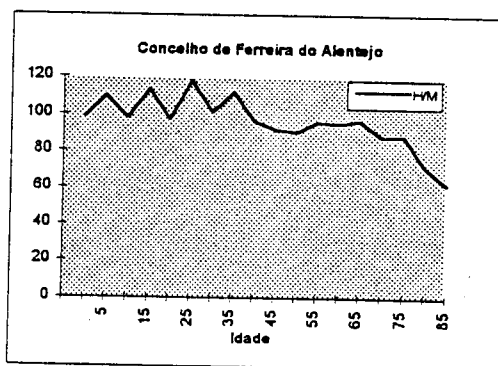
Fonte: Quadro X, anexo I



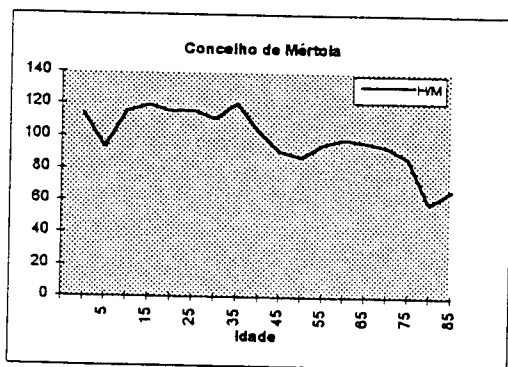
Fonte: Quadro X, anexo I



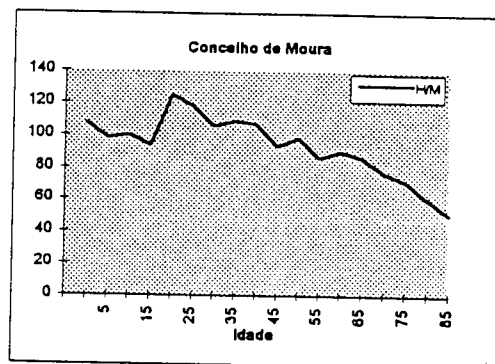
Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I

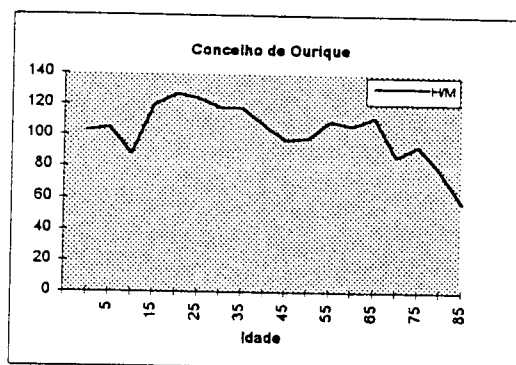


Fonte: Quadro X, anexo I

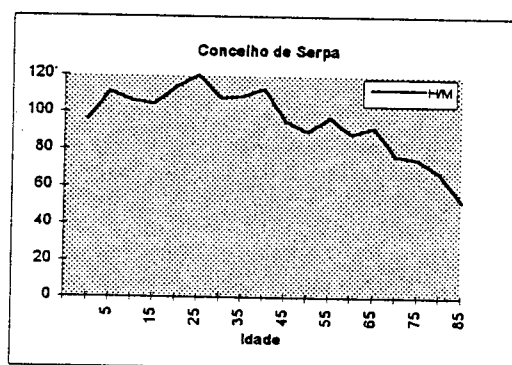


Fonte: Quadro X, anexo I

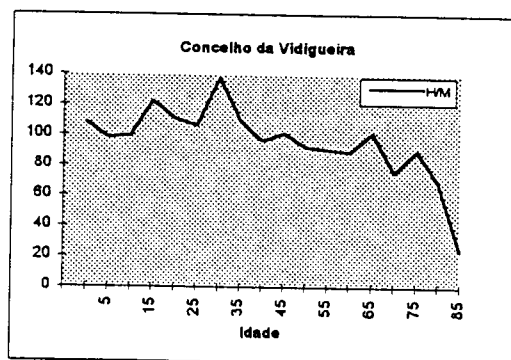
Gráficos n.ºs 52 a 102 (Contin.)



Fonte: Quadro X, anexo I

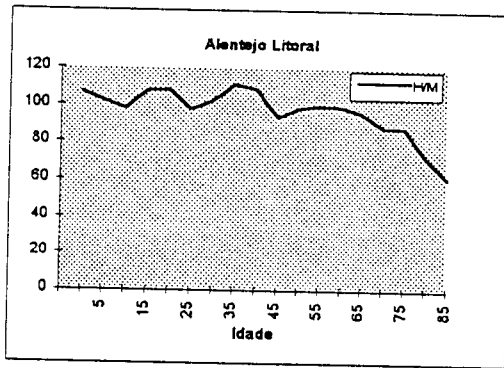


Fonte: Quadro X, anexo I

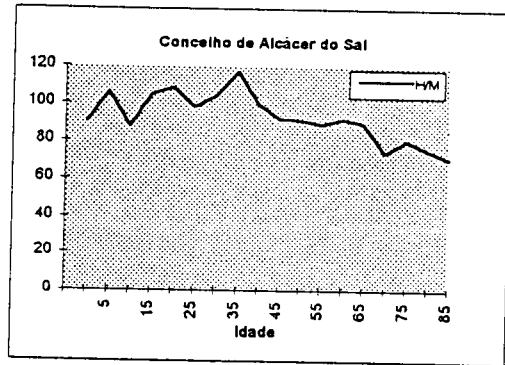


Fonte: Quadro X, anexo I

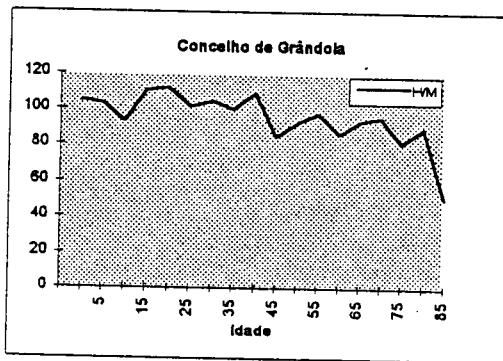
Gráficos nºs 52 a 102 (Contin.)



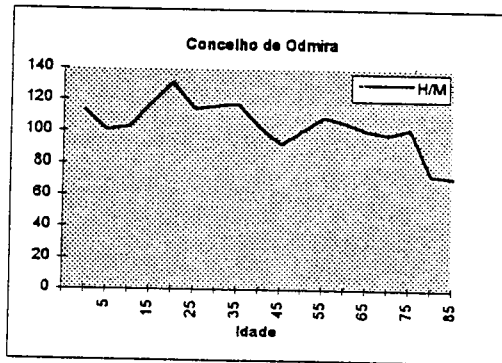
Fonte: Quadro X, anexo I



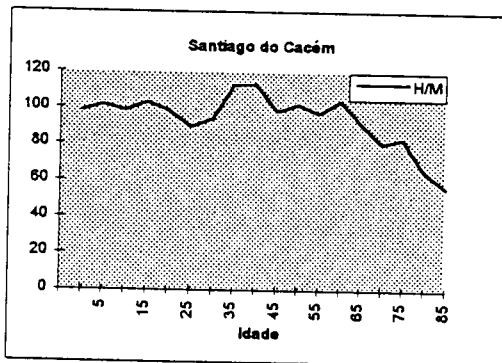
Fonte: Quadro X, anexo I



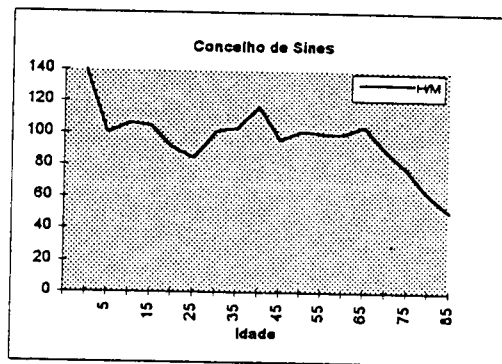
Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I



Fonte: Quadro X, anexo I

1.3.2.3. Movimento natural da população

As duas variáveis microdemográficas responsáveis pelo movimento natural da população são a natalidade e a mortalidade. Na nossa análise começámos pelos processos mais simples que existem para medir os níveis dessas variáveis (utilização das taxas brutas), que resultam da divisão do “ número de acontecimentos pela população total” (NAZARETH, 1988) e que, desde logo, nos permitem ter uma visão sintética dos acontecimentos. As taxas brutas têm as vantagens de necessitarem de poucos dados para o seu cálculo e de nos proporcionarem uma primeira ideia do que se irá passar. Todavia, apresentam como limitações, o facto de constituírem indicadores grosseiros que só isolam de uma forma rudimentar os efeitos de estrutura. Para nos libertarmos destas limitações, utilizámos outros indicadores como, a taxa de fecundidade geral (TFG.) e a descendência média (DM) para a análise da natalidade e a taxa de mortalidade infantil TMI) e a esperança de vida à nascença (Eo) para a análise da mortalidade.

1.3.2.3.1. A Natalidade

Para caracterizar a natalidade utilizámos os seguintes indicadores:

- Taxa Bruta de Natalidade (TBN), que resulta da divisão dos nascimentos pelo total populacional;
- Taxa Bruta de Fecundidade (TFG), que resulta da divisão dos nascimentos médios pela população feminina em idade fértil (dos 15 aos 49 anos);
- Descendência Média (DM), que resulta do produto do intervalo dos grupos etários pelo somatório das taxas de fecundidade por grupos etários.

A DM indica-nos o número de filhos que cada mulher tem, em média. Ora, dado que, a renovação de gerações só é possível se cada mulher tiver em média 2,1 filhos, este indicador ajuda-nos a analisar em que medida o fenómeno se pode ou não verificar.

Através da análise do quadro nº 12 podemos verificar que todos os indicadores utilizados (taxa bruta de natalidade, taxa de fecundidade geral e descendência média) apresentam uma tendência decrescente de 1970 a 1991.

Quadro nº 12

Evolução da Taxa Bruta de Natalidade, da Taxa de Fecundidade Geral e da Descendência Média para Portugal e para a Região Alentejo entre 1970 e 1991

ZONA GEOGRÁFICA	1970			1981			1991		
	TBN	TFG	DM	TBN	TFG	DM	TBN	TFG	DM
Portugal	20,9	85,3	2,7	16,1	65,2	2,2	12,0	47,0	1,5
Região Alentejo	11,0	54,1	2,4	10,9	57,8	2,2	9,4	44,2	1,4

Fonte: NAZARETH, J. Manuel, "Demografia Portuguesa do Século XX: Principais Linhas de Evolução e Transformação", *Análise Social*, nº 87/88/89, ICS, Lisboa, 1985, pág. 979;
INE, Censos e Estatísticas Demográficas de 70, 81 e 91

A TBN de Portugal passou de 20,9 ‰ em 1970 para 12,0 ‰ em 1991. Todavia, não foi uma descida uniforme ao longo das duas décadas em análise. Esta descida foi menos acentuada de 1970 a 1981 (cerca de 23,0 %) do que de 1981 a 1991 (cerca de 25,5 %). A entrada massiça dos retornados das ex-colónias em África teve um efeito atenuante na descida do valor da TBN, uma vez que possibilitou um aumento do número de nascimentos, o qual, só não se tornou mais notado porque se verificou, no mesmo período, um significativo aumento populacional.

A Taxa de Fecundidade Geral acompanhou a descida da TBN, passando de 85,3 ‰ em 1970 para 47,0 ‰ em 1991, o mesmo acontecendo com a Descendência Média que apresentou uma descida de 50 % no período em estudo, tendo passado de 3,0 crianças por mulher para 1,5, valor que se situa muito abaixo do necessário para que as gerações se possam renovar (2,1 filhos por mulher).

No que respeita à Região Alentejo, verificamos que os indicadores em análise apresentam, em cada ano, valores mais baixos do que os encontrados relativamente a Portugal, embora sigam a mesma tendência decrescente de 1970 a 1991. A TBN passou de 11,0 ‰ em 1970 para 9,4 ‰ em 1991, o que corresponde a um decréscimo de 14,5 %. A DM decresceu cerca de 42 %, passou de 2,4 crianças por mulher em 1970 para 1,4 crianças por mulher em 1991.

Relativamente aos concelhos, verificamos que existem diferenças significativas entre eles no que diz respeito aos indicadores em estudo (Quadro nº 13).

Quadro nº 13

Evolução da TBN nos concelhos da Região Alentejo, entre 1981 e 1991 (‰)

ZONA GEOGRAFICA	TBN (Taxa Bruta de Natalidade)	
	1981	1991
Região Alentejo	13,0	9,4
Alto Alentejo	12,3	9,0
Alter do Chão	11,5	5,9
Arronches	11,8	8,2
Avis	10,0	8,0
Campo Maior	13,9	11,8
Castelo de Vide	9,8	6,5
Crato	10,8	7,5
Elvas	13,9	12,0
Fronteira	11,0	10,2
Marvão	12,6	5,7
Monforte	7,9	9,0
Mora	13,2	8,5
Nisa	7,1	4,2
Ponte de Sôr	13,1	10,1
Portalegre	14,1	8,2
Alentejo Central	13,0	9,8
Alandroal	11,6	8,4
Arraiolos	10,7	9,4
Borba	13,0	9,3
Estremoz	10,6	9,5
Évora	16,4	11,2
Montemor-o-Novo	11,1	7,4
Mourão	14,3	11,6
Portel	15,0	10,2
Redondo	10,2	10,2
Reg. de Monsaraz	10,9	10,3
Sousel	13,4	7,6
Vendas Novas	8,5	7,6
Viana do Alentejo	12,6	11,9
Vila Viçosa	14,5	10,0
Baixo Alentejo	13,3	9,6
Aljustrel	11,7	10,4
Almodovar	10,6	8,2
Alvito	13,5	6,0
Barrancos	11,6	10,2
Beja	16,0	10,0
Castro Verde	11,0	8,5
Cuba	17,9	11,6
Ferreira do Alentejo	14,1	9,4
Mértola	9,7	6,4
Moura	14,4	12,1
Ourique	11,5	7,4
Serpa	12,4	9,5
Vidigueira	12,3	9,2
Alentejo Litoral	13,3	9,1
Alcácer do Sal	13,0	8,7
Grândola	12,2	9,6
Odemira	10,7	8,4
Santiago do Cacém	15,0	8,9
Sines	17,1	10,8

Fonte: INE, Censos e Estatísticas Demográficas de 81 e 91

Quase todos os concelhos do Alentejo apresentaram uma TBN abaixo dos 15 % em 1981, apenas os concelhos de Évora, Portel, Beja, Cuba, Santiago do Cacém e Sines registaram uma TBN igual ou acima daquele valor. Os valores mais elevados foram registados em Cuba (17,9‰); Sines (17,1‰); Évora (16,4‰) e Beja (16,0‰). Ao inverso, os concelhos de Castelo de Vide, Monforte, Nisa, Vendas Novas e Mértola apresentaram TBN inferiores a 10‰. Destes destaca-se o concelho de Nisa que regista a TBN mais baixa da Região em 1981 (7,1‰).

Em 1991, todos os concelhos, à excepção do concelho do Redondo, apresentam uma evolução negativa da TBN. Os concelhos com as TBN mais elevadas em 1981, foram os que sofreram as descidas mais acentuadas de 1981 para 1991. De notar que enquanto em 1981 só um concelho (Nisa) apresentou uma TBN abaixo dos 7,5 ‰, em 1991 já se encontram nesta situação oito concelhos (Alter do Chão, Castelo de Vide, Marvão, Nisa, Montemor-o-Novo, Alvito, Mértola e Ourique).

1.3.2.3.2. A Mortalidade

Para a análise da mortalidade utilizámos os seguintes indicadores:

- Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) que se obtém da divisão dos óbitos pela população média e que, para o efeito, utilizámos os dados dos recenseamentos;
- Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) que significa “a relação que existe entre o número de óbitos de crianças com menos de um ano e o efectivo de nascimentos nesse ano” (NAZARETH, 1988);
- Esperança de Vida à Nascimento (Eo), que significa o número médio de anos que os indivíduos esperam viver à nascença. Para obter este indicador tivemos de calcular as tábuas de mortalidade que se encontram em anexo.

A análise do quadro nº 14 mostra-nos que a TBM e a TMI têm vindo a decair desde 1970 a 1991, quer em Portugal, quer na Região Alentejo. Em Portugal a TBM passou de 10,9 ‰ em 1970 para 10,1 ‰ em 1991, registando-se um decréscimo de 7,3 %.

Quadro nº 14

Evolução da TBM, da TMI e da Eo em Portugal e na Região Alentejo (de 1970 a 1991)

ZONA GEOGRÁFICA	1970			1981			1991		
	TBM	TMI	Eo	TBM	TMI	Eo	TBM	TMI	Eo
Portugal	10,9	51,3	67,7	9,7	24,3	72,6	10,1	11,7	74,0
Região Alentejo	8,6	53,2	68,8	11,9	23,6	74,0	14,2	10,6	74,1

Fonte: INE, Censos de 70, 81 e 91;

INE, Estatísticas Demográficas 69/71, 80/81 e 89/91

A TBM de 1981 apresenta uma evolução negativa em relação a 1970 que resulta da entrada de um grande número de emigrantes e de retornados das ex-colónias ocorrida na década de 70, o que provocou um aumento populacional visível através do recenseamento de 1981 e que não foi acompanhado por um aumento proporcional dos óbitos. Como a TBM resulta da divisão dos óbitos pela população, torna-se evidente que esse aumento populacional provocou um decréscimo na TBM. Em 1991 já não se verificou a situação descrita (entrada massiva de população), pelo que a TBM registada mostra um ligeiro acréscimo em relação à década anterior.

Na Região Alentejo, verifica-se um acréscimo da TBM de 1970 para 1991. A evolução verificada reflecte, em parte, a evolução negativa (diminuição) da população residente na região, bem como o aumento relativo da população idosa, no período em estudo.

Relativamente à TMI verificamos que enquanto em 1970 morriam em Portugal 51,3 crianças no primeiro ano de vida por cada 1000 nascimentos, em 1991 por cada 1000 nascimentos morriam 11,7 crianças com menos de um ano, o que corresponde a um decréscimo ainda mais significativo (cerca de 83,5 %). Assim, ao contrário do que acontece com a TBM, a TMI apresenta uma tendência decrescente constante, o que se deve ao facto de este último indicador estar liberto dos efeitos de estrutura de idades, pelo que se torna um indicador mais correcto para avaliar os reais progressos na variável mortalidade.

Um outro indicador que nos permite analisar a mortalidade é a Esperança de Vida à Nascimento. Trata-se igualmente de um indicador liberto dos efeitos de estrutura populacional, tendo ainda a vantagem de nos proporcionar uma visão global do modelo de mortalidade.

Em Portugal, a Eo passou de 67,2 anos para 74,0 anos e na Região Alentejo o mesmo indicador passou de 68,8 anos para 74,1 anos, de 1970 a 1991. Esta evolução deve-se à melhoria das condições de vida, das condições de higiene, dos hábitos alimentares, do sistema de saúde, etc., o que possibilitou um ganho de cerca de 6 anos à morte, ou seja, a população passou a ter à nascença a esperança de uma maior longevidade.

A nível de concelhos verificamos que a TBM registou uma evolução positiva em praticamente todos os concelhos, exceptuando-se os concelhos de Avis, Campo Maior, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Barrancos, Castro Verde e Santiago do Cacém que apresentaram um ligeiro decréscimo da TBM (Quadro nº 15)

Quadro nº 15
Evolução da TBM e da TMI nos concelhos da Região Alentejo
entre 1981 e 1991, em permilagem

ZONA GEOGRAFICA	1981		1991	
	TBM	TMI	TBM	TMI
Região Alentejo	11,9	23,6	14,2	10,6
Alto Alentejo	12,6	27,6	14,8	14,5
Alter do Chão	15,1	19,9	17,3	0,0
Arronches	13,5	20,9	17,1	32,4
Avis	14,4	27,7	13,3	44,4
Campo Maior	14,4	24,1	13,9	10,5
Castelo de Vide	14,6	23,3	23,2	31,7
Crato	13,1	0,0	19,7	26,4
Elvas	10,4	31,7	12,4	10,4
Fronteira	12,6	39,8	19,2	25,0
Marvão	13,5	0,0	19,6	36,8
Monforte	16,6	49,3	18,1	0,0
Mora	12,6	22,3	12,8	17,4
Nisa	15,6	47,8	19,9	18,4
Ponte de Sôr	11,3	34,4	13,2	11,0
Portalegre	11,6	24,7	12,7	9,1
Alentejo Central	11,4	23,1	13,1	11,0
Alandroal	13,0	34,7	15,8	0,0
Arraiolos	12,8	20,1	16,7	13,5
Borba	10,2	16,4	13,4	13,7
Estremoz	13,4	25,9	14,9	14,6
Evora	10,4	21,5	10,5	7,1
Montemor-o-Novo	10,8	29,4	12,3	13,5
Mourão	13,2	0,0	13,1	24,0
Portel	12,9	33,6	14,9	12,5
Redondo	13,3	30,5	13,8	12,7
Reg. de Monsaraz	13,0	14,0	12,9	8,9
Sousel	12,0	44,1	18,4	0,0
Vendas Novas	8,6	24,3	12,2	11,8
Viana do Alentejo	12,6	0,0	14,0	16,2
Vila Viçosa	10,2	22,8	15,2	23,5
Baixo Alentejo	12,3	23,3	15,7	6,5
Aljustrel	12,5	38,0	15,0	8,6
Almodovar	12,6	16,4	14,7	0,0
Alvito	15,2	30,9	24,5	0,0
Barrancos	16,2	0,0	16,1	0,0
Beja	10,2	17,3	13,9	5,4
Castro Verde	14,1	12,0	13,0	0,0
Cuba	13,8	34,9	16,9	0,0
Ferreira do Alentejo	10,3	30,3	14,4	10,0
Mértola	14,5	28,8	20,0	31,3
Moura	11,7	29,1	14,0	5,1
Ourique	11,9	35,4	20,5	0,0
Serpa	12,8	15,2	17,0	5,6
Vidigueira	17,2	23,2	18,6	15,7
Alentejo Litoral	11,4	20,4	13,1	10,9
Alcácer do Sal	11,8	18,7	14,5	14,7
Grândola	10,9	19,8	13,5	7,4
Odemira	12,2	23,3	14,5	8,9
Santiago do Cacém	11,4	16,2	10,9	10,4
Sines	9,5	25,7	12,9	15,7

Fonte: INE, Censos e Estatísticas Demográficas de 81 e 91

1.3.2.4. Movimento Migratório

Conforme podemos observar através do quadro nº 16, as taxas de crescimento migratório anuais médias (TCMAM) relativas aos concelhos do Alentejo apresentam valores distintos.

Quadro nº 16

Crescimento migratório e TCMAM nos concelhos da Região Alentejo, entre 1981 e 1991

ZONA GEOGRÁFICA (Alentejo)	1981 - 1991					
	Cresc.		Cresc.		Cresc.	
	Efectivo	TCTAM	Natural	TCNAM	Migratório	TCMAM
Região Alentejo	-34988	-6,0	-7979	-1,4	-27009	-4,7
Alto Alentejo	-7165	-5,3	-3125	-2,3	-4040	-3,0
Alter do Chão	-522	-10,5	-312	-6,3	-210	-4,2
Arronches	-630	-14,6	-267	-6,2	-363	-8,4
Avis	-204	-3,5	-220	-3,7	16	0,3
Campo Maior	-14	-0,2	47	0,5	-61	-0,7
Castelo de Vide	-42	-1,0	-369	-8,8	327	7,8
Crato	-578	-10,2	-404	-7,2	-174	-3,1
Elvas	-507	-2,0	363	1,5	-870	-3,5
Fronteira	-330	-7,4	-178	-4,0	-152	-3,4
Marvão	-999	-18,4	-313	-5,8	-686	-12,7
Montiorte	-522	-12,2	-312	-7,3	-210	-4,9
Mora	-468	-6,6	-214	-3,0	-254	-3,6
Nisa	-870	-8,1	-991	-9,2	121	1,1
Ponte de Sôr	-277	-1,5	-95	-0,5	-182	-1,0
Portalegre	-1202	-4,4	139	0,5	-1341	-4,9
Alentejo Central	-7264	-4,0	-1283	-0,7	-5981	-3,3
Alandroal	-777	-9,6	-135	-1,7	-642	-7,9
Arraiolos	-676	-7,6	-195	-2,2	-481	-5,4
Borba	-559	-6,3	56	0,6	-615	-7,0
Estremoz	-2612	-14,5	-650	-3,6	-1962	-10,9
Évora	2182	4,2	1119	2,2	1063	2,1
Montemor-o-Novo	-1578	-7,8	-226	-1,1	-1352	-6,7
Mourão	-214	-6,1	-76	-2,2	-138	-3,9
Portel	-781	-9,4	-191	-2,3	-590	-7,1
Redondo	-496	-5,9	-227	-2,7	-269	-3,2
Reg. de Monsaraz	-241	-2,1	-256	-2,2	15	0,1
Sousel	-1109	-15,3	-356	-4,9	-753	-10,4
Vendas Novas	-457	-4,2	-180	-1,6	-277	-2,5
Viana do Alentejo	-468	-7,6	-41	-0,7	-427	-6,9
Vila Viçosa	522	6,1	74	0,9	448	5,2
Baixo Alentejo	-15937	-10,0	-3227	-2,0	-12710	-8,0
Aljustrel	-880	-6,8	-222	-1,7	-658	-5,1
Almodovar	-1638	-15,4	-282	-2,6	-1356	-12,8
Alvito	-318	-10,7	-92	-3,1	-226	-7,6
Barrancos	-105	-4,9	-53	-2,4	-52	-2,4
Beja	-2419	-6,3	167	0,4	-2586	-6,8
Castro Verde	290	3,9	-304	-4,1	594	7,9
Cuba	-146	-4,3	-159	-2,8	-87	-1,5
Ferreira do Alentejo	-1169	-10,4	-11	-0,1	-1158	-10,3
Mértola	-1888	-16,1	-784	-6,7	-1104	-9,4
Moura	-2223	-11,2	-214	-1,1	-2009	-10,2
Ourique	-1372	-17,2	-423	-5,3	-949	-11,9
Serpa	-2869	-13,8	-598	-2,9	-2271	-10,9
Vidigueira	-1100	-14,9	-254	-3,4	-846	-11,4
Alentejo Litoral	-4622	-4,5	-344	-0,3	-4278	-4,1
Alcácer do Sal	-1858	-11,4	-69	-0,4	-1789	-10,9
Grândola	-2275	-14,2	-380	-2,4	-1895	-11,8
Odemira	-3045	-10,3	-692	-2,4	-2353	-8,0
Santiago do Cacém	2284	7,8	279	1,0	2005	6,9
Sines	272	2,3	519	4,3	-247	-2,0

Fonte: INE, Censos e Estatísticas Demográficas de 81 e 91

A quase totalidade dos concelhos Alentejanos perderam população devido ao efeito dos movimentos migratórios. Os concelhos de Arronches, Marvão, Alandroal, Estremoz, Sousel, Almodôvar, Alvito, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa, Vidigueira, Odmira, Alcácer do Sal e Grândola foram os que mais população perderam no período em análise. Pelo contrário, os concelhos de Avis, Castelo de Vide, Nisa, Évora, Reguengos de Monsaraz, Vila Viçosa, Castro Verde e Santiago do Cacém, apresentaram uma taxa de crescimento migratório positiva, o que significa estarem a aumentar as suas populações devido aos movimentos migratórios, designadamente, movimentos migratórios internos. Os restantes concelhos apesar de estarem a perder população devido às migrações, essa perda, situa-se à quem da verificada no primeiro conjunto de concelhos referido.

A comparação das taxas de crescimento migratório anuais médias com as taxas de crescimento total anuais médias representadas no quadro nº 10, as quais resultam da soma da taxa de crescimento natural anual média com a taxa de crescimento migratório anual média, podemos concluir que esta é influenciada, sobretudo, pela taxa de crescimento migratório anual média, o que quer dizer que a evolução populacional na região em estudo se deve essencialmente aos movimentos migratórios que actualmente desempenham a importância exercida anteriormente pelo ~~movimento~~ movimento natural na evolução populacional.

1.4. Identificação de zonas (“regiões”) homogêneas

Nesta fase, procurámos calcular um conjunto de indicadores demográficos relativos a cada concelho da Região Alentejo que nos parecem importantes para a caracterização demográfica da Região (Quadro nº 17).

Quadro nº 17
Indicadores Demográficos relativos aos concelhos da Região Alentejo, 1991

ZONA GEOGRAFICA (Alentejo)	Indicadores Demográficos										
	Pop. Res.	TCAM	Eo	TBM	TMI	TBN	TFG	% jov.	% Act.	% idosos	D. Pop.
Região Alentejo	543442	-0,62	74,1	14,2	10,6	9,4	44,2	17,5	63,2	19,3	20,2
Alto Alentejo	128687	-0,54	74,5	14,8	14,5	9,1	43,1	16,8	61,9	21,4	21,7
Alter do Chão	4441	-1,11	68,8	17,3	0,0	6,8	33,1	14,2	57,8	28,0	12,3
Arronches	3677	-1,57	68,2	17,1	32,4	8,4	46,9	13,9	59,3	26,7	11,7
Avis	5886	-0,35	73,4	13,3	44,4	7,6	42,4	16,0	59,9	24,0	9,7
Campo Maior	8535	0,02	75,4	13,9	10,5	11,2	52,9	19,5	62,8	17,6	34,6
Castejo de Vide	4145	-0,10	73,0	23,2	31,3	7,7	36,0	14,1	56,3	29,6	15,6
Crato	5064	-1,07	72,9	19,7	26,4	7,5	40,5	13,3	58,4	28,4	13,1
Elvas	24474	-0,20	74,8	12,4	10,4	11,8	53,6	19,2	64,4	16,5	38,8
Fronteira	4122	-0,76	72,5	19,2	25,0	9,7	50,0	16,8	60,9	22,3	16,8
Marvão	4419	-2,02	72,3	15,6	36,8	6,1	30,8	13,2	59,2	27,5	28,5
Monforte	3759	-1,29	69,3	18,1	0,0	8,5	44,0	15,6	60,3	24,1	9,0
Mora	6588	-0,68	77,0	12,8	17,2	8,8	44,2	17,4	59,5	23,2	14,8
Nisa	9864	-0,84	73,6	19,9	18,4	5,5	25,6	11,8	56,0	32,2	17,2
Ponte de Sôr	17802	-0,15	74,4	13,2	11,0	10,2	47,0	17,6	62,9	19,5	21,2
Portalegre	26111	-0,45	73,9	12,7	9,1	8,3	35,4	17,6	65,1	17,3	58,5
Alentejo Central	173216	-0,41	74,1	13,1	11,0	9,5	44,6	17,5	64,1	18,4	24,0
Alandroal	7347	-1,00	73,3	15,8	0,0	7,9	44,0	15,7	62,6	21,7	13,5
Arraiolos	8207	-0,78	74,4	16,7	13,5	9,0	47,1	16,3	61,8	21,9	12,0
Borba	8254	-0,75	74,3	13,4	13,6	8,8	43,7	16,8	65,7	17,5	56,9
Estremoz	15461	-1,74	72,4	14,9	14,6	8,9	46,5	15,4	63,9	20,7	30,1
Evora	53754	0,42	75,5	10,5	7,1	10,4	45,8	19,1	65,6	15,3	41,1
Montemor-o-Novo	18632	-0,80	73,0	12,3	13,5	7,9	36,2	16,9	63,2	19,9	15,1
Mourão	3273	-0,63	71,8	13,1	23,7	12,8	60,2	19,8	59,2	21,0	11,7
Portel	7525	-0,98	73,0	14,9	12,4	10,8	49,2	17,6	62,2	20,3	12,5
Redondo	7948	-0,60	75,0	13,8	12,7	9,9	49,1	17,5	61,6	20,9	21,5
Reg. de Monsaraz	11401	-0,21	74,0	12,9	8,8	9,9	48,5	17,6	63,0	19,4	24,7
Sousel	6150	-1,64	74,3	18,4	0,0	7,2	40,3	15,0	62,1	22,9	22,0
Vendas Novas	10476	-0,43	72,9	12,2	11,7	8,1	31,2	15,9	68,1	15,9	47,0
Viana do Alentejo	5720	-0,78	73,1	14,0	16,1	10,8	58,7	17,2	60,8	22,0	14,5
Vila Viçosa	9068	-0,59	69,8	15,2	23,4	9,5	43,8	18,9	64,8	16,2	46,5
Baixo Alentejo	143020	-1,05	73,9	15,7	6,5	9,6	46,8	17,6	62,1	20,3	16,8
Aljustrel	11990	-0,71	74,2	15,0	8,6	9,7	49,0	17,9	63,1	19,0	26,3
Almodovar	8999	-1,66	75,7	14,7	0,0	8,6	41,6	17,8	62,0	20,2	11,6
Alvito	2650	-1,66	69,6	24,5	0,0	6,8	32,3	16,8	58,3	25,0	10,2
Barrancos	2052	-0,50	69,7	16,1	0,0	9,7	48,8	15,7	64,2	20,1	12,2
Beja	35825	-0,65	73,7	13,9	5,4	10,4	44,2	18,5	64,3	17,3	31,4
Castro Verde	7762	0,38	74,0	13,0	0,0	8,2	42,1	17,6	61,5	20,9	13,7
Cuba	5494	-0,44	74,3	16,9	0,0	10,0	59,6	17,0	60,5	22,5	32,1
Ferreira do Alentejo	10075	-1,09	72,6	14,4	10,0	9,9	45,1	18,3	62,3	19,5	15,5
Mértola	9805	-1,75	70,5	20,0	30,2	6,4	37,7	15,3	57,9	26,8	7,7
Moura	17549	-1,19	74,1	14,0	5,1	11,2	59,4	18,9	60,7	20,4	18,3
Ourique	6597	-1,87	67,1	20,5	0,0	8,0	41,8	14,6	61,0	24,4	10,0
Serpa	17915	-1,47	73,9	17,0	5,5	10,0	47,5	16,8	62,8	20,4	16,2
Vidigueira	6305	-1,70	75,2	18,6	15,7	10,0	49,7	16,9	60,9	22,2	20,1
Alentejo Litoral	98519	-0,46	73,5	13,1	10,9	9,3	41,5	18,4	64,9	16,8	18,7
Alcácer do Sal	14512	-1,20	72,5	14,5	14,7	9,4	39,4	18,1	65,0	16,9	9,8
Grândola	13767	-1,50	72,7	13,9	7,4	9,9	46,2	16,9	64,2	19,0	17,1
Odemira	26418	-1,08	73,5	14,5	8,8	8,6	43,9	16,6	63,6	19,8	15,4
Santiago de Cacem	31475	0,76	74,5	10,9	10,4	9,2	38,4	19,7	65,3	15,0	29,7
Sines	12347	0,22	71,8	12,9	15,6	10,4	42,8	20,6	67,1	12,3	62,0

Fonte: cálculos efectuados com base nos Censos e Estatísticas Demográficas de 1991

A análise deste conjunto de indicadores indica-nos a existência de importantes diferenças entre os concelhos da Região Alentejo. Por exemplo, no que respeita às taxas de crescimento anuais médias, existem concelhos que apresentam valores negativos enquanto outros apresentam valores positivos. Por outro lado, ao observarmos o quadro nº 17 verificamos que os demais indicadores utilizados na análise também apresentam diferenças significativas consoante os diversos concelhos.

Elaborar uma projecção demográfica para cada concelho, para além de exigir um trabalho fastidioso poderá não trazer vantagens em termos de objectividade nos resultados. Assim, com vista a tornar mais simples as tarefas a desenvolver, bem como aproximar a projecção da realidade procedemos à formação de grupos de concelhos mais ou menos homogéneos tendo, para o efeito, recorrido aos métodos de análise de *Clusters* que são “procedimentos de estatística multivariada que tentam organizar um conjunto de indivíduos, para os quais é conhecida informação detalhada, em grupos relativamente homogéneos (clusters)” (1).

1.4.1. Análise de “*CLUSTERS*”

A Análise de Clusters compreende as seguintes etapas:

I - A selecção dos indivíduos a serem agrupados

No nosso estudo, os indivíduos são todos os concelhos da Região Alentejo, conforme classificação nas NUTES III.

II - A selecção das variáveis e/ou indicadores

As variáveis e/ou indicadores escolhidos são de natureza demográfica porque são estes que irão dar origem às diferentes hipóteses de evolução populacional.

Escolhemos as seguintes variáveis:

(1) - REIS, Elizabeth, *Análise de Clusters: um método de classificar sem preconceito*, ISCTE, IISBOA, Pág. 6

- População Residente (PR);
- Taxa de Crescimento Anual Média (TCAM);
- Esperança de Vida à Nascimento (Eo);
- Taxa Bruta de Mortalidade (TBM);
- Taxa de Mortalidade Infantil (TMI);
- Taxa Bruta de Natalidade(TBN);
- Taxa de Fecundidade Geral (TFG);
- Percentagem de Jovens (% Jovens);
- Percentagem de População Activa (% Activos);
- Percentagem de Idosos (% Idosos);
- Densidade Populacional (DP).

III - Métodos de Análise de *Clusters*

1) Optimização-partição

Este método consiste “em dividir os diferentes casos de uma matriz de dados em K grupos mais ou menos homogéneos, cada grupo constituindo, em princípio, uma população bem definida” (2).

2) Métodos Hierárquicos

Este método consiste na estimação de uma matriz de semelhanças ou de diferenças, em que cada elemento da matriz descreve o grau de semelhança ou diferença entre cada dois casos com base nas variáveis escolhidas (3)

3) Métodos de Densidade

Métodos em que os agrupamentos são formados através da procura de regiões que contenham uma concentração relativamente densa de casos.

(2) - REIS, Elizabeth, op. cit., pág. 9

(3) - Ibidem

4) Outros métodos

Neste grupo encontram-se os que permitem a sobreposição de grupos.

IV - Definição das medidas de distância entre indivíduos

- 1) Distância Euclidiana;
- 2) Quadrado da Diferença Euclideana;
- 3) Distância Absoluta ou “City-Block Metric”;
- 4) Distância de Minkowski;
- 5) Distância de Mahalanobis;
- 6) Medida de Distância de Chebishev;
- 7) Coseno dos Vectors das Variáveis.

No nosso caso escolhemos o coseno dos vectores das variáveis como medida de distância entre os indivíduos uma vez que esta medida permite agrupar os indivíduos (concelhos) de acordo com as semelhanças que existem entre eles e é esse o nosso objectivo. Trata-se de uma medida de semelhança entre cada dois casos i e j , que resulta da aplicação da fórmula:

$$S_{ij} = \frac{\sum_{v=1}^m (X_{iv} - X_{jv})}{\sum_{v=1}^m X_{iv}^2 \times \sum_{v=1}^m X_{jv}^2}$$

V - Critério de agregação e desagregação dos casos

- 1) “Single Linkage” ou método do vizinho mais próximo

Este critério define como semelhança entre dois grupos a semelhança máxima entre quaisquer dois casos pertencentes a esses grupos, isto é, dois grupos são reagrupados num só de acordo com a distância entre os seus casos mais próximos.

- 2) “Complete Linkage” ou critério do vizinho mais afastado.

Trata-se de um critério inverso do anterior

3) “Critério da medida do grupo” (distância entre dois grupos i e j como sendo a média das distâncias entre todos os pares de indivíduos constituídos por elementos dos dois grupos).

4) “Critério do Centróide”

Nesta estratégia a distância entre dois grupos é definida como a distância entre os seus centróides, isto é, calcular a distância entre dois grupos como a diferença entre as suas médias, para todas as variáveis.

5) “Critério de Ward”

Este critério pretende minimizar a “soma dos quadrados dos erros (ESS), ou o quadrado da soma dentro dos grupos (WGSS)” (4).

VI - Validação dos resultados

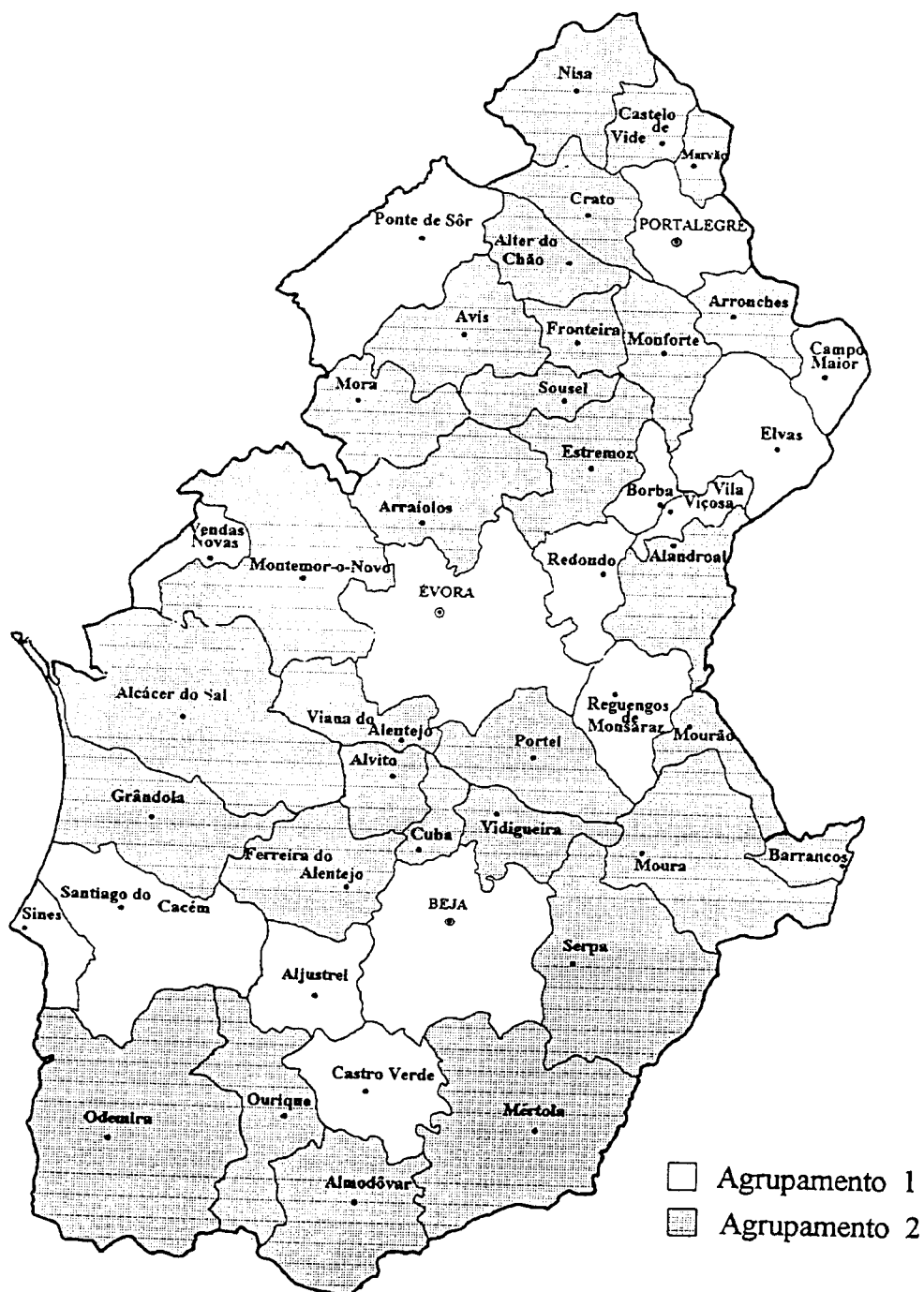
Com a análise de *Clusters* obtivemos resultados diferentes consoante o critério de agregação e desagregação dos casos, pelo que procedemos em seguida a uma análise mais profunda da bibliografia existente a fim de nos certificarmos de quais os espaços encontrados que melhor se identificam com a realidade. Desta análise chegámos à conclusão de que os agrupamentos formados através do critério “*Centróide Method*” são os que melhor nos servem para caracterizar a realidade demográfica da região.

Assim, como resultado da aplicação da análise de clusters obtivemos dois agrupamentos de concelhos que passamos a denominar de Agrupamento 1 e Agrupamento 2 (Mapa nº 7). O Agrupamento 1 é composto pelos concelhos de Ponte de Sôr, Portalegre, Campo Maior, Elvas, Borba, Vila Viçosa, Redondo, Évora, Vendas Novas, Reguengos de Monsaraz, Beja, Aljustrel; Castro Verde, Santiago do Cacém e Sines e o Agrupamento 2, pelos concelhos de Nisa, Castelo de Vide, Marvão, Crato, Alter do Chão, Arronches, Avis, Fronteira, Monforte, Mora Sousel, Estremoz, Arraiolos, Montemor-o-Novo, Alandroal, Viana do Alentejo, Portel,

Mourão, Alvito, Cuba, Vidigueira, Moura, Barrancos, Ferreira do Alentejo, Serpa, Mértola, Almodovar, Ourique, Odemira, Grândola e Alcácer do Sal

Mapa nº 7

Agrupamentos de concelhos através da análise de clusters, Alentejo, 1991

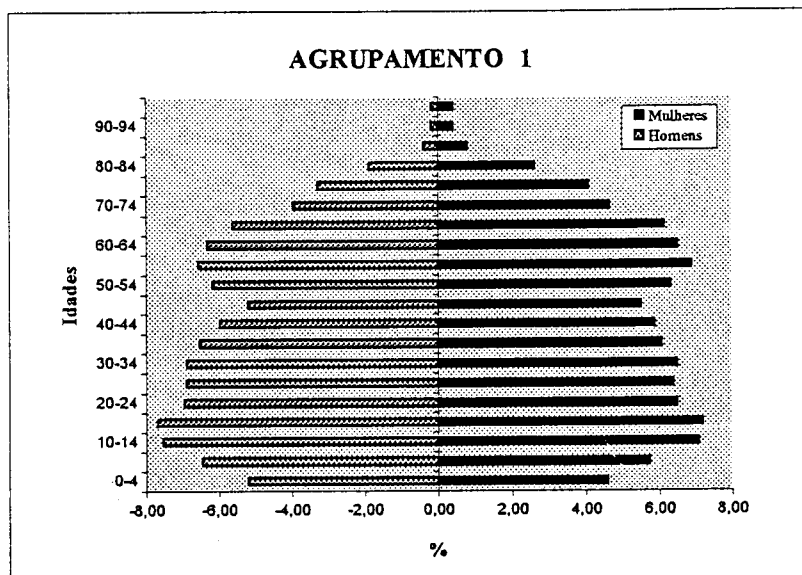


Fonte: Análise de clusters, anexo II

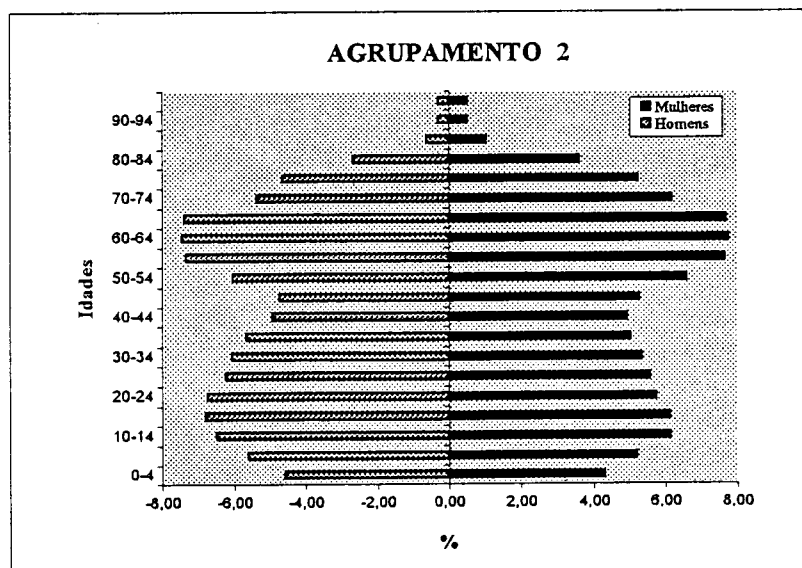
1.4.2. Caracterização demográfica das “regiões” (agrupamentos) 1 e 2

Gráficos n°s 103 e 104

Pirâmides de idades nos Agrupamentos 1 e 2, em 1991



Fonte: Quadro IX, em anexo



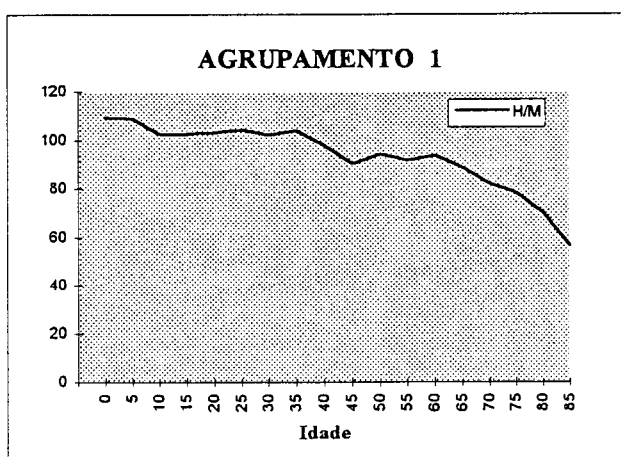
Fonte: Quadro IX, em anexo

Como podemos verificar pela análise dos gráficos n.ºs 103 e 104, o Agrupamento 1 tem uma estrutura populacional relativamente jovem enquanto o Agrupamento 2 apresenta uma estrutura envelhecida, evidenciada pela existência de uma elevada proporção populacional no topo da pirâmide.

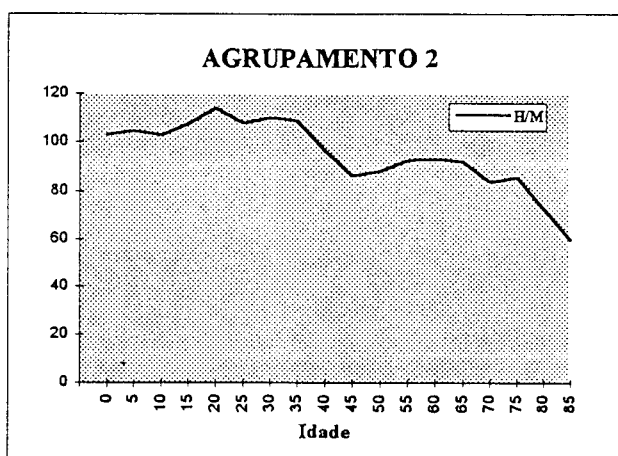
No Agrupamento 2, verificamos igualmente uma forte inflexão populacional nos grupos etários dos 20 aos 49 anos, em consequência do movimento migratório cujos efeitos são mais notórios nestes grupos de idade. Como podemos constatar pela análise da curva da relação de masculinidade representada nos gráficos n.ºs.105 e 106, esta emigração afecta principalmente os homens, o que origina a descida da referida curva a partir dos 20 anos e até aos 45 anos.

Gráficos n.ºs 105 e 106

Relações de masculinidade nos Agrupamentos 1 e 2, em 1991



Fonte: Quadro X, em anexo



Fonte: Quadro X, em anexo

Por outro lado, no Agrupamento 1 verificamos também uma inflexão populacional nos mesmos grupos de idades devido aos efeitos da emigração. Todavia, este fenómeno não se faz sentir de forma tão acentuada na relação de masculinidade como acontece no Agrupamento 2.

A situação reflecte o facto da emigração da população do Agrupamento 2 se dirigir preferencialmente para o Agrupamento 1 que constitui uma região mais desenvolvida e com mais postos de trabalho, o que, de alguma forma, acaba por atenuar os efeitos originados pela emigração da população do Agrupamento 1. Podemos ainda referir que a inflexão verificada no Agrupamento 1 pode também ser explicada pela entrada de mulheres devido à existência, nesta região, de condições favoráveis ao emprego de mão-de-obra feminina.

Relativamente ao comportamento dos movimentos migratórios, existe uma diferença bastante significativa entre os dois agrupamentos em estudo, conforme podemos verificar pela análise do quadro nº 18

Quadro nº 18

Crescimento migratório nos agrupamentos 1 e 2, no período de 1981-1991

Período (Anos)	Agrupamento 1		Agrupamento 2	
	Cresc. Migrat.	TCMAM	Cresc. Migrat.	TCMAM
1981-1991	-2981	-1.0	-24025	-6.8

Fonte: Cálculos efectuados com base no quadro nº 16

Assim, apesar de, em ambos os agrupamentos, o crescimento migratório ser negativo no período considerado, o mesmo é mais expressivo no agrupamento 2 que representa uma taxa de crescimento migratório anual média de -6.8%, o que reflecte uma situação de repulsão populacional.

Se atendermos a que alguns dos concelhos que integram o agrupamento 1 (Évora, Vila Viçosa, Reguengos de Monsaraz, Castro Verde, Santiago do Cacém e Sines) apresentam saldos migratórios positivos, podemos tirar as ilações de que a região que corresponde ao

agrupamento 1 funciona como uma região de atracção populacional face aos restantes concelhos do Alentejo.

Finalmente, ao analisarmos os restantes indicadores demográficos (TMI, Eo e TFG) essenciais para a execução da projecção demográfica verificamos que também a este nível existem diferenças entre as duas regiões (Quadro nº 19).

Quadro nº 19

Evolução da TMI, Eo e TFG nos Agrupamentos 1 e 2, entre 1981 e 1991

Agrupamentos (Clusters)	TMI		Eo		TFG	
	1981	1991	1981	1991	1981	1991
Agrupamento 1	22,1	9,3	72,9	73,9	60,0	44,5
Agrupamento 2	25,2	11,9	72,8	72,5	56,0	43,0

Fonte: INE, Censos e Estatísticas Demográficas de 1981 e 1991

Como podemos observar no quadro nº 19, a TMI registou um declínio nos dois agrupamentos. Contudo, a mesma é mais elevada no agrupamento 2, nos dois anos de referência.

No que respeita à Eo, verificamos que a mesma aumentou um ponto percentual de 1981 para 1991 no Agrupamento 1, tendo-se mantido sensivelmente a mesma no Agrupamento 2 nos dois anos de referência. Isto significa que, enquanto a população que constitui o Agrupamento 2 mantém, em 1991, a mesma esperança de vida à nascença (cerca de 72,5 anos) que detinha em 1981, a população que constitui o Agrupamento 1 vê aumentar a sua esperança de vida à nascença de 72,9 para 73,9 anos, no período considerado, o que reflecte ter havido nestes concelhos, em geral, uma evolução positiva neste indicador de saúde.

Quanto à TFG, o quadro nº 19 mostra-nos que o Agrupamento 1 tem em 1981 uma TFG mais elevada do que o Agrupamento 2. No entanto, é de referir que o Agrupamento 2 registou um declínio menor (23,2 %) do que o Agrupamento 1 (25,8 %), no período em análise.

Após esta breve caracterização demográfica, passamos à projecção demográfica da população das duas “regiões” encontradas através da análise de Clusters admitindo diferentes hipóteses de evolução segundo se trate da “região” que corresponde ao Agrupamento 1 ou da “região” que corresponde ao Agrupamento 2.

PROJECCÃO E CENÁRIOS DEMOGRÁFICOS

2. PROJECCÃO E CENÁRIOS DEMOGRÁFICOS

2.1. Metodologia

Na projecção realizada utilizámos o método da coorte por componentes, tendo projectado separadamente a mortalidade, a fecundidade e os movimentos migratórios.

Deste modo, a partir da análise das situações passadas estabelecemos hipóteses de evolução das três variáveis microdemográficas referidas, projectando, em separado, o sexo feminino e o sexo masculino, por grupos etários quinquenais, ou seja, projectámos a população em cada grupo de idades e em cada sexo para os anos de 1995, 2000, 2005 e 2010, sendo o total populacional o resultado do somatório de todos os grupos etários em cada um destes períodos.

2.2. A projecção da mortalidade

Para a projecção da mortalidade recorreremos aos modelos de mortalidade que normalmente são utilizados, sobretudo quando pretendemos elaborar análises prospectivas que “não sejam simples extrapolações mecânicas de evoluções observadas no passado” (NAZARETH, 1988).

De entre os modelos de tábuas mais utilizados (as tábuas das Nações Unidas, as tábuas de Brass, as tábuas de Ledermann e as tábuas de Coale e Demeney ou de Princeton), optámos pelas tábuas de Princeton, por serem estas as que mais se ajustam à estrutura por idades e por sexos da situação portuguesa.

As tábuas de Princeton baseiam-se em dois parâmetros de entrada: 1) de entre os quatro modelos ou “famílias” de mortalidade que correspondem a uma região geográfica distinta (Norte, Sul, Este e Oeste) teremos que “escolher a «família» que apresenta um modelo de mortalidade por idade que mais se aproxima do da população a estudar” (MENDES, 1983); 2) depois de escolhida a “família”, teremos que “escolher a tábua que melhor corresponda ao nível de mortalidade observado” (MENDES, 1983).

No nosso caso optámos pela “família” Oeste por duas razões fundamentais. Por um lado, porque esta “família” tem um nível de mortalidade infantil mais de acordo com o observado na região em estudo e, por outro lado, porque as famílias modelos Sul e Este apresentam-nos as

probabilidades de sobrevivência apenas até uma esperança de vida à nascença máxima de 75 anos (modelo Este) e 77,5 anos (modelo Sul) no caso das mulheres e de 70,07 anos (modelo Este) e 70,33 anos (modelo Sul) no caso dos homens para, a partir destes valores, assumirem os mesmos valores da “família” Oeste.

2.2.1. A esperança de vida à nascença

Ao projectarmos a E_o (sexos reunidos) para o ano 2010 através da aplicação da análise de regressão e da taxa de crescimento anual média, obtivemos um resultado idêntico, de 75,9 anos no Agrupamento 1 e um valor ligeiramente inferior no Agrupamento 2 pelo que considerámos um valor ajustado à evolução real de E_o e, por isso, estabelecemos uma “ E_o -objectivo” (sexos reunidos) de 76 anos para o Agrupamento 1 e uma “ E_o -objectivo” de 75 anos para o Agrupamento 2, que esperamos sejam atingidas em 2010.

A partir dos valores estabelecidos calculámos as taxas de crescimento anuais médias entre a E_o de 1991 e a “ E_o -objectivo”. Em seguida aplicámos esta TCAM à E_o de 1991 tendo obtido as E_o para os períodos quinquenais de 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010.

Às E_o quinquenais assim obtidas aplicámos a fórmula de Ledermann (4), para encontrar a E_o para os homens e a E_o para as mulheres (quadro nº 20) a que correspondem os níveis das tábuas tipo de Princeton “família” Oeste, conforme o quadro nº 21.

(4) Fórmula de Ledermann:

$$E_o^H = 0,971558 \times E_o^{HM} + \varepsilon$$

$$E_o^M = 1,028544 \times E_o^{HM} + \varepsilon$$

Em que:

E_o^H = Esperança de vida masculina

E_o^M = Esperança de vida feminina

E_o^{HM} = Esperança de vida sexos reunidos

ε = Erro

Quadro nº 20

Evolução prospectiva da Eo nos Agrupamentos 1 e 2 no período de 1991-2010

Anos (1991-2010)	Agrupamento 1			Agrupamento 2		
	HM	H	M	HM	H	M
1991	73,90	71,79	76,00	72,50	70,43	74,56
1995	74,42	72,30	76,54	73,12	71,04	75,20
2000	74,94	72,80	77,07	73,74	71,64	75,84
2005	75,47	73,32	77,62	74,37	72,25	76,49
2010	76,00	73,80	78,17	75,00	72,86	77,14

Fonte: AnexoIII

Quadro nº 21

Níveis das tábuas tipo de Princeton para os Agrupamentos 1 e 2, no período 1991-2010

Períodos Quinquenais	Agrupamento 1		Agrupamento 2	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1991/1995	23	23	23	23
1995/2000	24	24	23	23
2000/2005	24	24	24	23
2005/2010	25	24	24	24

2.2.2. Taxa de mortalidade infantil

Através da taxa de crescimento anual média e da análise de regressão obtivemos uma TMI muito baixa, 4,9 ‰ e 5,0 ‰ respectivamente, para o Agrupamento 1 e 5,3 ‰ e 6,1 ‰, respectivamente, para o Agrupamento 2.

Assim, tendo em conta os valores da TMI observados nos países desenvolvidos, partimos para a hipótese de fixar uma “TMI-objectivo” de 8 ‰ para o Agrupamento 1 e de 9 ‰ para o Agrupamento 2.

Admitindo esta hipótese a evolução da TMI nos Agrupamentos 1 e 2 até ao ano 2010 registará os valores do quadro nº 22.

Quadro nº 22

Evolução prospectiva da TMI nos Agrupamentos 1 e 2, no período de 1991-2010 (em permilagem)

Anos	Agrupamento 1	Agrupamento 2
1991	9,30	11,90
1995	8,96	10,68
2000	8,63	10,08
2005	8,31	9,53
2010	8,00	9,00

Fonte: Anexo III

2.3. A projecção da fecundidade

“ Projectar a fecundidade é uma questão central na projecção demográfica, uma vez que nos permite resolver o triângulo inferior do diagrama de Lexis, ou seja, possibilita preencher os grupos de idade cujo efectivo vai nascendo ao longo do período projectado” (MARQUES, 1993).

Para projectar a fecundidade utilizámos a taxa de fecundidade geral (TFG) por nos parecer o indicador mais fiável, dado a taxa bruta de natalidade ser um indicador muito rudimentar que não isola os efeitos da estrutura por idades e por sexos, da população.

Como podemos observar no quadro nº 19 a TFG tem vindo a declinar entre 1981 e 1991 nos dois agrupamentos em estudo. Por outro lado, a projecção deste indicador para o ano 2010 através da taxa de crescimento anual médio e da taxa de regressão dá-nos valores bastante baixos (cerca de 20 ‰) para os dois agrupamentos. Assim, embora Julguemos que a tendência verificada (diminuição) se irá manter, nunca de uma forma tão acentuada como nas décadas anteriores, tendo em conta os valores observados nos países mais desenvolvidos (NAZARETH, 1988).

Nesta perspectiva, fixámos “TFG-objectivo” de 36,00 ‰ para o Agrupamento 1 e de 35,00 ‰ para o Agrupamento 2 em 2010. Através do cálculo da taxa de crescimento anual média da TFG entre 1991 e 2010 e da aplicação dessa taxa à TFG de 1991 por períodos quinquenais chegámos à evolução prospectiva da TFG por períodos quinquenais, conforme nos mostra o quadro nº 23.

Quadro nº 23

Evolução prospectiva da TFG nos agrupamentos 1 e 2, no período de 1991-2010 (em permilagem)

Anos	Agrupamento 1	Agrupamento 2
1991	44,50	43,00
1995	42,20	40,84
2000	40,20	38,79
2005	37,96	36,85
2010	36,00	35,00

Fonte: Anexo III

2.4. A projecção dos movimentos migratórios

Atendendo a que fazer uma análise separada das migrações externas e das migrações internas a nível de concelhos se torna bastante fastidioso, para projectarmos as migrações optámos por

utilizar o saldo migratório total que nos dá a informação sobre o número total de pessoas que se movimentaram na Região Alentejo.

Com base no que foi referido aquando da caracterização demográfica dos dois agrupamentos (ponto 1.4.2.), pensamos que a tendência irá manter-se, ou seja, o Agrupamento 1 continuará a atrair população proveniente dos concelhos que constituem o Agrupamento 2.

Na década de 80, o Agrupamento 1 regista um saldo migratório de -2981 efectivos e o Agrupamento 2 um saldo migratório de -24028 efectivos, o que representam percentagens de 1,1% e 9,0% das populações totais respectivas.

Prevendo-se que o Agrupamento 1 regista um saldo migratório negativo não muito superior ao que se registou na década de 80 (cerca de 3000 saídas) até ao ano 2010 o que dá um saldo migratório quinquenal de aproximadamente -750 saídas equitativamente repartidas por cada sexo (cerca de -375), podemos considerar que se trata de um tipo de emigração muito fraca (NAZARETH, 1988).

Quanto ao Agrupamento 2, pensamos que provávelmente não sairão mais de 20000 efectivos nos 20 anos em estudo, porque se trata de uma região com um volume populacional relativamente baixo e uma população muito idosa e, por isso, não muito propícia a sair da sua região. Este valor representa um saldo migratório de 5000 efectivos em cada cinco anos que repartidos equitativamente pelos dois sexos resultam em 2500 saídas por cada sexo. Embora a percentagem de saídas do Agrupamento 2 no período em estudo seja mais elevada do que a esperada para o Agrupamento 1, mesmo assim, pensamos que se trata de uma emigração não do tipo forte mas do tipo baixa (NAZARETH, 1988).

Aos saldos migratórios quinquenais assim obtidos aplicámos as estruturas tipo “emigração muito baixa” para o Agrupamento 1 e “emigração baixa” para o Agrupamento 2 e assim obtivemos a repartição dos efectivos por essas estruturas (Quadro nº 24)

Quadro nº 24

Saldos migratórios nos Agrupamentos 1 e 2 repartidos, por grupos de idade e por sexos
(1991)

Grupos (idade)	Agrupamento 1				Agrupamento 2			
	Estrutura tipo Emig. m/baixa		Efectivos Quinquenais		Estrutura tipo Emig. baixa		Efectivos Quinquenais	
	H	M	H	M	H	M	H	M
0-4	7,7	8,1	-29	-30	9,2	11,7	-230	-292
5-9	7,0	7,3	-26	-27	7,2	8,9	-180	-222
10-14	5,6	5,7	-21	-21	6,3	7,7	-157	-192
15-19	12,0	12,3	-45	-46	9,7	13,2	-242	-330
20-24	18,8	17,1	-71	-64	15,0	17,2	-375	-430
25-29	16,3	15,4	-61	-58	18,0	11,5	-450	-288
30-34	10,3	10,6	-39	-40	11,1	7,4	-278	-185
35-39	6,3	6,4	-24	-24	7,4	4,9	-185	-122
40-44	4,3	3,7	-16	-14	5,2	4,3	-130	-108
45-49	3,1	3,1	-12	-12	4,0	4,0	-100	-100
50-54	2,5	3,1	-9	-12	2,6	3,3	-65	-82
55-59	2,4	2,6	-9	-10	1,9	2,7	-48	-68
60-64	1,7	1,8	-6	-7	1,2	1,3	-30	-32
65-69	1,1	1,4	-4	-5	0,6	1,0	-15	-25
70-74	0,9	1,4	-1	-3	0,6	0,9	-8	-11
75-79	0,5	0,7	-1	-1	0,3	0,5	-4	-6
80e+	0,5	0,7	-1	-1	0,3	0,5	-4	-6

Fonte: NAZARETH, J. Manuel, *Portugal nos próximos 20 anos - Unidade e diversidade da demografia portuguesa no final do século XX*, III volume, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1988, pág. 132; Quadros V, VI, VII e VIII, anexo III

Da conjugação da evolução da mortalidade, da fecundidade e dos movimentos migratórios resultaram dois modelos de evolução populacional para os Agrupamentos em estudo: um que considera a evolução da mortalidade e da fecundidade (movimento natural) e outro que para além do movimento natural considera também o movimento migratório.

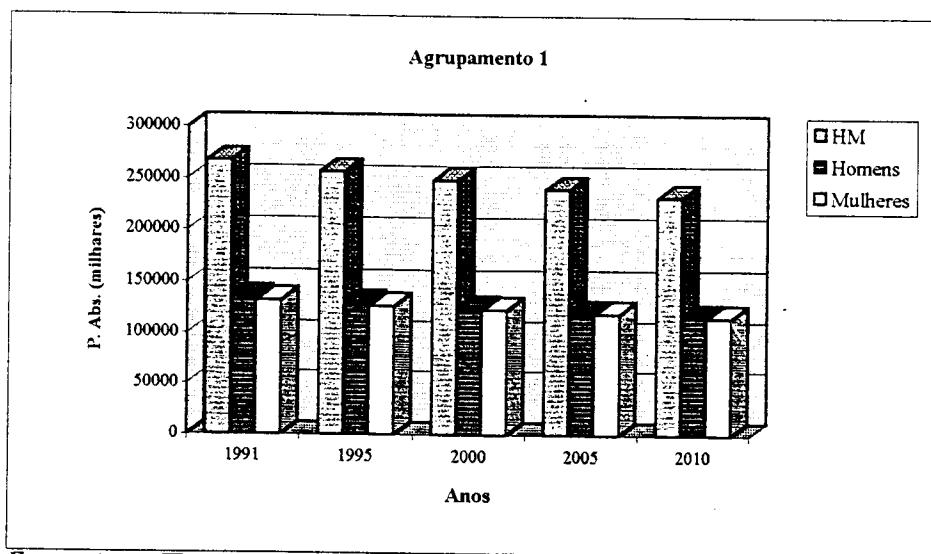
São estes dois modelos que iremos comentar tendo sempre presente que os mesmos apenas representam situações limites e que a verdadeira evolução populacional se poderá encontrar entre essas situações.

2. 5. Volumes e ritmos de crescimento da população nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2 até ao ano 2010

A análise dos gráficos n.ºs 107 e 108 mostra-nos que a evolução natural da população nos dois agrupamentos é diferente entre 1991 e 2010.

Gráfico n.º 107

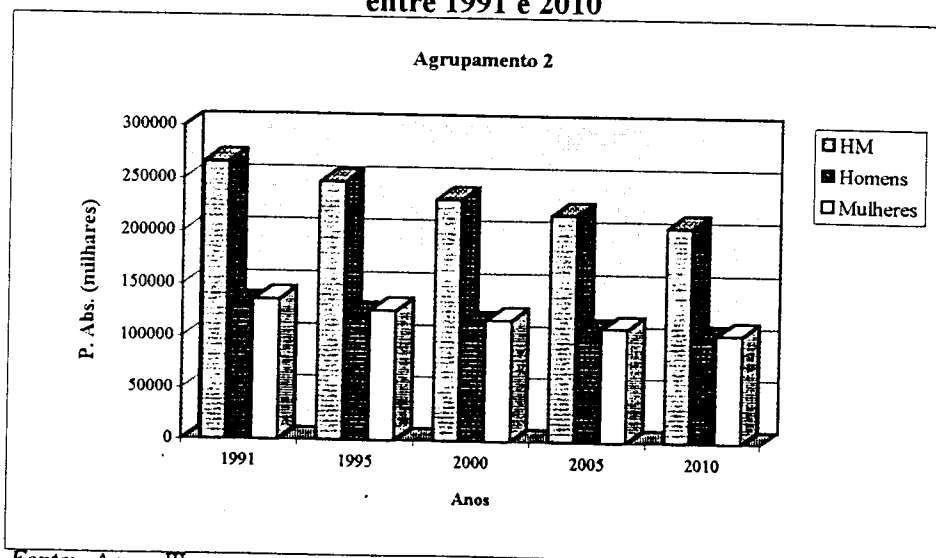
Volumes e ritmos de crescimento natural da população no Agrupamentos 1 entre 1991 e 2010



Fonte: Anexo III

Gráfico n.º 108

Volumes e ritmos de crescimento natural da população no Agrupamento 2 entre 1991 e 2010



Fonte: Anexo III

Na região que corresponde ao agrupamento 1 prevemos que, no período considerado, a sua população total venha a registar uma diminuição de cerca de 34677 indivíduos, passando de 267110 indivíduos em 1991 para 232433 em 2010.

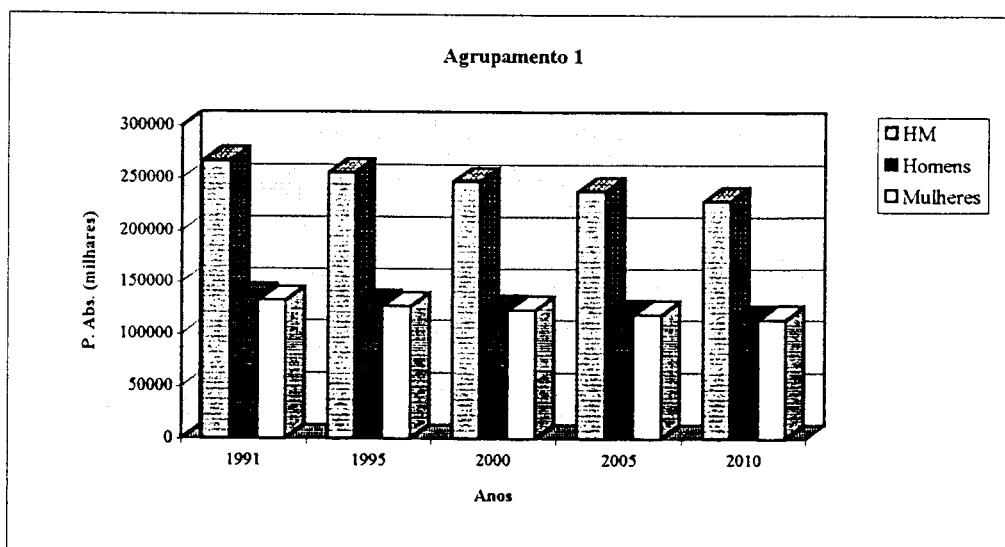
Na região que corresponde ao agrupamento 2 prevemos, para o mesmo período, uma maior diminuição (cerca de 59258 indivíduos) na sua população, passando de 266218 em 1991 para 206826 em 2010.

Quanto às taxas de crescimento anual médias, verificamos que as mesmas são sempre negativas para ambas as regiões ao longo de todo o período considerado.

Esta evolução natural da população vem, de certo modo, confirmar a tendência evolutiva das taxas de fecundidade geral observadas até 1991 (44,5% e 43,0%) e daí até ao ano 2010, ano em que fixámos taxas objectivas de 36,0% e 35,0%, relativamente às duas regiões em estudo, pelo que o número de nascimentos continuará a decrescer, embora com mais intensidade na região correspondente ao agrupamento 2 (Anexo III)

Os gráficos n.ºs 109 e 110 indicam-nos a evolução dos volumes populacionais esperados nas duas regiões em análise de 1991 a 2010, tendo em linha de conta os movimentos migratórios.

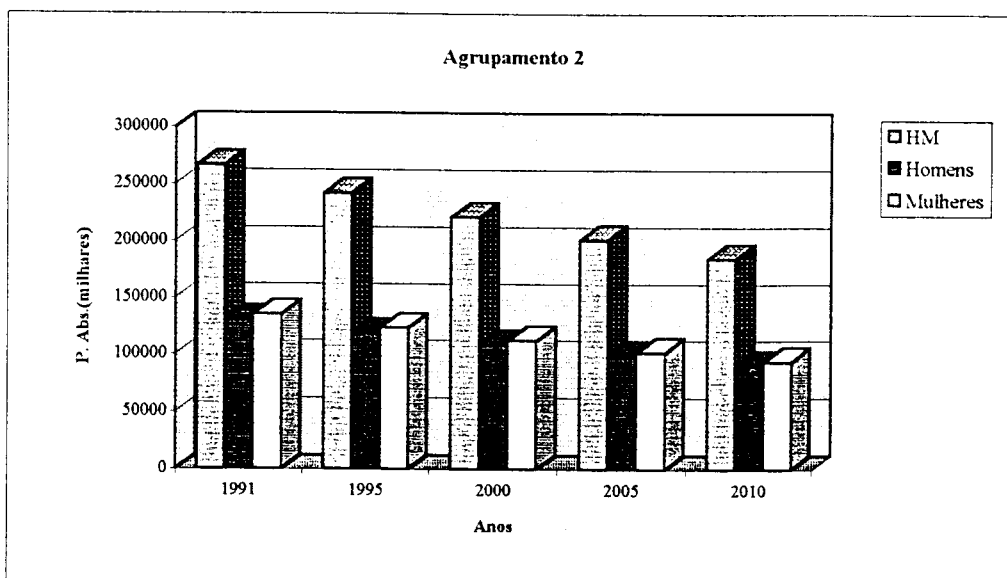
Gráfico n.º 109
Volumes e ritmos de crescimento com migrações no Agrupamento 1
entre 1991 e 2010



Fonte: Anexo III

Gráfico nº 110

Volumes e ritmos de crescimento com migrações no Agrupamento 2 entre 1991 e 2010



Fonte: Anexo III

Se com a projecção do crescimento natural se havia verificado um decréscimo populacional constante até 2010, considerando os movimentos migratórios, esse decréscimo é ligeiramente mais acentuado no agrupamento 2.

Tendo em conta o movimento migratório, a região que corresponde ao agrupamento 1, regista, no período em estudo, uma diminuição na sua população absoluta de cerca de 38 495 indivíduos, apenas mais 3 818 indivíduos dos esperados considerando apenas o crescimento natural.

Ao contrário, a região que corresponde ao agrupamento 2, quando consideramos as migrações, vê diminuir a sua população de uma forma bastante mais acentuada (cerca de 81 258 indivíduos, de 1991 a 2010), o que significa haver uma deslocação interna desta região que se dirige para a região correspondente ao agrupamento 1 onde se situam os “grandes” centros urbanos do Alentejo.

Assim, podemos concluir que a evolução da população destas duas regiões se caracteriza pelas mesmas tendências consideremos ou não os movimentos migratórios e, por intensidades

diferentes conforme se considere o movimento natural ou o movimento com migrações e/ou o agrupamento 1 ou 2, ou seja, em ambas as regiões se verifica uma diminuição da população cuja diferença é menos acentuada quando consideramos apenas o crescimento natural e bastante mais acentuada se tivermos em conta as migrações.

2.6. Estruturas demográficas das “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2 até ao ano 2010

A evolução do volume populacional, quer do crescimento natural, quer do crescimento com migrações, vai influir de maneira diferente na estrutura da população por todos os grupos de idade.

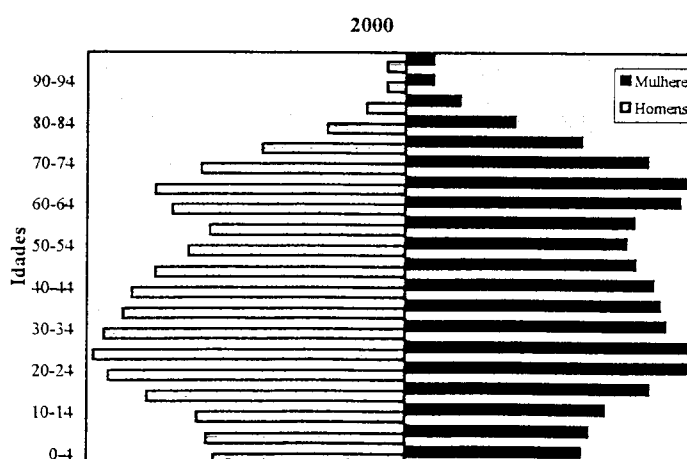
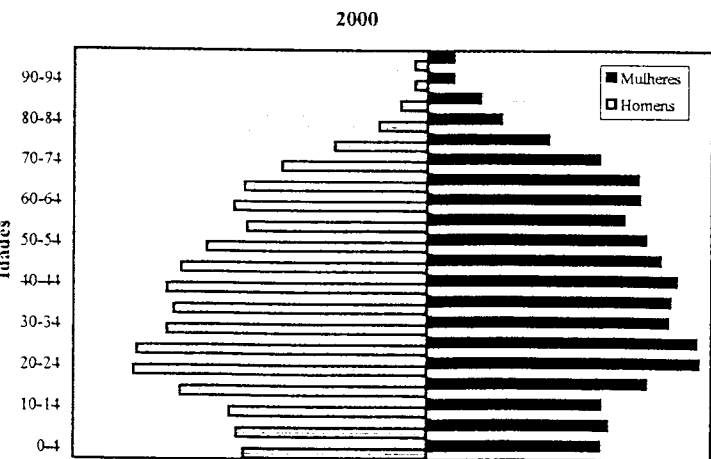
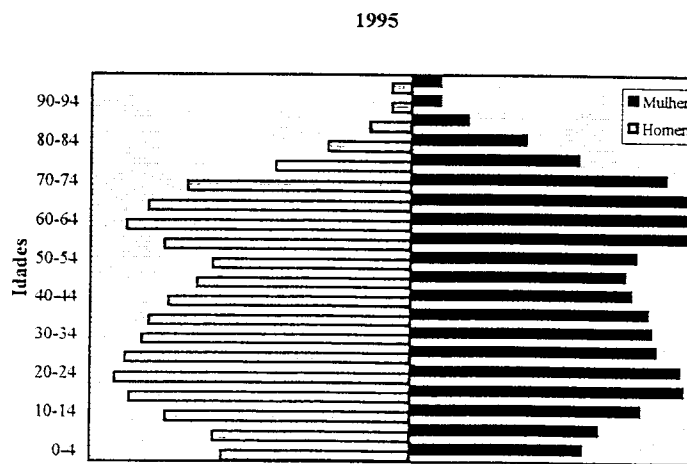
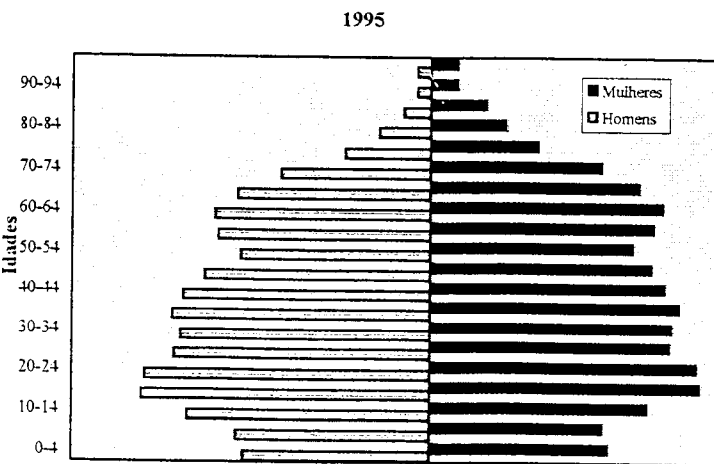
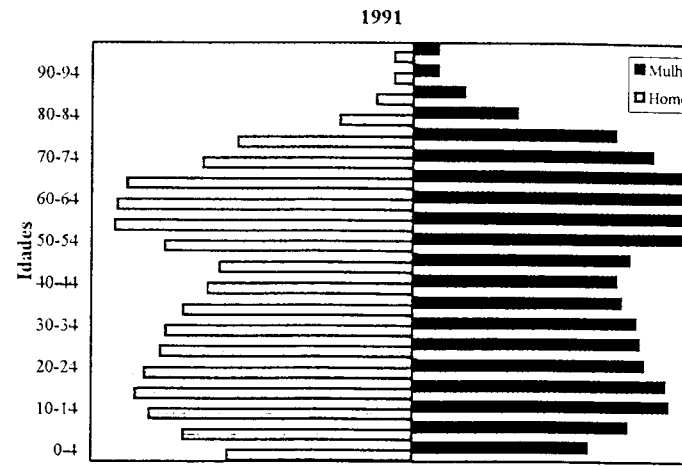
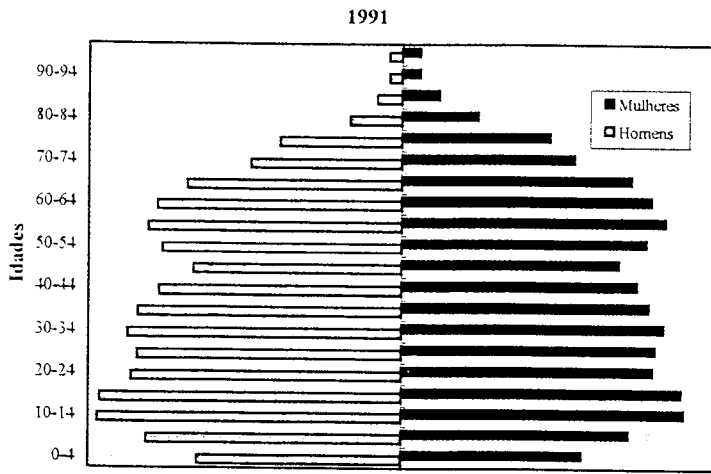
As pirâmides de idades elaboradas a partir das estruturas relativas (gráficos n.ºs 111 a 120), permitem-nos analisar a forma como cada sexo e cada grupo de idades é afectado pela evolução da população total e, assim, comparar as duas regiões em estudo, ao longo do tempo.

A fim de tornar a nossa análise, sobre as estruturas populacionais, mais completa, iremos ainda utilizar as curvas da relação de masculinidade que nos permitem analisar a evolução da relação entre os dois sexos nas duas regiões (gráficos n.ºs 121 a 140), bem como os grupos funcionais e os índices resumo relativos ao período de 1991 até 2010.

Pirâmides etárias de 1991 a 2010, nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2
(Movimento Natural)

Agrupamento 1

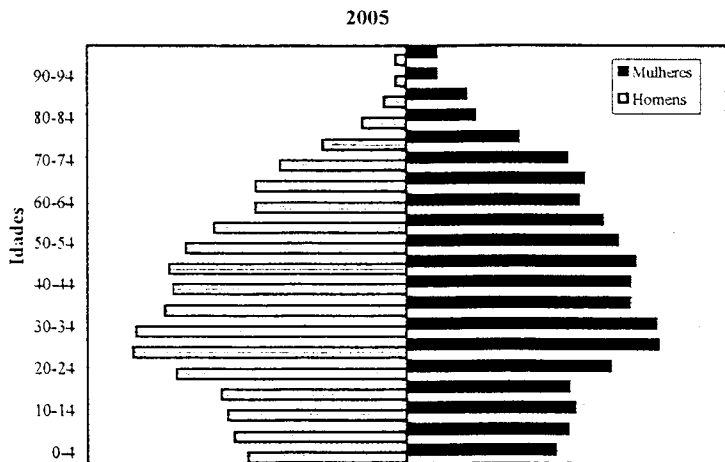
Agrupamento 2



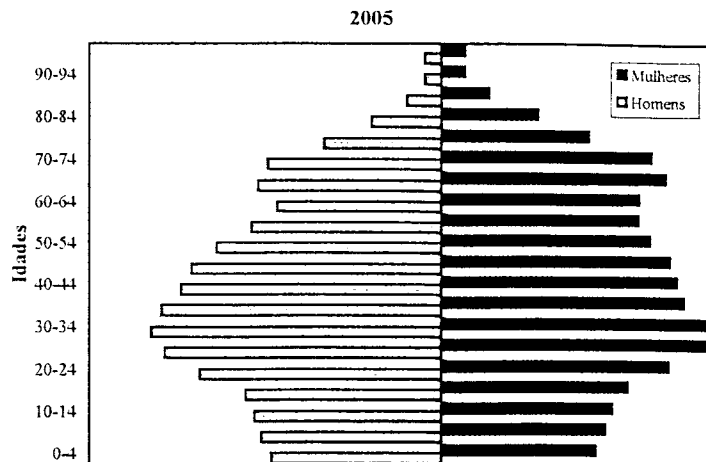
Fonte: Anexo III

Gráficos n°s 111 a 120 (continuação)

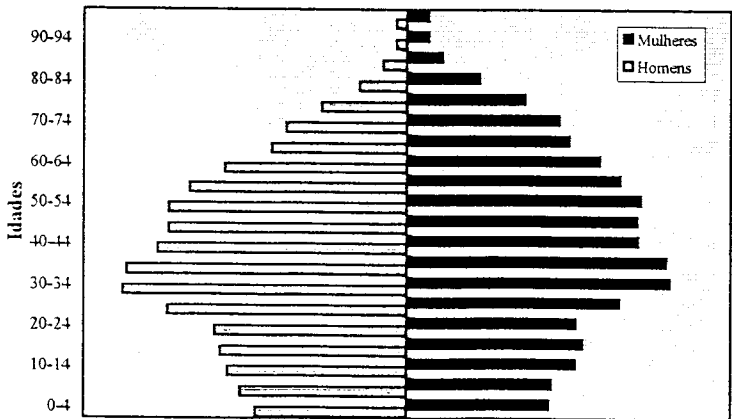
Agrupamento 1



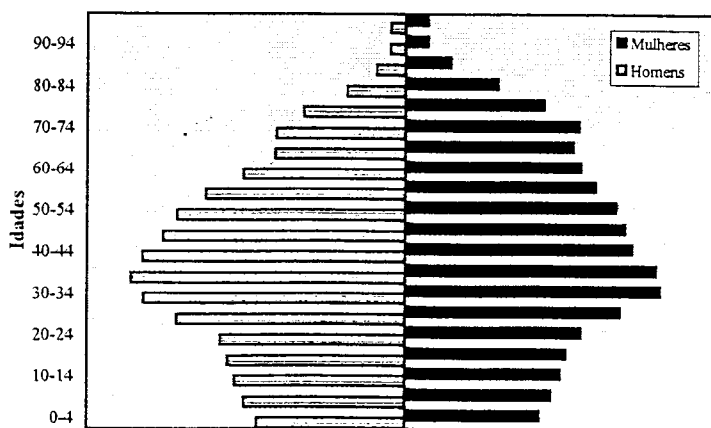
Agrupamento 2



2010



2010



Fonte: Anexo III

Gráficos n°s 121 a 140

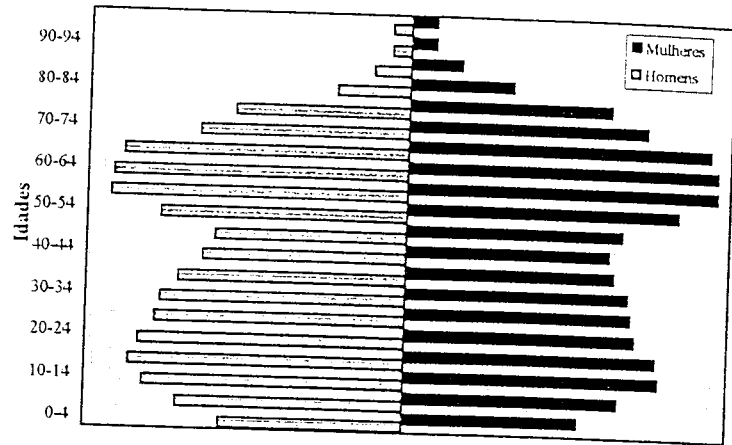
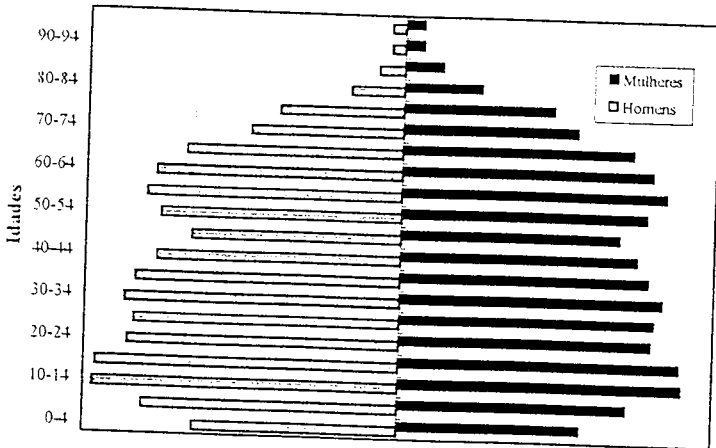
Pirâmides etárias de 1991 a 2010, nas "regiões" correspondentes aos agrupamentos 1 e 2
(Movimento com migrações)

Agrupamento 1

Agrupamento 2

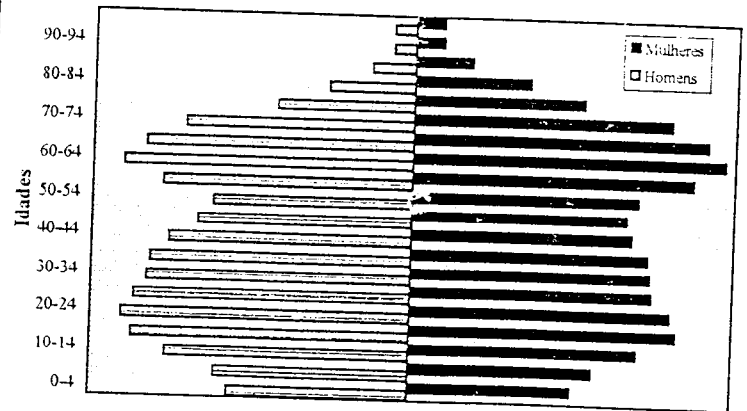
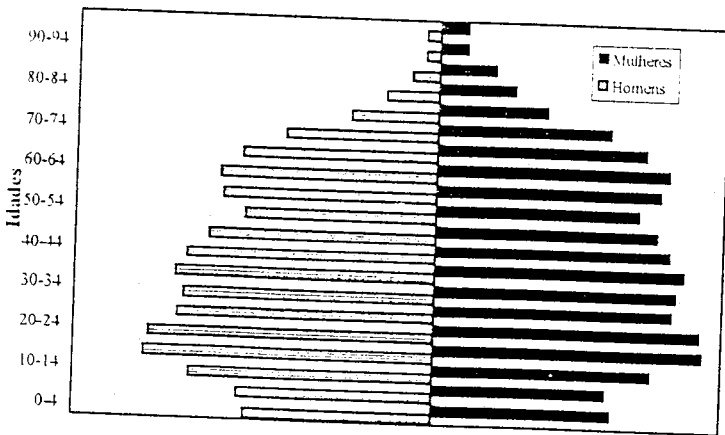
1991

1991



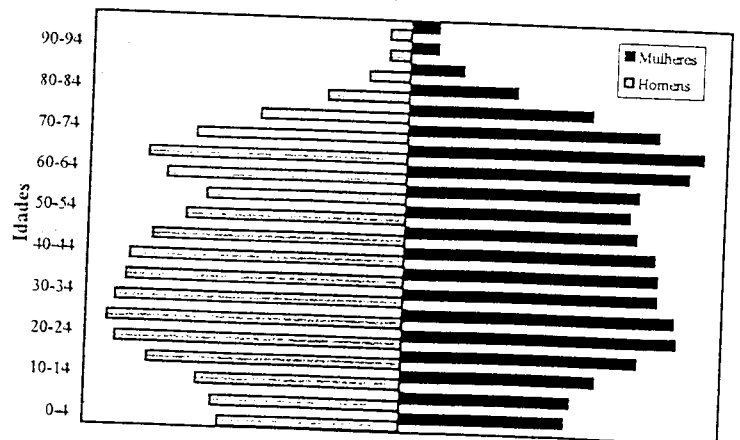
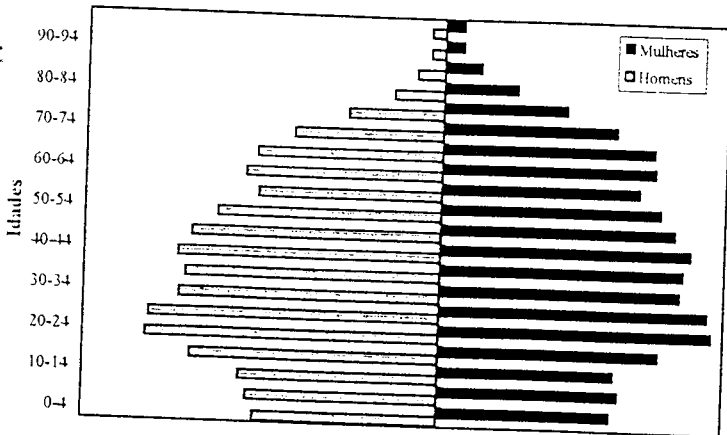
1995

1995



2000

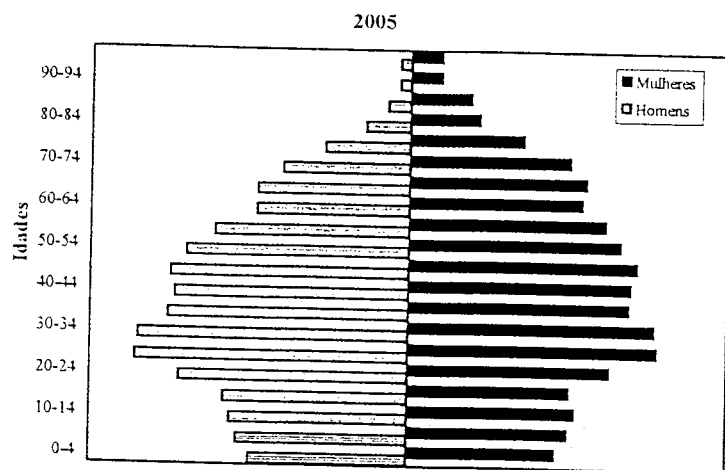
2000



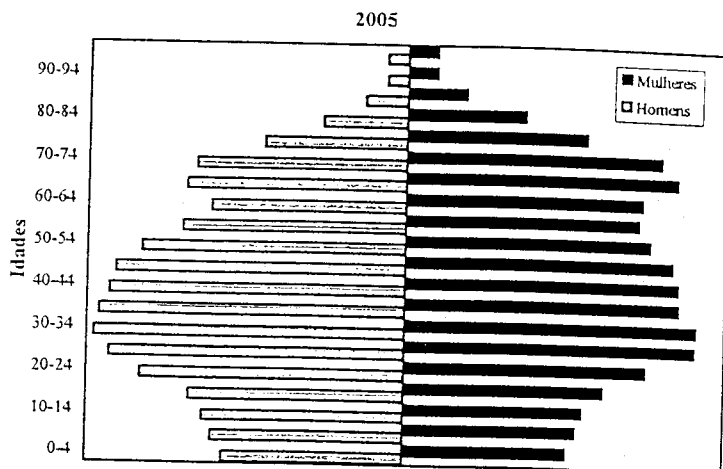
Fonte: Anexo III

Gráficos n.ºs 121 a 140 (continuação)

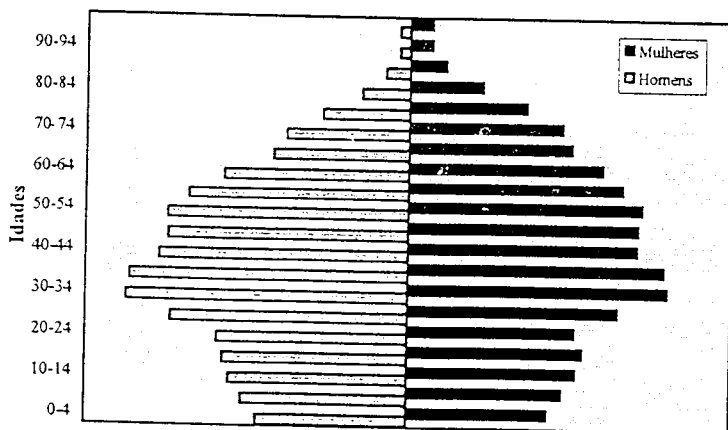
Agrupamento 1



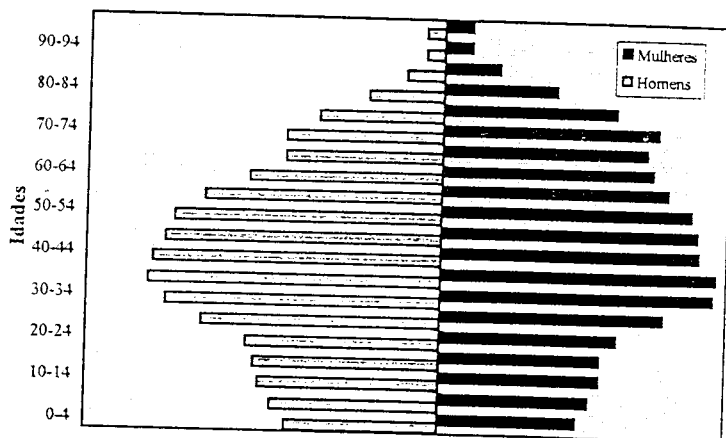
Agrupamento 2



2010



2010



Fonte: Anexo III

Através da pirâmide de idades referente à região que representa o agrupamento 1 em 1991, tendo em conta o movimento natural, podemos verificar que se trata de uma estrutura populacional caracterizada por uma relativamente baixa proporção de jovens (26,03 %), uma forte proporção populacional no grupo dos activos (51,06 %), que apresenta uma inflexão populacional entre os 45 e os 50 anos e uma proporção de idosos relativamente alta (22,91 %).

Se observarmos a pirâmide de idades do movimento natural relativa à região que representa o agrupamento 2 no mesmo ano, verificamos que a população apresenta uma estrutura com menores proporções de jovens (22,97 %) e de activos (47,55 %) e com uma elevada proporção de idosos (29,48 %), o que se verifica logo a partir dos 55/60 anos. Refira-se que, nesta região, a inflexão no grupo dos activos começa a verificar-se logo a partir dos 15 anos de idade prolongando-se até quase aos 50 anos de idade.

Os resultados da projecção demográfica indicam-nos que a estrutura da população evolui para uma diminuição da proporção de jovens e para um aumento populacional no grupo dos activos. De destacar que, na região que corresponde ao agrupamento 1, os activos representavam, em 1991, cerca de 51,06 % da população total e passam a representar cerca de 58,20 % em 2010 e, na região correspondente ao agrupamento 2, esses valores atigiam cerca de 47,55 % em 1991 e 56,99 % em 2010, tendo apenas em conta a evolução natural.

Se corrigirmos a evolução natural com os movimentos migratórios e observarmos as pirâmides etárias que representam as regiões referenciadas, verificamos que, enquanto na região correspondente ao agrupamento 1, as proporções dos três grupos funcionais (jovens, activos e idosos), apresentam uma evolução sensivelmente semelhante à que havia ocorrido com o movimento natural, apenas com um ligeiro aumento nas proporções de jovens e de idosos, a região que corresponde ao agrupamento 2 vê a sua população diminuir significativamente de 1991 para 2010.

Nesta região, em 1991, os jovens, os activos e os idosos representavam 22,97 %, 47,55 % e 29,48 %, da população total, respectivamente. Em 2010 a sua representatividade evolui para 18,22 %, 56,28 % e 25,50 %. Como podemos verificar, tendo em conta os movimentos migratórios, a região correspondente ao agrupamento 2 passa a ter, em 2010, uma mais baixa proporção de jovens e uma mais baixa proporção de activos e uma mais elevada proporção de idosos do que considerando apenas o crescimento natural (quadros nºs 25 e 26). Isto significa que a emigração da população activa desta região proporciona a saída de mulheres no período fértil com a consequente diminuição da natalidade e o aumento relativo dos idosos.

Quadro nº 25

Índices resumo e grupos funcionais, nas regiões correspondentes aos agrupamentos 1 e 2, entre 1991 e 2010 (Movimento Natural)

Índices resumo e grupos funcionais	Agrupamento 1					Agrupamento 2				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
Percentagem de idosos	22,91	25,58	22,29	21,35	21,47	29,48	28,91	27,37	24,85	23,31
Percentagem de activos	51,06	53,00	55,53	57,73	58,20	47,55	49,05	51,87	55,20	56,99
Percentagem de jovens	26,03	24,42	22,18	20,92	20,51	22,97	22,05	20,76	19,95	19,70
Rácio Velhos/Jovens	87,99	92,45	100,47	102,07	104,65	128,36	131,11	131,84	124,61	118,29
Rácio de Dependência Jovens	50,99	46,07	39,95	36,24	35,35	48,30	44,95	40,02	36,13	34,57
Rácio de Dependência Idosos	44,86	42,59	40,14	36,99	37,00	62,00	58,94	52,76	45,02	40,89
Rácio de Dependência Total	95,85	88,66	80,10	73,23	72,35	110,30	103,89	92,79	81,16	75,47

Fonte: Anexo III

Quadro nº 26

Índices resumo e grupos funcionais, nas regiões correspondentes aos agrupamentos 1 e 2, entre 1991 e 2010 (Movimento com migrações)

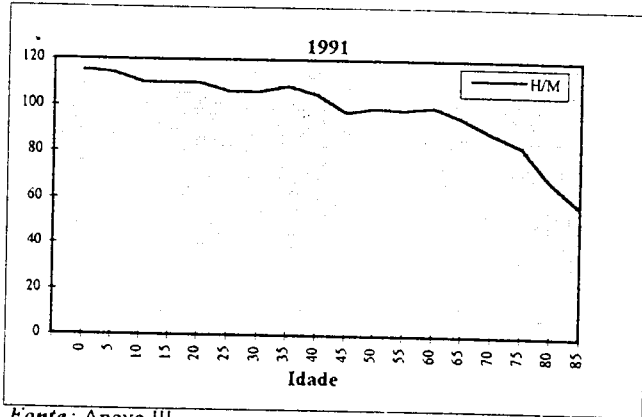
Índices resumo e grupos funcionais	Agrupamento 1					Agrupamento 2				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
Percentagem de idosos	22,91	22,63	22,41	21,52	21,70	29,48	29,46	28,52	26,52	25,50
Percentagem de activos	51,06	52,98	55,47	57,66	57,92	47,55	48,85	51,43	54,64	56,28
Percentagem de jovens	26,03	24,39	22,12	20,82	20,38	22,97	21,69	20,05	18,83	18,22
Rácio Velhos/Jovens	87,99	92,80	101,28	103,37	106,47	128,36	135,85	142,22	140,83	139,95
Rácio de Dependência Jovens	50,99	46,03	39,88	36,11	35,18	48,30	44,40	38,98	34,47	32,38
Rácio de Dependência Idosos	44,86	42,72	40,39	37,33	37,46	62,00	60,32	55,44	48,54	45,31
Rácio de Dependência Total	95,85	88,75	80,27	73,44	72,65	110,30	104,72	94,43	83,01	77,69

Fonte: Anexo III

Gráficos n°s 141 a 150

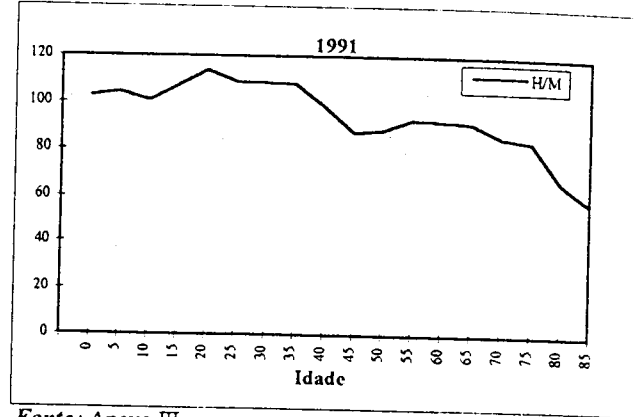
Relação de masculinidade de 1991 a 2010, nas "regiões" correspondentes aos agrupamentos 1 e 2 - Evolução natural

Agrupamento 1

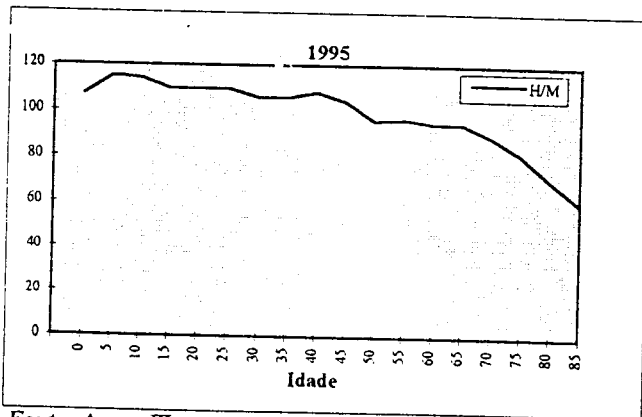


Fonte: Anexo III

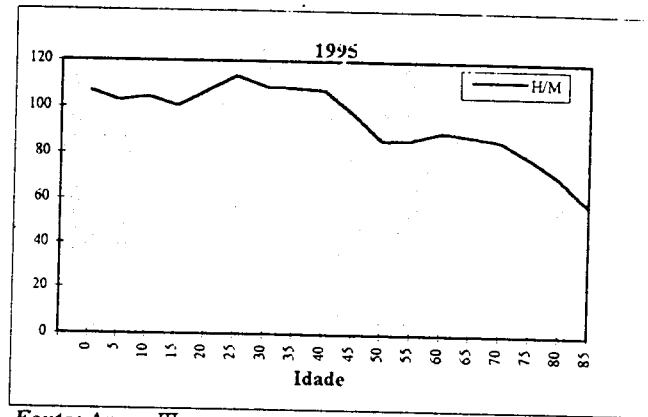
Agrupamento 2



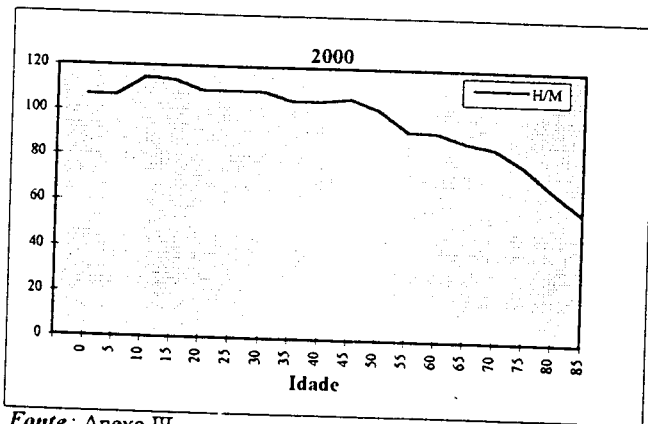
Fonte: Anexo III



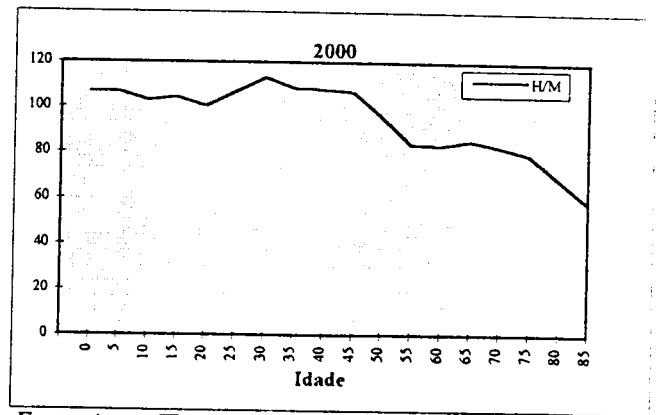
Fonte: Anexo III



Fonte: Anexo III



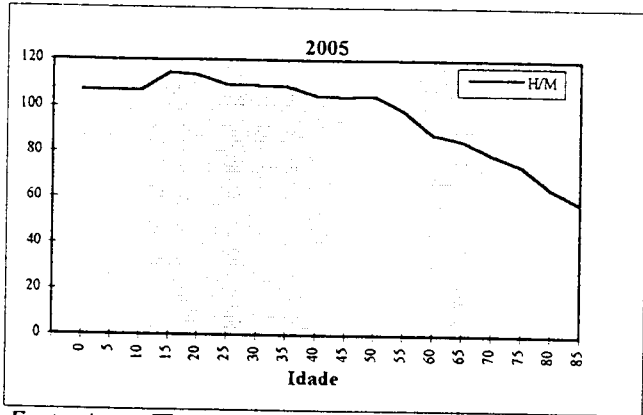
Fonte: Anexo III



Fonte: Anexo III

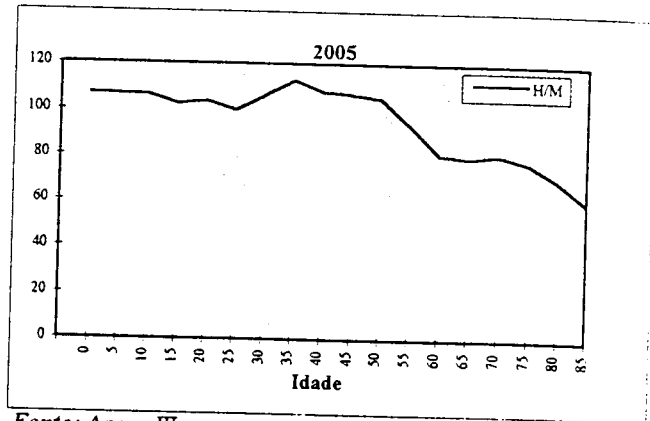
Gráficos n°s 141 a 150 (continuação)

Agrupamento 1

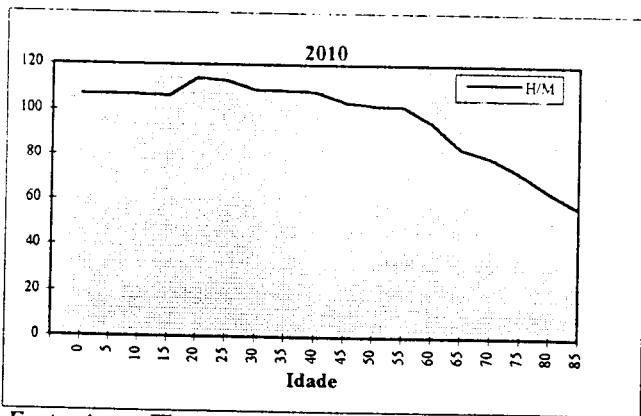


Fonte : Anexo III

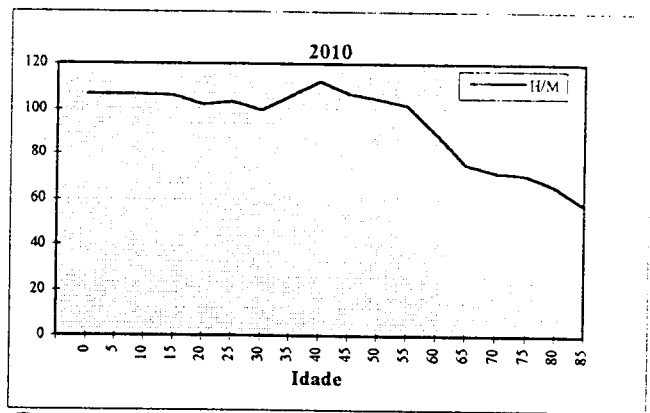
Agrupamento 2



Fonte : Anexo III



Fonte : Anexo III

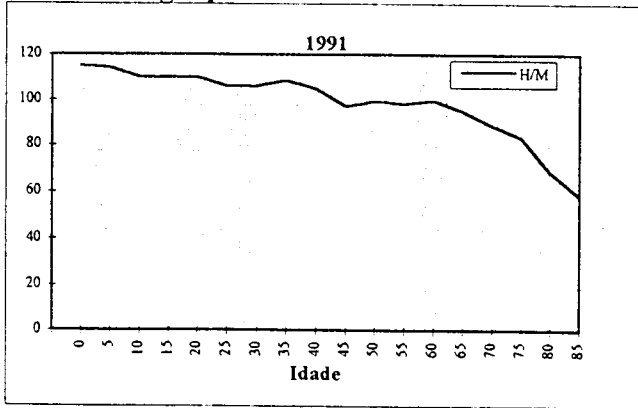


Fonte : Anexo III

Gráficos n°s 151 a 160

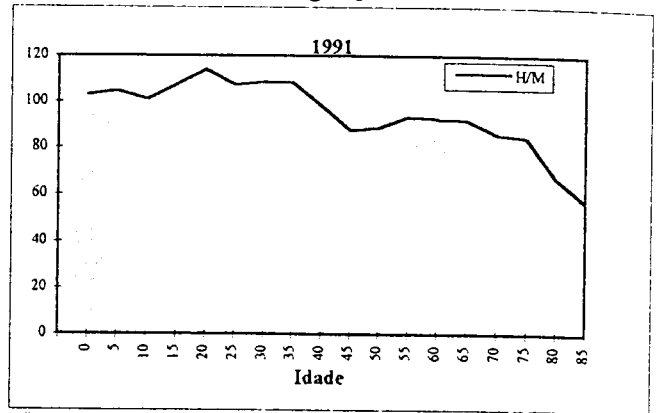
Relação de masculinidade de 1991 a 2010, nas "regiões" correspondentes aos agrupamentos 1 e 2 - Evolução com migrações

Agrupamento 1



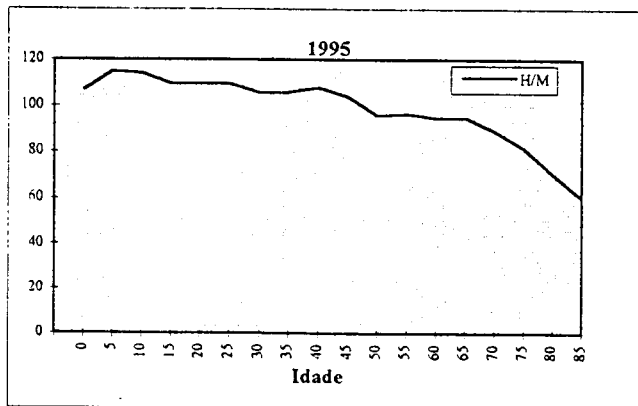
Fonte: Anexo III

Agrupamento 2



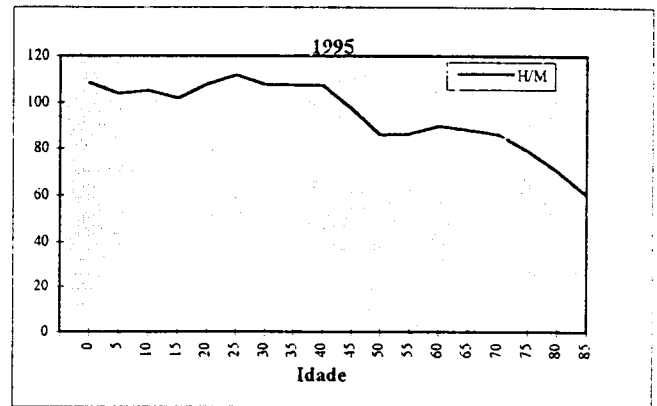
Fonte: Anexo III

1995



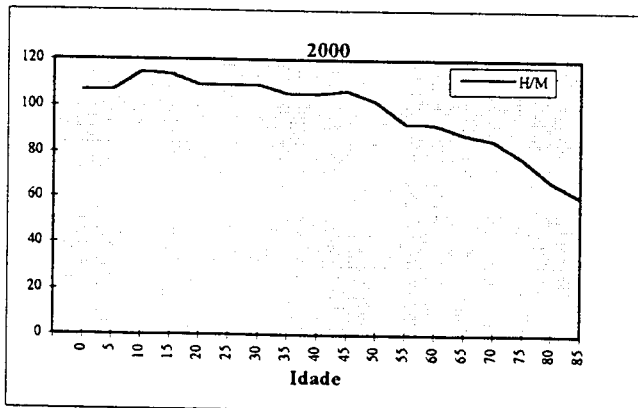
Fonte: Anexo III

1995



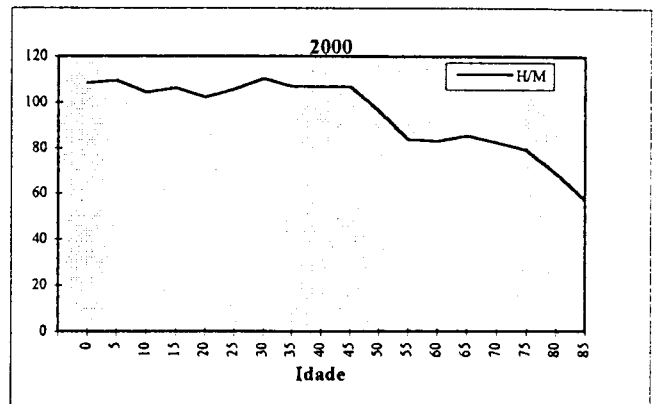
Fonte: Anexo III

2000



Fonte: Anexo III

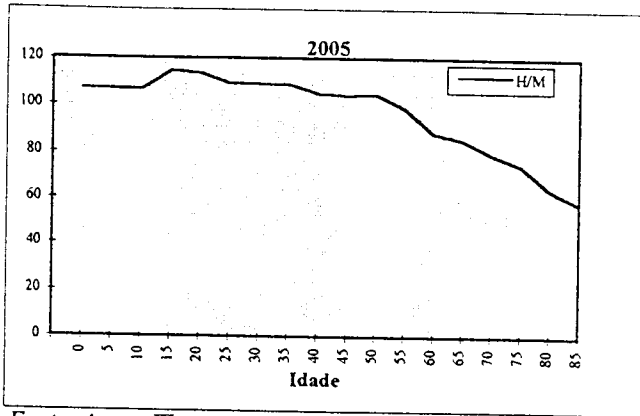
2000



Fonte: Anexo III

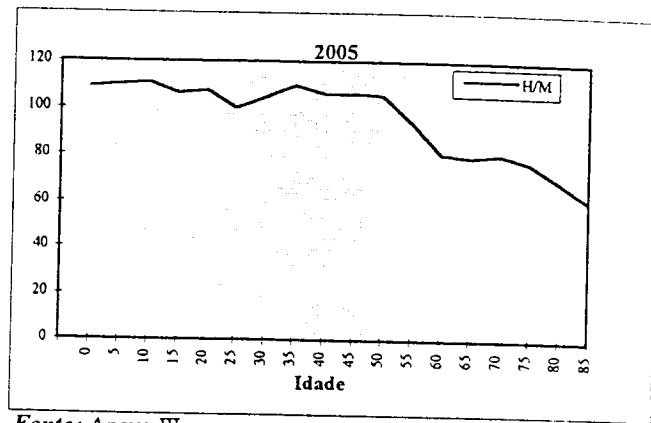
Gráficos n°s 151 a 160 (continuação)

Agrupamento 1

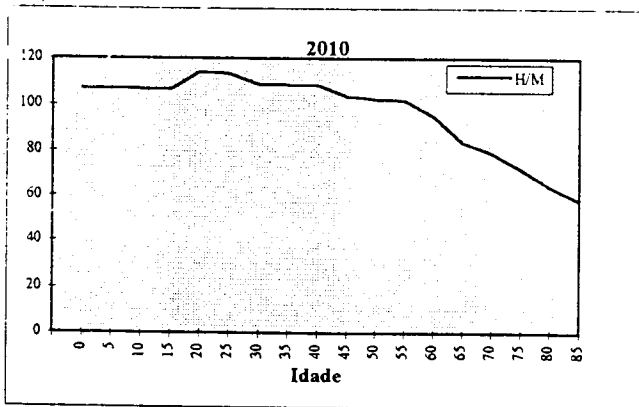


Fonte: Anexo III

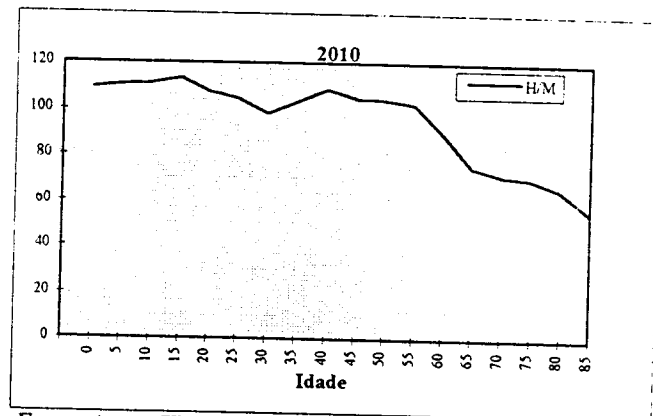
Agrupamento 2



Fonte: Anexo III



Fonte: Anexo III



Fonte: Anexo III

A “região” que corresponde ao agrupamento 2, logo à partida (1991), apresenta características demográficas diferentes das da “região” já estudada. Trata-se de uma região mais envelhecida na base e no topo (gráficos n.ºs 103 e 104) e com uma relação de masculinidade que apresenta uma inflexão mais acentuada da população activa que se prolonga dos 15 anos aos 45 anos aproximadamente como efeitos da emigração desta população para outras regiões (gráficos 105 e 106).

Os quadros n.ºs 25 e 26 indicam-nos que, de 1991 a 2010, o grupo dos jovens regista uma diminuição bastante acentuada, o grupo dos idosos também diminui, enquanto a população potencialmente activa aumenta. Em consequência desta evolução verificamos que: o rácio de dependência dos jovens regista um declínio, passando de 48,30 % em 1991 para 34,57 % ou 32,38 %, consoante consideremos apenas o movimento natural ou o movimento com migrações; o rácio de dependência dos idosos também regista um decréscimo de 1991 a 2010, passando de 62,00 % para 40,89 % na evolução natural e para 45,31 % na evolução com migrações e, como consequência destes dois rácios, o rácio de dependência total regista, logicamente, um declínio.

Quanto às relações de masculinidade, a “região” em análise, apresenta uma curva que se situa acima do valor 100 até aos 45 anos, em 2010, quer consideremos ou não as migrações, como resultado da sobremasculinidade e que, a partir dessa idade, começa a decrescer como resultado da sobremortalidade masculina até aproximadamente aos 60 anos, para estabilizar a partir dessa idade até aproximadamente aos 75 anos e voltar a decrescer a partir dessa idade, igualmente pela sobremortalidade masculina.

Assim, os resultados da projecção demográfica desta “região” mostram-nos que as tendências observadas em 1991, no que respeita ao envelhecimento na base e no topo, bem como às curvas da relação de masculinidade, continuam a verificar-se e com tendência para se agravarem, designadamente, o envelhecimento na base, sobretudo quando tivermos em linha de conta o movimento com migrações que retira da população total não apenas a população em idade potencialmente activa mas também os jovens que acompanham os pais para as regiões de destino (“emigração em família”).

Conclusão

Através da caracterização demográfica da região Alentejo, chegámos à conclusão que, não obstante a sua homogeneidade, existem diferenças entre os concelhos que a constituem. Face a esta conclusão e para não tornar o estudo demasiado vasto e fastidioso, decidimos formar “regiões” (zonas homogéneas), tendo, para o efeito, utilizado a análise multivariada “*Clusters*” que constitui um método de classificar os indivíduos (no nosso caso, os concelhos da região Alentejo), pelas semelhanças ou dissemelhanças existentes entre eles. Dos resultados obtidos através dos vários critérios de agregação e desagregação das variáveis, optámos por considerar duas “regiões” (agrupamentos 1 e 2) sobre as quais passámos a incidir o nosso estudo. Deste modo, a partir da análise das situações passadas relativamente a estas duas regiões, estabelecemos hipóteses de evolução das três variáveis microdemográficas (natalidade, mortalidade e movimento migratório). Admitimos que em 2010 a “região” correspondente ao agrupamento 1 possa atingir uma taxa de mortalidade infantil de 8 ‰ e uma esperança de vida à nascença de 76 anos e a “região” correspondente ao agrupamento 2, uma taxa de mortalidade infantil de 9 ‰ e uma esperança de vida à nascença de 75 anos.

Quanto à natalidade considerámos que a mesma irá continuar a diminuir embora de uma forma menos acentuada do que nas décadas anteriores, pelo que fixámos uma taxa de fecundidade geral de 36 ‰ para a primeira “região” e de 35 ‰ para a “região” que corresponde ao agrupamento 2.

No que respeita aos movimentos migratórios pensamos que a “região” correspondente ao agrupamento 2 irá perder cerca de 20 000 efectivos ao longo do período em estudo.

Com o resultado da aplicação dos dois cenários referenciados chegámos às seguintes conclusões:

- a evolução da população das duas “Regiões” em estudo caracteriza-se pelas mesmas tendências consideremos ou não o movimento migratório, mas apresenta intensidades diferentes consoante tenhamos em linha de conta apenas o movimento natural ou o movimento com migrações e/ou o agrupamento 1 ou 2.

Considerando apenas o movimento natural, a “região” que corresponde ao agrupamento 1 regista uma diminuição populacional de cerca de 34 677 indivíduos e a “região” correspondente ao agrupamento 2 perde, no mesmo período, cerca de 59 258 indivíduos. Tendo em conta a evolução com migrações, a “região” correspondente ao agrupamento 1 apresenta um défice populacional de 38 495, enquanto que a “região” correspondente ao agrupamento 2 perde cerca de 81 258 indivíduos durante o período de 1991 a 2010. Assim, em ambas as “regiões”, verificamos uma diminuição da população cuja diferença é menos acentuada quando consideremos apenas a evolução natural e bastante mais acentuada se tivermos em conta as migrações;

- diminuição da população jovem em ambas as “regiões”;
- aumento da população potencialmente activa;
- diminuição do rácio de dependência dos jovens, como resultado do aumento da população activa acompanhado da diminuição da população jovem;
- agravamento do índice de vitalidade uma vez que a diminuição dos jovens não é acompanhada por uma diminuição equivalente dos idosos;
- tendência para a continuação do envelhecimento na base devido à diminuição da fecundidade;
- existência de curvas das relações de masculinidade com inflexões bastante acentuadas na população activa (dos 15 aos 45 anos) na “região” que corresponde ao agrupamento 2.

Após esta breve caracterização demográfica das duas “regiões” com base nos resultados da projecção demográfica até 2010, passaremos, de seguida, à abordagem do desemprego, procurando encontrar as influências que a evolução populacional prevista irá exercer na evolução desse fenómeno que tanto preocupa a sociedade actual.

**ABORDAGENS TEÓRICAS E PERSPECTIVAS
DE EVOLUÇÃO DO EMPREGO E DO
DESEMPREGO NO ALENTEJO**

3. ABORDAGENS TEÓRICAS E PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DO “EMPREGO” E DO DESEMPREGO NO ALENTEJO

Nota introdutória

O Desemprego constitui actualmente um dos graves problemas sociais. Para minimizar este problema não basta apenas tomar medidas pontuais para combater os seus reflexos como se torna imprescindível encontrar formas para o evitar através da criação de emprego, o que passa, necessariamente pelo planeamento de actividades económicas e sociais sustentadas no conhecimento da evolução da estrutura populacional.

Nesta perspectiva, as projecções demográficas, ao estimarem a evolução futura de uma população, permitem-nos igualmente estimar a evolução da parte da população que irá integrar a população activa de uma região e, deste modo, ajudar a estabelecer a quantidade de empregos que o crescimento económico tem de assegurar para fazer face à evolução populacional esperada. “A necessidade de realização de previsões de emprego prende-se com o facto de se poderem adoptar no devido tempo as medidas apropriadas à evolução do emprego” (MOURA, 1986, citado por MARQUES, 1993:95).

Nesta parte do nosso trabalho, iremos procurar determinar as consequências que a evolução populacional prevista para o ano 2010 (realizada na 2ª parte deste trabalho), irá ter sobre a evolução do emprego e do desemprego na Região Alentejo.

Antes, porém, iremos referir alguns conceitos e abordagens teóricas relacionadas com os fenómenos em estudo como, por exemplo, os conceitos de emprego, subemprego e desemprego.

Em seguida procuraremos caracterizar a evolução do emprego e do desemprego em Portugal nos últimos anos.

Finalmente debruçar-nos-emos sobre a questão do desemprego na Região Alentejo e nos agrupamentos “regiões” formadas na 1ª parte do nosso estudo e tentaremos encontrar as influências da evolução da estrutura populacional no sistema de solidariedade social.

3.1. Abordagens teóricas

3.1.1. O conceito de emprego

Nas sociedades capitalistas o emprego é geralmente definido a partir da “participação nas actividades produtivas orientadas para a satisfação das necessidades expressas através do mercado” (RODRIGUES, 1988).

Esta participação na actividade produtiva faz-se através de um posto de trabalho ao qual estão inerentes determinadas tarefas e a que corresponde, à microescala, um emprego. Visto em termos de macroescala, emprego é um conjunto de postos de trabalho existentes numa região, num país, etc.

O emprego pode ser encarado na óptica da actividade económica ou na óptica da população. Do ponto de vista da actividade económica, a procura por parte das empresas de mão-de-obra que ocupe os postos de trabalho vagos nas empresas, constitui a oferta de emprego. Do ponto de vista da população, a oferta de mão-de-obra por parte dessa população, constitui a procura de emprego.

No mercado de recursos humanos podemos verificar três situações em termos quantitativos:

- Situação de equilíbrio quando a procura de mão-de-obra por parte das empresas está em equilíbrio com a procura de emprego por parte da população;
- Situação de escassez de mão-de-obra quando a procura de mão-de-obra é maior que a procura de emprego, não havendo, por conseguinte, falta de emprego;
- Situação de excesso de mão-de-obra quando a procura de mão-de-obra é menos que a procura de emprego, havendo, assim, um problema quantitativo de emprego.

Para além destas situações de natureza quantitativa, existem ainda situações de desequilíbrio entre a oferta e a procura de emprego que são de natureza qualitativa. Os requisitos e/ou qualificações profissionais das pessoas que procuram emprego não corresponde, muitas das vezes, às exigências das empresas. Deste modo, podemos dizer que haverá um problema de emprego quando os empregos não são apropriados, quantitativa e qualitativamente, para todas as pessoas que possam e pretendam trabalhar.



3.1.2. A teoria clássica

Nesta teoria, o funcionamento do mercado garante o equilíbrio de toda a actividade económica. O volume de emprego é mantido em equilíbrio através do salário.

Assim, quando a procura de emprego aumenta e a oferta de emprego se mantém inalterável o salário diminui, o que provoca o aumento da oferta de emprego, garantindo um novo equilíbrio entre a procura e a oferta.

Quando a oferta de emprego aumenta e a procura de emprego se mantém constante, o salário aumenta. Este aumento do salário provoca uma expansão do nível da procura de emprego até um novo ponto de equilíbrio entre a oferta e a procura.

Segundo esta teoria as flutuações da taxa de juros (responsáveis pelo equilíbrio entre o investimento e a poupança) e a flexibilidade do, preço dos produtos (responsável pelo equilíbrio entre a produção e o consumo) juntamente com a flexibilidade do preço das remunerações dos factores garantem sempre a manutenção da actividade económica em regime de pleno emprego.

3.1.3. A teoria Keynesiana

Esta teoria considera que o nível de emprego mantém-se equilibrado quando a Despesa Nacional (composta pelo consumo privado, pelo investimento privado, pela despesa pública e pelo saldo das transacções com o exterior) se mantém igual ao rendimento Nacional (composto pelos salários, pelos juros e pelas rendas).

Contudo, segundo esta teoria, o referido equilíbrio não se consegue através da livre acção do mercado, mas sim pela acção do governo que através da sua política fiscal pode elevar para níveis desejáveis, em períodos de recessão, o montante do Rendimento Nacional e, conseqüentemente o volume de emprego, considerando, assim, o emprego como uma função do Rendimento Nacional.

Tanto a teoria clássica como a teoria Keynesiana analisam o emprego apenas do ponto de vista económico não considerando a influência que os aspectos demográficos e sociais como, por exemplo, o aumento populacional, a estrutura populacional e as migrações podem exercer sobre o emprego.

3.1.4. O sistema de emprego

Segundo esta abordagem, o sistema de emprego é o “conjunto organizado de estruturas, dos agentes e dos mecanismos económicos e sociais que moldam a utilização e a circulação de mão-de-obra em interacção com os processos de reprodução desta mão-de-obra” (RODRIGUES, 1988). Segundo o modelo proposto por Maria João Rodrigues o “centro de gravitação” deixa de ser a produção e o consumo, como acontecia nas teorias clássica e Keynesiana, e passa a ser a evolução quantitativa e qualitativa do emprego.

Trata-se de um modelo que consiste na confrontação entre a oferta e a procura de emprego em termos de estrutura de stocks ou depósitos e dos fluxos que se estabelecem entre a oferta e a procura de emprego.

Esta autora começa por considerar que, segundo a condição perante a actividade económica, a população de um país pode ser dividida em quatro stocks, ou depósitos: população empregada, população desempregada, população inactiva e população emigrada.

Estes depósitos são afectados por fluxos populacionais de composição e dimensão variáveis que dão lugar a uma evolução da população empregada e desempregada em quantidade e qualidade.

Segundo a mesma autora existem sete vectores que ordenam e explicam a evolução da oferta de emprego:

- 1) Modos de gestão de mão-de-obra: que abrangem todos os aspectos ligados ao recrutamento, formação e manutenção dos recursos humanos;
- 2) Estruturas de qualificação: que abrangem os aspectos que irão determinar as opções feitas quanto aos modos de gestão de mão-de-obra;

- 3) Modelos organizacionais: que dizem respeito à forma de organização do trabalho por parte da empresa;
- 4) Processos de produção: que são as formas utilizadas pela empresa para fabricar o produto e que irão influenciar os modelos organizacionais;
- 5) Tipos de empresa: dizem respeito à natureza da empresa (pequena, média e/ou grande empresa);
- 6) Categorias produtivas: referem-se à natureza da produção que influencia os processos de produção e o tipo de empresa;
- 7) Componentes da procura final: referem-se ao destino dos produtos que podem ser o investimento, o consumo privado, o consumo público, ou a exportação.

Por outro lado, a mesma autora considera haver igualmente sete vectores que influenciam a estrutura da procura de emprego:

- 1) o sistema de educação-formação;
- 2) as modalidades de gestão do desemprego;
- 3) as modalidades de gestão da população emigrada;
- 4) as modalidades de gestão da reforma;
- 5) as modalidades de gestão da população deficiente;
- 6) as modalidades de gestão da propriedade;
- 7) as modalidades de urbanização.

Este modelo não se resume à análise dos fluxos que se estabelecem entre os diferentes vectores da procura e da oferta de emprego. Ele entra ainda em linha de conta com outras variáveis, como:

- os tipos de família;
- as culturas e poderes dos movimentos organizacionais e sindicais;
- o sistema de relações colectivas de trabalho;

- culturas e poderes do estado;
- culturas e poderes dos empregados;
- culturas e poderes de outros movimentos sociais;
- a produtividade do trabalho;
- a taxa de salário real e nominal;
- a taxa de inflação;
- a taxa de juro;
- o défice externo;
- a taxa de câmbio;
- o investimento;
- a repartição do rendimento.

Em síntese, o modelo que temos vindo a descrever, apresenta as seguintes características fundamentais:

- as transformações do sistema poderem ser desencadeadas a partir de qualquer um dos vectores referenciados;
- as diferentes componentes do sistema estabelecerem entre si “relações de retroacção directa e indirecta”;
- a influência exercida pelas variáveis sociais sobre os vectores do sistema permitem um equilíbrio do sistema e a transformação dos agentes que intervêm neste sistema.

Trata-se, portanto, de um modelo que procura integrar todos os aspectos que directa ou indirectamente podem influenciar a procura e a oferta do emprego.

3.1.5. O desemprego

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), considera-se desempregada em sentido restrito “toda a população que, tendo ultrapassado uma determinada idade, se encontra sem emprego, disponível para trabalhar e à procura de um emprego.

No sentido lato, a população desempregada inclui os que estão sem emprego, disponíveis para trabalhar e aqueles que, apesar de estarem sem emprego e disponíveis para o trabalhar, não procuram emprego, uma vez que supõem que não o vão encontrar.

Existem vários tipos de desemprego segundo algumas classificações:

- desemprego friccional: “que é devido a dificuldades de mobilidade geográfica da procura de emprego ou a desajustamentos entre as qualificações disponíveis e as pedidas” (MOURA, 1986);
- desemprego conjuntural: que é o desemprego originado pela conjuntura económica em período de recessão;
- desemprego estrutural: “que se refere a uma situação em que não se pode duravelmente criar empregos na medida do aumento da procura de emprego” (THINES, 1984).

Outras tipologias distinguem ainda:

- desemprego sazonal, “provocado pela impossibilidade de prosseguir certas actividades durante todo o ano, por causa do clima ou por outras razões” (THINES, 1984);
- desemprego técnico, resultante da interrupção do fornecimento de matérias ou energia à empresa empregadora;
- desemprego tecnológico, “resultante da introdução de novas tecnologias que utilizam menos mão-de-obra ou da recessão de actividades sujeitas à concorrência de produtos baseados naquelas novas tecnologias” (MOURA, 1986);
- desemprego generalizado ou cíclico: “originado pela insuficiência da procura global de uma economia” (MOURA, 1986).

Salientamos o facto da inexistência de estatísticas que apreendam todos os tipos de desemprego referidos, pelo que se torna bastante difícil detectar o tipo de desemprego dominante numa determinada região. Não é o caso do Alentejo em que o fenómeno do desemprego apresenta características do tipo estrutural.

3.1.6. O trabalho clandestino

Maria João Rodrigues identifica o trabalho clandestino ou oculto como “uma actividade profissional, única ou secundária, exercida à margem ou fora das obrigações legais, regulamentares ou convencionais, a título lucrativo e de maneira não ocasional”.

Trata-se de actividades que contribuem para absorver ou ocultar uma parte do desemprego. Este tipo de trabalho constitui a chamada economia subterrânea que se caracteriza por actuar “à margem das leis - de natureza jurídica, económica ou sociológica - dominantes” (CATARINO, 1980).

São consideradas manifestações do trabalho clandestino as seguintes práticas:

- “- a não declaração de do trabalho por conta própria, para efeitos fiscais e de licenciamento de actividade económica;
- a subdeclaração de rendimentos de trabalho por conta própria, para efeitos fiscais e de contribuição para a Segurança Social;
- a não declaração de trabalhadores assalariados por não declaração da própria empresa, furtando-se a toda a fiscalização económica e social que lhe é inerente;
- a não declaração de trabalhadores assalariados por empresas legalizadas, passando estes a assumir por vezes o estatuto de ‘trabalhadores independentes’, em empreitada ou subempreitada;
- a subdeclaração de salários, as gratificações não declaradas, as remunerações em espécie;- o não pagamento de salários, de contribuições para a Segurança Social e Fundo de Desemprego e de segurança contra acidentes de trabalho;
- o pagamento das remunerações abaixo dos níveis estabelecidos pelo salário mínimo e pela contratação colectiva;
- a subavaliação das qualificações contratuais e o não cumprimento dos regulamentos de promoção do trabalho assalariado;
- a extensão abusiva da duração semanal do trabalho, a não declaração de horas extraordinárias, a não concessão do período de férias previstas legalmente, o recurso abusivo a baixas por doença;
- o não cumprimento das normas relativas à higiene, segurança e medicina no trabalho;

- a transgressão da legislação sindical relativa ao direito à greve” (RODRIGUES, 1986).

A mesma autora refere ainda que a maior parte destas manifestações de fuga às normas legais dizem respeito ao trabalho assalariado regime sobre o qual a legislação existente e o controlo exercido pelas autoridades competentes torna mais conhecida a fuga à legalidade. Este tipo de economia subterrânea tem mais impacte “nos países do ‘Terceiro Mundo’ entre as classes mais pobres” (CATARINO, 1980). Contudo, segundo o mesmo autor, estas actividades proliferam também nos países industrializados e entre os ricos. Em Portugal este sector representava em 1985 cerca de 1/6 do Produto Interno Bruto (PIB) e abrangia milhares de portugueses.

3.2. Evolução do emprego e do desemprego em Portugal nos últimos anos

A população total de uma região é composta pela população activa e pela população inactiva. Da população activa fazem parte a população empregada e a população desempregada (desempregados à procura de primeiro emprego e desempregados à procura de novo emprego).

Na análise que iremos efectuar procuraremos caracterizar separadamente cada uma das componentes que dizem respeito à evolução das duas variáveis em estudo (emprego e desemprego) em Portugal e na região Alentejo.

3.2.1. Evolução da população activa

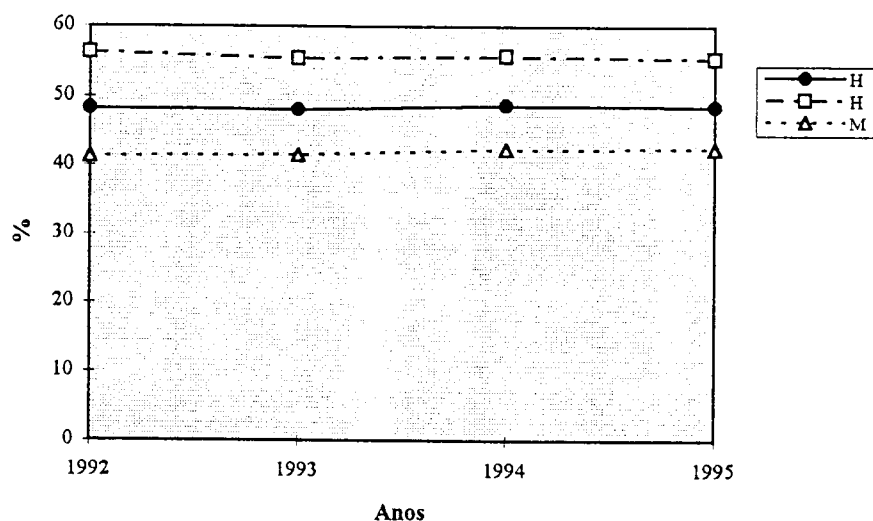
Segundo os dados do IPE, a população total de Portugal registou um acréscimo de 0,12 % entre 1992 e 1995, passando de 9 345 100 para 9 356 500. indivíduos. Os homens registam nesse período uma evolução positiva de 0,61 % e as mulheres uma evolução negativa de -0,33 %.

A população activa registou, no mesmo período, um decréscimo de 0,5 %, passando de 4 527 600 para 4 550 600 indivíduos.

Como resultado, a taxa de actividade dos dois sexos reunidos (relação entre a população activa e a população total), passou de 48,4 % em 1992 para 48,6 % em 1995. Referimos, no entanto, que esta evolução não se processou de forma igual nos dois sexos. Nos homens a taxa de actividade diminuiu durante o período em análise, passando de 56,3 % para 55,4 %, enquanto que nas mulheres aumentou, passando, no mesmo período, de 41,3 % para 42,4 %. Deste modo, podemos verificar que embora a taxa de actividade dos homens descesse, essa descida foi compensada pela subida ocorrida nas mulheres, o que justifica a subida da taxa de actividade total (Gráfico nº 161).

Gráfico nº 161

Evolução da taxa de actividade em Portugal, por sexo, entre (1992-1995)

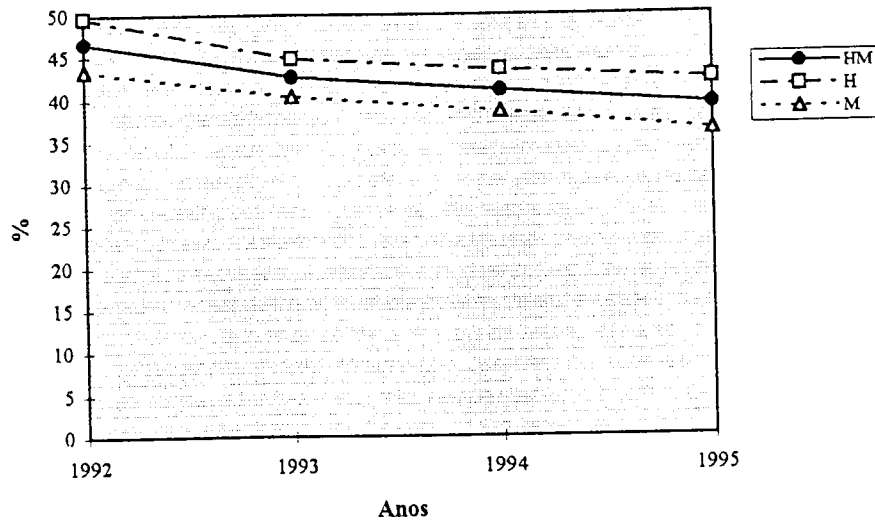


Fonte: Quadro I, anexo IV

No que respeita à evolução da taxa de actividade por grupos etários (gráfico nº 162), verificamos que a mesma registou diferenças significativas nos três grandes grupos etários considerados (14-24 anos, 25-49 anos e 50 e + anos).

Gráfico nº 162

Evolução da taxa de actividade em Portugal no grupo etário dos 14-24 anos, por sexo, entre (1992-1995)



Fonte: Quadro II, anexo IV

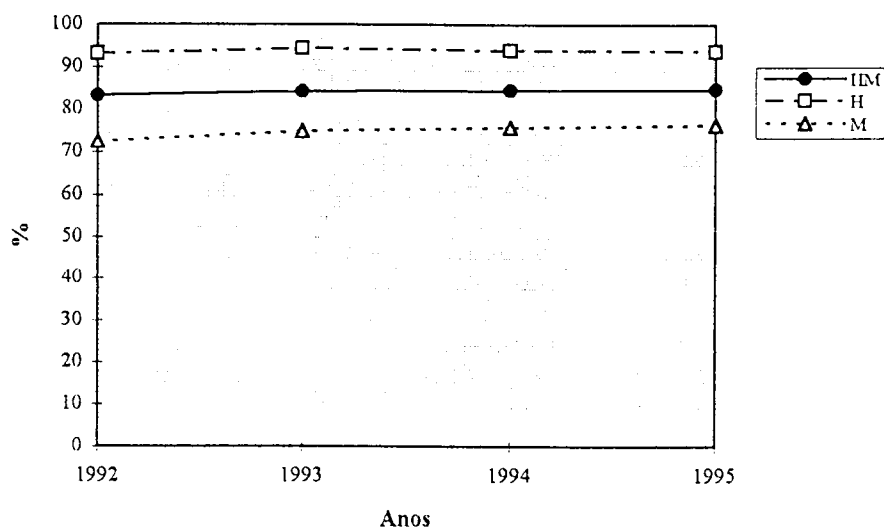
No grupo de idades até aos 24 anos a taxa de actividade registou uma tendência sempre decrescente de 1992 a 1995, sendo essa descida mais acentuada de 1992 a 1993. Deste modo, a taxa de actividade (sexos reunidos) passou de 46,6 % em 1992 para 39,4 % em 1995. Devemos ainda referir que essa evolução se verificou igualmente em ambos os sexos. Nos homens, passou de 49,7 % para 42,3 % e nas mulheres passou de 43,4 % para 36,3 % no período em estudo (Quadro II do anexo IV).

A evolução da taxa de actividade (tendência decrescente) no grupo etário referenciado reflecte, em parte, o aumento da escolaridade obrigatória e a procura por parte dos jovens de maiores qualificações escolares, o que vai retardar a sua entrada na vida profissional.

Ao contrário dos jovens, a taxa de actividade no grupo dos 25-49 anos registou uma evolução positiva, passando de 83,2 % em 1992 para 84,7 % em 1995. Essa evolução deve-se principalmente à evolução da taxa de actividade feminina, uma vez que a taxa de actividade masculina se manteve praticamente sem alterações ao longo do período em estudo (gráfico nº 163).

Gráfico nº 163

Evolução da taxa de actividade em Portugal no grupo etário dos 25-49 anos, por sexo, entre (1992-1995)

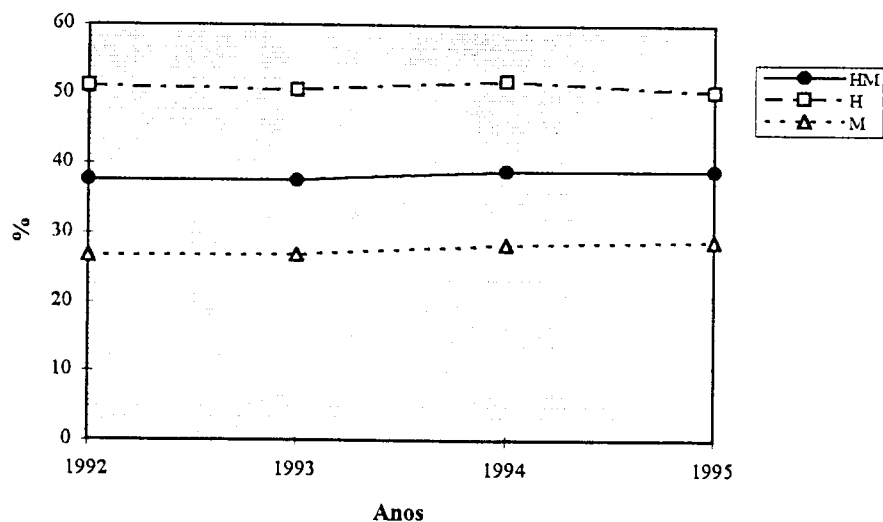


Fonte: Quadro II, anexo IV

Finalmente, o gráfico nº 164 mostra-nos que, no grupo com 50 e mais anos a taxa de actividade registou um ligeiro aumento que se deve à evolução da taxa de actividade feminina, já que a taxa de fecundidade masculina registou uma descida neste período.

Gráfico nº 164

Evolução da taxa de actividade em Portugal no grupo etário dos 50 e + anos, por sexo, entre (1992-1995)



Fonte: Quadro II, anexo IV

A análise realizada à evolução da taxa de actividade em Portugal entre 1992 e 1995 leva-nos a concluir que a mesma apresenta movimentos de sentido contrário para os diversos grupos etários considerados.

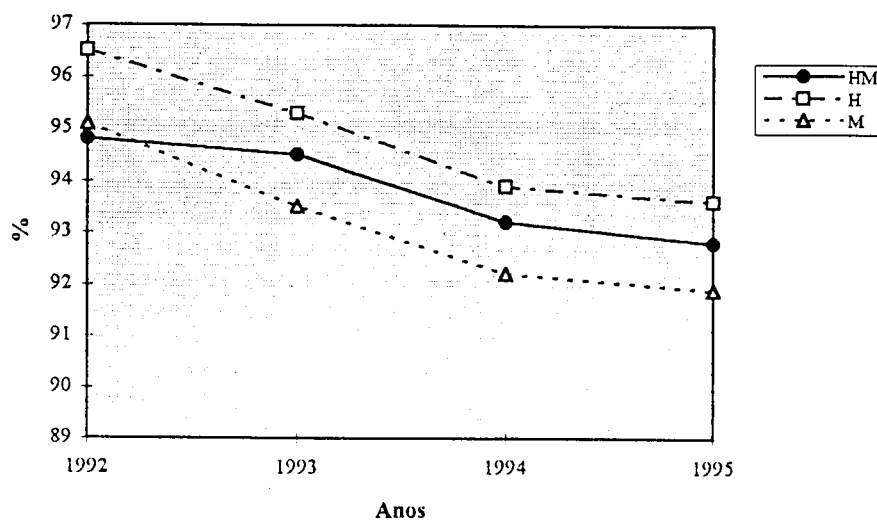
Assim, no grupo de idades com 14-24 anos assistimos a um declínio generalizado da taxa de actividade, enquanto que no grupo de idades com 24-49 anos registamos uma evolução positiva da taxa de actividade total (sexos reunidos) que se deve sobretudo à evolução mais acentuada da taxa de actividade feminina e no grupo dos 50 e mais anos assistimos a um declínio da taxa de actividade masculina que é superado pela subida da taxa de actividade feminina, o que permite a subida da taxa de actividade total (sexos reunidos).

Após a análise da evolução da população activa passaremos de seguida à análise da evolução da população empregada e respectivas taxas de emprego.

3.2.2. Evolução da população empregada

Gráfico nº 165

Evolução da taxa de emprego em Portugal, por sexo, entre (1992-1995)

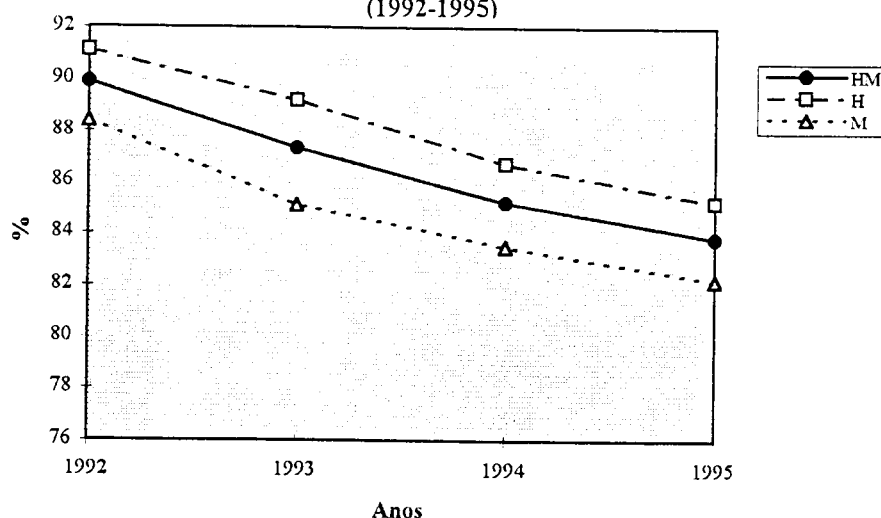


Fonte: Quadro I, anexo IV

Como podemos observar no gráfico nº 165 a taxa de emprego (relação entre a população empregada e a população total) registou uma tendência decrescente entre 1992 e 1995. Essa tendência manifestou-se de forma igual nos homens e nas mulheres. Assim, a taxa de emprego (sexos reunidos) passou de 94,8 % em 1992 para 92,8 % em 1995. A taxa de emprego relativa aos homens passou de 96,5 % para 93,6 % e a relativa às mulheres passou de 95,1 % para 91,9 % no mesmo período (Quadro I do anexo IV).

Gráfico nº 166

Evolução da taxa de emprego em Portugal no grupo etário dos 14-24 anos, por sexo, entre (1992-1995)



Fonte: Quadro III, anexo IV

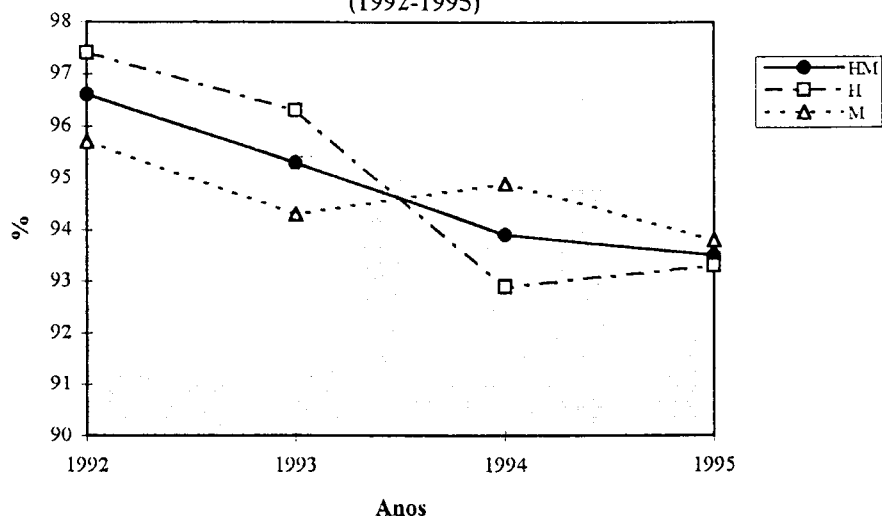
O gráfico nº 166 indica-nos que a evolução da taxa de emprego total (sexos reunidos) no grupo etário com 14-24 anos, registou uma descida de cerca de seis pontos percentuais, passando de 89,9 % em 1992 para 83,8 % em 1995. Esta evolução é semelhante nos dois sexos, embora com valores diferentes. Nos homens a taxa de emprego passou de 91,1 % para 85,2 %, enquanto nas mulheres a mesma taxa passou de 88,4 % para 82,2 % (Quadro III do anexo IV).

No grupo de idades entre os 25 e os 49 anos (gráfico nº 167), podemos constatar que a taxa de emprego (sexos reunidos) registou, no período em análise, uma descida menos acentuada do que a que se verificou no grupo etário dos 14 aos 24 anos. Trata-se, no entanto, de uma evolução diferente nos dois sexos. Assim, enquanto para os homens a taxa de emprego registou um declínio relativamente acentuado, passando de 97,4 % em 1992 para 93,3 % em

1995, nas mulheres a referida taxa registou um ligeiro decréscimo, passando de 95,7 % para 93,8 % no mesmo período.

Gráfico nº 167

Evolução da taxa de emprego em Portugal no grupo etário dos 25-49 anos, por sexo, entre (1992-1995)

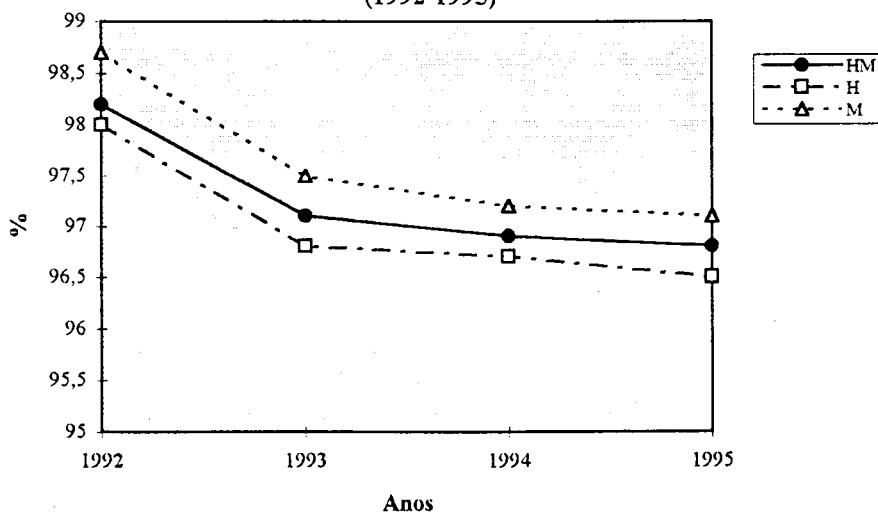


Fonte: Quadro III, anexo IV

Relativamente ao grupo de idades com 50 e mais anos (Gráfico nº 168) verificamos que a taxa de emprego (sexos reunidos) registou uma evolução decrescente entre 1992 e 1995, sendo semelhante nos dois sexos.

Gráfico nº 168

Evolução da taxa de emprego em Portugal no grupo etário dos 50 e + anos, por sexo, entre (1992-1995)



Fonte: Quadro III, anexo IV

Da análise da evolução do emprego por grandes grupos etários podemos constatar que a mesma apresenta uma tendência decrescente em todos os grupos etários considerados de 1992 a 1995, sendo no grupo etário dos 14 aos 24 anos onde verificamos a descida mais acentuada (cerca de seis pontos percentuais) e no grupo etário dos 50 e mais anos onde verificamos a descida menos acentuada.

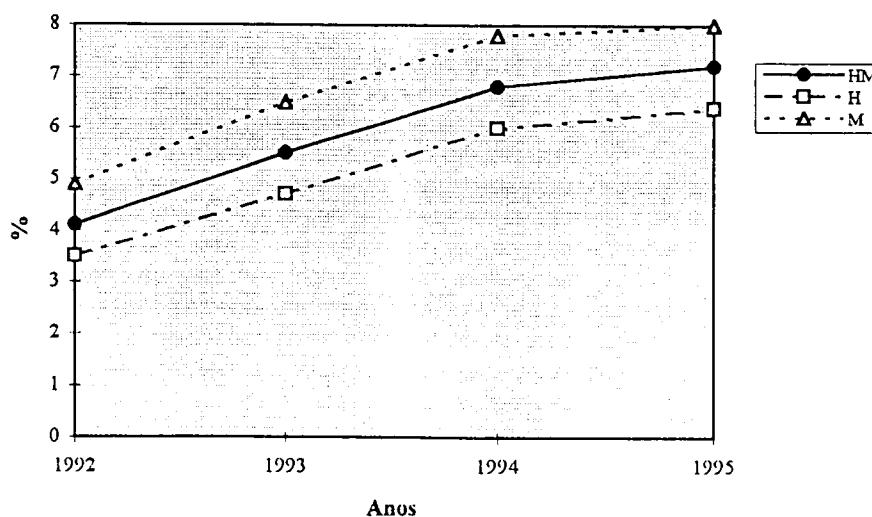
3.2.3. Evolução da população desempregada

Antes de iniciarmos a análise do desemprego convém referir que vamos utilizar os dados apresentados pelos IPE e que esses valores não correspondem exactamente à realidade, uma vez que existem determinadas actividades e situações (trabalho clandestino) que contribuem para ocultar uma parte do desemprego.

Através do gráfico nº 169 podemos verificar que a taxa de desemprego (relação entre a população desempregada e a população total) registou uma evolução sempre crescente desde 1992 a 1995. Esta evolução é mais acentuada nas mulheres.

Gráfico nº 169

Evolução da taxa de desemprego em Portugal, por sexo, entre (1992-1995)



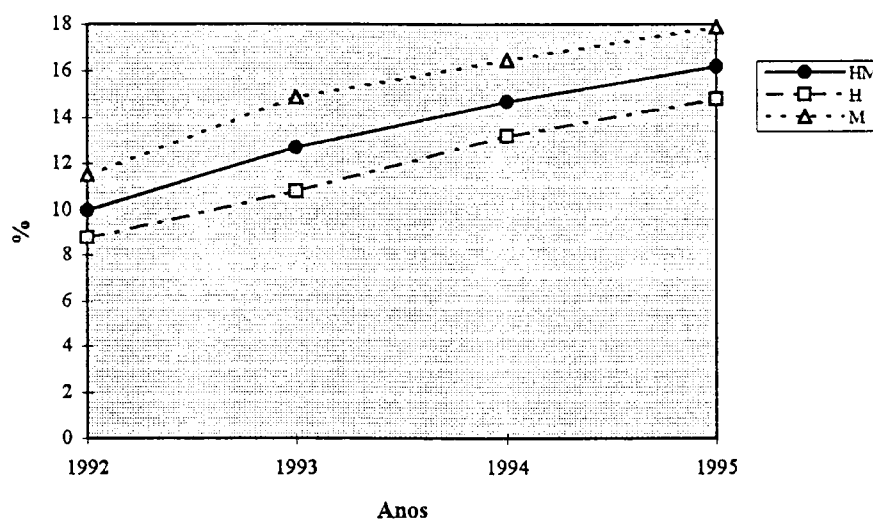
Fonte: Quadro I, anexo IV

Deste modo, a referida taxa para sexos reunidos que em 1992 registou um valor de 4,1 % passou a registar cerca de 7,2 % em 1995. A taxa de desemprego masculina passou de 3,5 % em 1992 para 6,4 % em 1995, enquanto a taxa de desemprego feminina passou de 4,9 % para 8,0 % nos mesmos anos.

Ao analisarmos a evolução do desemprego por grandes grupos etários (Gráficos nºs 170, 171 e 172), constatamos que foi no grupo etário dos 14 aos 24 anos onde se registaram as mais elevadas taxas de desemprego. Esta evolução embora apresente um movimento no mesmo sentido (crescente) não foi exactamente igual para os dois sexos. As mulheres registaram taxas de desemprego mais elevadas do que os homens (Gráfico nº 170)

Gráfico nº 170

Evolução da taxa de desemprego em Portugal no grupo etário dos 14-24 anos, por sexo, entre (1992-1995)



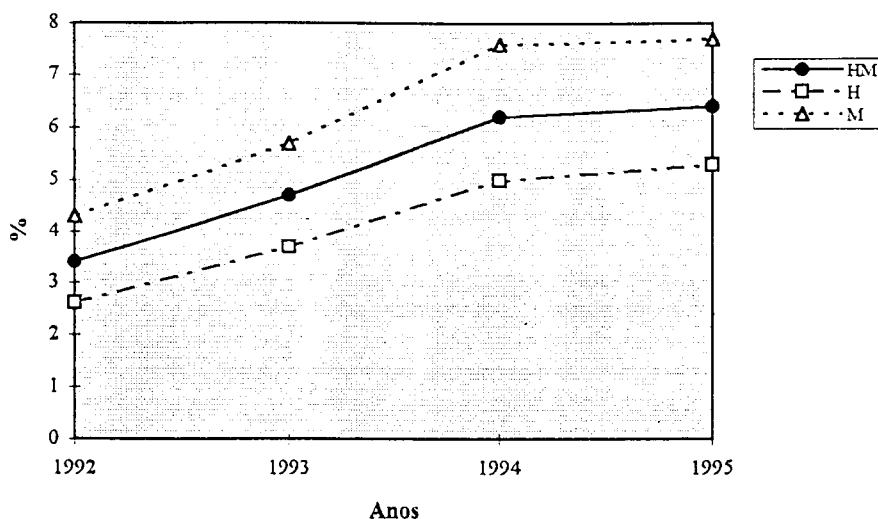
Fonte: Quadro IV, anexo IV

Em 1992, a taxa de desemprego total registou um valor de 10,0 %, passando a 16,2 % em 1995. A taxa de desemprego nos homens registou um valor de 8,8 % em 1992 e 14,8 % em 1995, enquanto que a taxa de desemprego feminina registou 11,5 % e 17,9 % relativamente aos anos referenciados.

No que respeita ao grupo de idades entre os 25 e os 49 anos o gráfico nº 171 indica-nos que a taxa de desemprego (sexos reunidos) registou um acréscimo de cerca de 50 % entre 1992 e 1995 (passou de 3,4 para 6,4 %).

Gráfico nº 171

Evolução da taxa de desemprego em Portugal no grupo etário dos 25-49 anos, por sexo, entre (1992-1995)



Fonte: Quadro IV, anexo IV

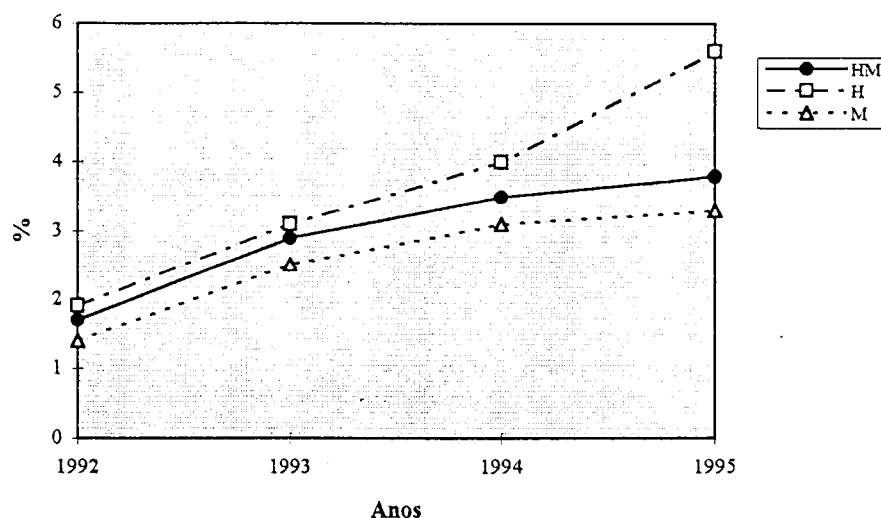
O crescimento ocorrido foi mais acentuado nas mulheres que, apesar de à partida já apresentarem taxas de desemprego mais elevadas do que os homens, continuam a registar aumentos superiores a estes até 1995. Em 1992, a taxa de desemprego masculina registou o valor de 2,6 % e, em 1995, o valor de 5,3 %, enquanto a taxa de desemprego feminina passou de 4,3 % em 1992 para 7,7 % em 1995.

Finalmente, o grupo de idades com 50 e mais anos foi o que registou as taxas de desemprego mais baixas e os aumentos mais elevados (cerca de 100 % entre 1992 e 1995), conforme podemos verificar pelo gráfico nº 172. Assim, verificamos um aumento da taxa de desemprego (sexos reunidos) de 1,7 % em 1992 para 3,8 % em 1995. Este aumento foi mais acentuado nos homens onde a taxa de desemprego passou de 1,9 % para 5,6 % no período considerado do que nas mulheres onde a taxa passou de 1,4 % para 3,3 %. Salientamos que o aumento registado é bastante significativo para este grupo de idades, o que reflecte o aumento da perda

de emprego (falências, despedimentos) de empregados com idades próximas dos 50 anos que passam a integrar os chamados desempregados de longa duração.

Gráfico nº 172

Evolução da taxa de desemprego em Portugal no grupo etário dos 50 e + anos, por sexo, entre (1992-1995)



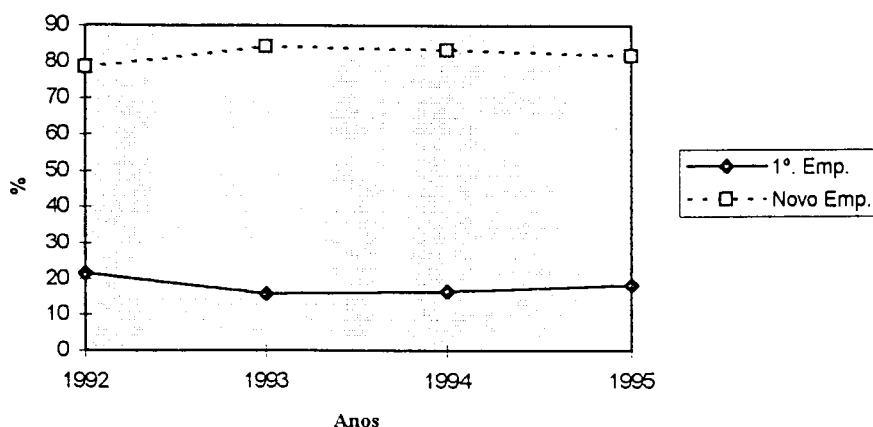
Fonte: Quadro IV, anexo IV

Para finalizarmos o nosso estudo sobre o desemprego em Portugal passaremos de seguida à análise separada das duas componentes do desemprego que são os desempregados à procura de primeiro emprego e os desempregados à procura de novo emprego. Deste modo, procuraremos analisar a importância destas duas componentes do desemprego em relação ao desemprego total, de modo a determinar as influências de cada uma na evolução do desemprego total.

A análise do gráfico nº 173 permite-nos constatar que o peso dos desempregados à procura de primeiro emprego é significativamente inferior ao peso dos que procuram novo emprego, relativamente ao desemprego total (cerca de 20 % dos desempregados procuram emprego pela primeira vez, contra 80 % que procuram novo emprego).

Gráfico nº 173

Evolução da composição do desemprego em Portugal, entre 1992 e 1995 (sexos reunidos)



Fonte: Quadro V, anexo IV

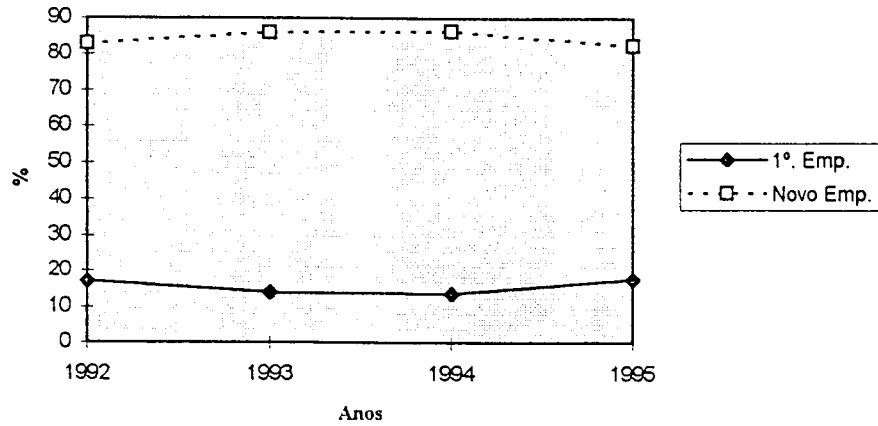
Pela análise do mesmo gráfico podemos ainda verificar que os desempregados à procura de primeiro emprego registaram uma diminuição da sua importância no desemprego total, de 1992 para 1993. A partir desse ano e até 1995, o seu peso começou a crescer, embora que ligeiramente, relativamente ao desemprego total.

Pelo contrário, os desempregados à procura de novo emprego assistiram ao aumento do seu peso de 1992 para 1993 e à ligeira diminuição da sua importância de 1993 em diante.

Se observarmos os gráficos nºs 174 e 175 podemos concluir que a diminuição da importância dos desempregados que procuram emprego pela primeira vez relativamente à população desempregada total ocorrida de 1992 para 1993 se deve principalmente às taxas femininas. Pois, embora os homens representassem 16,9 % em 1992 e 13,8 % em 1993, as mulheres passaram de 25,4 % para 17,5 % no mesmo período.

Gráfico nº 174

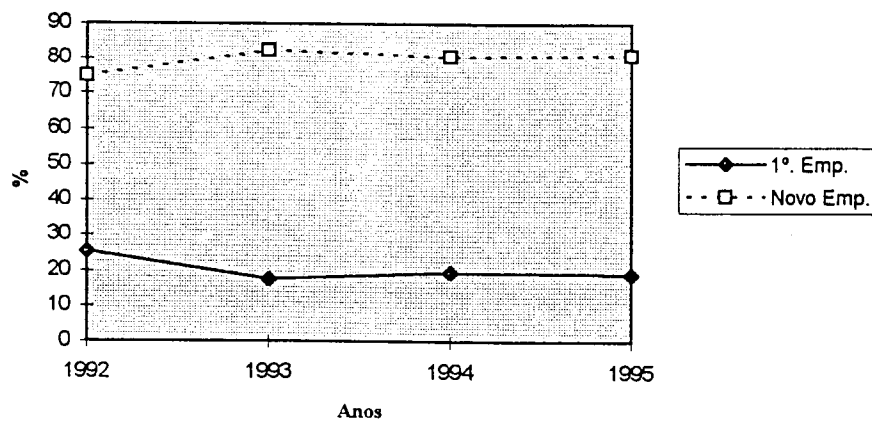
Evolução da composição do desemprego em Portugal, entre 1992 e 1995 (sexo masculino)



Fonte: Quadro V, anexo IV

Gráfico nº 175

Evolução da composição do desemprego em Portugal, entre 1992 e 1995 (sexo feminino)



Fonte: Quadro V, anexo IV

Os gráficos referenciados mostram-nos também que, durante o período em análise, as mulheres que procuram emprego pela primeira vez representam um maior peso (cerca de 25 %) do que os homens que procuram o mesmo tipo de emprego, relativamente ao total de desempregados. Por sua vez, a percentagem de homens que procura novo emprego relativamente ao total de

desemprego foi mais elevada do que a das mulheres na mesma situação. De 1992 a 1995, os homens representaram, em média, cerca de 85 %, enquanto as mulheres representaram cerca de 75 %.

Para concluir podemos referir que a evolução da taxa de actividade não se reflectiu na evolução da taxa de emprego. Estes dois indicadores evoluíram em sentidos opostos durante o período em análise. Enquanto a taxa de actividade aumentou a taxa de emprego diminuiu.

Por outro lado, assistimos a um crescimento das taxas de desemprego, fenómeno que afectou, de forma mais acentuada, as mulheres, os jovens e as pessoas com idades próximas dos 50 anos. Esta situação indica-nos que existem mecanismos selectivos no mercado de emprego que contribuem para que as mulheres e os jovens não tenham as mesmas oportunidades de acesso ao mundo do trabalho que têm os homens adultos.

Todavia, a análise realizada permite-nos ainda constatar a existência de um acentuado aumento das taxas de desemprego no grupo de idades com 50 e mais anos para quem o reingresso ao mercado de trabalho se torna praticamente impossível.

Por último, notamos que o peso dos desempregados que procuram emprego pela primeira vez é bastante menor do que o peso dos desempregados que procuram novo emprego, relativamente ao desemprego total e que, nos últimos anos, tem ocorrido um aumento na percentagem dos desempregados à procura de primeiro emprego, sendo as mulheres que mais influenciou a evolução registada.

3.3. Emprego e desemprego na região Alentejo e nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2

Após a análise da evolução do emprego e do desemprego em Portugal iremos, neste capítulo, analisar a evolução destes fenómenos, designadamente do desemprego, a nível da região do Alentejo.

3.3.1. Evolução do emprego no Alentejo

Quadro nº 27

Evolução da taxa de actividade na Região Alentejo, por sexos, entre 1992 e 1995 (em percentagem)

Anos	HM	H	M
1992	43,9	54,8	33,4
1995	44,2	52,7	36,2
1992/1995	0,7	-3,8	8,4

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1992 e Inquérito Permanente ao Emprego, 1995

Através da análise do quadro nº 27 podemos verificar que a taxa de actividade, sexos reunidos, registou uma evolução positiva na região, passando de 43,9 % em 1992 para 44,2 % em 1995. O sentido desta evolução deve-se à evolução feminina registada no mesmo período, o que denota uma maior participação na vida activa por parte das mulheres.

Quadro nº 28

Evolução da taxa de actividade na Região Alentejo, por sexos e por grandes grupos etários, entre 1992 e 1995 (em percentagem)

Grupos Etários	1992			1995		
	HM	H	M	HM	H	M
14 - 24 anos	44,8	51,8	36,8	38,2	45,5	31,1
25 - 49 anos	80,5	95,0	67,5	84,8	93,0	76,6
50 e + anos	32,8	47,8	19,5	31,9	44,2	21,5

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1992 e Inquérito Permanente ao Emprego, 1995

Se analisarmos a evolução da taxa de actividade por grupos etários (quadro nº 28), verificamos que a mesma decresceu nos grupos com 14 a 24 anos e 50 e mais anos e cresceu nos grupo com 25 a 49 anos. Verificamos ainda que o decréscimo ocorrido se manifestou de forma semelhante para o sexo masculino e para o sexo feminino e que o crescimento registado no grupo de idade com 25 a 49 anos se deveu à evolução acentuada nas mulheres que passou de 67,7 % em 1992 para 76,6 % em 1995.

Quadro nº 29

Evolução da taxa de emprego na Região Alentejo, por sexos, entre 1992 e 1995 (em percentagem)

Anos	HM	H	M
1992	92,3	94,4	88,9
1995	88,2	91,7	83,4
1992/1995	-4,4	-2,8	-6,1

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1992 e Inquérito Permanente ao Emprego, 1995

Relativamente à evolução do emprego nesta região, o quadro nº 29 indica-nos que a taxa de emprego, sexos reunidos, registou uma evolução decrescente, passando de 92,3 % em 1992 para 88,2 % em 1995. Devemos ainda referir que o sentido desta evolução se manifestou de igual modo nas mulheres e nos homens.

Quadro nº 30

Evolução da taxa de emprego na Região Alentejo, por sexos e por grandes grupos etários, entre 1992 e 1995 (em percentagem)

Grupos Etários	1992			1995		
	HM	H	M	HM	H	M
14 - 24 anos	83,9	89,2	76,2	74,2	77,6	69,9
25 - 49 anos	93,2	95,5	90,0	89,0	93,7	83,8
50 e + anos	95,6	95,3	96,2	92,6	94,8	89,5

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1992 e Inquérito Permanente ao Emprego, 1995

O quadro nº 30 indica-nos a evolução da taxa de emprego por grandes grupos etários e por sexos. Nele podemos constatar que esta taxa registou um decréscimo em todos os grupos

etários. Assim, de 1992 a 1995, passou de 83,9 % para 74,2 % no grupo de idade com 14 a 24 anos, de 93,2 % para 89,0 % no grupo de idade com 25-49 anos e de 95,6 % para 92,6 % no grupo de idade com 50 e mais anos. O mesmo quadro mostra-nos também que a evolução ocorrida se manifestou no mesmo sentido para homens e mulheres.

Deste modo, podemos concluir que, no período em análise, assistimos a uma diminuição do emprego no Alentejo que se reflectiu tanto nos homens como nas mulheres.

3.3.2. Evolução do desemprego no Alentejo

O desemprego registou um crescimento acentuado entre 1992 e 1995 (quadro nº 31), sendo as mulheres o principal responsável por essa situação.

Quadro nº 31

**Evolução da taxa de desemprego na Região Alentejo,
por sexos, entre 1992 e 1995 (em percentagem)**

Anos	HM	H	M
1992	7,7	5,6	11,0
1995	11,8	8,3	16,0
1992/1995	52,8	48,1	45,6

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1992 e Inquérito Permanente ao Emprego, 1995

A taxa de desemprego, sexos reunidos, evoluiu de 7,7 % em 1992 para 11,8 % em 1995. Nos homens, a mesma taxa, passou de 5,6 % para 8,3 %, enquanto que nas mulheres, passou de 11,0 % para 16,0 %, no mesmo período.

Através da análise da evolução do desemprego por sexo e por grupos etários (quadro nº 32), verificamos que as taxas de desemprego mais elevadas ocorreram no grupo etário dos mais jovens e as taxas mais baixas ocorreram no grupo dos mais idosos (50 e mais anos).

Quadro nº 32

Evolução da taxa de desemprego na Região Alentejo, por sexos e por grandes grupos etários, entre 1992 e 1995 (em percentagem)

Grupos Etários	1992			1995		
	HM	H	M	HM	H	M
14 - 24 anos	16,0	10,7	23,7	25,8	22,2	30,8
25 - 49 anos	6,7	4,4	9,9	10,9	6,3	16,3
50 e + anos	4,3	4,6	3,8	7,2	5,4	10,4

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1992 e Inquérito Permanente ao Emprego, 1995

No grupo etário com 14-24 anos, sexos reunidos, a taxa de desemprego evoluiu de 16,0 % em 1992 para 25,8 % em 1995. Este crescimento foi bastante mais elevado nos homens, passando de 10,7 % para 22,2 % , no período em análise.

Ao contrário, nos grupos etários com 25-49 anos e com 50 e mais anos, as taxas mais elevadas ocorreram nas mulheres, passando de 9,9 % e de 3,8 % para 16,3 % e 10,4 % entre 1992 e 1995, respectivamente.

Para finalizar esta breve análise do desemprego na região Alentejo, passamos de seguida à análise sobre a evolução das duas componentes do desemprego (desempregados à procura de primeiro emprego e desempregados à procura de novo emprego), procurando determinar as influências de cada uma na evolução do desemprego total.

O quadro nº 33 indica-nos a evolução da percentagem de desempregados à procura de primeiro emprego e de desempregados à procura de novo emprego em relação ao desemprego total no Alentejo, entre 1992 e 1995.

Quadro nº 33

Percentagem de desempregados à procura do 1º emprego e desempregados à procura de novo emprego em relação ao desemprego total, na Região Alentejo, em 1992 e 1995 (em percentagem)

Grupos Etários	1992			1995		
	HM	H	M	HM	H	M
Desempregados à procura de 1º emprego	16,6	13,0	19,5	17,2	17,2	17,1
Desempregados à procura de novo emprego	83,4	86,9	80,5	83,2	82,7	82,8
Total	100,0	44,4	55,6	100,0	40,3	59,3

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1992 e Inquérito Permanente ao Emprego, 1995

Do total de desempregados, cerca de 17 % procurou emprego pela primeira vez, enquanto cerca de 83 % procurou novo emprego.

Relativamente à evolução destes dois tipos de desemprego, podemos verificar que a evolução da percentagem de desempregados à procura de primeiro emprego em relação ao desemprego total aumentou ao longo do período em estudo, passando de 16,6 % em 1992 para 17,1 % em 1995, enquanto que os desempregados à procura de novo emprego diminuíram ligeiramente a sua percentagem, passando de 83,4 % para 83,2 % no mesmo período.

Pela análise do quadro nº 33, constatamos também que o aumento da percentagem de desempregados à procura de primeiro emprego no total de desempregados se deve aos homens, cuja percentagem passou de 13,0 % em 1992 para 17,2 % em 1995, enquanto a percentagem de mulheres passou de 19,5 % para 17,1 %, entre os dois anos referenciados.

Relativamente aos desempregados à procura de novo emprego verificamos que a evolução registada foi essencialmente da responsabilidade dos homens, uma vez que a percentagem destes no total de desempregados, passou de 86,9 % em 1992 para 82,7 % em 1995, enquanto que as mulheres passaram de 80,5 % para 82,8 %, no mesmo período.

Da análise efectuada ao emprego e desemprego na Região do Alentejo, podemos concluir que a principal evolução foi originada por uma entrada dos jovens, cada vez mais retardada, no

mercado de emprego e por elevadas taxas de desemprego das pessoas com cerca de 50 e mais anos e, designadamente, o elevado desemprego feminino.

3.3.3. Caracterização do desemprego nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2

Após a abordagem do emprego e do desemprego em Portugal e na Região Alentejo, iremos agora debruçar-nos sobre a situação do desemprego, tema central do nosso trabalho, nas “regiões” correspondentes aos agrupamentos 1 e 2 formados, através da análise de clusters, na primeira parte da dissertação.

Antes, porém, de passarmos ao desenvolvimento desta fase do nosso estudo convém lembrar que a “região” que corresponde ao agrupamento 1 integra os concelhos de Portalegre, Ponte de Sôr, Campo Maior, Elvas, Borba, Vila Viçosa, Redondo, Évora, Vendas Novas, Reguengos de Monsaráz, Beja, Aljustrel, Castro Verde, Santiago do Cacém e Sines e a “região” que corresponde ao agrupamento 2 integra os concelhos de Nisa, Castelo de Vide, Marvão, Crato, Alter do Chão, Arronches, Avis, Fronteira, Monforte, Sousel, Mora, Estremoz, Arraiolos, Alandroal, Montemor-o-Novo, Alcácer do Sal, Grândola, Viana do Alentejo, Alvito, Portel, Mourão, Ferreira do Alentejo, Cuba, Vidigueira, Moura, Barrancos, Serpa, Mértola, Almodôvar, Ourique e Odemira.

Por outro lado, devemos ainda referir que, para este estudo, utilizamos os dados apresentados nas estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional (Delegação de Évora) referentes ao ano de 1996. Deste modo, pensamos que a actualidade dos dados utilizados poderá trazer uma maior objectividade ao trabalho tornando-o mais próximo da realidade que pretendemos conhecer.

Ao observarmos o quadro nº 34 verificamos que a “região” correspondente ao agrupamento 1 registou uma taxa de desemprego com valores inferiores à mesma taxa registada na “região” correspondente ao agrupamento 2.

Quadro nº 34

Taxa de desemprego nos agrupamentos 1 e 2, por sexos, 1996

Zona Geográfica	Taxa de desemprego		
	HM	H	M
Agrupamento 1	10,36	7,72	12,93
Agrupamento 2	14,08	9,56	18,25
Alentejo	12,09	8,59	15,39

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

Na “região” correspondente ao agrupamento 1 a taxa de desemprego (sexos reunidos) foi, em 1996, de cerca de 10,36 %, enquanto para a “região” correspondente ao agrupamento 2, a mesma taxa, rondou os 14,08 %. A diferença ocorrida deve-se, essencialmente, à mais elevada taxa de desemprego feminina que se verificou na “região” correspondente ao agrupamento 2.

O quadro nº 35 indica-nos a composição da percentagem de desempregados distribuída pelos dois tipos de desemprego (1º emprego e novo emprego), relativamente às duas “regiões” em estudo.

Quadro nº 35

Percentagem de desempregados à procura do 1º emprego e desempregados à procura de novo emprego relativamente ao total de desempregados nos Agrupamentos 1 e 2, por grupos etários, em 1996

Zona Geográfica Alentejo	Agrupamento 1				Agrupamento 2			
	< 25 anos	25-49 anos	50 e + anos	Total	< 25 anos	25-49 anos	50 e + anos	Total
Primeiro Emprego	6,41	1,81	0,04	8,26	5,06	1,30	0,09	6,45
Novo emprego	6,36	21,86	8,09	36,31	7,52	26,97	14,46	48,95
Total	12,77	23,67	8,13	44,57	12,58	28,27	14,55	55,4

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

Do total de desempregados existentes na Região Alentejo, cerca de 44,5 %, pertencem aos concelhos que constituem a “região” correspondente ao agrupamento 1. Destes, cerca de 8,3

% procuram emprego pela primeira vez e cerca de 36,3 % procuram novo emprego. Os restantes cerca de 55,5 % de desempregados pertencem aos concelhos que integram a “região” correspondente ao agrupamento 2, sendo cerca de 6,5 % os que procuram o primeiro emprego e cerca de 48,9 % aqueles que procuram novo emprego.

Se atendermos à percentagem de desempregados por grupos etários, o mesmo quadro, indicamos que, na “região” correspondente ao agrupamento 1, a percentagem de jovens, com menos de 25 anos, que procura o primeiro emprego (cerca de 6,4 %) é ligeiramente superior à percentagem de jovens que procura novo emprego (cerca de 6,4 %), o mesmo não acontecendo na “região” correspondente ao agrupamento 2, onde a percentagem dos desempregados com idade inferior a 25 anos que procura novo emprego (cerca de 7,5 %) é mais elevada do que aqueles que procuram pela primeira vez um emprego (cerca de 5,1 %).

Relativamente aos desempregados com 25-49 anos, verificamos que os que procuram emprego pela primeira vez representam uma percentagem muito baixa (cerca de 1,5 %) nas duas “regiões” em estudo, comparativamente com aqueles que procuram novo emprego, nessas mesmas “regiões”. Cerca de 21,9 % dos desempregados com idades compreendidas entre os 25 e os 45 anos pertencentes à “região” correspondente ao agrupamento 1 procuram novo emprego, enquanto que o mesmo tipo de desempregados pertencentes à “região” correspondente ao agrupamento 2, representam cerca de 27,0 %.

Finalmente, no que respeita aos desempregados com 50 e mais anos, verificamos que, na “região” correspondente ao agrupamento 1, cerca de 0,04 %, procuram o primeiro emprego, enquanto 8,1 % procuram novo emprego. Na “região” correspondente ao agrupamento 2, 0,09 % procuram emprego pela primeira vez e cerca de 14,5 % procuram novo emprego. Salientamos a elevada percentagem de desempregados, com 50 e mais anos, que nesta “região” procuram emprego (cerca de 14,5 %).

Apesar deste estudo ter como objectivo fundamental, determinar as influências da evolução populacional no fenómeno desemprego, o que exige o conhecimento da evolução da população (volume e estrutura populacionais) desempregada, bem como da percentagem de desempregados segundo o sexo e grupo etário, relativamente ao desemprego total e serem estas as variáveis a projectar, pensamos que, a fim de tornar a caracterização do desemprego

no Alentejo mais objectiva e próxima da realidade, devemos incluir na análise realizada neste capítulo, alguns outros indicadores que nos parecem bastante importantes no retrato da situação em estudo como, a percentagem de desempregados segundo o tempo em que estão inscritos nos Centros de Emprego, a percentagem de desempregados segundo as profissões e a percentagem de desempregados segundo os níveis de habilitação que possuem.

Quanto ao tipo de desempregados segundo o tempo de inscrição nos Centros de Emprego, verificamos que, em qualquer uma das duas “regiões” em estudo, são mais os desempregados que não têm emprego há mais de um ano (“desempregados de longa duração”) do que aqueles que estão desempregados há menos de um ano (Quadro nº 36)

Quadro nº 36

Percentagem de desempregados, por tempo de inscrição nos Centros de Emprego nos Agrupamentos 1 e 2, por sexos, em 1996

Zona Geográfica	Percentagem de desempregados					
	HM		H		M	
	< 12 m	12 e + m	< 12 m	12 e + m	< 12 m	12 e + m
Agrupamento 1	22,4	24,4	8,6	8,9	13,7	15,4
Agrupamento 2	24,3	28,9	8,7	9,3	15,7	19,7
Total	46,7	53,3	17,3	18,2	29,4	35,1

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

Com efeito, na “região” correspondente ao agrupamento 1, cerca de 22,4 % estão inscritos nos Centros de Emprego há menos de um ano, enquanto cerca de 24,4 % estão inscritos há mais de um ano. Na “região” correspondente ao agrupamento 2, essas proporções são de 24,3 % e 28,9 %, respectivamente.

As percentagens de homens desempregados, inscritos há menos de um ano e/ou há mais de um ano nos Centros de Emprego são sensivelmente semelhantes (cerca de 9 %) para as duas “regiões” em análise. O mesmo não acontece relativamente às mulheres, uma vez que as percentagens de desempregadas inscritas há mais de um ano nos Centros de Emprego são superiores, em ambas as “regiões”, às percentagens de mulheres desempregados há menos de

um ano. Na “região” correspondente ao agrupamento 1 cerca de 13,7 % das mulheres desempregadas estão nessa situação há menos de um ano, enquanto 15,4 % já se encontram desempregadas há mais de um ano. Na “região” correspondente ao agrupamento 2, cerca de 15,7 % encontram-se na primeira situação e 19,7 % são desempregadas de longa duração (com um ano ou mais de inscrição nos Centros de Emprego). Assim a “região” que corresponde ao agrupamento 2, representa as mais elevadas percentagens nos dois tipos de desempregados em análise. A diferença mais expressiva desta “região” relativamente à “região que corresponde ao agrupamento 1, encontra-se nos desempregados de longa duração, designadamente nas mulheres que são as mais afectadas, em termos percentuais, por este tipo de desemprego, ou seja, as que representam a maior proporção de desempregados há mais tempo nessa situação, relativamente ao total dos desempregados no Alentejo.

No que respeita à estrutura sectorial do desemprego, pela análise do quadro nº 37 podemos constatar que a população activa desempregada da “região” correspondente ao agrupamento 1 exercia a sua actividade predominantemente no sector terciário (Serviços), com cerca de 21,2 %, enquanto que na “região” correspondente ao agrupamento 2 a população desempregada pertencia principalmente ao sector primário (serviços rurais), com cerca de 18,4 %, e ao sector terciário (Serviços) onde se empregavam cerca de 18,5 %.

Quadro nº 37

Percentagem de desempregados por profissões e desempregados subsidiados, nos Agrupamentos 1 e 2, em 1996

Zona Geográfica Alentejo	Desempregados por profissões				Total	Subsidiados
	Rurais	Serviços	Indústria	Índifer.		
Agrupamento 1	7,66	21,23	7,42	9,42	45,73	19,25
Agrupamento 2	18,41	18,5	6,59	10,77	54,27	22,49
Total	26,07	39,73	14,01	20,19	100,00	41,74

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

As menores percentagens de desempregados ocorreram na indústria, sendo neste sector onde a diferença entre as duas “regiões” foi menos expressiva, praticamente insignificante (7,4 % de

desempregados da indústria pertencem à “região” que corresponde ao agrupamento 1 e 6,6 % pertencem à “região” que corresponde ao agrupamento 2.

Para completar a caracterização do desemprego nas duas “regiões” escolhidas, pensamos ser ainda pertinente a abordagem do desemprego tendo em conta o perfil de desempregados no que respeita ao nível de habilitação que os mesmos possuem.

O quadro nº 38 indica-nos que cerca de 77,3 % da população desempregada no Alentejo possui até seis anos de escolaridade. Destes, 33,5 % pertencem à “região” que corresponde ao agrupamento 1, enquanto 43,8 % pertencem à “região” que corresponde ao agrupamento 2.

Quadro nº 38

Percentagem de desempregados por níveis de habilitação, nos Agrupamentos 1 e 2, em 1996

Zona Geográfica	Desemp. - anos de escolaridade			
	< 4 a.	4 e 6 a.	9 e 11/12 a.	> 12 a.
Agrupamento 1	6,48	26,99	12,15	1,09
Agrupamento 2	12,32	31,47	9,07	0,40
Total	18,80	58,46	21,22	1,49

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

A “região” correspondente ao agrupamento 1 registou a maior percentagem (cerca de 14,0 %) de desempregados com maior nível de habilitação, ou seja, com mais de nove anos de escolaridade e a “região” que corresponde ao agrupamento 2 registou a maior percentagem de desempregados com menor nível de habilitação (cerca de 12,3 %), ou seja, com quatro e/ou menos anos de escolaridade.

Da análise efectuada, podemos concluir que:

- * O desemprego é muito mais sentido na “região” que corresponde ao agrupamento 2 do que na “região” que corresponde ao agrupamento 1;

- * A diferença observada deve-se essencialmente às elevadas percentagens de desemprego das mulheres;
- * Existe uma elevada percentagem de desempregados com 50 e mais anos em ambas as “regiões”, designadamente na “região” que corresponde ao agrupamento 2;
- * Em ambas as “regiões” existe uma elevada percentagem de desempregados de longa duração (com um e/ou mais anos de inscrição nos Centros de Emprego), designadamente, mulheres;
- * A população activa desempregada da “região” correspondente ao agrupamento 1 exercia a sua actividade predominantemente no sector terciário (Serviços), enquanto que a população desempregada da “região” correspondente ao agrupamento 2 exercia a sua actividade principalmente na agricultura e nos serviços;
- * As mais baixas percentagens de desemprego ocorreram no sector secundário (indústria), sendo os valores registados quase semelhantes em ambas as “regiões”;
- * A grande maioria dos desempregados no Alentejo (cerca de 77,3 %) possui apenas seis ou menos anos de escolaridade;
- * As maiores percentagens de desempregados com menos habilitações (até à 4ª classe) pertencem à “região” correspondente ao agrupamento 2;
- * Os desempregados com maior nível de habilitação (11 e mais anos de escolaridade), pertencem à “região” que corresponde ao agrupamento 1;
- * Existe uma relativamente alta percentagem de desempregados que possuem apenas até quatro anos de escolaridade na globalidade dos desempregados, designadamente na “região” que corresponde ao agrupamento 2.

CONCLUSÃO FINAL E RECOMENDAÇÕES

CONCLUSÃO FINAL E RECOMENDAÇÕES

Apesar do Alentejo ser uma região com uma certa homogeneidade, com a caracterização sóciodemográfica da região concluímos que existem diferenças entre os concelhos que a constituem.

Sendo assim, procurámos, com base num conjunto de indicadores demográficos e através da análise multivariada “clusters”, formar dois agrupamentos de concelhos que, pelas suas características sóciodemográficas se apresentam diferentes.

Pela análise das “regiões” correspondentes aos agrupamentos de concelhos 1 e 2 verificamos que a “região” correspondente ao agrupamento 1 se apresenta como uma “região” atractiva em termos de população pelo facto de se tratar de uma “região” constituída pelos concelhos onde se situam alguns dos centros urbanos mais importantes da região, designadamente, Évora, Beja e Portalegre e que representam uma maior concentração das actividades secundárias e terciárias, nomeadamente, comércio e serviços, enquanto a “região” correspondente ao agrupamento 2 é uma “região” de repulsão populacional por se tratar de uma “região” constituída pelos concelhos que representam o interior de toda a região Alentejo, com menores possibilidades de condições de vida, o que influi na saída das populações para as zonas atractivas.

A partir da análise das situações passadas relativamente às duas “regiões” formadas, estabelecemos hipóteses de evolução das três variáveis microdemográficas (natalidade, mortalidade e movimentos migratórios). Os resultados obtidos apontam para um duplo envelhecimento, ou seja, um envelhecimento na base e no topo, nas duas “regiões” consideradas, designadamente, na “região” correspondente ao agrupamento 2, bem como para uma evolução positiva das respectivas populações em idade potencialmente activa.

No terceiro capítulo do nosso estudo procedemos à análise do desemprego no Alentejo e chegámos à conclusão de que: o desemprego é muito mais sentido na “região” que corresponde ao agrupamento 2 do que na “região” que corresponde ao agrupamento 1; a diferença observada deve-se essencialmente às elevadas percentagens de desemprego das

mulheres; existe uma elevada percentagem de desempregados com a idade de 50 e mais anos e de desempregados de longa duração em ambas as “regiões”, designadamente na “região” correspondente ao agrupamento 2.

ANEXOS

ANEXO I

ANEXO I

POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL, REGIÃO ALENTEJO, POR CONCELHOS, 1960, 1970, 1981 E 1991 (HM)

POPULAÇÃO FEMININA NO PERÍODO FÉRTIL E NASCIMENTOS POR IDADES DAS MÃES (15-49 ANOS), EM 1991

POPULAÇÃO RESIDENTE NA REGIÃO ALENTEJO E NOS RESPECTIVOS CONCELHOS, POR SEXOS E GRUPOS DE IDADE, EM 1991

NASCIMENTO E ÓBITOS, ALENTEJO (1990 E 1991)

POVOAMENTO E DEMOGRAFIA: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

PERCENTAGENS DE JOVENS, ACTIVOS E IDOSOS NA REGIÃO ALENTEJO E NOS SEUS CONCELHOS, EM 1991

PERCENTAGENS DE JOVENS, ACTIVOS E IDOSOS NA REGIÃO ALENTEJO E NOS SEUS CONCELHOS, EM 1970

PERCENTAGENS DE JOVENS, ACTIVOS E IDOSOS NA REGIÃO ALENTEJO E NOS SEUS CONCELHOS, EM 1981

ESTRUTURAS RELATIVAS NA REGIÃO ALENTEJO, NOS RESPECTIVOS CONCELHOS E NAS "REGIÕES" CORRESPONDENTES AOS AGRUPAMENTOS 1 E 2, EM 1991 (SEXOS SEPARADOS)

RELAÇÃO DE MASCULINIDADE NA REGIÃO ALENTEJO, NOS RESPECTIVOS CONCELHOS E NAS "REGIÕES" CORRESPONDENTES AOS AGRUPAMENTOS 1 E 2, EM 1991

EMIGRANTES E IMIGRANTES INTERNOS, ALENTEJO, EM 1991

TÁBUAS DE MORTALIDADE PARA A REGIÃO ALENTEJO E SEUS CONCELHOS EM 1991 (SEXOS SEPARADOS)

FÓRMULAS UTILIZADAS

QUADRO I - POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL
REGIÃO ALENTEJO, POR CONCELHOS
1960, 1970, 1981 E 1991 (HM)

ZONA GEOGRÁFICA	População Residente (Recenseamentos)			
	1960	1970	1981	1991
Região Alentejo	760917	588643	578430	543442
Alto Alentejo	178132	138210	135852	128687
Alter do Chão	8383	5700	4963	4441
Arronches	6818	5195	4307	3677
Avis	8977	6249	5890	5686
Campo Maior	9887	8390	8549	8535
Castelo de Vide	6538	4474	4187	4145
Crato	8642	6345	5642	5064
Elvas	28562	22566	24981	24474
Fronteira	7063	4537	4452	4122
Marvão	7478	5536	5418	4419
Monforte	7245	4795	4281	3759
Mora	10276	7588	7056	6588
Nisa	17976	13719	10734	9864
Ponte de Sôr	21902	17684	18079	17802
Portalegre	28385	25432	27313	26111
Alentejo Central	220218	178547	180480	173216
Alandroal	12089	9480	8124	7347
Arraiolos	12786	10050	8883	8207
Borba	10431	9286	8813	8254
Estremoz	23201	19222	18073	15461
Evora	50095	47238	51572	53754
Montemor-o-Novo	27653	18365	20210	18632
Mourão	5815	4039	3487	3273
Portel	11627	8880	8306	7525
Redondo	11967	9131	8444	7948
Reg. de Monsaraz	15090	11727	11642	11401
Sousel	10578	7535	7259	6150
Vendas Novas	9675	8587	10933	10476
Viana do Alentejo	9237	6005	6188	5720
Vila Viçosa	9974	9208	8546	9068
Baixo Alentejo	232896	171748	158957	143020
Aljustrel	18181	13473	12870	11990
Almodôvar	16028	12264	10637	8999
Alvito	4850	3376	2968	2650
Barrancos	3429	2695	2157	2052
Beja	41119	36384	38246	35825
Castro Verde	11637	9004	7472	7762
Cuba	7574	6048	5740	5494
Ferreira do Alentejo	14894	11223	11244	10075
Mértola	26026	14310	11693	9805
Moura	29106	21342	19772	17549
Ourique	15002	9514	7969	6597
Serpa	32476	23872	20784	17915
Vidigueira	10594	8243	7405	6305
Alentejo Litoral	129671	100138	103141	98519
Alcácer do Sal	22167	17750	16370	14512
Grândola	21060	15941	16042	13767
Odemira	43999	33068	29463	26418
Santiago de Cacem	33579	26229	29191	31475
Sines	8866	7150	12075	12347

Fonte: INE, Censos, 60, 70, 81 e 91

QUADRO II - POPULAÇÃO FEMININA NO PERÍODO FÉRTIL E
NASCIMENTOS POR IDADES DAS MÃES (15-49 ANOS)
(1981 E 1991)

ZONA GEOGRÁFICA	Nascimentos		Mulheres Per. Fértil	
	Idade Mães (15-49 anos)		(15-49 anos)	
	1981	1991	1981	1991
Região Alentejo	7511	5108	126710	115446
Alto Alentejo	1674	1155	28932	26797
Alter do Chão	57	26	928	785
Arronches	51	30	856	639
Avis	59	47	1196	1109
Campo Maior	119	101	1805	1909
Castelo de Vide	41	27	740	749
Crato	61	38	1086	938
Elvas	346	294	5652	5490
Fronteira	49	42	939	840
Marvão	68	25	956	813
Monforte	34	34	966	773
Mora	93	56	1490	1268
Nisa	76	41	1905	1603
Ponte de Sôr	236	179	4009	3809
Portalegre	384	215	6404	6072
Alentejo Central	2347	1697	41146	38025
Alandroal	94	62	1803	1408
Arraiolos	95	77	1907	1635
Borba	115	77	2022	1761
Estremoz	192	147	4006	3163
Evora	846	600	12471	13094
Montemor-o-Novo	225	137	4529	3782
Mourão	50	38	699	631
Portel	125	77	1811	1564
Redondo	86	80	1835	1630
Reg. de Monsaraz	127	116	2584	2391
Sousel	97	47	1556	1166
Vendas Novas	93	80	2618	2563
Viana do Alentejo	78	68	1290	1159
Vila Viçosa	124	91	2015	2078
Baixo Alentejo	2122	1365	33438	29154
Aljustrel	150	125	2774	2553
Almodôvar	113	74	2124	1779
Alvito	40	16	595	496
Barrancos	25	21	433	430
Beja	613	356	8697	8060
Castro Verde	82	66	1520	1567
Cuba	103	64	1219	1074
Ferreira do Alentejo	159	95	2436	2106
Mértola	113	63	2139	1672
Moura	284	209	4047	3519
Ourique	92	49	1509	1173
Serpa	257	170	4409	3578
Vidigueira	91	57	1536	1147
Alentejo Litoral	1368	891	23194	21470
Alcácer do Sal	213	126	3789	3201
Grândola	195	132	3592	2856
Odemira	316	221	6088	5033
Santiago de Cacem	438	279	6721	7272
Sines	206	133	3004	3108

Fonte: INE, Censos e Estatísticas Demográficas de 1981 e 1991

QUADRO III - POPULAÇÃO RESIDENTE NA REGIÃO ALENTEJO E RESPECTIVOS CONCELHOS, POR SEXOS E GRUPOS DE IDADES EM 1991

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA																				
	Região Alentejo		Alto Alentejo		Alter do Chão		Atranchas		Avis		Campo maior		Castelo de Vide								
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M							
1	4957	2497	2460	1180	629	551	35	18	17	28	17	11	48	24	24	110	52	58	36	22	14
1-4	20525	10566	9959	4706	2441	2265	138	65	73	108	57	51	211	101	110	339	185	154	144	70	74
5-9	31692	16289	15403	7272	3743	3329	208	97	111	179	104	75	276	148	128	577	302	275	187	95	92
10-14	37873	19096	18777	8402	4279	4123	245	115	130	197	105	92	376	185	191	641	346	295	216	108	108
15-19	38040	19442	18598	8771	4486	4285	267	137	130	215	123	92	377	192	185	672	355	317	243	133	110
20-24	34908	18086	16822	8250	4012	4234	123	111	111	230	142	88	308	151	157	607	296	311	236	113	123
25-29	34080	17354	16726	7837	3953	3884	270	133	137	193	91	102	295	153	142	529	279	250	244	124	120
30-34	34449	17503	16946	7923	3983	3940	232	118	114	175	96	79	355	189	166	504	245	259	216	103	113
35-39	32499	16598	15901	7386	3739	3647	215	116	99	167	92	75	299	139	160	534	262	272	222	123	99
40-44	30401	15068	13333	6937	3376	3361	203	108	95	145	57	88	291	144	147	473	232	241	174	90	84
45-49	28616	13496	13120	6581	3113	3468	176	77	99	198	83	115	284	132	152	475	216	259	184	84	100
50-54	34354	16343	18011	7844	3663	4181	256	107	149	275	133	142	331	164	167	477	233	244	202	84	118
55-59	38455	18459	19996	8906	4131	4775	337	159	178	281	131	150	411	172	239	547	253	294	299	132	167
60-64	37598	18076	19522	9172	4366	4806	386	185	201	303	147	156	457	220	237	546	238	288	315	141	174
65-69	35360	16722	18638	8881	4174	4707	411	195	166	329	145	184	437	220	217	516	244	272	316	165	151
70-74	26454	12060	14394	6855	3105	3750	295	129	166	249	120	129	308	128	180	360	164	196	302	137	165
75-79	22196	9899	12297	5887	2623	3264	298	139	159	212	107	105	302	157	145	305	131	174	275	120	155
80-84	13678	5617	8061	3836	1578	2258	165	70	95	128	51	77	209	90	119	213	91	122	209	89	120
85-89	3653	1333	2320	1031	386	645	36	14	22	33	14	19	55	24	31	56	21	35	63	19	44
90-94	1827	666	1161	515	193	322	17	7	10	16	6	10	28	12	16	27	10	17	31	9	22
95 e +	1827	666	1161	515	193	322	17	7	10	16	6	10	28	12	16	27	10	17	31	9	22
TOTAL	543442	265836	277606	128687	62392	66295	4441	2119	2322	3677	1827	1850	5686	2757	2929	8535	4185	4350	4145	1970	2175

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA																				
	Crato		Elvas		Fronreira		Marvão		Monforte		Mora		Nisa								
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M							
1	31	19	12	282	145	137	37	20	17	33	13	20	29	15	14	57	29	28	60	34	26
1-4	133	62	71	1108	596	512	145	81	64	113	53	60	137	61	76	225	115	110	240	127	113
5-9	236	115	121	1584	822	762	207	102	105	219	111	108	185	87	98	411	204	207	368	206	162
10-14	271	159	112	1714	872	842	302	157	145	221	115	106	236	113	123	451	230	221	496	238	258
15-19	299	148	151	1853	970	883	269	134	135	251	131	120	252	109	143	394	212	182	504	264	240
20-24	279	145	134	1801	912	869	260	133	127	286	148	138	246	137	109	383	205	178	539	275	264
25-29	263	124	139	1669	836	833	250	130	120	233	131	102	233	102	131	364	193	171	488	265	223
30-34	280	148	132	1700	832	868	255	134	121	223	110	113	211	90	121	398	196	202	459	253	206
35-39	249	132	117	1421	727	694	243	117	126	216	110	106	170	84	86	415	218	197	458	242	216
40-44	285	137	148	1338	647	691	199	99	100	244	118	126	167	75	92	331	158	173	454	225	229
45-49	248	131	117	1226	574	652	209	98	111	206	98	108	156	65	91	315	150	165	434	209	225
50-54	303	129	174	1505	724	781	230	104	126	254	121	133	254	117	137	395	184	211	598	263	335
55-59	366	186	180	1595	757	838	294	134	160	331	161	170	296	137	159	431	182	249	745	342	403
60-64	385	172	213	1646	806	840	302	146	156	376	171	205	281	129	152	491	234	257	848	387	461
65-69	399	197	202	1388	654	734	299	142	157	407	198	209	260	110	150	501	230	271	964	449	515
70-74	339	154	185	1021	469	552	223	87	136	295	140	155	253	110	143	355	167	188	795	352	443
75-79	347	141	206	815	334	481	192	82	110	257	112	145	194	81	113	329	163	166	696	312	384
80-84	237	90	147	536	224	312	146	49	97	162	66	96	130	63	67	213	93	120	461	188	273
85-89	58	22	36	136	48	88	30	10	20	46	15	31	35	14	21	65	32	33	129	46	83
90-94	28	11	17	68	23	45	15	5	10	23	7	16	17	6	11	32	16	16	64	22	42
95 e +	28	11	17	68	23	45	15	5	10	23	7	16	17	6	11	32	16	16	64	22	42
TOTAL	5064	2433	2631	24474	12015	12459	4122	1969	2153	4419	2136	2283	3759	1711	2048	6588	3227	3361	9864	4721	5143

CONTINUAÇÃO DO QUADRO III

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA																				
	Ponte de Sôr		Portalegre		Mentejo Central		Alandroal		Arraiolos		Borba		Estremoz								
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M							
1	182	100	82	212	121	91	1566	785	781	30	81	48	33	63	31	32	121	62	59		
1-4	709	340	369	956	528	428	6653	3363	3290	268	140	128	285	143	142	143	334	171	272		
5-9	1066	540	526	1569	810	759	9966	5163	4803	378	196	182	462	246	216	246	438	202	395		
10-14	1169	568	601	1867	968	899	12101	6143	5958	442	212	230	510	236	274	236	554	266	425		
15-19	1193	561	632	1982	1017	965	12326	6203	6123	463	250	213	536	259	277	259	621	311	487		
20-24	1097	545	552	1744	893	851	11510	5903	5607	522	282	240	515	274	241	241	591	318	527		
25-29	1199	614	585	1607	778	829	11241	5735	5506	470	248	222	529	284	245	245	624	342	492		
30-34	1205	635	570	1710	834	876	10866	5468	5398	415	223	192	425	222	203	203	503	254	396		
35-39	1086	566	520	1691	811	880	10414	5130	5264	359	168	191	483	243	240	240	472	257	407		
40-44	930	449	481	1703	837	866	9820	4705	5115	303	145	158	430	219	211	211	446	219	392		
45-49	916	447	469	1554	749	805	9222	4210	5012	349	157	192	402	184	218	218	368	163	462		
50-54	1103	493	610	1661	807	854	11201	5224	5977	516	229	287	515	239	276	276	592	289	493		
55-59	1225	554	671	1748	831	917	12458	5935	6523	621	286	335	625	300	325	300	652	329	706		
60-64	1243	635	608	1593	735	858	11984	5654	6330	583	284	299	608	278	330	330	553	254	636		
65-69	1082	497	585	1572	728	844	11221	5210	6011	571	262	309	589	280	309	309	508	234	585		
70-74	900	420	480	1160	528	632	8069	3723	4346	408	202	206	476	228	248	248	342	156	443		
75-79	764	341	423	901	403	498	6664	2999	3665	333	159	174	393	163	230	230	312	155	389		
80-84	468	195	273	559	219	340	3845	1641	2204	185	84	101	255	113	142	142	166	76	241		
85-89	133	48	85	162	65	97	1045	380	665	50	25	25	44	17	27	27	57	22	61		
90-94	66	24	42	80	32	48	522	190	332	24	13	11	22	8	14	14	29	10	30		
95 e +	66	24	42	80	32	48	522	190	332	24	13	11	22	8	14	14	29	10	30		
TOTAL	17802	8596	9206	26111	12726	13385	173216	83974	89242	7347	3611	3736	8207	3992	4215	8254	4095	4159	15461	7411	8050

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA																				
	Evora		Montemor-o-Novo		Mourão		Ponte		Redondo		Regueng. Monsaraz		Sousel								
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M							
1	508	242	266	143	71	72	53	35	18	83	41	42	70	35	35	108	54	54	14	27	
1-4	2215	1100	1115	694	353	341	145	75	70	310	159	151	304	147	157	444	234	210	199	99	
5-9	3293	1712	1581	1095	573	522	214	109	105	428	215	213	446	220	226	651	329	322	289	154	
10-14	4247	2178	2069	1223	637	586	237	125	112	501	257	244	568	303	265	800	410	390	394	190	
15-19	3973	1980	1993	1279	670	609	201	88	113	564	282	282	584	297	287	789	387	400	415	198	
20-24	3709	1842	1867	1023	526	497	228	129	99	495	257	238	520	266	254	734	389	345	389	183	
25-29	3702	1801	1901	1032	527	505	204	108	96	488	253	235	507	278	229	693	368	325	323	177	
30-34	3810	1832	1978	1110	557	553	190	102	88	451	245	206	461	232	229	730	369	361	301	150	
35-39	3811	1845	1966	1042	520	522	174	89	85	402	203	199	429	223	206	659	332	327	292	139	
40-44	2965	1379	1586	1033	457	576	152	72	80	359	169	190	367	156	211	568	256	312	316	182	
45-49	3179	1476	1703	1297	718	718	173	84	89	504	232	272	485	241	244	711	330	381	422	186	
50-54	3362	1580	1782	1493	734	759	226	108	118	508	253	255	572	258	314	846	409	437	547	289	
55-59	3265	1505	1760	1461	716	745	254	135	119	511	241	270	557	261	296	838	383	455	509	225	
60-64	2998	1343	1655	1286	612	674	235	103	132	535	257	278	558	255	303	800	382	418	520	281	
65-69	2104	937	1167	962	499	463	175	73	102	386	174	212	426	197	229	526	231	295	284	131	
70-74	1674	723	951	787	376	411	143	69	74	305	136	169	346	159	187	476	221	255	303	140	
75-79	937	372	565	428	201	227	85	37	48	190	75	115	225	105	120	267	107	160	189	71	
80-84	264	88	176	118	47	71	24	8	16	56	19	37	54	18	36	73	26	47	57	19	
85-89	131	43	88	59	24	35	12	4	8	27	9	18	27	8	19	37	12	25	28	10	
90-94	131	43	88	59	24	35	12	4	8	27	9	18	27	8	19	37	12	25	28	10	
95 e +	131	43	88	59	24	35	12	4	8	27	9	18	27	8	19	37	12	25	28	10	
TOTAL	53754	25694	28060	18632	9191	9441	3273	1623	1650	7525	3667	3858	7948	3868	4080	11401	5536	5865	6150	2916	3234

CONTINUAÇÃO DO QUADRO III

Grupos de Idades	ZONA GEOGRÁFICA																			
	Vendas Novas		Viana do Alentejo		Vila Viçosa		Baixo Alentejo		Aljustrel		Almodôvar		Alvito							
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M						
1	88	38	50	48	28	20	96	53	1322	636	686	95	46	49	72	31	41	16	9	7
1-4	315	167	148	244	129	115	372	201	171	5391	2804	2587	457	255	202	328	175	153	104	51
5-9	534	295	239	328	179	149	602	305	297	8405	4331	4074	699	388	311	541	290	251	138	73
10-14	732	361	371	366	167	199	647	332	315	10004	5031	4973	894	446	448	663	340	323	186	96
15-19	904	444	460	344	167	177	653	338	315	10085	5198	4887	887	462	425	651	353	298	156	84
20-24	707	360	347	373	185	188	635	327	308	9499	5010	4489	792	418	374	611	358	253	132	73
25-29	581	293	288	367	183	184	721	365	356	8904	4658	4246	739	389	350	509	264	245	155	79
30-34	604	307	297	382	205	177	660	341	319	8644	4501	4143	838	432	406	526	273	253	151	78
35-39	637	274	274	363	199	168	131	555	282	7273	4305	3922	821	448	373	508	276	232	157	79
40-44	769	353	416	261	129	132	502	231	271	7503	3795	3708	676	350	326	491	235	256	107	50
45-49	786	394	392	278	108	170	458	222	236	7252	3493	3759	602	303	299	491	249	242	158	77
50-54	756	390	366	359	173	186	584	283	301	8743	4202	4541	678	320	358	581	300	281	161	73
55-59	737	360	377	378	182	196	559	252	307	10163	4936	5227	756	355	401	623	313	310	172	86
60-64	656	317	339	434	217	217	553	272	281	9826	4765	5061	777	398	379	590	311	279	195	92
65-69	593	284	309	431	208	223	500	239	261	9484	4521	4963	733	326	407	567	269	298	224	106
70-74	444	204	240	321	143	178	375	151	224	7286	3248	4038	549	244	305	497	238	259	132	54
75-79	323	154	169	278	124	154	317	135	182	6206	2673	3533	500	189	311	398	187	211	145	73
80-84	199	88	111	144	74	70	163	67	96	3980	1551	2429	314	118	196	244	103	141	105	45
85-89	55	23	32	43	15	28	58	22	36	1048	366	682	91	35	56	54	20	34	28	12
90-94	28	12	16	21	8	13	29	11	18	524	183	341	46	17	29	27	9	18	14	6
95+ +	28	12	16	21	8	13	29	11	18	524	183	341	46	17	29	27	9	18	14	6
TOTAL	10476	5130	5346	5720	2800	2920	9068	4440	4628	143020	70390	72630	11990	5956	6034	8999	4603	4396	2650	1302

Grupos de Idades	ZONA GEOGRÁFICA																			
	Barrancos		Beja		Castro Verde		Cuba		Ferreira do Alentejo		Mértola		Moura							
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M						
1	22	11	11	343	171	172	73	37	36	51	27	24	98	44	54	84	45	39	178	81
1-4	78	35	43	1352	703	649	297	157	140	234	110	124	376	191	185	339	180	159	746	397
5-9	122	56	66	2174	1100	1074	482	269	213	300	153	147	615	322	293	519	250	269	1103	546
10-14	101	54	47	2751	1374	1377	512	241	271	350	189	161	752	372	380	555	297	258	1282	641
15-19	146	77	69	2728	1383	1345	527	267	260	320	157	163	721	383	338	671	365	306	1245	601
20-24	178	88	90	2422	1228	1194	523	256	267	357	190	167	615	303	312	583	312	271	1233	684
25-29	138	67	71	2335	1149	1186	551	297	254	343	181	162	599	324	275	531	285	246	1072	579
30-34	109	66	43	2284	1163	1121	495	273	222	318	166	152	641	322	319	493	259	234	1033	530
35-39	106	57	49	2242	1121	1121	428	235	193	278	148	130	604	319	285	425	232	193	1018	530
40-44	87	43	44	2209	1109	1100	397	205	192	279	138	141	588	288	300	420	213	207	784	405
45-49	99	35	64	1896	903	993	341	162	179	284	125	159	530	253	277	410	195	215	893	430
50-54	131	67	64	2199	1048	1151	469	230	239	354	161	193	581	275	306	599	279	320	996	494
55-59	165	84	81	2451	1170	1281	549	280	269	383	189	194	747	365	382	798	389	409	1150	531
60-64	158	82	76	2260	1056	1204	493	246	247	407	201	206	648	315	333	747	370	377	1229	581
65-69	129	63	66	1981	921	1060	496	234	262	369	179	190	675	331	344	816	400	416	1204	556
70-74	117	49	68	1448	613	835	375	175	200	329	148	181	523	244	279	685	331	354	912	404
75-79	78	37	41	1359	524	835	380	158	222	274	133	141	356	167	189	567	263	304	745	310
80-84	56	18	38	886	319	567	252	102	150	176	100	249	104	145	145	386	142	244	471	177
85-89	16	5	11	253	87	166	62	21	41	44	16	28	79	30	49	89	35	54	117	39
90-94	8	2	6	127	43	84	30	10	20	22	7	15	39	15	24	44	18	26	59	20
95+ +	8	2	6	127	43	84	30	10	20	22	7	15	39	15	24	44	18	26	59	20
TOTAL	2052	998	1054	35827	17228	18599	7762	3865	3897	5494	2701	2793	10075	4982	5093	9805	4878	4927	17549	8556

CONTINUAÇÃO DO QUADRO III

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA																		
	Ourique		Serra		Vidigueira		Aleitejo (Jitoral)		Alcácer do Sal		Grândola		Odemira						
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H			
- 1	47	19	28	183	86	97	60	29	31	889	447	442	113	58	55	238	125	113	
1 - 4	186	99	87	636	315	321	258	136	122	3775	1958	1817	554	268	286	490	941	500	441
5 - 9	311	159	152	1033	543	490	368	182	186	6049	3052	2997	779	395	384	1457	730	727	
10 - 14	420	196	224	1161	597	564	377	188	189	7366	3643	3723	940	452	488	1745	884	861	
15 - 19	419	228	191	1252	639	613	362	199	163	6858	3555	3303	928	487	441	1646	888	758	
20 - 24	401	224	177	1258	669	589	394	207	187	5649	2935	2714	707	373	334	1500	851	649	
25 - 29	374	207	167	1150	627	523	408	210	198	6098	3008	3090	796	400	396	1670	889	781	
30 - 34	307	166	141	1081	560	521	368	213	155	7016	3551	3465	856	437	419	1683	904	779	
35 - 39	337	182	155	977	508	469	326	170	156	6472	3404	3068	934	504	430	1454	785	669	
40 - 44	332	171	161	833	441	392	300	147	153	6141	3192	2949	844	440	404	1367	692	675	
45 - 49	438	217	221	1155	546	609	401	192	209	6566	3254	3312	963	459	504	1910	957	933	
50 - 54	536	280	256	1327	654	673	506	240	266	6928	3457	3471	1069	527	542	2137	1114	1023	
55 - 59	525	270	255	1293	606	687	504	237	267	6616	3291	3325	958	458	500	1031	1052	999	
60 - 64	523	276	247	1243	596	647	524	264	260	5774	2817	2957	892	430	462	1866	935	931	
65 - 69	418	194	224	915	397	518	366	157	209	4244	1984	2260	730	356	374	1337	662	555	
70 - 74	356	172	184	769	328	441	279	132	147	3439	1604	1835	537	240	297	1120	565	555	
80 - 84	48	17	31	129	44	85	40	7	33	531	201	330	75	26	49	147	62	85	
85 - 89	24	9	15	64	22	42	19	4	15	265	100	165	25	37	12	25	73	30	43
90 - 94	24	9	15	64	22	42	19	4	15	265	100	165	25	37	12	25	73	30	43
95 e +	6597	3364	3233	17915	8839	9076	6305	3118	3187	98519	49080	49439	14512	7063	7449	26418	13578	12840	
TOTAL																			

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA																			
	Santiago do Cacém		Sines		Agrupamento 1		Agrupamento 2		Agrupamento 1		Agrupamento 2									
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H								
- 1	280	138	142	108	61	47	2534	1324	1210	2339	1173	1166								
1 - 4	1206	598	608	584	342	242	10633	5716	4917	9533	4850	4683								
5 - 9	2104	1059	1045	822	411	411	16504	8798	7706	14651	7491	7160								
10 - 14	2615	1294	1321	1028	529	499	20026	10488	9538	17134	8608	8526								
15 - 19	2241	1135	1106	946	483	463	19841	10390	9451	17487	9052	8435								
20 - 24	1732	858	874	836	398	438	17822	9326	8496	16458	8760	7698								
25 - 29	1927	908	1019	887	406	481	17692	9103	8589	15809	8251	7558								
30 - 34	2470	1193	1277	978	492	486	18317	9434	8883	15497	8069	7428								
35 - 39	2346	1240	1106	916	465	451	17469	9088	8381	14451	7510	6941								
40 - 44	2063	1094	969	896	482	414	16367	8377	7990	13494	6691	6803								
45 - 49	1822	901	921	734	359	375	14568	7184	7384	13538	6312	7226								
50 - 54	2020	994	1004	987	749	372	16537	8245	8292	17215	8098	9117								
55 - 59	1946	991	955	630	314	316	16881	8431	8450	20042	9645	10397								
60 - 64	1217	650	788	862	519	265	15184	7394	7790	19466	9328	10138								
65 - 69	983	446	537	312	136	176	9269	4209	5060	12429	5690	6739								
70 - 74	542	215	327	201	77	124	5612	2375	3237	7750	3242	4508								
80 - 84	160	57	103	63	22	41	1585	603	982	1990	742	1248								
85 - 89	80	29	51	31	10	21	788	294	494	984	366	618								
90 - 94	80	29	51	31	10	21	788	294	494	984	366	618								
95 e +	31475	15512	15963	12347	6167	6180	267110	135013	132097	266218	130823	135395								
TOTAL																				

QUADRO IV - NASCIMENTOS E OBITOS - CONCELHOS DA REGIAO ALENTEJO
(1979/1980, 1980/1981, 1989/1990 E 1990/1991)

ZONA GEOGRAFICA	Componentes Demográficas							
	1979/1980	1980/1981			1989/1990	1990/1991		
	Nasc.	Nasc.	Ob.(-1 ano)	Obitos	Nasc.	Nasc.	Ob.(-1 ano)	Obitos
Região Alentejo	7698	7699	182	6912	5213	5094	54	7694
Alto Alentejo	1717	1701	47	1713	1243	1168	17	1900
Alter do Chão	35	51	1	75	34	30	0	77
Arronches	28	49	1	58	28	31	1	63
Avis	55	73	2	85	45	45	2	78
Campo Maior	100	126	3	123	85	96	1	119
Castelo de Vide	43	43	1	61	32	32	1	96
Crato	43	56	0	74	37	38	1	100
Elvas	327	348	11	261	309	288	3	304
Fronteira	35	51	2	56	41	40	1	79
Marvão	51	63	0	73	30	27	1	69
Monforte	33	41	2	71	33	32	0	68
Mora	63	91	2	89	60	58	1	84
Nisa	78	84	4	167	63	54	1	196
Ponte de Sôr	205	234	8	204	197	181	2	235
Portalegre	621	394	10	316	251	218	2	332
Alentejo Central	2537	2423	56	2066	1658	1637	18	2261
Alandroal	55	88	3	106	65	58	0	116
Arraiolos	70	101	2	114	73	74	1	137
Borba	116	122	2	90	82	73	1	111
Estremoz	116	197	5	242	139	137	2	230
Evora	1291	814	18	534	542	561	4	567
Montemor-o-Novo	176	241	7	218	168	147	2	229
Mourão	34	55	0	46	45	42	1	43
Portel	102	120	4	107	76	81	1	112
Redondo	66	100	3	112	74	79	1	110
Reg. de Monsaraz	121	144	2	151	119	113	1	147
Sousel	67	92	4	87	43	44	0	113
Vendas Novas	137	123	3	94	91	85	1	128
Viana do Alentejo	76	95	0	78	66	62	1	80
Vila Viçosa	110	133	3	87	79	86	2	138
Baixo Alentejo	2237	2141	50	1958	1393	1375	9	2244
Aljustrel	149	186	7	161	110	116	1	180
Almodôvar	95	123	2	134	101	77	0	132
Alvito	18	36	1	45	20	18	0	65
Barrancos	14	22	0	35	34	20	0	33
Beja	946	618	11	392	325	373	2	498
Castro Verde	85	83	1	105	59	64	0	101
Cuba	68	87	3	79	55	55	0	93
Ferreira do Alentejo	141	166	5	116	106	100	1	145
Mértola	81	110	3	170	79	63	2	196
Moura	269	275	8	232	196	196	1	245
Ourique	66	88	3	95	53	53	0	135
Serpa	254	263	4	267	186	180	1	304
Vidigueira	51	88	2	127	73	63	1	117
Alentejo Litoral	1207	1435	29	1175	919	915	10	1289
Alcácer do Sal	139	218	4	193	143	136	2	211
Grândola	143	205	4	175	132	136	1	192
Odemira	269	348	8	360	232	226	2	384
Santiago de Cacem	506	427	7	332	282	290	3	343
Sines	150	238	6	115	132	128	2	159

Fonte: INE, Censos 91

Estatísticas Demográficas de 1979, 1980, 1981, 1989, 1990 e 1991
Anuário Estatístico da Região Alentejo - 1992

QUADRO V - POVOAMENTO E DEMOGRAFIA:
ALGUMAS CARACTERISTICAS

ZONA GEOGRÁFICA (Alentejo)	População Residente	Área (Km2)	Densidade Populac.
Região Alentejo	543442	26932	20
Alto Alentejo	128687	5935	22
Alter do Chão	4441	362	12
Arronches	3677	315	12
Avis	5886	606	10
Campo Maior	8535	247	35
Castelo de Vide	4145	265	16
Crato	5064	388	13
Elvas	24474	631	39
Fronteira	4122	245	17
Marvão	4419	155	29
Monforte	3759	420	9
Mora	6588	444	15
Nisa	9864	574	17
Ponte de Sôr	17802	839	21
Portalegre	26111	446	59
Alentejo Central	173216	7229	24
Alandroal	7347	545	13
Arraiolos	8207	684	12
Borba	8254	145	57
Estremoz	15461	514	30
Evora	53754	1308	41
Montemor-o-Novo	18632	1232	15
Mourão	3273	279	12
Portel	7525	601	13
Redondo	7948	370	21
Reg. de Monsaraz	11401	461	25
Sousel	6150	279	22
Vendas Novas	10476	223	47
Viana do Alentejo	5720	394	15
Vila Viçosa	9068	195	47
Baixo Alentejo	143020	8504	17
Aljustrel	11990	456	26
Almodôvar	8999	776	12
Alvito	2650	261	10
Barrancos	2052	168	12
Beja	35825	1141	31
Castro Verde	7762	567	14
Cuba	5494	171	32
Ferreira do Alentejo	10075	649	16
Mértola	9805	1279	8
Moura	17549	958	18
Ourique	6597	660	10
Serpa	17915	1104	16
Vidigueira	6305	314	20
Alentejo Litoral	98519	5263	19
Alcôcer do Sal	14512	1480	10
Grândola	13767	805	17
Odemira	26418	1721	15
Santiago de Cacem	31475	1059	30
Sines	12347	199	62

Fonte: INE, Censos 91

QUADRO VI - PERCENTAGENS DE JOVENS, ACTIVOS E IDOSOS NA REGIÃO ALENTEJO E NOS SEUS CONCELHOS EM 1991

ZONA GEOGRAFICA	Grupos Etários				Peso (%) - grupos funcionais (HM)		
	0 - 14 anos	15 - 64 anos	65 e + anos	Total	15 anos (%)	15 - 64 anos (%)	65 e + anos (%)
Região Alentejo	95047	343400	104995	543442	17,5	63,2	19,3
Alto Alentejo	21560	79607	27520	128687	16,8	61,9	21,4
Alter do Chão	626	2576	1239	4441	14,1	58,0	27,9
Arronches	512	2182	983	3677	13,9	59,3	26,7
Avis	911	3408	1367	5686	16,0	59,9	24,0
Campo Maior	1667	5364	1504	8535	19,5	62,8	17,6
Castelo de Vide	583	2335	1227	4145	14,1	56,3	29,6
Crato	671	2957	1436	5064	13,3	58,4	28,4
Elvas	4688	15754	4032	24474	19,2	64,4	16,5
Fronteira	691	2511	920	4122	16,8	60,9	22,3
Marvão	586	2620	1218	4424	13,2	59,2	27,5
Monforte	587	2266	906	3759	15,6	60,3	24,1
Mora	1144	3917	1527	6588	17,4	59,5	23,2
Nisa	1164	5527	3173	9864	11,8	56,0	32,2
Ponte de Sôr	3126	11197	3479	17802	17,6	62,9	19,5
Portalegre	4604	16993	4514	26111	17,6	65,1	17,3
Alentejo Central	30286	111042	31888	173216	17,5	64,1	18,4
Alandroal	1151	4601	1595	7347	15,7	62,6	21,7
Arraiolos	1338	5068	1801	8207	16,3	61,8	21,9
Borba	1389	5422	1443	8254	16,8	65,7	17,5
Estremoz	2383	9917	3211	15511	15,4	63,9	20,7
Evora	10263	35252	8239	53754	19,1	65,6	15,3
Montemor-o-Novo	3155	11778	3699	18632	16,9	63,2	19,9
Mourão	649	1938	686	3273	19,8	59,2	21,0
Portel	1322	4677	1526	7525	17,6	62,2	20,3
Redondo	1388	4897	1663	7948	17,5	61,6	20,9
Reg. de Monsaraz	2003	7182	2216	11401	17,6	63,0	19,4
Sousel	923	3818	1409	6150	15,0	62,1	22,9
Vendas Novas	1669	7137	1670	10476	15,9	68,1	15,9
Viana do Alentejo	986	3475	1259	5720	17,2	60,8	22,0
Vila Viçosa	1717	5880	1471	9068	18,9	64,8	16,2
Baixo Alentejo	25122	88846	29052	143020	17,6	62,1	20,3
Aljustrel	2145	7566	2279	11990	17,9	63,1	19,0
Almodôvar	1604	5581	1814	8999	17,8	62,0	20,2
Alvito	444	1544	662	2650	16,8	58,3	25,0
Barrancos	323	1317	412	2052	15,7	64,2	20,1
Beja	6620	23026	6181	35827	18,5	64,3	17,3
Castro Verde	1364	4773	1625	7762	17,6	61,5	20,9
Cuba	935	3323	1236	5494	17,0	60,5	22,5
Ferreira do Alentejo	1841	6274	1960	10075	18,3	62,3	19,5
Mértola	1497	5677	2631	9805	15,3	57,9	26,8
Moura	3309	10653	3587	17549	18,9	60,7	20,4
Ourique	964	4025	1608	6597	14,6	61,0	24,4
Serpa	3013	11246	3656	17915	16,8	62,8	20,4
Vidigueira	1063	3841	1401	6305	16,9	60,9	22,2
Alentejo Litoral	18079	63905	16535	98519	18,4	64,9	16,8
Alcácer do Sal	2629	9429	2456	14514	18,1	65,0	16,9
Grândola	2322	8836	2609	13767	16,9	64,2	19,0
Odemira	4381	16802	5235	26418	16,6	63,6	19,8
Santiago de Cacem	6205	20558	4712	31475	19,7	65,3	15,0
Sines	2542	8282	1523	12347	20,6	67,1	12,3

Fonte: INE, Censos 91

QUADRO VII - PERCENTAGENS DE JOVENS, ACTIVOS E IDOSOS
NA REGIÃO ALENTEJO E NOS SEUS CONCELHOS EM 1970

ZONA GEOGRÁFICA	Peso (%)-grupos funcionais(HM)			Coef. Loc. (%)
	15 anos (%)	15 - 64 anos (%)	65 e + anos (%)	
Região Alentejo	22,2	65,8	15,2	-5,7
Alto Alentejo	20,9	64,8	14,4	-3,6
Alter do Chão	20,4	65,8	13,9	-3,4
Arronches	22,6	64,1	13,3	-2,9
Avis	20,3	65,7	13,9	-6,6
Campo Maior	21,3	66,1	12,6	-1,8
Castelo de Vide	15,5	65,7	18,8	-2,4
Crato	19,2	64,6	16,1	-3,6
Elvas	26,0	63,2	10,8	-4,4
Fronteira	19,5	63,2	17,2	-2,2
Marvão	20,1	62,2	17,8	-1,1
Monforte	22,1	64,6	13,2	-4,2
Mora	22,1	62,6	15,3	-4,1
Nisa	17,5	66,6	15,9	-4,8
Ponte de Sôr	23,0	65,7	11,4	-7,3
Portalegre	22,5	66,7	10,8	-1,8
Alentejo Central	22,1	66,2	11,7	-4,2
Alandroal	22,8	66,2	10,9	-5,0
Arraiolos	19,2	70,0	10,9	-6,5
Borba	24,4	65,0	10,6	-0,5
Estremoz	21,9	65,8	12,3	-3,5
Evora	22,4	68,4	9,1	-7,8
Montemor-o-Novo	20,5	69,3	10,2	-11,6
Mourão	22,7	62,8	14,5	-2,6
Portel	24,2	63,0	12,9	-5,7
Redondo	20,8	68,0	11,2	-3,0
Reg. de Monsaraz	22,2	64,9	12,9	-3,8
Sousel	19,4	67,8	12,8	-2,2
Vendas Novas	23,0	68,0	9,0	-1,4
Viana do Alentejo	20,0	65,2	14,7	-3,7
Vila Viçosa	25,4	63,0	11,6	-1,1
Baixo Alentejo	23,8	63,8	12,4	-5,8
Aljustrel	26,0	64,6	9,3	-3,5
Almodôvar	24,8	63,6	11,6	-7,2
Alvito	24,2	63,3	12,4	-2,5
Barrancos	20,3	64,2	15,5	-1,6
Beja	23,5	64,9	11,6	-8,6
Castro Verde	25,2	62,9	11,9	-5,3
Cuba	20,9	65,5	13,6	-1,2
Ferreira do Alentejo	22,8	65,3	12,0	-5,9
Mértola	21,8	63,3	15,0	-12,7
Moura	24,9	63,5	11,6	-8,1
Ourique	24,1	63,6	12,3	-6,3
Serpa	26,3	62,9	10,8	-9,5
Vidigueira	24,7	61,4	13,9	-2,5
Alentejo Litoral	21,9	68,3	9,8	-9,4
Alcácer do Sal	22,1	68,8	9,1	-14,5
Grândola	18,6	70,4	11,0	-7,2
Odemira	23,6	67,4	9,1	-15,3
Santiago de Cacem	21,4	67,4	11,1	-8,7
Sines	23,9	67,5	8,5	-1,3

Fonte: INE, Censos 70

QUADRO VIII - PERCENTAGENS DE JOVENS, ACTIVOS E IDOSOS NA REGIÃO ALENTEJO E NOS SEUS CONCELHOS EM 1981

ZONA GEOGRÁFICA	Peso(%) - grupos funcionais (HM)			(tt. Activ.)	Coef. Loc. (%)
	15 anos (%)	15 - 64 anos (%)	65 e + anos (%)	(15/64 anos) (%)	
Região Alentejo	20,3	62,9	16,8	22,0	-6,0
Alto Alentejo	18,7	61,3	20,0	21,8	-3,7
Alter do Chão	16,0	60,8	23,2	23,4	-3,6
Arronches	17,1	61,8	21,1	23,6	-3,1
Avis	19,5	60,4	20,0	17,4	-6,2
Campo Maior	23,0	61,5	15,5	21,1	-1,9
Castelo de Vide	15,9	57,1	27,0	19,7	-2,5
Crato	17,1	59,6	23,3	22,7	-3,8
Elvas	22,6	63,2	14,2	21,7	-4,5
Fronteira	19,8	61,0	19,2	19,1	-2,3
Marvão	17,1	62,3	20,6	22,3	-1,2
Monforte	19,0	61,6	19,4	23,7	-4,3
Mora	19,2	62,0	18,8	19,8	-4,3
Nisa	14,9	58,7	26,4	24,9	-5,3
Ponte de Sôr	19,6	64,0	16,4	23,9	-7,5
Portalegre	21,2	64,6	14,2	22,1	-2,1
Alentejo Central	20,6	63,4	16,0	20,7	-4,4
Alandroal	19,8	63,8	16,4	23,4	-5,3
Arraiolos	18,7	64,0	17,3	18,3	-6,8
Borba	21,6	64,0	14,4	21,0	-0,7
Estremoz	19,0	63,9	17,1	21,0	-3,9
Evora	22,4	65,3	12,3	19,5	-8,1
Montemor-o-Novo	19,8	64,7	15,5	19,2	-11,8
Mourão	22,3	59,6	18,1	25,4	-2,8
Portel	21,4	62,3	16,3	17,4	-5,9
Redondo	20,6	62,6	16,8	22,3	-3,3
Reg. de Monsaraz	19,6	63,9	16,5	21,0	-4,0
Sousel	19,6	61,6	18,8	15,7	-2,4
Vendas Novas	22,9	64,7	12,4	21,0	-1,3
Viana do Alentejo	19,4	63,3	17,3	20,0	-3,8
Vila Viçosa	21,4	64,5	14,1	24,3	-1,3
Baixo Alentejo	20,8	61,4	17,8	23,8	-6,1
Aljustrel	21,8	62,0	16,2	24,9	-3,8
Almodôvar	22,3	61,1	16,6	24,7	-7,6
Alvão	19,2	61,7	19,1	20,0	-2,6
Barrancos	21,6	59,6	18,8	26,4	-1,7
Beja	22,6	62,6	14,8	22,9	-8,8
Castro Verde	20,4	60,3	19,3	27,7	-5,6
Cuba	18,9	63,3	17,8	24,8	-1,3
Ferreira do Alentejo	20,9	62,8	16,3	19,6	-6,1
Mértola	19,2	58,5	22,3	27,9	-13,2
Moura	22,3	60,8	16,9	22,7	-8,7
Ourique	20,0	61,4	18,6	25,5	-6,6
Serpa	21,7	62,3	16,0	19,6	-10,2
Vidigueira	19,1	62,4	18,5	23,2	-2,8
Alentejo Litoral	21,2	65,3	13,5	21,5	-9,7
Alcácer do Sal	21,1	64,8	14,1	16,4	-14,9
Grândola	19,4	66,3	14,3	23,0	-7,4
Odemira	19,7	64,5	15,8	21,8	-16,3
Santiago de Cacem	21,0	65,3	13,7	23,1	-8,8
Sines	25,0	65,4	9,6	23,2	-1,0

Fonte: INE, Censos 81

QUADRO IX - ESTRUTURAS RELATIVAS NA REGIÃO ALENTEJO, NOS RESPECTIVOS CONCELHOS E NOS AGRUPAMENTOS 1 E 2 EM 1991 (SEXOS SEPARADOS)

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Reg. Alentejo		Alto Alentejo		Alter do Chão		Arronches		Avis		Campo Maior		Castelo Vide	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
0 - 4	4,91	4,47	4,92	4,25	3,92	3,88	3,72	3,35	4,53	4,57	5,66	4,87	4,67	4,05
5 - 9	6,13	5,55	6,00	5,66	4,58	4,78	5,69	4,05	5,37	4,37	7,22	6,32	4,82	4,23
10 - 14	7,18	6,76	6,86	6,62	5,43	5,60	5,75	4,97	6,71	6,52	8,27	6,78	5,48	4,97
15 - 19	7,31	6,70	7,19	6,88	6,47	5,60	6,73	4,97	6,96	6,32	8,48	7,29	6,75	5,06
20 - 24	6,80	6,06	6,79	6,44	5,80	4,78	7,77	4,76	5,48	5,36	7,07	7,15	5,74	5,66
25 - 29	6,53	6,03	6,34	6,23	6,28	5,90	4,98	5,51	5,55	4,85	6,67	5,75	6,29	5,52
30 - 34	6,58	6,10	6,38	6,32	5,57	4,91	5,25	4,27	6,86	5,67	5,85	5,95	5,23	5,20
35 - 39	6,24	5,73	5,99	5,85	5,47	4,26	5,04	4,05	5,04	5,46	6,26	6,25	6,24	4,55
40 - 44	5,67	5,52	5,41	5,72	5,10	4,09	3,12	4,76	5,22	5,02	5,54	5,54	4,57	3,86
45 - 49	5,08	5,45	4,99	5,57	3,63	4,26	4,54	6,22	4,79	5,19	5,16	5,95	4,26	4,60
50 - 54	6,15	6,49	5,87	6,71	5,05	6,42	7,28	7,68	5,95	5,70	5,57	5,61	4,26	5,43
55 - 59	6,94	7,20	6,62	7,67	7,50	7,67	7,17	8,11	6,24	8,16	6,05	6,76	6,70	7,68
60 - 64	6,80	7,03	7,00	7,71	8,73	8,66	8,05	8,43	7,98	8,09	6,16	6,62	7,16	8,00
65 - 69	6,29	6,71	6,69	7,56	9,20	9,30	7,94	9,95	7,98	7,41	5,83	6,25	8,38	6,94
70 - 74	4,54	5,19	4,98	6,02	6,09	7,15	6,57	6,97	4,64	6,15	3,92	4,51	6,95	7,59
75 - 79	3,72	4,43	4,20	5,24	6,56	6,85	5,86	5,68	5,69	4,95	3,13	4,00	6,09	7,13
80 - 84	2,11	2,90	2,53	3,62	3,30	4,09	2,79	4,16	3,26	4,06	2,17	2,80	4,52	5,52
85 - 89	0,50	0,84	0,62	1,04	0,66	0,95	0,77	1,03	0,87	1,06	0,50	0,80	0,96	2,02
90 - 94	0,25	0,42	0,31	0,52	0,33	0,43	0,33	0,54	0,44	0,55	0,24	0,39	0,46	1,01
95 e +	0,25	0,42	0,31	0,52	0,33	0,43	0,33	0,54	0,44	0,55	0,24	0,39	0,46	1,01
TOTAL	100,00	100,00	100,00	106,42	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: INE, Censos 81 e 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO IX

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Crato		Elvas		Fronteira		Marvão		Monforte		Mora		Nisa	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
0 - 4	3,33	3,15	6,17	5,21	5,13	3,76	3,09	3,50	4,44	4,39	4,46	4,11	3,41	2,70
5 - 9	4,73	4,60	6,84	6,12	5,18	4,88	5,20	4,73	5,08	4,79	6,32	6,16	4,36	3,15
10 - 14	6,34	4,26	7,26	6,76	7,97	6,73	5,38	4,64	6,60	6,01	7,13	6,58	5,04	5,02
15 - 19	6,08	5,74	8,07	7,09	6,81	6,27	6,13	5,26	6,37	6,98	6,57	5,42	5,59	4,67
20 - 24	5,96	5,09	7,76	6,97	6,75	5,90	6,93	6,04	8,01	5,32	6,35	5,30	5,83	5,13
25 - 29	5,10	5,28	6,96	6,69	6,60	5,57	6,13	4,47	5,96	6,40	5,98	5,09	5,61	4,34
30 - 34	6,08	5,02	6,92	6,97	6,81	5,62	5,15	4,95	5,26	5,91	6,07	6,01	5,36	4,01
35 - 39	5,43	4,45	6,05	5,57	5,94	5,85	5,15	4,64	4,91	4,20	6,76	5,86	5,13	4,20
40 - 44	5,63	5,63	5,38	5,55	5,03	4,64	5,52	5,52	4,38	4,49	4,90	5,15	4,77	4,45
45 - 49	5,38	4,45	4,78	5,23	4,98	5,16	4,59	4,73	3,80	4,44	4,65	4,91	4,43	4,37
50 - 54	5,30	6,61	6,03	6,27	5,28	5,85	5,66	5,83	6,84	6,69	5,70	6,28	5,57	6,51
55 - 59	7,64	6,84	6,30	6,73	6,81	7,43	7,54	7,45	8,01	7,76	5,64	7,41	7,24	7,84
60 - 64	7,07	8,10	6,71	6,74	7,41	7,25	8,01	8,98	7,54	7,42	7,25	7,65	8,20	8,96
65 - 69	8,10	7,68	5,44	5,89	7,21	7,29	9,27	9,15	6,43	7,32	7,13	8,06	9,51	10,01
70 - 74	6,33	7,03	3,90	4,43	4,42	6,32	6,55	6,79	6,43	6,98	5,18	5,59	7,46	8,61
75 - 79	5,80	7,83	2,78	3,86	4,16	5,11	5,24	6,35	4,73	5,52	5,05	4,94	6,61	7,47
80 - 84	3,70	5,59	1,86	2,50	2,49	4,51	3,09	4,20	3,68	3,27	2,88	3,57	3,98	5,31
85 - 89	0,90	1,37	0,40	0,71	0,51	0,93	0,70	1,36	0,82	1,03	0,99	0,98	0,97	1,61
90 - 94	0,45	0,65	0,19	0,36	0,25	0,46	0,33	0,70	0,35	0,54	0,50	0,48	0,47	0,82
95 e +	0,45	0,65	0,19	0,36	0,25	0,46	0,33	0,70	0,35	0,54	0,50	0,48	0,47	0,82
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: INE, Censos 81 e 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO IX

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Ponte de Sôr		Portalegre		Alentejo Central		Alandroal		Arraiolos		Borba		Estremoz	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
0 - 4	5,12	4,90	5,10	3,88	4,94	4,56	4,79	4,23	4,78	4,15	4,74	4,88	4,24	4,11
5 - 9	6,28	5,71	6,36	5,67	6,15	5,38	5,43	4,87	6,16	5,12	5,76	4,86	5,57	4,91
10 - 14	6,61	6,53	7,61	6,72	7,32	6,68	5,87	6,16	5,91	6,50	6,50	6,92	6,14	5,28
15 - 19	6,53	6,87	7,99	7,21	7,39	6,86	6,92	5,70	6,49	6,57	7,59	7,45	6,92	6,05
20 - 24	6,34	6,00	7,02	6,36	7,03	6,28	7,81	6,42	6,86	5,72	7,77	6,56	7,31	6,55
25 - 29	7,14	6,35	6,11	6,19	6,83	6,17	6,87	5,94	7,11	5,81	8,35	6,78	6,85	6,11
30 - 34	7,39	6,19	6,55	6,54	6,51	6,05	6,18	5,14	5,56	4,82	6,20	5,99	5,78	4,92
35 - 39	6,58	5,65	6,37	6,57	6,13	5,90	4,65	5,11	6,09	5,69	6,28	5,17	5,30	5,06
40 - 44	5,22	5,22	6,58	6,47	5,60	5,73	4,02	4,23	5,49	5,01	5,35	5,46	4,98	4,87
45 - 49	5,20	5,09	5,89	6,01	5,01	5,62	4,35	5,14	4,61	5,17	3,98	4,93	4,84	5,74
50 - 54	5,74	6,63	6,34	6,38	6,22	6,70	6,34	7,68	5,99	6,55	7,06	7,29	6,65	7,64
55 - 59	6,44	7,29	6,53	6,85	7,07	7,31	7,92	8,97	7,52	7,71	8,03	7,77	8,45	8,77
60 - 64	7,39	6,60	5,78	6,41	6,73	7,09	7,86	8,00	6,96	7,83	6,20	7,19	7,64	7,90
65 - 69	5,78	6,35	5,72	6,31	6,20	6,74	7,26	8,27	7,01	7,33	5,71	6,59	6,91	7,27
70 - 74	4,89	5,21	4,15	4,72	4,43	4,87	5,59	5,51	5,71	5,88	3,81	4,47	5,36	5,50
75 - 79	3,97	4,59	3,17	3,72	3,57	4,11	4,40	4,66	4,08	5,46	3,79	3,77	3,85	4,83
80 - 84	2,27	2,97	1,72	2,54	1,95	2,47	2,33	2,70	2,83	3,37	1,86	2,16	2,31	2,99
85 - 89	0,56	0,92	0,51	0,72	0,45	0,75	0,69	0,67	0,43	0,64	0,54	0,84	0,45	0,76
90 - 94	0,28	0,46	0,25	0,36	0,23	0,37	0,36	0,29	0,20	0,33	0,24	0,46	0,23	0,37
95 e +	0,28	0,46	0,25	0,36	0,23	0,37	0,36	0,29	0,20	0,33	0,24	0,46	0,23	0,37
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: INE, Censos 81 e 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO IX

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Évora		Montemor-o-Novo		Mourão		Portel		Redondo		Reg. de Monsaraz		Sousel	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
0 - 4	5,22	4,92	4,61	4,37	6,78	5,33	5,45	5,00	4,71	4,71	5,20	4,50	3,91	3,90
5 - 9	6,66	5,63	6,23	5,53	6,72	6,36	5,86	5,52	5,69	5,54	5,94	5,49	4,63	4,76
10 - 14	8,48	7,37	6,93	6,21	7,70	6,79	7,01	6,32	7,83	6,50	7,41	6,65	7,00	5,88
15 - 19	7,71	7,10	7,29	6,45	5,42	6,85	7,69	7,31	7,68	7,03	6,99	6,85	7,44	6,12
20 - 24	7,17	6,65	5,72	5,26	7,95	6,00	7,01	6,17	6,88	6,23	7,03	5,88	7,06	5,66
25 - 29	7,01	6,77	5,73	5,35	6,65	5,82	6,90	6,09	7,19	5,61	6,65	5,54	6,07	4,51
30 - 34	7,13	7,05	6,06	5,86	6,28	5,33	6,68	5,34	6,00	5,61	6,67	6,16	5,18	4,64
35 - 39	7,18	7,01	5,66	5,53	5,48	5,15	5,54	5,16	5,77	5,05	6,00	5,58	5,25	4,30
40 - 44	6,51	6,43	5,31	5,51	4,07	4,24	4,94	5,55	5,20	5,25	5,33	5,44	4,66	5,19
45 - 49	5,37	5,65	4,97	6,10	4,44	4,85	4,61	4,92	4,03	5,17	4,62	5,32	4,60	5,63
50 - 54	5,74	6,07	6,30	7,61	5,18	5,39	6,33	7,05	6,23	5,98	5,96	6,50	6,38	7,30
55 - 59	6,15	6,35	7,99	8,04	6,65	7,15	6,90	6,61	6,67	7,70	7,39	7,45	8,85	8,94
60 - 64	5,86	6,27	7,79	7,89	8,32	7,21	6,57	7,00	6,75	7,25	6,92	7,76	7,72	8,78
65 - 69	5,23	5,90	6,66	7,14	6,35	8,00	7,01	7,21	6,59	7,43	6,90	7,13	8,20	8,69
70 - 74	3,65	4,16	5,43	4,90	4,50	6,18	4,75	5,50	5,09	5,61	4,17	5,03	4,49	4,73
75 - 79	2,81	3,39	4,09	4,35	4,25	4,48	3,71	4,38	4,11	4,58	3,99	4,35	4,80	5,04
80 - 84	1,45	2,01	2,19	2,40	2,28	2,91	2,05	2,98	2,71	2,94	1,93	2,73	2,43	3,65
85 - 89	0,34	0,63	0,51	0,75	0,49	0,97	0,52	0,96	0,47	0,88	0,47	0,80	0,65	1,18
90 - 94	0,17	0,31	0,26	0,37	0,25	0,48	0,25	0,47	0,21	0,47	0,22	0,43	0,34	0,56
95 e +	0,17	0,31	0,26	0,37	0,25	0,48	0,25	0,47	0,21	0,47	0,22	0,43	0,34	0,56
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: INE, Censos 81 e 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO IX

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Vendas Novas		Viana do Alentejo		Vila Viçosa		Baixo Alentejo		Aljustrel		Almodôver		Alvito	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
0 - 4	4,00	3,70	5,61	4,62	5,72	4,62	4,89	4,51	5,05	4,16	4,48	4,41	4,61	4,45
5 - 9	5,75	4,47	6,39	5,10	6,87	6,42	6,15	5,61	6,51	5,15	6,30	5,71	5,61	4,82
10 - 14	7,04	6,94	5,96	6,82	7,48	6,81	7,15	6,85	7,49	7,42	7,39	7,35	7,37	6,68
15 - 19	8,65	8,60	5,96	6,06	7,61	6,81	7,38	6,73	7,76	7,04	7,67	6,78	6,45	5,34
20 - 24	7,02	6,49	6,61	6,44	7,36	6,66	7,12	6,18	7,02	6,20	7,78	5,76	5,61	4,38
25 - 29	5,71	5,39	6,54	6,30	8,22	7,69	6,62	5,85	6,53	5,80	5,74	5,57	6,07	5,64
30 - 34	5,98	5,56	7,32	6,06	7,68	6,89	6,39	5,70	7,25	6,73	5,93	5,76	5,99	5,42
35 - 39	5,34	6,79	6,00	4,49	6,35	5,90	6,12	5,40	7,52	6,18	6,00	5,28	6,07	5,79
40 - 44	6,88	7,78	4,61	4,52	5,20	5,86	5,39	5,11	5,88	5,40	5,11	5,82	3,84	4,23
45 - 49	7,68	7,33	3,86	5,82	5,00	5,10	4,96	5,18	5,09	4,96	5,41	5,51	5,91	6,01
50 - 54	7,60	6,85	6,18	6,37	6,37	6,50	5,97	6,25	5,37	5,93	6,52	6,39	5,61	6,53
55 - 59	7,02	7,05	6,50	6,71	5,68	6,63	7,01	7,20	5,96	6,65	6,80	7,05	6,61	6,38
60 - 64	6,18	6,34	7,75	7,43	6,13	6,07	6,77	6,97	6,68	6,28	6,76	6,35	7,07	7,64
65 - 69	5,54	5,78	7,43	7,64	5,38	5,64	6,42	6,83	5,47	6,75	5,84	6,78	8,14	8,75
70 - 74	3,98	4,49	5,11	6,10	3,40	4,84	4,61	5,56	4,10	5,05	5,17	5,89	4,15	5,79
75 - 79	3,00	3,16	4,43	5,27	3,04	3,93	3,80	4,86	3,17	5,15	4,06	4,80	5,61	5,34
80 - 84	1,72	2,08	2,64	2,40	1,51	2,07	2,20	3,34	1,98	3,25	2,24	3,21	3,46	4,45
85 - 89	0,45	0,60	0,54	0,96	0,50	0,78	0,52	0,94	0,59	0,93	0,43	0,77	0,92	1,19
90 - 94	0,23	0,30	0,29	0,45	0,25	0,39	0,26	0,47	0,29	0,48	0,20	0,41	0,46	0,59
95 e +	0,23	0,30	0,29	0,45	0,25	0,39	0,26	0,47	0,29	0,48	0,20	0,41	0,46	0,59
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: INE, Censos 81 e 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO IX

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Barrancos		Beja		Castro Verde		Cuba		Ferreira do Alent.		Mértola		Moura	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
0 - 4	4,61	5,12	5,07	4,41	5,02	4,52	5,07	5,30	4,72	4,69	4,61	4,02	5,59	4,96
5 - 9	5,61	6,26	6,38	5,77	6,96	5,47	5,66	5,26	6,46	5,75	5,13	5,46	6,38	6,19
10 - 14	5,41	4,46	7,98	7,40	6,24	6,95	7,00	5,76	7,47	7,46	6,09	5,24	7,49	7,13
15 - 19	7,72	6,55	8,03	7,23	6,91	6,67	5,81	5,84	7,69	6,64	7,48	6,21	7,02	7,16
20 - 24	8,82	8,54	7,13	6,42	6,62	6,85	7,03	5,98	6,08	6,13	6,40	5,50	7,99	6,10
25 - 29	6,71	6,74	6,67	6,38	7,68	6,52	6,70	5,80	6,50	5,40	5,84	4,99	6,77	5,48
30 - 34	6,61	4,08	6,75	6,03	7,06	5,70	6,15	5,44	6,46	6,26	5,31	4,75	6,19	5,59
35 - 39	5,71	4,65	6,51	6,03	6,08	4,95	5,48	4,65	6,40	5,60	4,76	3,92	6,19	5,43
40 - 44	4,31	4,17	6,44	5,91	5,30	4,93	5,11	5,05	5,78	5,89	4,37	4,20	4,73	4,21
45 - 49	3,51	6,07	5,24	5,34	4,19	4,59	4,63	5,69	5,08	5,44	4,00	4,36	5,03	5,15
50 - 54	6,71	6,07	6,08	6,19	5,95	6,13	5,96	6,91	5,52	6,01	5,72	6,49	5,77	5,58
55 - 59	8,42	7,69	6,79	6,89	7,24	6,90	7,00	6,95	7,33	7,50	7,97	8,30	6,21	6,88
60 - 64	8,22	7,21	6,13	6,47	6,36	6,34	7,44	7,38	6,32	6,54	7,59	7,65	6,79	7,21
65 - 69	6,31	6,26	5,35	5,70	6,05	6,72	6,63	6,80	6,64	6,75	8,20	8,44	6,50	7,21
70 - 74	4,91	6,45	3,56	4,49	4,53	5,13	5,48	6,48	4,90	5,48	6,79	7,18	4,72	5,87
75 - 79	3,71	3,89	3,04	4,49	4,09	5,70	4,92	5,05	3,35	3,71	5,39	6,17	3,62	4,84
80 - 84	1,80	3,61	1,85	3,05	2,64	3,85	2,81	3,58	2,09	2,85	2,91	4,95	2,07	3,27
85 - 89	0,50	1,04	0,50	0,89	0,54	1,05	0,59	1,00	0,60	0,96	0,72	1,10	0,46	0,87
90 - 94	0,20	0,57	0,25	0,45	0,26	0,51	0,26	0,54	0,30	0,47	0,37	0,53	0,23	0,43
95 e +	0,20	0,57	0,25	0,45	0,26	0,51	0,26	0,54	0,30	0,47	0,37	0,53	0,23	0,43
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: INE, Censos 81 e 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO IX

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Ourique		Serpa		Vidigueira		Alentejo Litoral		Alcácer do Sal		Grândola		Odmira	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
0 - 4	3,51	3,56	4,54	4,61	5,29	4,80	4,90	4,57	4,71	4,98	4,56	4,21	4,60	4,31
5 - 9	4,73	4,70	6,14	5,40	5,84	5,84	6,22	6,06	6,47	5,77	5,84	5,48	5,38	5,66
10 - 14	5,83	6,93	6,75	6,21	6,03	5,93	7,42	7,53	6,85	7,44	6,69	6,96	6,51	6,71
15 - 19	6,78	5,91	7,23	6,21	6,75	6,38	5,11	7,24	6,68	7,96	7,18	7,20	6,29	5,90
20 - 24	6,66	5,47	7,57	6,49	6,64	5,87	5,98	5,49	6,44	5,62	5,52	4,77	6,27	5,05
25 - 29	6,15	5,17	7,09	5,76	6,74	6,21	6,13	6,25	5,73	5,54	5,92	5,65	6,55	6,08
30 - 34	4,93	4,36	6,34	5,74	6,83	4,86	7,24	7,01	7,43	6,77	6,46	5,98	6,66	6,07
35 - 39	5,41	4,79	5,75	5,17	5,45	4,89	6,94	6,21	7,14	5,77	6,07	5,88	5,78	5,21
40 - 44	5,08	4,98	4,99	4,32	4,71	4,80	6,50	5,96	6,85	6,54	6,51	5,77	5,10	5,26
45 - 49	5,20	5,60	5,08	5,19	4,39	4,24	5,46	5,83	5,35	5,54	5,62	6,42	4,88	5,62
50 - 54	6,45	6,84	6,18	6,71	6,16	6,56	6,63	6,70	6,50	6,77	6,76	7,08	7,05	7,42
55 - 59	8,32	7,92	7,40	7,42	7,70	8,35	7,04	7,02	6,61	7,05	7,80	7,74	8,20	7,97
60 - 64	8,03	7,89	6,86	7,57	7,60	8,38	6,71	6,73	6,48	6,71	7,04	7,92	7,75	7,78
65 - 69	8,20	7,64	6,74	7,13	8,47	8,16	5,74	5,98	5,65	6,01	6,36	6,59	6,89	7,25
70 - 74	5,77	6,93	4,49	5,71	5,04	6,56	4,04	4,57	3,57	4,59	5,27	5,34	4,88	5,26
75 - 79	5,11	5,69	3,71	4,86	4,23	4,61	3,27	3,71	3,07	3,62	3,55	4,24	4,16	4,32
80 - 84	2,79	3,74	2,15	3,11	2,02	2,86	1,73	2,37	2,15	2,71	2,10	2,27	1,92	2,79
85 - 89	0,51	0,96	0,50	0,94	0,22	1,04	0,41	0,67	0,51	0,70	0,38	0,70	0,46	0,66
90 - 94	0,27	0,46	0,25	0,46	0,13	0,47	0,20	0,33	0,25	0,34	0,18	0,36	0,22	0,33
95 e +	0,27	0,46	0,25	0,46	0,13	0,47	0,20	0,33	0,25	0,34	0,18	0,36	0,22	0,33
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: INE, Censos 81 e 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO IX

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA							
	Santiago do Cacem		Sines		Agrupamento 1		Agrupamento 2	
	H	M	H	M	H	M	H	M
0 - 4	4,74	4,70	6,53	4,68	5,20	4,58	4,57	4,28
5 - 9	6,83	6,55	6,66	6,65	6,45	5,72	5,61	5,17
10 - 14	8,34	8,28	8,58	8,07	7,54	7,07	6,49	6,11
15 - 19	7,32	6,93	7,83	7,49	7,68	7,18	6,79	6,10
20 - 24	5,53	5,48	6,45	7,09	6,94	6,47	6,74	5,72
25 - 29	5,85	6,38	6,58	7,78	6,89	6,36	6,25	5,54
30 - 34	7,69	8,00	7,98	7,86	6,87	6,48	6,06	5,31
35 - 39	7,99	6,93	7,54	7,30	6,52	6,06	5,65	5,00
40 - 44	7,05	6,07	7,82	6,70	5,98	5,87	4,93	4,90
45 - 49	5,81	5,77	5,82	6,07	5,19	5,50	4,72	5,24
50 - 54	6,47	6,18	6,11	6,02	6,17	6,30	6,04	6,58
55 - 59	6,41	6,43	5,76	5,74	6,56	6,88	7,34	7,63
60 - 64	6,39	5,98	5,09	5,11	6,32	6,50	7,45	7,74
65 - 69	5,08	5,40	4,30	4,11	5,62	6,13	7,37	7,66
70 - 74	3,49	4,23	2,81	3,12	3,96	4,63	5,38	6,16
75 - 79	2,88	3,36	2,21	2,85	3,28	4,06	4,64	5,21
80 - 84	1,39	2,05	1,25	2,01	1,89	2,60	2,69	3,58
85 - 89	0,37	0,65	0,36	0,66	0,40	0,79	0,62	1,01
90 - 94	0,19	0,32	0,16	0,34	0,20	0,40	0,30	0,50
95 e +	0,19	0,32	0,16	0,34	0,20	0,40	0,30	0,50
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: INE, Censos 81 e 91

QUADRO X - RELAÇÕES DE MASCULINIDADE NA REGIÃO ALENTEJO, NOS RESPECTIVOS CONCELHOS E NOS AGRUPAMENTOS 1 E 2 EM 1991

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Reg. Alentejo		Alto Alentejo		Alter do Chão		Arronches		Avis		Campo Maior		Castelo de Vide	
	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M
0-4	0	105,2	0	109,0	0	92,2	0	119,4	0	93,3	0	111,8	0	104,5
5-9	5	105,8	5	106,1	5	87,4	5	138,7	5	115,6	5	109,8	5	103,3
10-14	10	101,7	10	103,8	10	88,5	10	114,1	10	96,9	10	117,3	10	100,0
15-19	15	104,5	15	104,7	15	105,4	15	133,7	15	103,8	15	112,0	15	120,9
20-24	20	107,5	20	105,6	20	110,8	20	161,4	20	96,2	20	95,2	20	91,9
25-29	25	103,8	25	101,8	25	97,1	25	89,2	25	107,7	25	111,6	25	103,3
30-34	30	103,3	30	101,1	30	103,5	30	121,5	30	113,9	30	94,6	30	91,2
35-39	35	104,4	35	102,5	35	117,2	35	122,7	35	86,9	35	96,3	35	124,2
40-44	40	98,3	40	94,8	40	113,7	40	64,8	40	98,0	40	96,3	40	107,1
45-49	45	89,3	45	89,8	45	77,8	45	72,2	45	86,8	45	83,4	45	84,0
50-54	50	90,7	50	87,6	50	71,8	50	93,7	50	98,2	50	95,5	50	71,2
55-59	55	92,3	55	86,5	55	89,3	55	87,3	55	72,0	55	86,1	55	79,0
60-64	60	92,6	60	90,8	60	92,0	60	94,2	60	92,8	60	89,6	60	81,0
65-69	65	89,7	65	88,7	65	90,3	65	78,8	65	101,4	65	89,7	65	109,3
70-74	70	83,8	70	82,8	70	77,7	70	93,0	70	71,1	70	83,7	70	83,0
75-79	75	80,5	75	80,4	75	87,4	75	101,9	75	108,3	75	75,3	75	77,4
80-84	80	69,7	80	69,9	80	73,7	80	66,2	80	75,6	80	74,6	80	74,2
85 e +	85	57,4	85	59,9	85	66,7	85	66,7	85	76,2	85	59,4	85	42,0

Fonte: INE, Censos 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO X

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Crato		Elvas		Fronteira		Marvão		Monforte		Mora		Nisa	
	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M
0-4	0	97,6	0	114,2	0	124,7	0	82,5	0	84,4	0	104,3	0	115,8
5-9	5	95,0	5	107,9	5	97,1	5	102,8	5	88,8	5	98,6	5	127,2
10-14	10	142,0	10	103,6	10	108,3	10	108,5	10	91,9	10	104,1	10	92,2
15-19	15	98,0	15	109,9	15	99,3	15	109,2	15	76,2	15	116,5	15	110,0
20-24	20	108,2	20	107,2	20	104,7	20	107,2	20	125,7	20	115,2	20	104,2
25-29	25	89,2	25	100,4	25	108,3	25	128,4	25	77,9	25	112,9	25	118,8
30-34	30	112,1	30	95,9	30	110,7	30	97,3	30	74,4	30	97,0	30	122,8
35-39	35	112,8	35	104,8	35	92,9	35	103,8	35	97,7	35	110,7	35	112,0
40-44	40	92,6	40	93,6	40	99,0	40	93,7	40	81,5	40	91,3	40	98,3
45-49	45	112,0	45	88,0	45	88,3	45	90,7	45	71,4	45	90,9	45	92,9
50-54	50	74,1	50	92,7	50	82,5	50	91,0	50	85,4	50	87,2	50	78,5
55-59	55	103,3	55	90,3	55	83,8	55	94,7	55	86,2	55	73,1	55	84,9
60-64	60	80,8	60	96,0	60	93,6	60	83,4	60	84,9	60	91,1	60	83,9
65-69	65	97,5	65	89,1	65	90,4	65	94,7	65	73,3	65	84,9	65	87,2
70-74	70	83,2	70	85,0	70	64,0	70	90,3	70	76,9	70	88,8	70	79,5
75-79	75	68,4	75	69,4	75	74,5	75	77,2	75	71,7	75	98,2	75	81,3
80-84	80	61,2	80	71,8	80	50,5	80	68,8	80	94,0	80	77,5	80	68,9
85 e +	85	62,9	85	52,8	85	50,0	85	46,0	85	60,5	85	98,5	85	53,9

Fonte: INE, Censos 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO X

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Ponte de Sôr		Portalegre		Alent. Central		Alandroal		Arraiolos		Borba		Estremoz	
	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M
0-4	0	97,6	0	125,0	0	101,9	0	109,5	0	109,1	0	95,6	0	94,9
5-9	5	102,7	5	106,7	5	107,5	5	107,7	5	113,9	5	116,8	5	104,6
10-14	10	94,5	10	107,7	10	103,1	10	92,2	10	86,1	10	92,4	10	107,1
15-19	15	88,8	15	105,4	15	101,3	15	117,4	15	93,5	15	100,3	15	105,3
20-24	20	98,7	20	104,9	20	105,3	20	117,5	20	113,7	20	116,5	20	102,8
25-29	25	105,0	25	93,8	25	104,2	25	111,7	25	115,9	25	121,3	25	103,3
30-34	30	111,4	30	95,2	30	101,3	30	116,1	30	109,4	30	102,0	30	108,1
35-39	35	108,8	35	92,2	35	97,8	35	88,0	35	101,3	35	119,5	35	96,6
40-44	40	93,3	40	96,7	40	92,0	40	91,8	40	103,8	40	96,5	40	94,1
45-49	45	95,3	45	93,0	45	84,0	45	81,8	45	84,4	45	79,5	45	77,7
50-54	50	80,8	50	94,5	50	87,4	50	79,8	50	86,6	50	95,4	50	80,2
55-59	55	82,6	55	90,6	55	91,0	55	85,4	55	92,3	55	101,9	55	88,7
60-64	60	104,4	60	85,7	60	89,3	60	95,0	60	84,2	60	84,9	60	89,0
65-69	65	85,0	65	86,3	65	86,7	65	84,8	65	90,6	65	85,4	65	87,5
70-74	70	87,5	70	83,5	70	85,7	70	98,1	70	91,9	70	83,9	70	89,6
75-79	75	80,6	75	80,9	75	81,8	75	91,4	75	70,9	75	98,7	75	73,3
80-84	80	71,4	80	64,4	80	74,5	80	83,2	80	79,6	80	84,4	80	71,0
85 e +	85	56,8	85	66,8	85	57,2	85	108,5	85	60,0	85	57,5	85	55,4

Fonte: INE, Censos 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO X

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Evora		Mont.-o-Novo		Mourão		Portel		Redondo		Reg. Monsaraz		Sousel	
	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M
0 - 4	0	97,2	0	102,7	0	125,0	0	103,6	0	94,8	0	109,1	0	90,5
5 - 9	5	108,3	5	109,8	5	103,8	5	100,9	5	97,3	5	102,2	5	87,7
10 - 14	10	105,3	10	108,7	10	111,6	10	105,3	10	114,3	10	105,1	10	107,4
15 - 19	15	99,3	15	110,0	15	77,9	15	100,0	15	103,5	15	96,3	15	109,6
20 - 24	20	98,7	20	105,8	20	130,3	20	108,0	20	104,7	20	112,8	20	112,6
25 - 29	25	94,7	25	104,4	25	112,5	25	107,7	25	121,4	25	113,2	25	121,2
30 - 34	30	92,6	30	100,7	30	115,9	30	118,9	30	101,3	30	102,2	30	100,7
35 - 39	35	93,8	35	99,6	35	104,7	35	102,0	35	108,3	35	101,5	35	110,1
40 - 44	40	92,8	40	93,8	40	94,3	40	84,6	40	93,9	40	92,5	40	81,0
45 - 49	45	86,9	45	79,3	45	90,0	45	88,9	45	73,9	45	82,1	45	73,6
50 - 54	50	86,7	50	80,6	50	94,4	50	85,3	50	98,8	50	86,6	50	78,8
55 - 59	55	88,7	55	96,7	55	91,5	55	99,2	55	82,2	55	93,6	55	89,3
60 - 64	60	85,5	60	96,1	60	113,4	60	89,3	60	88,2	60	84,2	60	79,2
65 - 69	65	81,1	65	90,8	65	78,0	65	92,4	65	84,2	65	91,4	65	85,1
70 - 74	70	80,3	70	107,8	70	71,6	70	82,1	70	86,0	70	78,3	70	85,6
75 - 79	75	76,0	75	91,5	75	93,2	75	80,5	75	85,0	75	86,7	75	85,9
80 - 84	80	65,8	80	88,5	80	77,1	80	65,2	80	87,5	80	66,9	80	60,2
85 e +	85	49,4	85	67,4	85	50,0	85	50,7	85	45,9	85	51,5	85	52,7

Fonte : INE, Censos 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO X

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Vendas Novas		Viana do Alent.		Vila Viçosa		Baixo Alentejo		Aljustrel		Almodôvar		Alvito	
	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M
0 - 4	0	103,5	0	116,3	0	118,7	0	105,1	0	119,9	0	106,2	0	100,0
5 - 9	5	123,4	5	120,1	5	102,7	5	106,3	5	124,8	5	115,5	5	112,3
10 - 14	10	97,3	10	83,9	10	105,4	10	101,2	10	99,6	10	105,3	10	106,7
15 - 19	15	96,5	15	94,4	15	107,3	15	106,4	15	108,7	15	118,5	15	116,7
20 - 24	20	103,7	20	98,4	20	106,2	20	111,6	20	111,8	20	141,5	20	123,7
25 - 29	25	101,7	25	99,5	25	102,5	25	109,7	25	111,1	25	107,8	25	103,9
30 - 34	30	103,4	30	115,8	30	106,9	30	108,6	30	106,4	30	107,9	30	106,8
35 - 39	35	75,5	35	128,2	35	103,3	35	109,8	35	120,1	35	119,0	35	101,3
40 - 44	40	84,9	40	97,7	40	85,2	40	102,3	40	107,4	40	91,8	40	87,7
45 - 49	45	100,5	45	63,5	45	94,1	45	92,9	45	101,3	45	102,9	45	95,1
50 - 54	50	106,6	50	93,0	50	94,0	50	92,5	50	89,4	50	106,8	50	83,0
55 - 59	55	95,5	55	92,9	55	82,1	55	94,4	55	88,5	55	101,0	55	100,0
60 - 64	60	93,5	60	100,0	60	96,8	60	94,2	60	105,0	60	111,5	60	89,3
65 - 69	65	91,9	65	93,3	65	91,6	65	91,1	65	80,1	65	90,3	65	89,8
70 - 74	70	85,0	70	80,3	70	67,4	70	80,4	70	80,0	70	91,9	70	69,2
75 - 79	75	91,1	75	80,5	75	74,2	75	75,7	75	60,8	75	88,6	75	101,4
80 - 84	80	79,3	80	105,7	80	69,8	80	63,9	80	60,2	80	73,0	80	75,0
85 e +	85	73,4	85	57,4	85	61,1	85	53,7	85	60,5	85	54,3	85	75,0

Fonte : INE, Censos 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO X

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Barrancos		Beja		Castro Verde		Cuba		Fer. Alentejo		Mértola		Moura	
	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M
0 - 4	0	85,2	0	106,5	0	110,2	0	92,6	0	98,3	0	113,6	0	107,2
5 - 9	5	84,8	5	102,4	5	126,3	5	104,1	5	109,9	5	92,9	5	98,0
10 - 14	10	114,9	10	99,8	10	88,9	10	117,4	10	97,9	10	115,1	10	100,0
15 - 19	15	111,6	15	102,8	15	102,7	15	96,3	15	113,3	15	119,3	15	93,3
20 - 24	20	97,8	20	102,8	20	95,9	20	113,8	20	97,1	20	115,1	20	124,6
25 - 29	25	94,4	25	96,9	25	116,9	25	111,7	25	117,8	25	115,9	25	117,4
30 - 34	30	153,5	30	103,7	30	123,0	30	109,2	30	100,9	30	110,7	30	105,4
35 - 39	35	116,3	35	100,0	35	121,8	35	113,8	35	111,9	35	120,2	35	108,6
40 - 44	40	97,7	40	100,8	40	106,8	40	97,9	40	96,0	40	102,9	40	106,9
45 - 49	45	54,7	45	90,9	45	90,5	45	78,6	45	91,3	45	90,7	45	92,9
50 - 54	50	104,7	50	91,1	50	96,2	50	83,4	50	89,9	50	87,2	50	98,4
55 - 59	55	103,7	55	91,3	55	104,1	55	97,4	55	95,5	55	95,1	55	85,8
60 - 64	60	107,9	60	87,7	60	99,6	60	97,6	60	94,6	60	98,1	60	89,7
65 - 69	65	95,5	65	86,9	65	89,3	65	94,2	65	96,2	65	96,2	65	85,8
70 - 74	70	72,1	70	73,4	70	87,5	70	81,8	70	87,5	70	93,5	70	76,5
75 - 79	75	90,2	75	62,8	75	71,2	75	94,3	75	88,4	75	86,5	75	71,3
80 - 84	80	47,4	80	56,3	80	68,0	80	76,0	80	71,7	80	58,2	80	60,2
85 e +	85	39,1	85	51,8	85	50,6	85	51,7	85	61,9	85	67,0	85	50,6

Fonte : INE, Censos 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO X

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA													
	Ourique		Serpa		Vidigueira		Alent. Litoral		Alcacer do Sal		Grandola		Odmira	
	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M
0 - 4	0	102,6	0	95,9	0	107,8	0	106,5	0	89,8	0	104,4	0	112,8
5 - 9	5	104,6	5	110,8	5	97,8	5	101,8	5	106,3	5	102,9	5	100,4
10 - 14	10	87,5	10	105,9	10	99,5	10	97,9	10	87,4	10	92,6	10	102,7
15 - 19	15	119,4	15	104,2	15	122,1	15	107,6	15	105,0	15	110,4	15	117,2
20 - 24	20	126,6	20	113,6	20	110,7	20	108,1	20	108,6	20	111,7	20	131,1
25 - 29	25	124,0	25	119,9	25	106,1	25	97,3	25	98,1	25	101,0	25	113,8
30 - 34	30	117,7	30	107,5	30	137,4	30	102,5	30	104,2	30	104,3	30	116,0
35 - 39	35	117,4	35	108,3	35	109,0	35	111,0	35	117,2	35	99,5	35	117,3
40 - 44	40	106,2	40	112,5	40	96,1	40	108,2	40	99,4	40	108,9	40	102,5
45 - 49	45	96,7	45	95,3	45	101,5	45	93,0	45	91,5	45	84,4	45	91,7
50 - 54	50	98,2	50	89,7	50	91,9	50	98,2	50	91,1	50	92,1	50	100,4
55 - 59	55	109,4	55	97,2	55	90,2	55	99,6	55	89,0	55	97,2	55	108,9
60 - 64	60	105,9	60	88,2	60	88,8	60	99,0	60	91,6	60	85,8	60	105,3
65 - 69	65	111,7	65	92,1	65	101,5	65	95,3	65	89,1	65	93,1	65	100,4
70 - 74	70	86,6	70	76,6	70	75,1	70	87,8	70	73,7	70	95,2	70	98,1
75 - 79	75	93,5	75	74,4	75	89,8	75	87,4	75	80,4	75	80,8	75	101,8
80 - 84	80	77,7	80	67,4	80	69,2	80	72,4	80	75,2	80	89,3	80	72,9
85 e +	85	57,4	85	52,1	85	23,8	85	60,8	85	70,6	85	50,5	85	71,3

Fonte: INE, Censos 91

CONTINUAÇÃO DO QUADRO X

Grupos de Idades	ZONA GEOGRAFICA							
	Sant. do Cacem		Sines		Agrupamento 1		Agrupamento 2	
	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M	Idades	H/M
0 - 4	0	98,1	0	139,4	0	109,4	0	102,8
5 - 9	5	101,3	5	100,0	5	108,8	5	104,6
10 - 14	10	98,0	10	106,0	10	102,3	10	102,6
15 - 19	15	102,6	15	104,3	15	102,7	15	107,4
20 - 24	20	98,2	20	90,9	20	103,2	20	113,9
25 - 29	25	89,1	25	84,4	25	104,3	25	107,8
30 - 34	30	93,4	30	101,2	30	102,2	30	110,1
35 - 39	35	112,1	35	103,1	35	104,1	35	108,7
40 - 44	40	112,9	40	116,4	40	98,0	40	96,4
45 - 49	45	97,8	45	95,7	45	90,2	45	86,2
50 - 54	50	101,7	50	101,3	50	94,1	50	88,0
55 - 59	55	96,9	55	100,0	55	91,6	55	92,3
60 - 64	60	103,8	60	99,4	60	93,6	60	92,8
65 - 69	65	91,4	65	104,3	65	88,5	65	91,8
70 - 74	70	80,0	70	89,6	70	82,1	70	83,6
75 - 79	75	83,1	75	77,3	75	78,2	75	85,6
80 - 84	80	65,7	80	62,1	80	69,9	80	72,7
85 e +	85	56,1	85	50,6	85	56,3	85	59,7

Fonte: INE, Censos 91

QUADRO XI

TABUA DE MORTALIDADE PARA A REGIÃO ALENTEJO - 1991 (Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	4957	45	0,00908	0,01060	0,98940	100000	1060	98993	0,98702	7392124	73,92
1-4	20525	17	0,00083	0,00331	0,99669	98940	327	394516	0,99799	7293131	73,71
5-9	31692	14	0,00044	0,00221	0,99779	98613	218	492520	0,99758	6898614	69,96
10-14	37873	20	0,00053	0,00264	0,99736	98395	259	491327	0,99600	6406094	65,11
15-19	38040	41	0,00108	0,00537	0,99463	98136	527	489360	0,99304	5914767	60,27
20-24	34908	60	0,00172	0,00856	0,99144	97608	835	485953	0,99257	5425407	55,58
25-29	34080	43	0,00126	0,00629	0,99371	96773	609	482344	0,99188	4939454	51,04
30-34	34449	69	0,00200	0,00996	0,99004	96164	958	478426	0,98876	4457110	46,35
35-39	32499	82	0,00252	0,01254	0,98746	95206	1194	473047	0,98776	3978684	41,79
40-44	30401	73	0,00240	0,01193	0,98807	94013	1122	467258	0,98633	3505637	37,29
45-49	28616	89	0,00311	0,01543	0,98457	92891	1433	460870	0,97820	3038379	32,71
50-54	34354	197	0,00573	0,02827	0,97173	91457	2585	450823	0,96613	2577509	28,18
55-59	38455	311	0,00809	0,03964	0,96036	88872	3522	435554	0,95058	2126686	23,93
60-64	37598	462	0,01229	0,05961	0,94039	85350	5088	414029	0,92252	1691133	19,81
65-69	35360	717	0,02028	0,09649	0,90351	80262	7745	381948	0,87543	1277104	15,91
70-74	26454	893	0,03376	0,15565	0,84435	72517	11287	334368	0,79399	895156	12,34
75-79	22196	1360	0,06127	0,26567	0,73433	61230	16267	265483	1,11233	560788	9,16
80 e +	20985	3201	0,15254	1,00000	0,00000	44963	-----	295305	0,00000	294768	6,56
Total	543442	7694									

N0	N1	K'	K''	nq _x
5069	5119	0,95	0,05	0,01060

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O ALTO ALENTEJO - 1991 (Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	1180	11	0,00932	0,01450	0,98550	100000	1450	98623	0,98374	7409701	74,10
1-4	4706	3	0,00064	0,00255	0,99745	98550	251	393246	0,99855	7311079	74,19
5-9	7272	2	0,00028	0,00137	0,99863	98299	135	491157	0,99694	6917832	70,38
10-14	8402	8	0,00095	0,00475	0,99525	98164	466	489654	0,99450	6426675	65,47
15-19	8771	11	0,00125	0,00625	0,99375	97698	611	486962	0,99385	5937021	60,77
20-24	8250	10	0,00121	0,00604	0,99396	97087	587	483968	0,99348	5450059	56,14
25-29	7837	11	0,00140	0,00699	0,99301	96500	675	480815	0,99273	4966091	51,46
30-34	7923	12	0,00151	0,00754	0,99246	95826	723	477320	0,99018	4485276	46,81
35-39	7386	18	0,00244	0,01211	0,98789	95103	1152	472633	0,98750	4007956	42,14
40-44	6937	18	0,00259	0,01289	0,98711	93951	1211	466726	0,98528	3535322	37,63
45-49	6581	22	0,00334	0,01658	0,98342	92740	1537	459855	0,97854	3068596	33,09
50-54	7844	42	0,00535	0,02642	0,97358	91202	2409	449988	0,97054	2608741	28,60
55-59	8906	59	0,00662	0,03258	0,96742	88793	2893	436732	0,95709	2158753	24,31
60-64	9172	101	0,01101	0,05358	0,94642	85900	4603	417992	0,92681	1722021	20,05
65-69	8881	175	0,01970	0,09390	0,90610	81297	7634	387400	0,88490	1304029	16,04
70-74	6855	204	0,02976	0,13849	0,86151	73663	10202	342811	0,81244	916629	12,44
75-79	5887	328	0,05572	0,24452	0,75548	63461	15518	278513	1,06029	573818	9,04
80 e +	5897	865	0,14668	1,00000	0,00000	47944	-----	295305	0,00000	326849	6,82
Total	128687	1900									

N0	N1	K'	K''	nq _x
1179	1156	0,95	0,05	0,01450

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE ALTER DO CHÃO - 1991 (Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	35	0	0,00000	0,01750	0,98250	100000	1750	98338	0,98268	7017996	70,18
1-4	138	0	0,00000	0,00000	1,00000	98250	0	393000	0,98795	6919659	70,43
5-9	208	1	0,00481	0,02375	0,97625	98250	2334	485416	0,95863	6526659	66,43
10-14	245	3	0,01224	0,05941	0,94059	95916	5698	465336	0,96939	6041243	62,98
15-19	267	0	0,00000	0,00000	1,00000	90218	0	451091	0,98943	5575906	61,80
20-24	234	1	0,00427	0,02114	0,97886	90218	1907	446323	0,98932	5124815	56,80
25-29	270	0	0,00000	0,00000	1,00000	88311	0	441555	0,98934	4678492	52,98
30-34	232	1	0,00431	0,02132	0,97868	88311	1883	436847	0,98922	4236938	47,98
35-39	215	0	0,00000	0,00000	1,00000	86428	0	432140	1,00000	3800090	43,97
40-44	203	0	0,00000	0,00000	1,00000	86428	0	432140	0,98599	3367951	38,97
45-49	176	1	0,00568	0,02801	0,97199	86428	2421	426087	0,97626	2935811	33,97
50-54	256	1	0,00391	0,01934	0,98066	84007	1625	415973	0,97576	2509724	29,88
55-59	337	2	0,00593	0,02924	0,97076	82382	2409	405888	0,96639	2093751	25,42
60-64	386	3	0,00777	0,03812	0,96188	79973	3049	392245	0,94604	1687862	21,11
65-69	411	6	0,01460	0,07042	0,92958	76925	5417	371081	0,91688	1295617	16,84
70-74	295	6	0,02034	0,09677	0,90323	71508	6920	340237	0,84939	924537	12,93
75-79	298	14	0,04698	0,21021	0,78979	64587	13577	288995	1,02183	584299	9,05
80 e +	235	38	0,16170	1,00000	0,00000	51010	-----	295305	0,00000	315460	6,18
Total	4441	77									

N0	N1	K'	K''	nq _x
33	26	0,95	0,05	0,01750

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE ARRONCHES - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	28	0	0,00000	0,03240	0,96760	100000	3240	96922	0,96792	6827219	68,27
1-4	108	0	0,00000	0,00000	1,00000	96760	0	387040	0,99967	6730297	69,56
5-9	179	0	0,00000	0,00000	1,00000	96760	0	483800	1,00000	6343257	65,56
10-14	197	0	0,00000	0,00000	1,00000	96760	0	483800	1,00000	5859457	60,56
15-19	215	0	0,00000	0,00000	1,00000	96760	0	483800	1,00000	5375657	55,56
20-24	230	0	0,00000	0,00000	1,00000	96760	0	483800	1,00000	4891857	50,56
25-29	193	0	0,00000	0,00000	1,00000	96760	0	483800	1,00000	4408057	45,56
30-34	175	0	0,00000	0,00000	1,00000	96760	0	483800	0,95702	3924257	40,56
35-39	167	3	0,01796	0,08596	0,91404	96760	8317	463006	0,93890	3440457	35,56
40-44	145	1	0,00690	0,03390	0,96610	88443	2998	434717	0,97050	2977450	33,67
45-49	198	1	0,00505	0,02494	0,97506	85444	2131	421895	0,96116	2542733	29,76
50-54	275	3	0,01091	0,05310	0,94690	83314	4424	405509	0,92343	2120837	25,46
55-59	281	6	0,02135	0,10135	0,89865	78890	7996	374461	0,89493	1715328	21,74
60-64	303	7	0,02310	0,10920	0,89080	70894	7742	335117	0,88193	1340868	18,91
65-69	329	9	0,02736	0,12802	0,87198	63152	8085	295550	0,82405	1005751	15,93
70-74	249	13	0,05221	0,23091	0,76909	55067	12715	243549	0,70355	710201	12,90
75-79	212	20	0,09434	0,38168	0,61832	42352	16165	171348	1,72342	466653	11,02
80 e +	193	3201	16,58549	1,00000	0,00000	26187	-----	295305	0,00000	1579	0,06
Total	3677	3264									

N0	N1	K'	K''	nq _x
32	30	0,95	0,05	0,03240

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE AVIS - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	48	2	0,04167	0,04440	0,95560	100000	4440	95782	0,95604	7331610	73,32
1-4	211	0	0,00000	0,00000	1,00000	95560	0	382240	0,99954	7235828	75,72
5-9	276	0	0,00000	0,00000	1,00000	95560	0	477800	1,00000	6853588	71,72
10-14	376	0	0,00000	0,00000	1,00000	95560	0	477800	0,98691	6375788	66,72
15-19	377	2	0,00531	0,02618	0,97382	95560	2502	471546	0,97879	5897988	61,72
20-24	308	1	0,00325	0,01610	0,98390	93058	1499	461546	0,99188	5426442	58,31
25-29	295	0	0,00000	0,00000	1,00000	91560	0	457800	0,99301	4964896	54,23
30-34	355	1	0,00282	0,01399	0,98601	91560	1281	454598	0,99296	4507097	49,23
35-39	299	0	0,00000	0,00000	1,00000	90279	0	451397	1,00000	4052498	44,89
40-44	291	0	0,00000	0,00000	1,00000	90279	0	451397	0,99127	3601102	39,89
45-49	284	1	0,00352	0,01745	0,98255	90279	1576	447458	0,97645	3149705	34,89
50-54	331	2	0,00604	0,02976	0,97024	88704	2640	436919	0,98489	2702247	30,46
55-59	411	0	0,00000	0,00000	1,00000	86064	0	430319	0,98918	2265328	26,32
60-64	457	2	0,00438	0,02165	0,97835	86064	1863	425662	0,96155	1835009	34,89
65-69	437	5	0,01144	0,05562	0,94438	84201	4683	409297	0,92628	1409347	16,74
70-74	308	6	0,01948	0,09288	0,90712	79518	7386	379126	0,85887	1000050	12,58
75-79	302	13	0,04305	0,19432	0,80568	72132	14017	325620	0,90690	620925	8,61
80 e +	320	43	0,13438	1,00000	0,00000	58116	-----	295305	0,00000	432488	7,44
Total	5686	78									

N0	N1	K'	K''	nq _x
43	47	0,95	0,05	0,04440

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE CAMPO MAIOR - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	110	1	0,00909	0,01050	0,98950	100000	1050	99003	0,98961	7539586	75,40
1-4	339	0	0,00000	0,00000	1,00000	98950	0	395800	0,99989	7440583	75,20
5-9	577	0	0,00000	0,00000	1,00000	98950	0	494750	1,00000	7044783	71,20
10-14	641	0	0,00000	0,00000	1,00000	98950	0	494750	0,99629	6550033	66,20
15-19	672	1	0,00149	0,00741	0,99259	98950	734	492916	0,99628	6055283	61,20
20-24	607	0	0,00000	0,00000	1,00000	98216	0	491082	1,00000	5562367	56,63
25-29	529	0	0,00000	0,00000	1,00000	98216	0	491082	1,00000	5071284	51,63
30-34	504	0	0,00000	0,00000	1,00000	98216	0	491082	0,99534	4580202	46,63
35-39	534	1	0,00187	0,00932	0,99068	98216	915	488794	0,98491	4089119	41,63
40-44	473	2	0,00423	0,02092	0,97908	97301	2036	481417	0,98425	3600325	37,00
45-49	475	1	0,00211	0,01047	0,98953	95266	998	473834	0,98442	3118909	32,74
50-54	477	2	0,00419	0,02075	0,97925	94268	1956	466451	0,97613	2645075	28,06
55-59	547	3	0,00548	0,02705	0,97295	92312	2497	455318	0,96855	2178624	23,60
60-64	546	4	0,00733	0,03597	0,96403	89815	3231	440998	0,91106	1723306	19,19
65-69	516	16	0,03101	0,14388	0,85612	86584	12458	401776	0,83545	1282307	14,81
70-74	360	15	0,04167	0,18868	0,81132	74126	13986	335666	0,74348	880531	11,88
75-79	305	25	0,08197	0,34014	0,65986	60140	20456	249561	1,18330	544866	9,06
80 e +	323	48	0,14861	1,00000	0,00000	39684	-----	295305	0,00000	267042	6,73
Total	8535	119									

N0	N1	K'	K''	nq _x
90	101	0,95	0,05	0,01050

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE ODEMIRA - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	238	2	0,00840	0,00880	0,99120	100000	880	99164	0,98809	7349010	73,49
1-4	941	1	0,00106	0,00424	0,99576	99120	420	394882	0,99889	7249846	73,14
5-9	1457	0	0,00000	0,00000	1,00000	98700	0	493498	1,00000	6854964	69,45
10-14	1745	0	0,00000	0,00000	1,00000	98700	0	493498	0,99848	6361466	64,45
15-19	1646	1	0,00061	0,00303	0,99697	98700	299	492749	0,99351	5867968	59,45
20-24	1500	3	0,00200	0,00995	0,99005	98400	979	489553	0,99500	5375219	54,63
25-29	1670	0	0,00000	0,00000	1,00000	97421	0	487105	0,99263	4885666	50,15
30-34	1683	5	0,00297	0,01474	0,98526	97421	1436	483514	0,98244	4398560	45,15
35-39	1454	6	0,00413	0,02042	0,97958	95985	1960	475023	0,97894	3915046	40,79
40-44	1367	6	0,00439	0,02171	0,97829	94024	2041	465019	0,98017	3440023	36,59
45-49	1384	5	0,00361	0,01790	0,98210	91983	1647	455800	0,97189	2975004	32,34
50-54	1910	15	0,00785	0,03851	0,96149	90337	3479	442986	0,96568	2519204	27,89
55-59	2137	13	0,00608	0,02996	0,97004	86858	2602	427783	0,95341	2076218	23,90
60-64	2051	27	0,01316	0,06372	0,93628	84255	5369	407854	0,90751	1648435	19,56
65-69	1866	49	0,02626	0,12321	0,87679	78886	9719	370133	0,86332	1240580	15,73
70-74	1337	44	0,03291	0,15204	0,84796	69167	10516	319544	0,79989	870448	12,58
75-79	1120	66	0,05893	0,25681	0,74319	58651	15062	255599	1,15534	550904	9,39
80 e +	912	141	0,15461	1,00000	0,00000	43589	-----	295305	0,00000	281936	6,47
Total	26418	384									

N0	N1	K'	K''	nq _x
230	221	0,95	0,05	0,00880

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE SANTIAGO DO CACEM - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	280	3	0,01071	0,01040	0,98960	100000	1040	99012	0,98721	7449070	74,49
1-4	1206	1	0,00083	0,00331	0,99669	98960	328	394595	0,99791	7350058	74,27
5-9	2104	1	0,00048	0,00237	0,99763	98632	234	492576	0,99786	6955463	70,52
10-14	2615	1	0,00038	0,00191	0,99809	98398	188	491521	0,99793	6462887	65,68
15-19	2241	1	0,00045	0,00223	0,99777	98210	219	490504	0,99744	5971366	60,80
20-24	1732	1	0,00058	0,00288	0,99712	97991	282	489251	0,99597	5480862	55,93
25-29	1927	2	0,00104	0,00518	0,99482	97709	506	487280	0,99238	4991611	51,09
30-34	2470	5	0,00202	0,01007	0,98993	97203	979	483569	0,98653	4504331	46,34
35-39	2346	8	0,00341	0,01691	0,98309	96224	1627	477054	0,98432	4020763	41,79
40-44	2063	6	0,00291	0,01444	0,98556	94597	1366	469573	0,98866	3543708	37,46
45-49	1822	3	0,00165	0,00820	0,99180	93232	764	464248	0,98598	3074135	32,97
50-54	1991	8	0,00402	0,01989	0,98011	92467	1839	457739	0,96956	2609887	28,22
55-59	2020	17	0,00842	0,04121	0,95879	90628	3735	443803	0,95324	2152148	23,75
60-64	1946	21	0,01079	0,05254	0,94746	86893	4565	423053	0,92005	1708345	19,66
65-69	1650	38	0,02303	0,10888	0,89112	82328	8964	389229	0,86268	1285293	15,61
70-74	1217	45	0,03698	0,16924	0,83076	73364	12416	335779	0,78915	896063	12,21
75-79	983	59	0,06002	0,26095	0,73905	60948	15904	264979	1,11444	560284	9,19
80 e +	862	123	0,14269	1,00000	0,00000	45044	-----	295305	0,00000	315673	7,01
Total	31475	343									

N0	N1	K'	K''	nq _x
300	280	0,95	0,05	0,01040

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE SINES - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	108	2	0,01852	0,01560	0,98440	100000	1560	98518	0,98456	7179328	71,79
1-4	584	0	0,00000	0,00000	1,00000	98440	0	393760	0,99984	7080810	71,93
5-9	822	0	0,00000	0,00000	1,00000	98440	0	492200	0,99757	6687050	67,93
10-14	1028	1	0,00097	0,00485	0,99515	98440	478	491006	0,99494	6194850	62,93
15-19	946	1	0,00106	0,00527	0,99473	97962	516	488521	0,98266	5703844	58,22
20-24	836	5	0,00598	0,02946	0,97054	97446	2871	480052	0,98505	5215323	53,52
25-29	887	0	0,00000	0,00000	1,00000	94575	0	472874	0,99491	4735271	50,07
30-34	978	2	0,00204	0,01017	0,98983	94575	962	470469	0,99489	4262397	45,07
35-39	916	0	0,00000	0,00000	1,00000	93613	0	468064	1,00000	3791928	40,51
40-44	896	0	0,00000	0,00000	1,00000	93613	0	468064	0,99323	3323865	35,51
45-49	734	2	0,00272	0,01353	0,98647	93613	1267	464897	0,95801	2855801	30,51
50-54	749	11	0,01469	0,07083	0,92917	92346	6541	445378	0,93689	2390904	25,89
55-59	710	8	0,01127	0,05479	0,94521	85805	4702	417271	0,94193	1945527	22,67
60-64	630	8	0,01270	0,06154	0,93846	81103	4991	393040	0,89100	1528255	18,84
65-69	519	18	0,03468	0,15957	0,84043	76112	12146	350198	0,80838	1135216	14,91
70-74	366	19	0,05191	0,22975	0,77025	63967	14696	283094	0,72986	785018	12,27
75-79	312	24	0,07692	0,32258	0,67742	49271	15894	206619	1,42922	501924	10,19
80 e +	326	58	0,17791	1,00000	0,00000	33377	-----	295305	0,00000	187601	5,62
Total	12347	159									

N0	N1	K'	K''	nq _x
122	133	0,95	0,05	0,01560

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O ALENTEJO LITORAL - 1991 (Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	889	7	0,00787	0,01090	0,98910	100000	1090	98965	0,98603	7332372	73,32
1-4	3775	4	0,00106	0,00423	0,99577	98910	418	394050	0,99805	7233407	73,13
5-9	6049	2	0,00033	0,00165	0,99835	98492	163	492052	0,99816	6839357	69,44
10-14	7366	3	0,00041	0,00203	0,99797	98329	200	491145	0,99753	6347306	64,55
15-19	6858	4	0,00058	0,00291	0,99709	98129	286	489930	0,99239	5856161	59,68
20-24	5649	14	0,00248	0,01232	0,98768	97843	1205	486204	0,99096	5366230	54,85
25-29	6098	7	0,00115	0,00572	0,99428	96638	553	481808	0,99113	4880027	50,50
30-34	7016	17	0,00242	0,01204	0,98796	96085	1157	477533	0,98746	4398218	45,77
35-39	6472	17	0,00263	0,01305	0,98695	94928	1239	471544	0,98541	3920685	41,30
40-44	6141	20	0,00326	0,01615	0,98385	93689	1513	464664	0,98477	3449142	36,81
45-49	5561	16	0,00288	0,01428	0,98572	92176	1317	457589	0,97930	2984478	32,38
50-54	6566	51	0,00777	0,03810	0,96190	90860	3461	445644	0,96048	2526888	27,81
55-59	6928	58	0,00837	0,04100	0,95900	87398	3583	428032	0,95314	2081244	23,81
60-64	6616	72	0,01088	0,05297	0,94703	83815	4440	407974	0,91795	1653212	19,72
65-69	5774	138	0,02390	0,11276	0,88724	79375	8951	374498	0,86251	1245238	15,69
70-74	4244	153	0,03605	0,16535	0,83465	70424	11645	323009	0,78148	870740	12,36
75-79	3439	226	0,06572	0,28222	0,71778	58779	16589	252426	1,16987	547731	9,32
80 e +	3078	480	0,15595	1,00000	0,00000	42191	-----	295305	0,00000	270549	6,41
Total	98519	1289									

N0	N1	K'	K''	nqx
938	892	0,95	0,05	0,01090

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE ALCACER DO SAL - 1991 (Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	150	0	0,00000	0,01470	0,98530	100000	1470	98604	0,98545	7201295	72,01
1-4	554	0	0,00000	0,00000	1,00000	98530	0	394120	0,99704	7102692	72,09
5-9	887	1	0,00113	0,00562	0,99438	98530	554	491265	0,99718	6708572	68,09
10-14	1038	0	0,00000	0,00000	1,00000	97976	0	489881	0,99773	6217306	63,46
15-19	1097	1	0,00091	0,00455	0,99545	97976	446	488767	0,98923	5727426	58,46
20-24	874	3	0,00343	0,01702	0,98298	97531	1660	483504	0,98241	5238659	53,71
25-29	818	3	0,00367	0,01817	0,98183	95871	1742	475000	0,98366	4755155	49,60
30-34	1029	3	0,00292	0,01447	0,98553	94129	1362	467239	0,98743	4280155	45,47
35-39	934	2	0,00214	0,01065	0,98935	92767	988	461364	0,98451	3812916	41,10
40-44	971	4	0,00412	0,02039	0,97961	91779	1871	454216	0,98041	3351552	36,52
45-49	791	3	0,00379	0,01879	0,98121	89908	1689	445316	0,96545	2897336	32,23
50-54	963	10	0,01038	0,05061	0,94939	88219	4465	429932	0,95010	2452020	27,79
55-59	992	10	0,01008	0,04916	0,95084	83754	4118	408477	0,95731	2022088	24,14
60-64	958	7	0,00731	0,03588	0,96412	79636	2857	391039	0,92960	1613611	20,26
65-69	847	19	0,02243	0,10620	0,89380	76779	8154	363510	0,88089	1222572	15,92
70-74	594	17	0,02862	0,13354	0,86646	68625	9164	320214	0,76056	859062	12,52
75-79	487	43	0,08830	0,36165	0,63835	59461	21504	243543	1,21254	538848	9,06
80 e +	528	85	0,16098	1,00000	0,00000	37957	-----	295305	0,00000	235778	6,21
Total	14512	211									

N0	N1	K'	K''	nqx
146	128	0,95	0,05	0,01470

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE GRANDOLA - 1991 (Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	113	0	0,00000	0,00740	0,99260	100000	740	99297	0,98046	7274468	72,74
1-4	490	2	0,00408	0,01619	0,98381	99260	1607	390932	0,99599	7175171	72,29
5-9	779	0	0,00000	0,00000	1,00000	97653	0	488263	0,99735	6784240	69,47
10-14	940	1	0,00106	0,00531	0,99469	97653	518	486968	0,99734	6295977	64,47
15-19	928	0	0,00000	0,00000	1,00000	97134	0	485672	0,99298	5809009	59,80
20-24	707	2	0,00283	0,01404	0,98596	97134	1364	482262	0,98673	5323337	54,80
25-29	796	2	0,00251	0,01248	0,98752	95770	1196	475862	0,98795	4841075	50,55
30-34	856	2	0,00234	0,01161	0,98839	94575	1098	470127	0,99114	4365213	46,16
35-39	822	1	0,00122	0,00606	0,99394	93476	567	465964	0,98528	3895086	41,67
40-44	844	4	0,00474	0,02342	0,97658	92909	2176	459107	0,97930	3429122	36,91
45-49	830	3	0,00361	0,01791	0,98209	90733	1625	449605	0,97309	2970015	32,73
50-54	953	7	0,00735	0,03606	0,96394	89108	3214	437508	0,95920	2520410	28,28
55-59	1069	10	0,00935	0,04570	0,95430	85895	3926	419660	0,95576	2082902	24,25
60-64	1031	9	0,00873	0,04271	0,95729	81969	3501	401092	0,94124	1663243	20,29
65-69	892	14	0,01570	0,07551	0,92449	78468	5925	377526	0,87670	1262151	16,08
70-74	730	28	0,03836	0,17500	0,82500	72542	12695	330975	0,78056	884625	12,19
75-79	537	34	0,06331	0,27331	0,72669	59848	16357	258345	1,14306	553650	9,25
80 e +	450	73	0,16222	1,00000	0,00000	43491	-----	295305	0,00000	268092	6,16
Total	13767	192									

N0	N1	K'	K''	nqx
140	132	0,95	0,05	0,00740

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE OURIQUE - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	47	0	0,00000	0,02000	0,98000	100000	2000	98100	0,96435	6705180	67,05
1-4	186	1	0,00538	0,02128	0,97872	98000	2085	384077	0,99460	6607080	67,42
5-9	311	0	0,00000	0,00000	1,00000	95915	0	479574	1,00000	6223004	64,88
10-14	420	0	0,00000	0,00000	1,00000	95915	0	479574	0,98242	5743429	59,88
15-19	419	3	0,00716	0,03517	0,96483	95915	3373	471141	0,97602	5263855	54,88
20-24	401	1	0,00249	0,01239	0,98761	92542	1147	459841	0,99377	4792714	51,79
25-29	374	0	0,00000	0,00000	1,00000	91395	0	456974	0,97615	4332873	47,41
30-34	307	3	0,00977	0,04769	0,95231	91395	4359	446077	0,96131	3875898	42,41
35-39	337	2	0,00593	0,02924	0,97076	87036	2545	428817	0,95636	3429822	39,41
40-44	332	4	0,01205	0,05848	0,94152	84491	4941	410102	0,96312	3001005	35,52
45-49	356	1	0,00281	0,01395	0,98605	79550	1109	394976	0,98734	2590903	32,57
50-54	438	1	0,00228	0,01135	0,98865	78440	890	389976	0,97163	2195928	27,99
55-59	536	5	0,00933	0,04558	0,95442	77550	3535	378914	0,93654	1805952	23,29
60-64	525	9	0,01714	0,08219	0,91781	74015	6083	354868	0,88914	1427038	19,28
65-69	523	16	0,03059	0,14210	0,85790	67932	9653	315528	0,82928	1072170	15,78
70-74	418	19	0,04545	0,20408	0,79592	58279	11894	261661	0,76311	756642	12,98
75-79	356	23	0,06461	0,27811	0,72189	46385	12900	199676	1,47892	494981	10,67
80 e +	311	47	0,15113	1,00000	0,00000	33485	-----	295305	0,00000	221571	6,62
Total	6597	135									

N0	N1	K'	K''	nq _x
58	49	0,85	0,15	0,02000

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE SERPA - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	183	0	0,00000	0,00550	0,99450	100000	550	99478	0,99456	7392070	73,92
1-4	636	0	0,00000	0,00000	1,00000	99450	0	397800	0,99753	7292593	73,33
5-9	1033	1	0,00097	0,00483	0,99517	99450	480	496049	0,99330	6894793	69,33
10-14	1161	2	0,00172	0,00858	0,99142	98970	849	492727	0,99569	6398743	64,65
15-19	1252	0	0,00000	0,00000	1,00000	98121	0	490605	1,00000	5906016	60,19
20-24	1258	0	0,00000	0,00000	1,00000	98121	0	490605	0,99567	5415411	55,19
25-29	1150	2	0,00174	0,00866	0,99134	98121	850	488481	0,99335	4924806	50,19
30-34	1081	1	0,00093	0,00461	0,99539	97271	449	485235	0,99009	4436325	45,61
35-39	977	3	0,00307	0,01524	0,98476	96823	1475	480425	0,98347	3951090	40,81
40-44	833	3	0,00360	0,01785	0,98215	95347	1702	472483	0,98564	3470665	36,40
45-49	920	2	0,00217	0,01081	0,98919	93646	1012	465698	0,98603	2998182	32,02
50-54	1155	4	0,00346	0,01717	0,98283	92633	1590	459191	0,96058	2532484	27,34
55-59	1327	17	0,01281	0,06207	0,93793	91043	5651	441089	0,94246	2073293	22,77
60-64	1293	14	0,01083	0,05271	0,94729	85392	4501	415709	0,91066	1632204	19,11
65-69	1243	34	0,02735	0,12801	0,87199	80891	10355	378569	0,81768	1216495	15,04
70-74	915	51	0,05574	0,24460	0,75540	70536	17253	309547	0,75295	837926	11,88
75-79	769	44	0,05722	0,25028	0,74972	53283	13336	233074	1,26700	528379	9,92
80 e +	729	126	0,17284	1,00000	0,00000	39947	-----	295305	0,00000	231121	5,79
Total	17915	304									

N0	N1	K'	K''	nq _x
189	170	0,95	0,05	0,00550

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE VIDIGUEIRA - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	60	1	0,01667	0,01570	0,98430	100000	1570	98509	0,98446	7529657	75,30
1-4	258	0	0,00000	0,00000	1,00000	98430	0	393720	0,99984	7431149	75,50
5-9	368	0	0,00000	0,00000	1,00000	98430	0	492150	1,00000	7037429	71,50
10-14	377	0	0,00000	0,00000	1,00000	98430	0	492150	0,98638	6545279	66,50
15-19	362	2	0,00552	0,02725	0,97275	98430	2682	485445	0,98619	6053129	61,50
20-24	394	0	0,00000	0,00000	1,00000	95748	0	478740	0,99391	5567684	58,15
25-29	408	1	0,00245	0,01218	0,98782	95748	1166	475824	0,99387	5088944	53,15
30-34	368	0	0,00000	0,00000	1,00000	94582	0	472909	1,00000	4613120	48,77
35-39	326	0	0,00000	0,00000	1,00000	94582	0	472909	1,00000	4140211	43,77
40-44	300	0	0,00000	0,00000	1,00000	94582	0	472909	1,00000	3667302	38,77
45-49	272	0	0,00000	0,00000	1,00000	94582	0	472909	0,99380	3194393	33,77
50-54	401	1	0,00249	0,01239	0,98761	94582	1172	469979	0,97925	2721485	28,77
55-59	506	3	0,00593	0,02921	0,97079	93410	2729	460227	0,95212	2251506	24,10
60-64	504	7	0,01389	0,06711	0,93289	90681	6086	438191	0,92979	1791279	19,75
65-69	524	8	0,01527	0,07353	0,92647	84595	6220	407425	0,89461	1353088	15,99
70-74	366	11	0,03005	0,13977	0,86023	78375	10955	364488	0,78431	945663	12,07
75-79	279	20	0,07168	0,30395	0,69605	67420	20493	285870	1,03300	581175	8,62
80 e +	232	63	0,27155	1,00000	0,00000	46928	-----	295305	0,00000	172814	3,68
Total	6305	117									

N0	N1	K'	K''	nq _x
88	58	88	0,05	0,01570

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	98	1	0,01020	0,01000	0,99000	100000	1000	99050	0,98214	7260847	72,61
1-4	376	1	0,00266	0,01058	0,98942	99000	1048	392019	0,99734	7161797	72,34
5-9	615	0	0,00000	0,00000	1,00000	97952	0	489762	1,00000	6769778	69,11
10-14	752	0	0,00000	0,00000	1,00000	97952	0	489762	0,99654	6280016	64,11
15-19	721	1	0,00139	0,00691	0,99309	97952	677	488070	0,99250	5790254	59,11
20-24	615	1	0,00163	0,00810	0,99190	97275	788	484408	0,99593	5302185	54,51
25-29	599	0	0,00000	0,00000	1,00000	96488	0	482439	0,99226	4817777	49,93
30-34	641	2	0,00312	0,01548	0,98452	96488	1494	478705	0,98405	4335338	44,93
35-39	604	2	0,00331	0,01642	0,98358	94994	1560	471071	0,97923	3856633	40,60
40-44	588	3	0,00510	0,02519	0,97481	93434	2354	461288	0,97802	3385562	36,23
45-49	530	2	0,00377	0,01869	0,98131	91081	1702	451148	0,96970	2924274	32,11
50-54	581	5	0,00861	0,04212	0,95788	89378	3765	437480	0,94987	2473126	27,67
55-59	747	9	0,01205	0,05848	0,94152	85613	5007	415551	0,93733	2035646	23,78
60-64	648	9	0,01389	0,06711	0,93289	80607	5410	389510	0,92420	1620095	20,10
65-69	675	12	0,01778	0,08511	0,91489	75197	6400	359986	0,89562	1230586	16,36
70-74	523	14	0,02677	0,12545	0,87455	68797	8630	322410	0,78436	870600	12,65
75-79	356	27	0,07584	0,31877	0,68123	60167	19179	252885	1,16774	548190	9,11
80 e +	406	56	0,13793	1,00000	0,00000	40987	-----	295305	0,00000	297158	7,25
Total	10075	145									

N0	N1	K'	K''	nq _x
105	95	0,95	0,05	0,01000

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE MERTOLA - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	84	4	0,04762	0,03020	0,96980	100000	3020	97131	0,97010	7286798	72,87
1-4	339	0	0,00000	0,00000	1,00000	96980	0	387920	0,99969	7189667	74,14
5-9	519	0	0,00000	0,00000	1,00000	96980	0	484900	1,00000	6801747	70,14
10-14	555	0	0,00000	0,00000	1,00000	96980	0	484900	0,99629	6316847	65,14
15-19	671	1	0,00149	0,00742	0,99258	96980	720	483100	0,99627	5831947	60,14
20-24	583	0	0,00000	0,00000	1,00000	96260	0	481300	1,00000	5348847	55,57
25-29	531	0	0,00000	0,00000	1,00000	96260	0	481300	0,98501	4867547	50,57
30-34	493	3	0,00609	0,02997	0,97003	96260	2885	474088	0,96771	4386247	45,57
35-39	425	3	0,00706	0,03468	0,96532	93375	3238	458779	0,97654	3912159	41,90
40-44	420	1	0,00238	0,01183	0,98817	90137	1067	448017	0,98802	3453380	38,31
45-49	410	1	0,00244	0,01212	0,98788	89070	1080	442651	0,98161	3005363	33,74
50-54	599	3	0,00501	0,02473	0,97527	87990	2176	434511	0,98133	2562712	29,12
55-59	798	2	0,00251	0,01245	0,98755	85814	1069	426399	0,95845	2128201	24,80
60-64	747	11	0,01473	0,07101	0,92899	84745	6018	408682	0,94296	1701802	20,08
65-69	816	7	0,00858	0,04199	0,95801	78727	3306	385372	0,89375	1293120	16,43
70-74	685	26	0,03796	0,17333	0,82667	75422	13073	344425	0,77816	907748	12,04
75-79	567	37	0,06526	0,28052	0,71948	62348	17490	268018	1,10181	563323	9,04
80 e +	563	97	0,17229	1,00000	0,00000	44859	-----	295305	0,00000	260366	5,80
Total	9805	196									

N0	N1	K'	K''	nq _x
83	83	0,85	0,15	0,03020

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE MOURA - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	178	1	0,00562	0,00510	0,99490	100000	510	99516	0,99495	7411692	74,12
1-4	746	0	0,00000	0,00000	1,00000	99490	0	397960	0,99769	7312177	73,50
5-9	1103	1	0,00091	0,00452	0,99548	99490	450	496325	0,99579	6914217	69,50
10-14	1282	1	0,00078	0,00389	0,99611	99040	386	494236	0,99010	6417892	64,80
15-19	1245	4	0,00321	0,01594	0,98406	98655	1572	489342	0,98996	5923655	60,04
20-24	1233	1	0,00081	0,00405	0,99595	97082	393	484429	0,99565	5434313	55,98
25-29	1072	1	0,00093	0,00465	0,99535	96689	450	482322	0,99286	4949884	51,19
30-34	1033	2	0,00194	0,00963	0,99037	96240	927	478880	0,98788	4467562	46,42
35-39	1018	3	0,00295	0,01463	0,98537	95312	1394	473076	0,98634	3988682	41,85
40-44	784	2	0,00255	0,01267	0,98733	93918	1190	466615	0,97721	3515606	37,43
45-49	893	6	0,00672	0,03304	0,96696	92728	3064	455980	0,97343	3048990	32,88
50-54	996	4	0,00402	0,01988	0,98012	89664	1783	443864	0,97096	2593010	28,92
55-59	1150	9	0,00783	0,03838	0,96162	87882	3373	430976	0,95329	2149146	24,46
60-64	1229	14	0,01139	0,05538	0,94462	84509	4680	410843	0,94028	1718170	20,33
65-69	1204	16	0,01329	0,06431	0,93569	79829	5134	386309	0,89924	1307327	16,38
70-74	932	28	0,03004	0,13972	0,86028	74695	10436	347384	0,80122	921018	12,33
75-79	745	46	0,06174	0,26744	0,73256	64259	17185	278329	1,06099	573634	8,93
80 e +	706	106	0,15014	1,00000	0,00000	47073	-----	295305	0,00000	313525	6,66
Total	17549	245									

N0	N1	K'	K''	nq _x
108	212	0,95	0,05	0,00510

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE BEJA - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	343	2	0,00583	0,00540	0,99460	100000	540	99487	0,99019	7374886	73,75
1-4	1352	2	0,00148	0,00590	0,99410	99460	587	395610	0,99852	7275399	73,15
5-9	2174	0	0,00000	0,00000	1,00000	98873	0	494366	1,00000	6879788	69,58
10-14	2751	0	0,00000	0,00000	1,00000	98873	0	494366	0,99908	6385422	64,58
15-19	2728	1	0,00037	0,00183	0,99817	98873	181	493913	0,99395	5891056	59,58
20-24	2422	5	0,00206	0,01027	0,98973	98692	1013	490927	0,98954	5397143	54,69
25-29	2335	5	0,00214	0,01065	0,98935	97679	1040	485793	0,98923	4906216	50,23
30-34	2284	5	0,00219	0,01089	0,98911	96638	1052	480562	0,98901	4420423	45,74
35-39	2242	5	0,00223	0,01109	0,98891	95586	1060	475282	0,98894	3939861	41,22
40-44	2209	4	0,00181	0,00901	0,99099	94526	852	470502	0,98895	3464578	36,65
45-49	1896	5	0,00264	0,01310	0,98690	93675	1227	465305	0,97240	2994076	31,96
50-54	2199	19	0,00864	0,04229	0,95771	92447	3909	452464	0,95218	2528771	27,35
55-59	2451	27	0,01102	0,05360	0,94640	88538	4746	430825	0,94122	2076307	23,45
60-64	2260	30	0,01327	0,06424	0,93576	83792	5383	405503	0,91377	1645482	19,64
65-69	1981	46	0,02322	0,10973	0,89027	78409	8604	370536	0,86848	1239979	15,81
70-74	1448	49	0,03384	0,15600	0,84400	69805	10890	321802	0,78413	869442	12,46
75-79	1359	91	0,06696	0,28679	0,71321	58916	16897	252336	1,17028	547641	9,30
80 e +	1393	202	0,14501	1,00000	0,00000	42019	-----	295305	0,00000	289764	6,90
Total	35827	498									

N0	N1	K'	K''	nq _x
388	358	0,95	0,05	0,00540

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE CASTRO VERDE - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	73	0	0,00000	0,01520	0,98480	100000	1520	98556	0,98495	7401162	74,01
1-4	297	0	0,00000	0,00000	1,00000	98480	0	393920	0,99985	7302606	74,15
5-9	482	0	0,00000	0,00000	1,00000	98480	0	492400	1,00000	6908686	70,15
10-14	512	0	0,00000	0,00000	1,00000	98480	0	492400	0,99960	6416286	65,15
15-19	527	2	0,00380	0,01880	0,98120	98480	1851	487772	0,99051	5923886	60,15
20-24	523	0	0,00000	0,00000	1,00000	96629	0	483144	1,00000	5436114	56,26
25-29	551	0	0,00000	0,00000	1,00000	96629	0	483144	0,99497	4952970	51,26
30-34	495	1	0,00202	0,01005	0,98995	96629	971	480716	0,98917	4469825	46,26
35-39	428	1	0,00234	0,01161	0,98839	95658	1111	475511	0,98794	3989109	41,70
40-44	397	1	0,00252	0,01252	0,98748	94547	1183	469775	0,98647	3513598	37,16
45-49	341	1	0,00293	0,01456	0,98544	93363	1359	463420	0,98220	3043823	32,60
50-54	469	2	0,00426	0,02110	0,97890	92004	1941	455169	0,95878	2580403	28,05
55-59	549	7	0,01275	0,06178	0,93822	90063	5564	436406	0,94418	2125234	23,60
60-64	493	5	0,01014	0,04946	0,95054	84499	4179	412048	0,92788	1688828	19,99
65-69	496	10	0,02016	0,09597	0,90403	80320	7708	382329	0,87386	1276780	15,90
70-74	375	13	0,03467	0,15951	0,84049	72612	11582	334103	0,79330	894450	12,32
75-79	380	23	0,06053	0,26286	0,73714	61030	16042	265043	1,11418	560347	9,18
80 e +	374	35	0,09358	1,00000	0,00000	44987	-----	295305	0,00000	480723	10,69
Total	7762	101									

N0	N1	K'	K''	nq _x
61	66	0,95	0,05	0,01520

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE CUBA - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	51	0	0,00000	0,01590	0,98410	100000	1590	98490	0,98426	7430655	74,31
1-4	234	0	0,00000	0,00000	1,00000	98410	0	393640	0,99984	7332166	74,51
5-9	300	0	0,00000	0,00000	1,00000	98410	0	492050	1,00000	6938526	70,51
10-14	350	0	0,00000	0,00000	1,00000	98410	0	492050	1,00000	6446476	65,51
15-19	320	0	0,00000	0,00000	1,00000	98410	0	492050	0,99305	5954426	60,51
20-24	357	1	0,00280	0,01391	0,98609	98410	1369	488628	0,99300	5462376	55,51
25-29	343	0	0,00000	0,00000	1,00000	97041	0	485206	1,00000	4973748	51,25
30-34	318	0	0,00000	0,00000	1,00000	97041	0	485206	0,98233	4488541	46,25
35-39	278	2	0,00719	0,03534	0,96466	97041	3429	476634	0,98201	4003335	41,25
40-44	279	0	0,00000	0,00000	1,00000	93612	0	468061	1,00000	3526701	37,67
45-49	284	0	0,00000	0,00000	1,00000	93612	0	468061	0,98607	3058639	32,67
50-54	354	2	0,00565	0,02786	0,97214	93612	2608	461542	0,95472	2590578	27,67
55-59	383	5	0,01305	0,06321	0,93679	91005	5753	440642	0,94416	2129036	23,39
60-64	407	4	0,00983	0,04796	0,95204	85252	4089	416039	0,92528	1688393	19,80
65-69	369	8	0,02168	0,10283	0,89717	81163	8346	384952	0,86676	1272355	15,68
70-74	329	12	0,03647	0,16713	0,83287	72818	12170	333662	0,77454	887403	12,19
75-79	274	19	0,06934	0,29549	0,70451	60647	17921	258435	1,14266	553740	9,13
80 e +	264	40	0,15152	1,00000	0,00000	42727	-----	295305	0,00000	281996	6,60
Total	5494	93									

N0	N1	K'	K''	nq _x
45	64	0,95	0,05	0,01590

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE ALMODOVAR - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	72	0	0,00000	0,01350	0,98650	100000	1350	98718	0,98664	7569255	75,69
1-4	328	0	0,00000	0,00000	1,00000	98650	0	394600	0,99986	7470538	75,73
5-9	541	0	0,00000	0,00000	1,00000	98650	0	493250	1,00000	7075938	71,73
10-14	663	0	0,00000	0,00000	1,00000	98650	0	493250	0,99617	6582688	66,73
15-19	651	1	0,00154	0,00765	0,99235	98650	755	491363	0,99616	6089438	61,73
20-24	611	0	0,00000	0,00000	1,00000	97895	0	489476	1,00000	5598075	57,18
25-29	509	0	0,00000	0,00000	1,00000	97895	0	489476	0,99527	5108599	52,18
30-34	526	1	0,00190	0,00946	0,99054	97895	926	487161	0,99525	4619123	47,18
35-39	508	0	0,00000	0,00000	1,00000	96969	0	484845	0,99493	4131962	42,61
40-44	491	1	0,00204	0,01013	0,98987	96969	982	482389	0,98488	3647117	37,61
45-49	491	2	0,00407	0,02016	0,97984	95987	1935	475095	0,98558	3164727	32,97
50-54	581	1	0,00172	0,00857	0,99143	94051	806	468242	0,98777	2689633	28,60
55-59	623	2	0,00321	0,01592	0,98408	93245	1485	462515	0,94398	2221390	23,82
60-64	590	12	0,02034	0,09677	0,90323	91761	8880	436603	0,91293	1758875	19,17
65-69	567	9	0,01587	0,07634	0,92366	82881	6327	398586	0,88059	1322272	15,95
70-74	497	18	0,03622	0,16605	0,83395	76554	12712	350989	0,79031	923686	12,07
75-79	398	24	0,06030	0,26201	0,73799	63842	16727	277392	1,06458	572697	8,97
80 e +	352	61	0,17330	1,00000	0,00000	47115	-----	295305	0,00000	271876	5,77
Total	8999	132									

N0	N1	K'	K''	nqx
79	74	0,95	0,05	0,01350

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE ALVITO - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	16	0	0,00000	0,05950	0,94050	100000	5950	94348	0,94110	6962116	69,62
1-4	104	0	0,00000	0,00000	1,00000	94050	0	376200	0,99937	6867768	73,02
5-9	138	0	0,00000	0,00000	1,00000	94050	0	470250	1,00000	6491568	69,02
10-14	186	0	0,00000	0,00000	1,00000	94050	0	470250	1,00000	6021318	64,02
15-19	156	0	0,00000	0,00000	1,00000	94050	0	470250	0,98141	5551068	59,02
20-24	132	1	0,00758	0,03717	0,96283	94050	3496	461509	0,98106	5080818	54,02
25-29	155	0	0,00000	0,00000	1,00000	90554	0	452769	1,00000	4619309	51,01
30-34	151	0	0,00000	0,00000	1,00000	90554	0	452769	1,00000	4166540	46,01
35-39	157	0	0,00000	0,00000	1,00000	90554	0	452769	1,00000	3713772	41,01
40-44	107	0	0,00000	0,00000	1,00000	90554	0	452769	0,96933	3261003	36,01
45-49	158	2	0,01266	0,06135	0,93865	90554	5555	438880	0,95355	2808234	31,01
50-54	161	1	0,00621	0,03058	0,96942	84998	2599	418493	0,97037	2369355	27,88
55-59	172	1	0,00581	0,02865	0,97135	82399	2361	406092	0,94897	1950861	23,68
60-64	195	3	0,01538	0,07407	0,92593	80038	5929	385368	0,93039	1544769	19,30
65-69	224	3	0,01339	0,06479	0,93521	74109	4802	358541	0,82576	1159401	15,64
70-74	132	9	0,06818	0,29126	0,70874	69307	20187	296070	0,70755	800860	11,56
75-79	145	10	0,06897	0,29412	0,70588	49121	14447	209485	1,40967	504790	10,28
80 e +	161	35	0,21739	1,00000	0,00000	34673	-----	295305	0,00000	159498	4,60
Total	2650	65									

N0	N1	K'	K''	nqx
20	16	0,85	0,15	0,05950

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE BARRANCOS - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	22	0	0,00000	0,04800	0,95200	100000	4800	95440	0,95248	6972210	69,72
1-4	78	0	0,00000	0,00000	1,00000	95200	0	380800	0,99950	6876770	72,23
5-9	122	0	0,00000	0,00000	1,00000	95200	0	476000	1,00000	6495970	68,23
10-14	101	0	0,00000	0,00000	1,00000	95200	0	476000	1,00000	6019970	63,23
15-19	146	0	0,00000	0,00000	1,00000	95200	0	476000	1,00000	5543970	58,23
20-24	178	0	0,00000	0,00000	1,00000	95200	0	476000	1,00000	5067970	53,23
25-29	138	0	0,00000	0,00000	1,00000	95200	0	476000	1,00000	4591970	48,23
30-34	109	0	0,00000	0,00000	1,00000	95200	0	476000	0,97696	4115970	43,23
35-39	106	1	0,00943	0,04608	0,95392	95200	4387	465032	0,97642	3639970	38,23
40-44	87	0	0,00000	0,00000	1,00000	90813	0	454065	0,95192	3174938	34,96
45-49	99	2	0,02020	0,09615	0,90385	90813	8732	432234	0,93171	2720874	29,96
50-54	131	1	0,00763	0,03745	0,96255	82081	3074	402719	0,96628	2288639	27,88
55-59	165	1	0,00606	0,02985	0,97015	79007	2358	389137	0,94022	1885920	23,87
60-64	158	3	0,01899	0,09063	0,90937	76648	6947	365874	0,86839	1496783	19,53
65-69	129	5	0,03876	0,17668	0,82332	69701	12315	317720	0,88421	1130909	16,23
70-74	117	1	0,00855	0,04184	0,95816	57387	2401	280930	0,84346	813189	14,17
75-79	78	5	0,06410	0,27624	0,72376	54985	15189	236954	1,24625	532259	9,68
80 e +	88	14	0,15909	1,00000	0,00000	39796	-----	295305	0,00000	250147	6,29
Total	2052	33									

N0	N1	K'	K''	nqx
18	21	0,95	0,05	0,04800

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE VILA VIÇOSA - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	96	3	0,03125	0,02340	0,97660	100000	2340	97777	0,96890	7043877	70,44
1-4	372	1	0,00269	0,01070	0,98930	97660	1044	386671	0,99305	6946100	71,13
5-9	602	1	0,00166	0,00827	0,99173	96616	799	481080	0,99585	6559429	67,89
10-14	647	0	0,00000	0,00000	1,00000	95816	0	479082	0,99619	6078350	63,44
15-19	653	1	0,00153	0,00763	0,99237	95816	731	477255	0,98839	5599268	58,44
20-24	635	2	0,00315	0,01563	0,98438	95086	1486	471713	0,99213	5122013	53,87
25-29	721	0	0,00000	0,00000	1,00000	93600	0	467999	0,98507	4650300	49,68
30-34	660	4	0,00606	0,02985	0,97015	93600	2794	461014	0,98043	4182301	44,68
35-39	555	1	0,00180	0,00897	0,99103	90806	814	451993	0,99056	3721287	40,98
40-44	502	1	0,00199	0,00991	0,99009	89991	892	447727	0,98427	3269294	36,33
45-49	458	2	0,00437	0,02160	0,97840	89099	1924	440686	0,98487	2821567	31,67
50-54	584	1	0,00171	0,00853	0,99147	87175	743	434017	0,98254	2380880	27,31
55-59	559	3	0,00537	0,02648	0,97352	86432	2289	426438	0,92786	1946863	22,52
60-64	553	14	0,02532	0,11905	0,88095	84143	10017	395674	0,85544	1520425	18,07
65-69	500	19	0,03800	0,17352	0,82648	74126	12862	338476	0,82774	1124751	15,17
70-74	375	14	0,03733	0,17073	0,82927	61264	10460	280172	0,75239	786275	12,83
75-79	317	26	0,08202	0,34031	0,65969	50804	17289	210799	1,40089	506103	9,96
80 e +	279	45	0,16129	1,00000	0,00000	33515	-----	295305	0,00000	207793	6,20
Total	9068	138									

N0	N1	K'	K''	nq _x
80	91	0,95	0,05	0,02340

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O BAIXO ALENTEJO - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	1322	9	0,00681	0,00650	0,99350	100000	650	99383	0,99133	7393284	73,93
1-4	5391	4	0,00074	0,00296	0,99704	99350	294	396281	0,99833	7293901	73,42
5-9	8405	3	0,00036	0,00178	0,99822	99056	177	494836	0,99836	6897620	69,63
10-14	10004	3	0,00030	0,00150	0,99850	98879	148	494024	0,99555	6402784	64,75
15-19	10085	15	0,00149	0,00741	0,99259	98731	732	491825	0,99341	5908759	59,85
20-24	9499	11	0,00116	0,00577	0,99423	97999	566	488582	0,99431	5416934	55,28
25-29	8904	10	0,00112	0,00560	0,99440	97433	546	485803	0,99203	4928352	50,58
30-34	8644	18	0,00208	0,01036	0,98964	96888	1004	481931	0,98700	4442549	45,85
35-39	8227	26	0,00316	0,01568	0,98432	95884	1503	475664	0,98586	3960618	41,31
40-44	7503	19	0,00253	0,01258	0,98742	94381	1187	468937	0,98451	3484955	36,92
45-49	7252	27	0,00372	0,01844	0,98156	93194	1719	461671	0,97728	3016018	32,36
50-54	8743	48	0,00549	0,02708	0,97292	91475	2477	451181	0,96398	2554347	27,92
55-59	10163	94	0,00925	0,04520	0,95480	88998	4023	434932	0,94421	2103166	23,63
60-64	9826	136	0,01384	0,06689	0,93311	84975	5684	410665	0,91935	1668234	19,63
65-69	9484	190	0,02003	0,09539	0,90461	79291	7564	377546	0,86937	1257570	15,86
70-74	7286	270	0,03706	0,16958	0,83042	71727	12163	328228	0,78144	880024	12,27
75-79	6206	400	0,06445	0,27755	0,72245	59564	16532	256491	1,15133	551795	9,26
80 e +	6076	961	0,15816	1,00000	0,00000	43032	-----	295305	0,00000	272075	6,32
Total	143020	2244									

N0	N1	K'	K''	nq _x
1379	1371	0,95	0,05	0,00650

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE ALJUSTREL - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	95	0	0,00000	0,00860	0,99140	100000	860	99183	0,99149	7413351	74,13
1-4	457	0	0,00000	0,00000	1,00000	99140	0	396560	0,99635	7314168	73,78
5-9	699	1	0,00143	0,00713	0,99287	99140	707	493933	0,99642	6917608	69,78
10-14	894	0	0,00000	0,00000	1,00000	98433	0	492167	1,00000	6423674	65,26
15-19	887	0	0,00000	0,00000	1,00000	98433	0	492167	0,99685	5931507	60,26
20-24	792	1	0,00126	0,00629	0,99371	98433	619	490618	0,99348	5439341	55,26
25-29	739	1	0,00135	0,00674	0,99326	97814	660	487421	0,99662	4948722	50,59
30-34	838	0	0,00000	0,00000	1,00000	97154	0	485772	0,98797	4461302	45,92
35-39	821	4	0,00487	0,02407	0,97593	97154	2338	479926	0,98782	3975530	40,92
40-44	676	0	0,00000	0,00000	1,00000	94816	0	474080	0,98769	3495604	36,87
45-49	602	3	0,00498	0,02461	0,97539	94816	2333	468247	0,97319	3021524	31,87
50-54	678	4	0,00590	0,02907	0,97093	92483	2688	455692	0,96608	2553277	27,61
55-59	756	6	0,00794	0,03891	0,96109	89794	3494	440236	0,93503	2097585	23,36
60-64	777	15	0,01931	0,09208	0,90792	86300	7947	411635	0,90249	1657349	19,20
65-69	733	16	0,02183	0,10349	0,89651	78354	8109	371496	0,87014	1245714	15,90
70-74	549	19	0,03461	0,15926	0,84074	70245	11187	323255	0,79089	874218	12,45
75-79	500	31	0,06200	0,26840	0,73160	59057	15851	255659	1,15507	550964	9,33
80 e +	497	79	0,15895	1,00000	0,00000	43206	-----	295305	0,00000	271817	6,29
Total	11990	180									

N0	N1	K'	K''	nq _x
107	125	0,95	0,05	0,00860

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE SOUSEL - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	41	0	0,00000	0,02140	0,97860	100000	2140	97967	0,96401	7424983	74,25
1-4	199	1	0,00503	0,01990	0,98010	97860	1947	38404	0,99493	7327016	74,87
5-9	289	0	0,00000	0,00000	1,00000	95913	0	479563	1,00000	6942976	72,39
10-14	394	0	0,00000	0,00000	1,00000	95913	0	479563	1,00000	6463414	67,39
15-19	415	0	0,00000	0,00000	1,00000	95913	0	479563	1,00000	5983851	62,39
20-24	389	0	0,00000	0,00000	1,00000	95913	0	479563	1,00000	5504288	57,39
25-29	323	0	0,00000	0,00000	1,00000	95913	0	479563	1,00000	5024725	52,39
30-34	301	0	0,00000	0,00000	1,00000	95913	0	479563	1,00000	4545163	47,39
35-39	292	0	0,00000	0,00000	1,00000	95913	0	479563	1,00000	4065600	42,39
40-44	304	0	0,00000	0,00000	1,00000	95913	0	479563	0,99215	3586037	37,39
45-49	316	1	0,00316	0,01570	0,98430	95913	1506	475798	0,98625	3106475	32,39
50-54	422	1	0,00237	0,01178	0,98822	94407	1112	469254	0,96754	2630676	27,87
55-59	547	6	0,01097	0,05338	0,94662	93295	4980	454024	0,93141	2161422	23,17
60-64	509	9	0,01768	0,08467	0,91533	88315	7477	422880	0,91615	1707398	19,33
65-69	520	9	0,01731	0,08295	0,91705	80837	6705	387424	0,87227	1284518	15,89
70-74	284	11	0,03873	0,17657	0,82343	74132	13089	337937	0,78077	897094	12,10
75-79	303	19	0,06271	0,27104	0,72896	61043	16545	263852	1,11921	559156	9,16
80 e +	302	56	0,18543	1,00000	0,00000	44498	-----	295305	0,00000	239970	5,39
Total	6150	113									

N0	N1	K'	K''	nq _x
40	47	0,95	0,05	0,02140

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE VENDAS NOVAS - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	88	0	0,00000	0,01170	0,98830	100000	1170	98889	0,98842	7293305	72,93
1-4	315	0	0,00000	0,00000	1,00000	98830	0	395320	0,99988	7194417	72,80
5-9	534	0	0,00000	0,00000	1,00000	98830	0	494150	0,99322	6799097	68,80
10-14	732	2	0,00273	0,01357	0,98643	98830	1341	490798	0,99043	6304947	63,80
15-19	904	1	0,00111	0,00552	0,99448	97489	538	486101	0,98677	5814149	59,64
20-24	707	3	0,00424	0,02099	0,97901	96951	2035	479668	0,98515	5328049	54,96
25-29	581	1	0,00172	0,00857	0,99143	94916	813	472546	0,99570	4848381	51,08
30-34	604	0	0,00000	0,00000	1,00000	94103	0	470513	0,99221	4375834	46,50
35-39	637	2	0,00314	0,01558	0,98442	94103	1466	466849	0,98894	3905321	41,50
40-44	769	1	0,00130	0,00648	0,99352	92637	600	461683	0,99045	3438473	37,12
45-49	786	2	0,00254	0,01264	0,98736	92036	1164	457273	0,97748	2976789	32,34
50-54	756	5	0,00661	0,03253	0,96747	89073	2956	446974	0,95433	2519516	27,73
55-59	737	9	0,01221	0,05925	0,94075	87917	5209	426561	0,93388	2072542	23,57
60-64	656	10	0,01524	0,07342	0,92658	82708	6073	398357	0,92298	1645981	19,90
65-69	593	10	0,01686	0,08091	0,91909	76635	6200	367675	0,89251	1247623	16,28
70-74	444	13	0,02928	0,13641	0,86359	70435	9608	328154	0,78161	879948	12,49
75-79	323	24	0,07430	0,31332	0,68668	60827	19058	256489	1,15133	551794	9,07
80 e +	310	45	0,14516	1,00000	0,00000	41769	-----	295305	0,00000	287741	6,89
Total	10476	128									

N0	N1	K'	K''	nq _x
89	80	0,95	0,05	0,01170

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	48	1	0,02083	0,01610	0,98390	100000	1610	98471	0,98406	7296662	72,97
1-4	244	0	0,00000	0,00000	1,00000	98390	0	393560	0,99984	7198191	73,16
5-9	328	0	0,00000	0,00000	1,00000	98390	0	491950	1,00000	6804631	69,16
10-14	366	0	0,00000	0,00000	1,00000	98390	0	491950	1,00000	6312681	64,16
15-19	344	0	0,00000	0,00000	1,00000	98390	0	491950	1,00000	5820731	59,16
20-24	373	0	0,00000	0,00000	1,00000	98390	0	491950	1,00000	5328781	54,16
25-29	367	0	0,00000	0,00000	1,00000	98390	0	491950	0,97449	4836831	49,16
30-34	382	4	0,01047	0,05102	0,94898	98390	5020	479400	0,96575	4344881	44,16
35-39	299	1	0,00334	0,01658	0,98342	93370	1548	462979	0,98223	3865481	41,40
40-44	261	1	0,00383	0,01898	0,98102	91822	1742	454753	0,98159	3402501	37,06
45-49	278	1	0,00360	0,01783	0,98217	90079	1606	446382	0,97073	2947749	32,72
50-54	359	3	0,00836	0,04093	0,95907	88474	3621	433316	0,94174	2501367	28,27
55-59	378	6	0,01587	0,07634	0,92366	84853	6477	408070	0,94938	2068051	24,37
60-64	434	2	0,00461	0,02278	0,97722	78375	1785	387413	0,95523	1659981	21,18
65-69	431	6	0,01392	0,06726	0,93274	76590	5152	370071	0,89546	1272568	16,62
70-74	321	10	0,03115	0,14451	0,85549	71438	10323	331382	0,83230	902497	12,63
75-79	278	12	0,04317	0,19481	0,80519	61115	11905	275810	1,07068	571115	9,34
80 e +	229	33	0,14410	1,00000	0,00000	49209	-----	295305	0,00000	341483	6,94
Total	5720	80									

N0	N1	K'	K''	nq _x
55	68	0,95	0,05	0,01610

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE PORTEL - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nmX	nqx	npX	lx	ndx	nLx	nPx	Tx	ex
-1	83	1	0,01205	0,01240	0,98760	100000	1240	98822	0,98772	7303411	73,03
1-4	310	0	0,00000	0,00000	1,00000	98760	0	395040	0,99987	7204589	72,95
5-9	428	0	0,00000	0,00000	1,00000	98760	0	493800	1,00000	6809549	68,95
10-14	501	0	0,00000	0,00000	1,00000	98760	0	493800	1,00000	6315749	63,95
15-19	564	0	0,00000	0,00000	1,00000	98760	0	493800	0,99000	5821949	58,95
20-24	495	2	0,00404	0,02000	0,98000	98760	1975	488862	0,98990	5328149	53,95
25-29	488	0	0,00000	0,00000	1,00000	96785	0	483924	1,00000	4839287	50,00
30-34	451	0	0,00000	0,00000	1,00000	96785	0	483924	0,98771	4355363	45,00
35-39	402	2	0,00498	0,02457	0,97543	96785	2378	477979	0,97522	3871439	40,00
40-44	395	2	0,00506	0,02500	0,97500	94407	2360	466134	0,96714	3393460	35,95
45-49	359	3	0,00836	0,04093	0,95907	92047	3767	450815	0,96949	2927326	31,80
50-54	504	2	0,00397	0,01965	0,98035	88279	1734	437061	0,97567	2476511	28,05
55-59	508	3	0,00591	0,02910	0,97090	86545	2518	426429	0,93060	2039450	23,57
60-64	511	12	0,02348	0,11091	0,88909	84027	9319	396836	0,89927	1613021	19,20
65-69	535	10	0,01869	0,08929	0,91071	74708	6670	356863	0,88987	1216185	16,28
70-74	386	11	0,02850	0,13301	0,86699	68037	9050	317562	0,77608	859322	12,63
75-79	305	24	0,07869	0,32877	0,67123	58988	19393	246455	1,19821	541760	9,18
80 e +	300	40	0,13333	1,00000	0,00000	39594	-----	295305	0,00000	296958	7,50
Total	7525	112									

N0	N1	K'	K''	nqx
84	77	0,95	0,05	0,01240

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DO REDONDO - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nmX	nqx	npX	lx	ndx	nLx	nPx	Tx	ex
-1	70	1	0,01429	0,01270	0,98730	100000	1270	98794	0,98743	7500876	75,01
1-4	304	0	0,00000	0,00000	1,00000	98730	0	394920	0,99430	7402082	74,97
5-9	446	1	0,00224	0,01115	0,98885	98730	1101	490898	0,99439	7007162	70,97
10-14	568	0	0,00000	0,00000	1,00000	97629	0	488147	1,00000	6516264	66,74
15-19	584	0	0,00000	0,00000	1,00000	97629	0	488147	1,00000	6028117	61,74
20-24	520	0	0,00000	0,00000	1,00000	97629	0	488147	0,99509	5539971	56,74
25-29	507	1	0,00197	0,00981	0,99019	97629	958	485751	0,99507	5051824	51,74
30-34	461	0	0,00000	0,00000	1,00000	96671	0	483356	1,00000	4566072	47,23
35-39	429	0	0,00000	0,00000	1,00000	96671	0	483356	1,00000	4082716	42,23
40-44	415	0	0,00000	0,00000	1,00000	96671	0	483356	0,98656	3599360	37,23
45-49	367	2	0,00545	0,02688	0,97312	96671	2599	476859	0,96159	3116004	32,23
50-54	485	5	0,01031	0,05025	0,94975	94073	4727	458545	0,96578	2639144	28,05
55-59	572	2	0,00350	0,01733	0,98267	89345	1548	442855	0,96526	2180600	24,41
60-64	557	6	0,01077	0,05245	0,94755	87797	4605	427472	0,92342	1737744	19,79
65-69	558	12	0,02151	0,10204	0,89796	83192	8489	394738	0,87916	1310272	15,75
70-74	426	13	0,03052	0,14177	0,85823	74703	10590	347040	0,78720	915534	12,26
75-79	346	24	0,06936	0,29557	0,70443	64113	18950	273190	1,08095	568494	8,87
80 e +	333	43	0,12913	1,00000	0,00000	45163	-----	295305	0,00000	349752	7,74
Total	7948	110									

N0	N1	K'	K''	nqx
77	81	0,95	0,05	0,01270

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE REGUENGOS DE MONSARAZ - 1991

(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nmX	nqx	npX	lx	ndx	nLx	nPx	Tx	ex
-1	108	2	0,01852	0,00880	0,99120	100000	880	99164	0,99129	7454755	74,55
1-4	444	0	0,00000	0,00000	1,00000	99120	0	396480	0,99991	7355591	74,21
5-9	651	0	0,00000	0,00000	1,00000	99120	0	495600	1,00000	6959111	70,21
10-14	800	0	0,00000	0,00000	1,00000	99120	0	495600	0,99370	6463511	65,21
15-19	789	2	0,00253	0,01259	0,98741	99120	1248	492479	0,98694	5967911	60,21
20-24	734	2	0,00272	0,01353	0,98647	97872	1324	486047	0,98962	5475432	55,95
25-29	693	1	0,00144	0,00719	0,99281	96547	694	481001	0,98961	4989385	51,68
30-34	730	2	0,00274	0,01361	0,98639	95853	1304	476006	0,98940	4508384	47,03
35-39	659	1	0,00152	0,00756	0,99244	94549	715	470959	0,99621	4032378	42,65
40-44	614	0	0,00000	0,00000	1,00000	93834	0	469172	0,99127	3561420	37,95
45-49	568	2	0,00352	0,01745	0,98255	93834	1638	465078	0,96739	3092248	32,95
50-54	711	7	0,00985	0,04804	0,95196	92197	4429	449910	0,96118	2627170	28,50
55-59	846	5	0,00591	0,02912	0,97088	87767	2556	432447	0,96226	2177259	24,81
60-64	838	8	0,00955	0,04662	0,95338	85211	3973	416126	0,94943	1744813	20,48
65-69	800	9	0,01125	0,05471	0,94529	81239	4445	395083	0,89528	1328687	16,36
70-74	526	18	0,03422	0,15762	0,84238	76794	12104	353711	0,80458	933604	12,16
75-79	476	26	0,05462	0,24030	0,75970	64690	15545	284588	1,03766	579893	8,96
80 e +	414	62	0,14976	1,00000	0,00000	49145	-----	295305	0,00000	328164	6,68
Total	11401	147									

N0	N1	K'	K''	nqx
107	118	0,95	0,05	0,00880

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

**TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE EVORA - 1991
(Sexos Reunidos)**

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	508	3	0,00591	0,00710	0,99290	100000	710	99326	0,99297	7534004	75,34
1-4	2215	0	0,00000	0,00000	1,00000	99290	0	397160	0,99841	7434679	74,88
5-9	3293	2	0,00061	0,00303	0,99697	99290	301	495697	0,99672	7037519	70,88
10-14	4247	3	0,00071	0,00353	0,99647	98989	349	494072	0,99761	6541821	66,09
15-19	3973	1	0,00025	0,00126	0,99874	98640	124	492890	0,99468	6047749	61,31
20-24	3709	7	0,00189	0,00939	0,99061	98516	925	490266	0,99060	5554860	56,39
25-29	3702	7	0,00189	0,00941	0,99059	97591	918	485657	0,99202	5064593	51,90
30-34	3810	5	0,00131	0,00654	0,99346	96672	632	481781	0,99281	4578936	47,37
35-39	3811	6	0,00157	0,00784	0,99216	96040	753	478317	0,99249	4097155	42,66
40-44	3476	5	0,00144	0,00717	0,99283	95287	683	474728	0,99222	3618838	37,98
45-49	2965	5	0,00169	0,00840	0,99160	94604	794	471035	0,98879	3144110	33,23
50-54	3179	9	0,00283	0,01406	0,98594	93810	1319	465752	0,97480	2673076	28,49
55-59	3362	25	0,00744	0,03650	0,96350	92491	3376	454016	0,95013	2207323	23,87
60-64	3265	43	0,01317	0,06375	0,93625	89115	5681	431373	0,92467	1753307	19,67
65-69	2998	55	0,01835	0,08771	0,91229	83434	7318	398876	0,87798	1321935	15,84
70-74	2104	73	0,03470	0,15963	0,84037	76116	12151	350205	0,79253	923059	12,13
75-79	1674	102	0,06093	0,26439	0,73561	63966	16912	277549	1,06397	572854	8,96
80 e +	1463	216	0,14764	1,00000	0,00000	47054	-----	295305	0,00000	318704	6,77
Total	53754	567									

N0	N1	K'	K''	nqx
521	600	0,95	0,05	0,00710

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

**TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO - 1991
(Sexos Reunidos)**

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	143	3	0,02098	0,01350	0,98650	100000	1350	98718	0,97804	7360913	73,61
1-4	694	2	0,00288	0,01146	0,98854	98650	1131	390303	0,99482	7262195	73,62
5-9	1095	1	0,00091	0,00456	0,99544	97519	444	486486	0,99772	6871892	70,47
10-14	1223	0	0,00000	0,00000	1,00000	97075	0	485375	0,99611	6385406	65,78
15-19	1279	2	0,00156	0,00779	0,99221	97075	756	483485	0,99125	5900031	60,78
20-24	1023	2	0,00196	0,00973	0,99027	96319	937	479253	0,99271	5416545	56,24
25-29	1032	1	0,00097	0,00483	0,99517	95382	461	475758	0,99310	4937293	51,76
30-34	1110	2	0,00180	0,00897	0,99103	94921	851	472477	0,98838	4461535	47,00
35-39	1042	3	0,00288	0,01429	0,98571	94070	1344	466988	0,98305	3989058	42,41
40-44	1008	4	0,00397	0,01965	0,98035	92725	1822	459072	0,98531	3522070	37,98
45-49	1033	2	0,00194	0,00963	0,99037	90904	876	452328	0,98755	3062998	33,70
50-54	1297	4	0,00308	0,01530	0,98470	90028	1378	446695	0,96640	2610670	29,00
55-59	1493	16	0,01072	0,05219	0,94781	88650	4626	431685	0,96169	2163975	24,41
60-64	1461	7	0,00479	0,02367	0,97633	84024	1989	415147	0,93186	1732290	20,62
65-69	1286	31	0,02411	0,11368	0,88632	82035	9326	386860	0,88673	1317143	16,06
70-74	962	23	0,02391	0,11280	0,88720	72709	8202	343042	0,85102	930282	12,79
75-79	787	33	0,04193	0,18976	0,81024	64508	12241	291935	1,01154	587240	9,10
80 e +	664	93	0,14006	1,00000	0,00000	52266	-----	295305	0,00000	373171	7,14
Total	18632	229									

N0	N1	K'	K''	nqx
157	137	0,95	0,05	0,01350

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

**TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE MOURÃO - 1991
(Sexos reunidos)**

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	53	0	0,00000	0,02370	0,97630	100000	2370	97749	0,95635	7198704	71,99
1-4	145	1	0,00690	0,02721	0,97279	97630	2657	380425	0,99309	7100956	72,73
5-9	214	0	0,00000	0,00000	1,00000	94973	0	474867	1,00000	6720531	70,76
10-14	237	0	0,00000	0,00000	1,00000	94973	0	474867	0,98771	6245664	65,76
15-19	201	1	0,00498	0,02457	0,97543	94973	2333	469033	0,98756	5770797	60,76
20-24	228	0	0,00000	0,00000	1,00000	92640	0	463200	1,00000	5301764	57,23
25-29	204	0	0,00000	0,00000	1,00000	92640	0	463200	1,00000	4838564	52,23
30-34	190	0	0,00000	0,00000	1,00000	92640	0	463200	1,00000	4375365	47,23
35-39	174	0	0,00000	0,00000	1,00000	92640	0	463200	1,00000	3912165	42,23
40-44	136	0	0,00000	0,00000	1,00000	92640	0	463200	1,00000	3448966	37,23
45-49	152	0	0,00000	0,00000	1,00000	92640	0	463200	0,95845	2985766	32,23
50-54	173	3	0,01734	0,08310	0,91690	92640	7699	443953	0,92592	2522567	27,23
55-59	226	3	0,01327	0,06424	0,93576	84941	5457	411065	0,94815	2078614	24,47
60-64	254	2	0,00787	0,03861	0,96139	79485	3069	389751	0,95989	1667549	20,98
65-69	235	2	0,00851	0,04167	0,95833	76416	3184	374119	0,88975	1277798	16,72
70-74	175	7	0,04000	0,18182	0,81818	73232	13315	332872	0,82765	903679	12,34
75-79	143	5	0,03497	0,16077	0,83923	59917	9633	275502	1,07188	570807	9,53
80 e +	133	19	0,14286	1,00000	0,00000	50284	-----	295305	0,00000	351988	7,00
Total	3273	43									

N0	N1	K'	K''	nqx
45	38	0,95	0,05	0,02370

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE ARRAIOS - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	81	1	0,01235	0,01350	0,98650	100000	1350	98718	0,98664	7431436	74,31
1-4	285	0	0,00000	0,00000	1,00000	98650	0	394600	0,99986	7332719	74,33
5-9	462	0	0,00000	0,00000	1,00000	98650	0	493250	1,00000	6938119	70,33
10-14	510	0	0,00000	0,00000	1,00000	98650	0	493250	0,99536	6444869	65,33
15-19	536	1	0,00187	0,00929	0,99071	98650	916	490960	0,99053	5951619	60,33
20-24	515	1	0,00194	0,00966	0,99034	97734	944	486309	0,99515	5460659	57,33
25-29	529	0	0,00000	0,00000	1,00000	96790	0	483949	0,99415	4974349	51,39
30-34	425	1	0,00235	0,01170	0,98830	96790	1132	481119	0,99412	4490401	46,39
35-39	483	0	0,00000	0,00000	1,00000	95658	0	478288	1,00000	4009282	41,91
40-44	430	0	0,00000	0,00000	1,00000	95658	0	478288	0,98771	3530993	36,91
45-49	402	2	0,00498	0,02457	0,97543	95658	2350	472413	0,97339	3052705	31,91
50-54	515	3	0,00583	0,02871	0,97129	93307	2679	459840	0,95488	2580292	27,65
55-59	625	8	0,01280	0,06202	0,93798	90629	5620	439093	0,94092	2120452	23,40
60-64	608	7	0,01151	0,05596	0,94404	85008	4757	413150	0,92043	1681360	19,78
65-69	589	13	0,02207	0,10459	0,89541	80252	8393	380275	0,88443	1268210	15,80
70-74	476	13	0,02731	0,12783	0,87217	71858	9185	336329	0,76205	887934	12,36
75-79	393	35	0,08906	0,36420	0,63580	62673	22826	256301	1,15218	551605	8,80
80 e +	343	52	0,15160	1,00000	0,00000	39847	-----	295305	0,00000	262839	6,60
Total	8207	137									

N0	N1	K'	K''	nq _x
71	77	0,95	0,05	0,01350

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE BORBA - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	63	1	0,01587	0,01360	0,98640	100000	1360	98708	0,97761	7426398	74,26
1-4	334	1	0,00299	0,01190	0,98810	98640	1174	390098	0,99698	7327690	74,29
5-9	438	0	0,00000	0,00000	1,00000	97466	0	487329	1,00000	6937592	71,18
10-14	554	0	0,00000	0,00000	1,00000	97466	0	487329	1,00000	6450263	66,18
15-19	621	0	0,00000	0,00000	1,00000	97466	0	487329	0,99579	5962935	61,18
20-24	591	1	0,00169	0,00842	0,99158	97466	821	485276	0,99180	5475606	56,18
25-29	624	1	0,00160	0,00798	0,99202	96645	771	481295	0,99107	4990331	51,64
30-34	503	1	0,00199	0,00989	0,99011	95873	948	476996	0,98460	4509036	47,03
35-39	472	2	0,00424	0,02096	0,97904	94925	1990	469650	0,98941	4032040	42,48
40-44	446	0	0,00000	0,00000	1,00000	92935	0	464675	1,00000	3562390	38,33
45-49	368	0	0,00000	0,00000	1,00000	92935	0	464675	0,98749	3097715	33,33
50-54	592	3	0,00507	0,02502	0,97498	92935	2325	458861	0,97982	2633041	28,33
55-59	652	2	0,00307	0,01522	0,98478	90610	1379	449600	0,95353	2174179	24,00
60-64	553	9	0,01627	0,07819	0,92181	89231	6977	428710	0,91005	1724579	19,33
65-69	508	11	0,02165	0,10271	0,89729	82253	8448	390146	0,87547	1295869	15,75
70-74	342	11	0,03216	0,14885	0,85115	73805	10986	341562	0,78714	905723	12,27
75-79	312	21	0,06731	0,28807	0,71193	62819	18096	268857	1,09837	564161	8,98
80 e +	281	47	0,16726	1,00000	0,00000	44723	-----	295305	0,00000	267388	5,98
Total	8254	111									

N0	N1	K'	K''	nq _x
88	77	0,95	0,05	0,01360

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE ESTREMOZ - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	121	2	0,01653	0,01460	0,98540	100000	1460	98613	0,97420	7230760	72,31
1-4	524	2	0,00382	0,01515	0,98485	98540	1493	388486	0,99617	7132147	72,38
5-9	808	0	0,00000	0,00000	1,00000	97047	0	485235	0,99717	6743661	69,49
10-14	880	1	0,00114	0,00567	0,99433	97047	550	483860	0,99220	6258426	64,49
15-19	1000	2	0,00200	0,00995	0,99005	96497	960	480085	0,98807	5774566	59,84
20-24	1069	3	0,00281	0,01393	0,98607	95537	1331	474357	0,98804	5294481	55,42
25-29	1000	2	0,00200	0,00995	0,99005	94206	937	468685	0,98900	4820124	51,17
30-34	824	2	0,00243	0,01206	0,98794	93268	1125	463529	0,98776	4351438	46,66
35-39	800	2	0,00250	0,01242	0,98758	92143	1145	457855	0,98726	3887909	42,19
40-44	761	2	0,00263	0,01305	0,98695	90999	1188	452023	0,98742	3430054	37,69
45-49	821	2	0,00244	0,01211	0,98789	89811	1087	446335	0,98063	2978031	33,16
50-54	1108	6	0,00542	0,02671	0,97329	88723	2370	437692	0,97187	2531696	28,53
55-59	1332	8	0,00601	0,02959	0,97041	86353	2555	425379	0,95326	2094004	24,25
60-64	1202	16	0,01331	0,06441	0,93559	83798	5398	405498	0,92863	1668625	19,91
65-69	1097	18	0,01641	0,07881	0,92119	78401	6179	376557	0,87322	1263127	16,11
70-74	840	33	0,03929	0,17886	0,82114	72222	12918	328816	0,79817	886570	12,28
75-79	674	35	0,05193	0,22981	0,77019	59304	13629	262450	1,12519	557754	9,40
80 e +	600	95	0,15833	1,00000	0,00000	45676	-----	295305	0,00000	288477	6,32
Total	15461	231									

N0	N1	K'	K''	nq _x
128	147	0,95	0,05	0,01460

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE PORTALEGRE - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	212	3	0,01415	0,00910	0,99090	100000	910	99136	0,98785	7419292	74,19
1-4	956	1	0,00105	0,00418	0,99582	99090	414	394788	0,99890	7320157	73,87
5-9	1569	0	0,00000	0,00000	1,00000	98676	0	493381	0,99866	6925369	70,18
10-14	1867	1	0,00054	0,00267	0,99733	98676	264	492722	0,99490	6431988	65,18
15-19	1982	3	0,00151	0,00754	0,99246	98412	742	490207	0,99337	5939266	60,35
20-24	1744	2	0,00115	0,00572	0,99428	97670	558	486956	0,99250	5449059	55,79
25-29	1607	3	0,00187	0,00929	0,99071	97112	902	483304	0,99533	4962104	51,10
30-34	1710	0	0,00000	0,00000	1,00000	96210	0	481048	0,99412	4478800	46,55
35-39	1691	4	0,00237	0,01176	0,98824	96210	1131	478220	0,98541	3997751	41,55
40-44	1703	6	0,00352	0,01746	0,98254	95078	1660	471242	0,98328	3519531	37,02
45-49	1554	5	0,00322	0,01596	0,98404	93418	1491	463364	0,97436	3048289	32,63
50-54	1661	12	0,00722	0,03548	0,96452	91927	3262	451482	0,96266	2584925	28,12
55-59	1748	14	0,00801	0,03926	0,96074	88666	3481	434625	0,94871	2133443	24,06
60-64	1593	21	0,01318	0,06381	0,93619	85185	5436	412334	0,92865	1698818	19,94
65-69	1572	26	0,01654	0,07941	0,92059	79749	6333	382912	0,87735	1286484	16,13
70-74	1160	43	0,03707	0,16963	0,83037	73416	12453	335946	0,81061	903572	12,31
75-79	901	43	0,04772	0,21319	0,78681	60963	12996	272322	0,78440	567626	9,31
80 e +	881	145	0,16459	1,00000	0,00000	47966	-----	295305	0,00000	291435	6,08
Total	26111	332									

N0	N1	K'	K''	nq _x
221	215	0,95	0,05	0,00910

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O ALENTEJO CENTRAL - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	1566	18	0,01149	0,01100	0,98900	100000	1100	98955	0,98640	7410277	74,10
1-4	6653	6	0,00090	0,00360	0,99640	98900	356	394247	0,99727	7311322	73,93
5-9	9966	7	0,00070	0,00351	0,99649	98544	345	491856	0,99701	6917076	70,19
10-14	12101	6	0,00050	0,00248	0,99752	98198	243	490384	0,99654	6425220	65,43
15-19	12326	11	0,00089	0,00445	0,99555	97955	436	488686	0,99238	5934836	60,59
20-24	11510	25	0,00217	0,01080	0,98920	97519	1053	484962	0,99126	5446150	55,85
25-29	11241	15	0,00133	0,00665	0,99335	96466	641	480725	0,99164	4961188	51,43
30-34	10866	22	0,00202	0,01007	0,98993	95824	965	476709	0,98995	4480462	46,76
35-39	10414	21	0,00202	0,01003	0,98997	94859	952	471917	0,99092	4003754	42,21
40-44	9820	16	0,00163	0,00811	0,99189	93908	762	467633	0,98949	3531837	37,61
45-49	9222	24	0,00260	0,01293	0,98707	93146	1204	462717	0,98123	3064205	32,90
50-54	11201	56	0,00500	0,02469	0,97531	91941	2270	454032	0,96807	2601487	28,30
55-59	12458	100	0,00803	0,03935	0,96065	89671	3528	439537	0,94962	2147455	23,95
60-64	11984	153	0,01277	0,06186	0,93814	86143	5329	417394	0,92403	1707919	19,83
65-69	11221	214	0,01907	0,09102	0,90898	80814	7356	385683	0,87981	1290524	15,97
70-74	8069	266	0,03297	0,15228	0,84772	73459	11186	339329	0,79630	904841	12,32
75-79	6664	406	0,06092	0,26436	0,73564	62273	16462	270208	0,70288	565512	9,08
80 e +	5834	895	0,15341	1,00000	0,00000	45810	-----	295305	0,00000	298612	6,52
Total	173116	2261									

N0	N1	K'	K''	nq _x
1573	1700	0,95	0,05	0,01100

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DO ALANDROAL - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	63	0	0,00000	0,01620	0,98380	100000	1620	98461	0,98396	7332488	73,32
1-4	268	0	0,00000	0,00000	1,00000	98380	0	393520	0,99327	7234027	73,53
5-9	378	1	0,00265	0,01314	0,98686	98380	1293	488668	0,99339	6840507	69,53
10-14	442	0	0,00000	0,00000	1,00000	97087	0	485436	1,00000	6351839	65,42
15-19	463	0	0,00000	0,00000	1,00000	97087	0	485436	0,99051	5866403	60,42
20-24	522	2	0,00383	0,01898	0,98102	97087	1842	480830	0,98518	5380967	55,42
25-29	470	1	0,00213	0,01058	0,98942	95245	1008	473705	0,98872	4900136	51,45
30-34	415	1	0,00241	0,01198	0,98802	94237	1129	468364	0,98710	4426431	46,97
35-39	359	1	0,00279	0,01383	0,98617	93108	1288	462323	0,99304	3958067	42,51
40-44	303	0	0,00000	0,00000	1,00000	91821	0	459103	1,00000	3495744	38,07
45-49	349	0	0,00000	0,00000	1,00000	91821	0	459103	0,98099	3036641	33,07
50-54	516	4	0,00775	0,03802	0,96198	91821	3491	450375	0,96508	2577537	28,07
55-59	621	4	0,00644	0,03170	0,96830	88329	2800	434648	0,95126	2127162	24,08
60-64	583	8	0,01372	0,06633	0,93367	85530	5674	413465	0,92908	1692514	19,79
65-69	571	9	0,01576	0,07582	0,92418	79856	6055	384144	0,87483	1279050	16,02
70-74	408	16	0,03922	0,17857	0,82143	73801	13179	336060	0,78421	894906	12,13
75-79	333	20	0,06006	0,26110	0,73890	60623	15828	263542	0,712052	558846	9,22
80 e +	283	49	0,17314	1,00000	0,00000	44794	-----	295305	0,00000	258709	5,78
Total	7347	116									

N0	N1	K'	K''	nq _x
53	82	0,95	0,05	0,01620

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE MORA - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	57	1	0,01754	0,01720	0,98280	100000	1720	98366	0,98297	7703855	77,04
1-4	225	0	0,00000	0,00000	1,00000	98280	0	393120	0,99983	7605489	77,39
5-9	411	0	0,00000	0,00000	1,00000	98280	0	491400	1,00000	7212369	73,39
10-14	451	0	0,00000	0,00000	1,00000	98280	0	491400	1,00000	6720969	68,39
15-19	394	0	0,00000	0,00000	1,00000	98280	0	491400	0,99351	6229569	63,39
20-24	383	1	0,00261	0,01297	0,98703	98280	1275	488213	0,99347	5738169	58,39
25-29	364	0	0,00000	0,00000	1,00000	97005	0	485026	0,99376	5249955	54,12
30-34	398	1	0,00251	0,01248	0,98752	97005	1211	481999	0,98777	4764929	49,12
35-39	415	1	0,00241	0,01198	0,98802	95794	1147	476103	0,99398	4282930	44,71
40-44	331	0	0,00000	0,00000	1,00000	94647	0	473235	1,00000	3806827	40,22
45-49	315	0	0,00000	0,00000	1,00000	94647	0	473235	0,99371	3333592	35,22
50-54	395	1	0,00253	0,01258	0,98742	94647	1191	470259	0,98794	2860357	30,22
55-59	431	1	0,00232	0,01153	0,98847	93456	1078	464588	0,97436	2390098	25,57
60-64	491	4	0,00815	0,03992	0,96008	92379	3688	452673	0,96046	1925511	20,84
65-69	501	4	0,00798	0,03914	0,96086	88691	3471	434776	0,92777	1472837	16,61
70-74	355	8	0,02254	0,10667	0,89333	85220	9090	403372	0,84137	1038062	12,18
75-79	329	16	0,04863	0,21680	0,78320	76129	16505	339385	0,87012	634689	8,34
80 e +	342	46	0,13450	1,00000	0,00000	59624	-----	295305	0,00000	443295	7,43
Total	6588	84									

N0	N1	K'	K''	nq _x
59	56	0,95	0,05	0,01720

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE NISA - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	60	0	0,00000	0,01840	0,98160	100000	1840	98252	0,98178	7394097	73,94
1-4	240	0	0,00000	0,00000	1,00000	98160	0	392640	0,99981	7295845	74,33
5-9	368	0	0,00000	0,00000	1,00000	98160	0	490800	1,00000	6903205	70,33
10-14	496	0	0,00000	0,00000	1,00000	98160	0	490800	1,00000	6412405	65,33
15-19	504	0	0,00000	0,00000	1,00000	98160	0	490800	1,00000	5921605	60,33
20-24	539	0	0,00000	0,00000	1,00000	98160	0	490800	0,98986	5430805	55,33
25-29	488	2	0,00410	0,02028	0,97972	98160	1991	485822	0,97909	4940005	50,33
30-34	459	2	0,00436	0,02155	0,97845	96169	2073	475663	0,97843	4454183	46,32
35-39	458	2	0,00437	0,02160	0,97840	94096	2032	465401	0,98367	3978520	42,28
40-44	454	1	0,00220	0,01095	0,98905	92064	1008	457799	0,98880	3513119	38,16
45-49	434	1	0,00230	0,01145	0,98855	91056	1043	452671	0,97388	3055320	33,55
50-54	598	5	0,00836	0,04095	0,95905	90013	3686	440848	0,96934	2602649	28,91
55-59	745	3	0,00403	0,01993	0,98007	86327	1721	427331	0,97273	2161801	25,04
60-64	848	6	0,00708	0,03476	0,96524	84606	2941	415676	0,93618	1734470	20,50
65-69	964	19	0,01971	0,09392	0,90608	81665	7670	389149	0,89712	1318794	16,15
70-74	795	19	0,02390	0,11276	0,88724	73995	8344	349115	0,81700	929645	12,56
75-79	696	42	0,06034	0,26217	0,73783	65651	17212	285226	1,03534	580531	8,84
80 e +	728	94	0,12912	1,00000	0,00000	48439	-----	295305	0,00000	375146	7,74
Total	9874	196									

N0	N1	K'	K''	nq _x
67	41	0,95	0,05	0,01840

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE PONTE DE SOR - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	nd _x	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	182	1	0,00549	0,01100	0,98900	100000	1100	98955	0,98488	7404347	74,04
1-4	709	1	0,00141	0,00563	0,99437	98900	556	393486	0,99853	7305392	73,87
5-9	1066	0	0,00000	0,00000	1,00000	98344	0	491718	1,00000	6911906	70,28
10-14	1169	0	0,00000	0,00000	1,00000	98344	0	491718	0,99583	6420188	65,28
15-19	1193	2	0,00168	0,00835	0,99165	98344	821	489666	0,99129	5928470	60,28
20-24	1097	2	0,00182	0,00907	0,99093	97523	885	485401	0,99131	5438804	55,77
25-29	1199	2	0,00167	0,00831	0,99169	96638	803	481182	0,99171	4953403	51,26
30-34	1205	2	0,00166	0,00826	0,99174	95835	792	477195	0,98676	4472221	46,67
35-39	1086	4	0,00368	0,01825	0,98175	95043	1734	470879	0,98549	3995026	42,03
40-44	930	2	0,00215	0,01070	0,98930	93309	998	464049	0,98655	3524146	37,77
45-49	916	3	0,00328	0,01624	0,98376	92311	1499	457805	0,97632	3060097	33,15
50-54	1103	7	0,00635	0,03124	0,96876	90811	2837	446966	0,96638	2602292	28,66
55-59	1225	9	0,00735	0,03607	0,96393	87975	3173	431940	0,95103	2155326	24,50
60-64	1243	16	0,01287	0,06235	0,93765	84801	5288	410788	0,93124	1723386	20,32
65-69	1082	17	0,01571	0,07559	0,92441	79514	6010	382542	0,90777	1312598	16,51
70-74	900	21	0,02333	0,11024	0,88976	73503	8103	347260	0,82789	930056	12,65
75-79	764	42	0,05497	0,24166	0,75834	65401	15805	287492	1,02718	582796	8,91
80 e +	733	105	0,14325	1,00000	0,00000	49596	-----	295305	0,00000	346228	6,98
Total	17802	236									

N0	N1	K'	K''	nq _x
181	180	0,95	0,05	0,01100

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE FRONTEIRA - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	37	0	0,0000	0,02500	0,97500	100000	2500	97625	0,97525	7239655	72,40
1-4	145	0	0,00000	0,00000	1,00000	97500	0	390000	0,99974	7142030	73,25
5-9	207	0	0,00000	0,00000	1,00000	97500	0	487500	1,00000	6752030	69,25
10-14	302	0	0,00000	0,00000	1,00000	97500	0	487500	0,99079	6264530	64,25
15-19	269	1	0,00372	0,01842	0,98158	97500	1796	483011	0,98127	5777030	59,25
20-24	260	1	0,00385	0,01905	0,98095	95704	1823	473965	0,99038	5294019	55,32
25-29	250	0	0,00000	0,00000	1,00000	93881	0	469407	1,00000	4820055	51,34
30-34	255	0	0,00000	0,00000	1,00000	93881	0	469407	1,00000	4350647	46,34
35-39	243	0	0,00000	0,00000	1,00000	93881	0	469407	1,00000	3881240	41,34
40-44	199	0	0,00000	0,00000	1,00000	93881	0	469407	1,00000	3411832	36,34
45-49	209	0	0,00000	0,00000	1,00000	93881	0	469407	0,96842	2942425	31,34
50-54	230	3	0,01304	0,06316	0,93684	93881	5929	454584	0,95121	2473018	26,34
55-59	294	2	0,00680	0,03344	0,96656	87952	2942	432407	0,96698	2018434	22,95
60-64	302	2	0,00662	0,03257	0,96743	85011	2769	418130	0,88703	1586027	18,66
65-69	299	13	0,04348	0,19608	0,80392	82242	16126	370893	0,77793	1167897	14,20
70-74	223	13	0,05830	0,25440	0,74560	66116	16820	288528	0,73882	797004	12,05
75-79	192	12	0,06250	0,27027	0,72973	49296	13323	213170	1,38530	508475	10,31
80 e +	206	32	0,15534	1,00000	0,00000	35973	-----	295305	0,00000	231573	6,44
Total	4122	79									

N0	N1	K'	K''	nq _x
38	42	0,95	0,05	0,02500

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE MARVÃO - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	33	0	0,00000	0,03680	0,96320	100000	3680	96504	0,96357	7246338	72,46
1-4	113	0	0,00000	0,00000	1,00000	96320	0	385280	0,99962	7149834	74,23
5-9	219	0	0,00000	0,00000	1,00000	96320	0	481600	0,98881	6764554	70,23
10-14	221	1	0,00452	0,02237	0,97763	96320	2155	476213	0,98869	6282954	65,23
15-19	251	0	0,00000	0,00000	1,00000	94165	0	470826	1,00000	5806741	61,67
20-24	286	0	0,00000	0,00000	1,00000	94165	0	470826	1,00000	5335916	56,67
25-29	233	0	0,00000	0,00000	1,00000	94165	0	470826	0,98891	4865090	51,67
30-34	223	1	0,00448	0,02217	0,97783	94165	2088	465606	0,97748	4394264	46,67
35-39	216	1	0,00463	0,02288	0,97712	92077	2107	455119	0,97840	3928657	42,67
40-44	244	1	0,00410	0,02028	0,97972	89970	1825	445289	0,97789	3473539	38,61
45-49	206	1	0,00485	0,02398	0,97602	88145	2114	435442	0,97824	3028250	34,36
50-54	254	1	0,00394	0,01949	0,98051	86031	1677	425965	0,98274	2592808	30,14
55-59	331	1	0,00302	0,01499	0,98501	84354	1265	418611	0,96674	2166843	25,69
60-64	376	4	0,01064	0,05181	0,94819	83090	4305	404686	0,93880	1748233	21,04
65-69	407	6	0,01474	0,07109	0,92891	78785	5601	379921	0,93157	1343547	17,05
70-74	295	4	0,01356	0,06557	0,93443	73184	4799	353922	0,88833	963626	13,17
75-79	257	9	0,03502	0,16100	0,83900	68385	11010	314399	0,93927	609704	8,92
80 e +	254	39	0,15354	1,00000	0,00000	57375	-----	295305	0,00000	373672	6,51
Total	4419	69									

N0	N1	K'	K''	nq _x
29	25	0,95	0,05	0,03680

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE MONFORTE - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	29	1	0,03448	0,02960	0,97040	100000	2960	97188	0,97070	6931435	69,31
1-4	137	0	0,00000	0,00000	1,00000	97040	0	388160	0,99970	6834247	70,43
5-9	185	0	0,00000	0,00000	1,00000	97040	0	485200	0,97925	6446087	66,43
10-14	236	2	0,00847	0,04149	0,95851	97040	4027	475134	0,97881	5960887	61,43
15-19	252	0	0,00000	0,00000	1,00000	93013	0	465067	0,98994	5485753	58,98
20-24	246	1	0,00407	0,02012	0,97988	93013	1871	460388	0,98984	5020686	53,98
25-29	233	0	0,00000	0,00000	1,00000	91142	0	455710	0,98829	4560298	50,04
30-34	211	1	0,00474	0,02342	0,97658	91142	2134	450374	0,97383	4104588	45,04
35-39	170	1	0,00588	0,02899	0,97101	89007	2580	438588	0,97076	3654214	41,06
40-44	167	1	0,00599	0,02950	0,97050	86428	2549	425764	0,96949	3215627	37,21
45-49	156	1	0,00641	0,03155	0,96845	83878	2646	412775	0,98397	2789863	33,26
50-54	254	0	0,00000	0,00000	1,00000	81232	0	406160	0,99162	2377087	29,26
55-59	296	1	0,00338	0,01675	0,98325	81232	1361	402759	0,95748	1970927	24,26
60-64	281	4	0,01423	0,06873	0,93127	79871	5489	385633	0,90359	1568168	19,63
65-69	260	7	0,02692	0,12613	0,87387	74382	9382	348456	0,86436	1182535	15,90
70-74	253	8	0,03162	0,14652	0,85348	65000	9524	301193	0,78880	834079	12,83
75-79	194	13	0,06701	0,28698	0,71302	55477	15920	237582	1,24296	532886	9,61
80 e +	199	28	0,14070	1,00000	0,00000	39556	-----	295305	0,00000	281131	7,11
Total	3759	69									

N0	N1	K'	K''	nq _x
30	34	0,95	0,05	0,02960

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

QUADRO XI (Contin.)

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE CASTELO DE VIDE - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	36	1	0,02778	0,03130	0,96870	100000	3130	97027	0,96901	7324279	73,24
1-4	144	0	0,00000	0,00000	1,00000	96870	0	387480	0,99968	7227253	74,61
5-9	187	0	0,00000	0,00000	1,00000	96870	0	484350	1,00000	6839773	70,61
10-14	216	0	0,00000	0,00000	1,00000	96870	0	484350	1,00000	6355423	65,61
15-19	243	0	0,00000	0,00000	1,00000	96870	0	484350	1,00000	5871073	60,61
20-24	236	0	0,00000	0,00000	1,00000	96870	0	484350	0,97992	5386723	55,61
25-29	244	2	0,00820	0,04016	0,95984	96870	3890	474624	0,97951	4902373	50,61
30-34	216	0	0,00000	0,00000	1,00000	92980	0	464898	1,00000	4427748	47,62
35-39	222	0	0,00000	0,00000	1,00000	92980	0	464898	1,00000	3962850	42,62
40-44	174	0	0,00000	0,00000	1,00000	92980	0	464898	0,98660	3497952	37,62
45-49	184	1	0,00543	0,02681	0,97319	92980	2493	458666	0,98641	3033054	32,62
50-54	202	0	0,00000	0,00000	1,00000	90487	0	452434	0,96764	2574388	28,45
55-59	299	4	0,01338	0,06472	0,93528	90487	5857	437793	0,94408	2121953	23,45
60-64	315	3	0,00952	0,04651	0,95349	84630	3936	413310	0,90462	1684161	19,90
65-69	316	10	0,03165	0,14663	0,85337	80694	11832	373889	0,86369	1270851	15,75
70-74	302	8	0,02649	0,12422	0,87578	68862	8554	322924	0,86315	896961	13,03
75-79	275	9	0,03273	0,15126	0,84874	60308	9122	278733	1,05945	574037	9,52
80 e +	334	58	0,17365	1,00000	0,00000	51185	-----	295305	0,00000	294758	5,76
Total	4145	96									

N0	N1	K'	K''	nqx
36	27	0,85	0,15	0,03130

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DO CRATO - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	31	0	0,00000	0,02640	0,97360	100000	2640	97492	0,97386	7289328	72,89
1-4	133	0	0,00000	0,00000	1,00000	97360	0	389440	0,99973	7191836	73,87
5-9	236	0	0,00000	0,00000	1,00000	97360	0	486800	1,00000	6802306	69,87
10-14	271	0	0,00000	0,00000	1,00000	97360	0	486800	0,99171	6315596	64,87
15-19	299	1	0,00334	0,01658	0,98342	97360	1615	482764	0,99164	5828796	59,87
20-24	279	0	0,00000	0,00000	1,00000	95745	0	478727	1,00000	5346033	55,84
25-29	263	0	0,00000	0,00000	1,00000	95745	0	478727	1,00000	4867306	50,84
30-34	280	0	0,00000	0,00000	1,00000	95745	0	478727	1,00000	4388579	45,84
35-39	249	0	0,00000	0,00000	1,00000	95745	0	478727	0,99130	3909852	40,84
40-44	285	1	0,00351	0,01739	0,98261	95745	1665	474564	0,97164	3431125	35,84
45-49	248	2	0,00806	0,03953	0,96047	94080	3719	461105	0,97182	2956561	31,43
50-54	303	1	0,00330	0,01637	0,98363	90362	1479	448111	0,95900	2495456	27,62
55-59	366	5	0,01366	0,06605	0,93395	88883	5871	429737	0,92385	2047345	23,03
60-64	385	7	0,01818	0,08696	0,91304	83012	7218	397014	0,91444	1617608	19,49
65-69	399	7	0,01754	0,08403	0,91597	75794	6369	363045	0,87841	1220594	16,10
70-74	339	12	0,03540	0,16260	0,83740	69424	11289	318901	0,76307	857549	12,35
75-79	347	27	0,07781	0,32569	0,67431	58136	18934	243343	1,21353	538648	9,27
80 e +	351	37	0,10541	1,00000	0,00000	39201	-----	295305	0,00000	371883	9,49
Total	5064	100									

N0	N1	K'	K''	nqx
38	38	0,95	0,05	0,02640

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

TABUA DE MORTALIDADE PARA O CONCELHO DE ELVAS - 1991
(Sexos Reunidos)

G. Idades	Pop.	Obitos	nm _x	nq _x	np _x	lx	ndx	nL _x	nP _x	T _x	ex
-1	282	3	0,01064	0,01040	0,98960	100000	1040	99012	0,98699	7474070	74,74
1-4	1108	1	0,00090	0,00360	0,99640	98960	357	394485	0,99745	7375058	74,53
5-9	1584	1	0,00063	0,00315	0,99685	98603	311	492240	0,99697	6980573	70,79
10-14	1714	1	0,00058	0,00291	0,99709	98293	286	490747	0,99720	6488333	66,01
15-19	1853	1	0,00054	0,00269	0,99731	98006	264	489371	0,99727	5997586	61,20
20-24	1801	1	0,00056	0,00277	0,99723	97742	271	488034	0,99563	5508215	56,35
25-29	1669	2	0,00120	0,00597	0,99403	97471	582	485901	0,99262	5020181	51,50
30-34	1700	3	0,00176	0,00878	0,99122	96889	851	482317	0,98863	4534280	46,80
35-39	1421	4	0,00281	0,01398	0,98602	96038	1342	476833	0,99111	4051963	42,19
40-44	1338	1	0,00075	0,00373	0,99627	94696	353	472595	0,99006	3575130	37,75
45-49	1226	4	0,00326	0,01618	0,98382	94342	1527	467895	0,98206	3102535	32,89
50-54	1505	6	0,00399	0,01974	0,98026	92816	1832	459499	0,97325	2634640	28,39
55-59	1595	11	0,00690	0,03390	0,96610	90984	3084	447209	0,95519	2175140	23,91
60-64	1646	19	0,01154	0,05610	0,94390	87900	4931	427171	0,91635	1727931	19,66
65-69	1338	32	0,02392	0,11283	0,88717	82969	9362	391440	0,87189	1300760	15,68
70-74	1021	32	0,03134	0,14532	0,85468	73607	10697	341293	0,79909	909321	12,35
75-79	815	50	0,06135	0,26596	0,73404	62910	16731	272723	1,08280	568027	9,03
80 e +	808	132	0,16337	1,00000	0,00000	46179	-----	295305	0,00000	282670	6,12
Total	24424	304									

N0	N1	K'	K''	nqx
282	294	0,95	0,05	0,01040

N0 = Nasc. 1990
N1 = Nasc. 1991

FÓRMULAS UTILIZADAS NO CÁLCULO DOS INDICADORES DEMOGRÁFICOS EM ESTUDO (5)

Fórmula de cálculo da Taxa de Crescimento Geométrico Anual Média:

$$P_n = P_0(1+a)^n$$

ou seja,

$$\text{Log} \frac{P_n}{P_0} = n \log(1+a)$$

em que:

P_0 = População no ano 0

P_n = População no ano x

n = anos entre P_0 e P_n

a = Taxa de crescimento anual média

Fórmula de cálculo das relações de masculinidade:

$$RM = \frac{\text{Homens}}{\text{Mulheres}} \times 100$$

Fórmulas de cálculo dos grupos funcionais e dos índices resumo:

$$\text{População jovem} = \frac{\text{Pop.0-14anos}}{\text{Pop.Total}} \times 100$$

$$\text{População activa} = \frac{\text{Pop.15-64anos}}{\text{Pop.Total}} \times 100$$

$$\text{População idosa} = \frac{\text{Pop.65e+anos}}{\text{Pop.Total}} \times 100$$

$$\text{Índice de Vitalidade} = \frac{\text{Pop.65e+anos}}{\text{Pop.0-14anos}} \times 100$$

(5) Fórmulas retiradas de:

NAZARETJH, J. Manuel, *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*, Editorial Presença, Lisboa, 1988

Taxa de mortalidade infantil (TMI)

$${}_1Q_0 = \frac{\text{obitoscom} - \text{lano}}{K'' \times N_0 + K' \times N_1}$$

em que:

K' e K'' são coeficientes de ponderação da mortalidade infantil, segundo o método de SHRYLOCK E SIEGEL.

COEFICIENTES DE PONDERAÇÃO
(Método de Shrylock e Siegel)

${}_1Q_0$ ‰	K'	K''
200	0.60	0.40
150	0.67	0.33
100	0.75	0.25
50	0.80	0.20
25	0.85	0.15
15	0.95	0.05

Fonte: NAZARETH, J. Manuel, Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa, Editorial Presença, Lisboa, 1988, pág. 246

Fórmula de cálculo da taxa de fecundidade geral (TFG)

$$TFG = \frac{\text{Nascimentos(medios)}}{\text{Mulheres(15 - 49anos)}} \times 100$$

ANEXO II

ANEXO II

INDICADORES UTILIZADOS NA ANÁLISE DE “CLUSTERS”

RESULTADOS DA ANÁLISE DE “CLUSTERS” RELATIVAMENTE AOS CONCELHOS DA REGIÃO ALENTEJO

REPRESENTAÇÃO (MAPAS) DOS AGRUPAMENTOS

QUADRO I - INDICADORES DEMOGRÁFICOS UTILIZADOS PARA AGRUPAMENTO DOS CONCELHOS

Ano - 1991

ZONA GEOGRÁFICA (Alentejo)	Indicadores Demográficos										
	Pop. Res.	TCAM	Eo	TBM	TMI	TBN	TFG	% jovens	% Activos	% idosos	Dens.Pop.
Região Alentejo	543442	-0,62	74,1	14,2	10,6	9,4	44,2	17,5	63,2	19,3	20,2
Alto Alentejo	128687	-0,54	74,5	14,8	14,5	9,0	43,1	16,8	61,9	21,4	21,7
Alter do Chão	4441	-1,11	68,8	17,3	0,0	5,9	33,1	14,1	58,0	27,9	12,3
Arronches	3677	-1,57	68,2	17,1	32,4	8,2	46,9	13,9	59,3	26,7	11,7
Avis	5886	-0,35	73,4	13,3	44,4	8,0	42,4	16,0	59,9	24,0	9,7
Campo Maior	8535	0,02	75,4	13,9	10,5	11,8	52,9	19,5	62,8	17,6	34,6
Castejo de Vide	4145	-0,10	73,0	23,2	31,7	6,5	36,0	14,1	56,3	29,6	15,6
Crato	5064	-1,07	72,9	19,7	26,4	7,5	40,5	13,3	58,4	28,4	13,1
Elvas	24474	-0,20	74,8	12,4	10,4	12,0	53,6	19,2	64,4	16,5	38,8
Fronteira	4122	-0,76	72,5	19,2	25,0	10,2	50,0	16,8	60,9	22,3	16,8
Marvão	4419	-2,02	72,3	15,6	36,8	5,7	30,8	13,2	59,2	27,5	28,5
Monforte	3759	-1,29	69,3	18,1	0,0	9,0	44,0	15,6	60,3	24,1	9,0
Mora	6588	-0,68	77,0	12,8	17,4	8,5	44,2	17,4	59,5	23,2	14,8
Nisa	9864	-0,84	73,6	19,9	18,4	4,2	25,6	11,8	56,0	32,2	17,2
Ponte de Sôr	17802	-0,15	74,4	13,2	11,0	10,1	47,0	17,6	62,9	19,5	21,2
Portalegre	26111	-0,45	73,9	12,7	9,1	8,2	35,4	17,6	65,1	17,3	58,5
Alentejo Central	173216	-0,41	74,1	13,1	11,0	9,8	44,6	17,5	64,1	18,4	24,0
Alandroal	7347	-1,00	73,3	15,8	0,0	8,4	44,0	15,7	62,6	21,7	13,5
Arraiolos	8207	-0,78	74,4	16,7	13,5	9,4	47,1	16,3	61,8	21,9	12,0
Borba	8254	-0,75	74,3	13,4	13,7	9,3	43,7	16,8	65,7	17,5	56,9
Estremoz	15461	-1,74	72,4	14,9	14,6	9,5	46,5	15,4	63,9	20,7	30,1
Evora	53754	0,42	75,5	10,5	7,1	11,2	45,8	19,1	65,6	15,3	41,1
Montemor-o-Novo	18632	-0,80	73,0	12,3	13,5	7,4	36,2	16,9	63,2	19,9	15,1
Mourão	3273	-0,63	71,8	13,1	24,0	11,6	60,2	19,8	59,2	21,0	11,7
Portel	7525	-0,98	73,0	14,9	12,5	10,2	49,2	17,6	62,2	20,3	12,5
Redondo	7948	-0,60	75,0	13,8	12,7	10,2	49,1	17,5	61,6	20,9	21,5
Reg. de Monsaraz	11401	-0,21	74,0	12,9	8,9	10,3	48,5	17,6	63,0	19,4	24,7
Sousel	6150	-1,64	74,3	18,4	0,0	7,6	40,3	15,0	62,1	22,9	22,0
Vendas Novas	10476	-0,43	72,9	12,2	11,8	7,6	31,2	15,9	68,1	15,9	47,0
Viana do Alentejo	5720	-0,78	73,1	14,0	16,2	11,9	58,7	17,2	60,8	22,0	14,5
Vila Viçosa	9068	-0,59	69,8	15,2	23,5	10,0	43,8	18,9	64,8	16,2	46,5
Baixo Alentejo	143020	-1,05	73,9	15,7	6,5	9,6	46,8	17,6	62,1	20,3	16,8
Aljustrel	11990	-0,71	74,2	15,0	8,6	10,4	49,0	17,9	63,1	19,0	26,3
Almodôvar	8999	-1,66	75,7	14,7	0,0	8,2	41,6	17,8	62,0	20,2	11,6
Alvito	2650	-1,66	69,6	24,5	0,0	6,0	32,3	16,8	58,3	25,0	10,2
Barrancos	2052	-0,50	69,7	16,1	0,0	10,2	48,8	15,7	64,2	20,1	12,2
Beja	35825	-0,65	73,7	13,9	5,4	10,0	44,2	18,5	64,3	17,3	31,4
Castro Verde	7762	0,38	74,0	13,0	0,0	8,5	42,1	17,6	61,5	20,9	13,7
Cuba	5494	-0,44	74,3	16,9	0,0	11,6	59,6	17,0	60,5	22,5	32,1
Ferreira do Alentejo	10075	-1,09	72,6	14,4	10,0	9,4	45,1	18,3	62,3	19,5	15,5
Mértola	9805	-1,75	70,5	20,0	31,3	6,4	37,7	15,3	57,9	26,8	7,7
Moura	17549	-1,19	74,1	14,0	5,1	12,1	59,4	18,9	60,7	20,4	18,3
Ourique	6597	-1,87	67,1	20,5	0,0	7,4	41,8	14,6	61,0	24,4	10,0
Serpa	17915	-1,47	73,9	17,0	5,6	9,5	47,5	16,8	62,8	20,4	16,2
Vidigueira	6305	-1,70	75,2	18,6	15,7	9,2	49,7	16,9	60,9	22,2	20,1
Alentejo Litoral	98519	-0,46	73,5	13,1	10,9	9,1	41,5	18,4	64,9	16,8	18,7
Alcácer do Sal	14512	-1,20	72,5	14,5	14,7	8,7	39,4	18,1	65,0	16,9	9,8
Grândola	13767	-1,50	72,7	13,9	7,4	9,6	46,2	16,9	64,2	19,0	17,1
Odemira	26418	-1,08	73,5	14,5	8,9	8,4	43,9	16,6	63,6	19,8	15,4
Santiago de Cacem	31475	0,76	74,5	10,9	10,4	8,9	38,4	19,7	65,3	15,0	29,7
Sines	12347	0,22	71,8	12,9	15,7	10,8	42,8	20,6	67,1	12,3	62,0

Fonte: Censos 91 e Estatísticas Demográficas

***** PROXIMITIES *****

Data Information

46 unweighted cases accepted.
 0 cases rejected because of missing value.

Cosine measure used.

***** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS *****

Agglomeration Schedule using Average Linkage (Between Groups)

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
1	19	33	,951424	0	0	8
2	2	10	,933481	0	0	3
3	2	39	,912897	2	0	18
4	6	12	,893904	0	0	9
5	4	7	,857074	0	0	7
6	22	27	,829413	0	0	13
7	4	24	,822488	5	0	20
8	19	45	,820025	1	0	28
9	1	6	,815382	0	4	11
10	28	46	,806877	0	0	27
11	1	9	,798921	9	0	25
12	14	17	,790588	0	0	16
13	21	22	,779143	0	6	14
14	21	38	,750439	13	0	33
15	13	29	,750305	0	0	20
16	14	26	,750184	12	0	27
17	5	37	,743455	0	0	24
18	2	31	,732278	3	0	25
19	42	43	,730779	0	0	29
20	4	13	,724156	7	15	28
21	15	25	,703092	0	0	32
22	11	23	,690608	0	0	35
23	8	35	,658184	0	0	33
24	3	5	,647457	0	17	38
25	1	2	,637847	11	18	32
26	16	41	,625200	0	0	35
27	14	28	,600714	16	10	36
28	4	19	,588406	20	8	36
29	36	42	,575451	0	19	34
30	20	44	,567317	0	0	39
31	30	40	,562305	0	0	34
32	1	15	,511801	25	21	38
33	8	21	,499094	23	14	37
34	30	36	,446376	31	29	39
35	11	16	,404915	22	26	37
36	4	14	,386961	28	27	41
37	8	11	,311963	33	35	44
38	1	3	,260511	32	24	42
39	20	30	,236317	30	34	40
40	18	20	,206928	0	39	43
41	4	34	,193067	36	0	43
42	1	32	,083958	38	0	45
43	4	18	,037322	41	40	44
44	4	8	-,032582	43	37	45
45	1	4	-,262990	42	44	0

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Cluster Membership of Cases using Average Linkage (Between Groups)

Number of Clusters

Label	Case	2
Alter do Chão	1	1
Arronches	2	1
Avis	3	1
Campo Maior	4	2
Castelo de Vide	5	1
Crato	6	1
Elvas	7	2
Fronteira	8	2
Marvão	9	1
Monforte	10	1
Mora	11	2
Nisa	12	1
Ponte de Sôr	13	2
Portalegre	14	2
Alandroal	15	1
Arraiolos	16	2
Borba	17	2
Estremoz	18	2
Évora	19	2
Montemor-o-Novo	20	2
Mourão	21	2
Portel	22	2
Redondo	23	2
Reg. de Monsaraz	24	2
Sousel	25	1
Vendas Novas	26	2
Viana do Alentej	27	2
Vila Viçosa	28	2
Aljustrel	29	2
Almodôvar	30	2
Alvito	31	1
Barrancos	32	1
Beja	33	2
Castro Verde	34	2
Cuba	35	2
Ferr. do Alentej	36	2
Mértola	37	1
Moura	38	2
Ourique	39	1
Serpa	40	2
Vidigueira	41	2
Alcácer do Sal	42	2
Grândola	43	2

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Cluster Membership of Cases using Average Linkage (Between Groups) (CONT.)

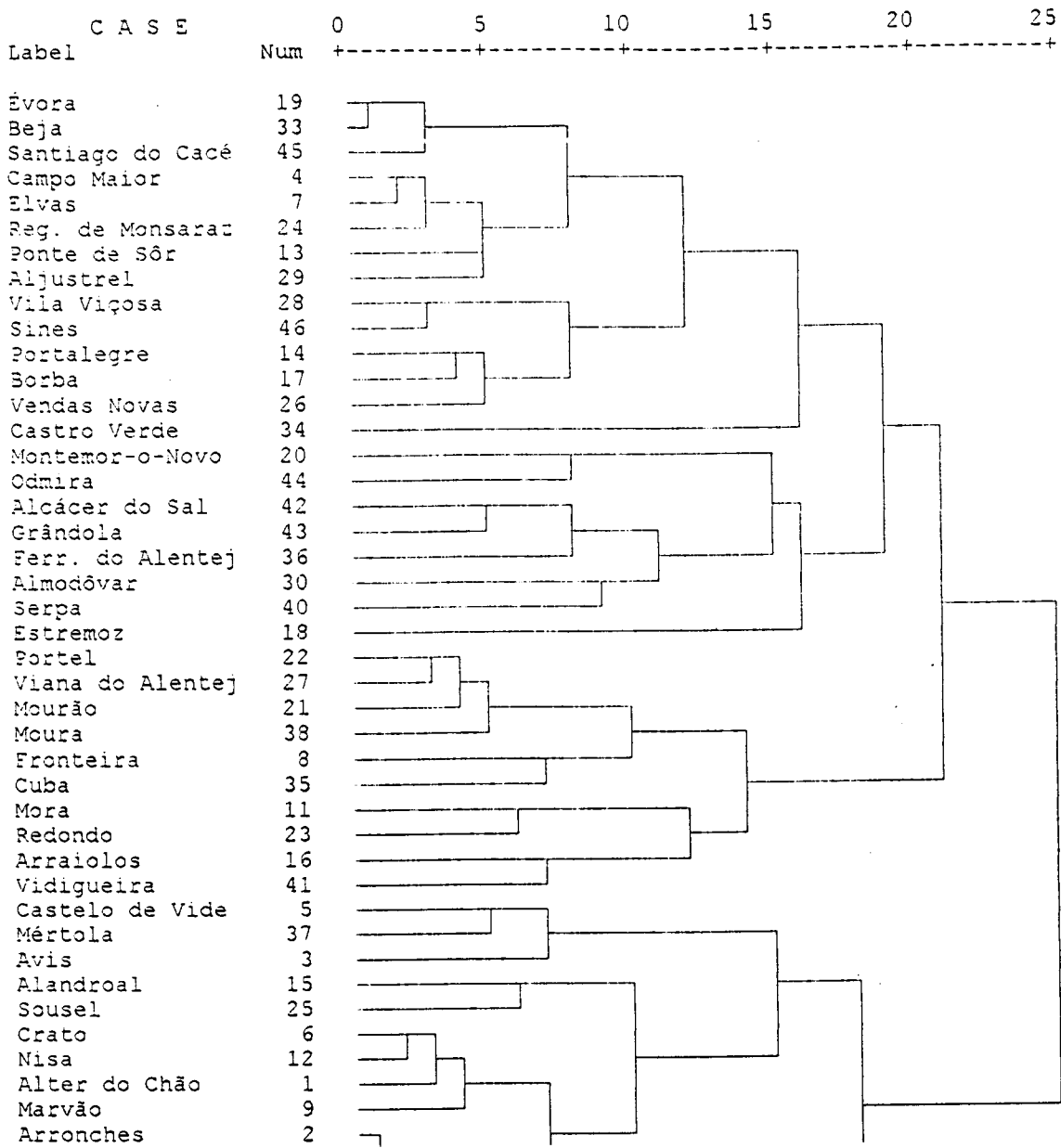
Number of Clusters

Label	Case	2
Odmira	44	2
Santiago do Cacé	45	2
Sines	46	2

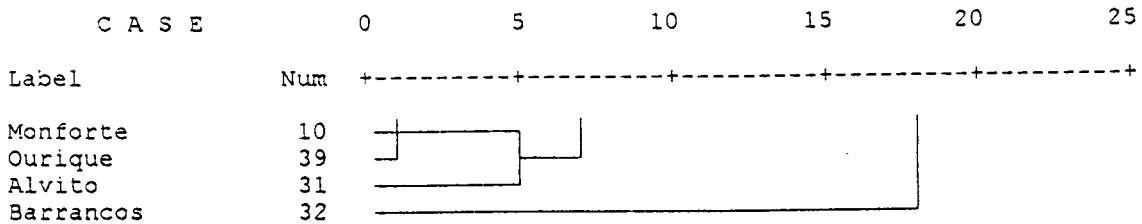
***** H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S *****

Dendrogram using Average Linkage (Between Groups)

Rescaled Distance Cluster Combine



***** H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S *****



***** P R O X I M I T I E S *****

Data Information

46 unweighted cases accepted.
0 cases rejected because of missing value.

Cosine measure used.

 * * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Agglomeration Schedule using Average Linkage (Within Group)

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
1	19	33	,951424	0	0	5
2	2	10	,933481	0	0	3
3	2	39	,919758	2	0	6
4	6	12	,893904	0	0	10
5	19	45	,863825	1	0	14
6	1	2	,858996	0	0	11
7	4	7	,857074	0	0	8
8	4	24	,834017	7	0	16
9	22	27	,829413	0	0	13
10	6	9	,827282	4	0	18
11	1	31	,813921	6	0	24
12	28	46	,806877	0	0	27
13	21	22	,795900	0	9	17
14	13	19	,790642	0	5	26
15	14	17	,790588	0	0	19
16	4	29	,779250	8	0	21
17	21	38	,773169	13	0	23
18	6	25	,769487	10	0	28
19	14	26	,763652	15	0	27
20	5	37	,743455	0	0	25
21	4	23	,741785	16	0	32
22	42	43	,730779	0	0	29
23	21	35	,705868	17	0	31
24	1	15	,686717	11	0	28
25	3	5	,679457	0	20	40
26	13	44	,675017	14	0	35
27	14	28	,670212	19	12	37
28	1	6	,643889	24	13	34
29	36	42	,627227	0	22	36
30	16	41	,625200	0	0	39
31	8	21	,619330	0	23	39
32	4	34	,595885	21	0	33
33	30	40	,562305	0	0	36
34	1	32	,557573	28	0	40
35	13	20	,557358	26	0	41
36	30	36	,512224	33	29	43
37	14	18	,511093	27	0	42
38	4	11	,504421	32	0	41
39	8	16	,489149	31	30	43
40	1	3	,438683	34	25	45
41	4	13	,385738	38	35	42
42	4	14	,299552	41	37	44
43	8	30	,287334	39	36	44
44	4	8	,140990	42	43	45

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Agglomeration Schedule using Average Linkage (Within Group) (CONT.)

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
45	1	4	-,007699	40	44	0

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Cluster Membership of Cases using Average Linkage (Within Group)

Number of Clusters

Label	Case	2
Alter do Chão	1	1
Arronches	2	1
Avis	3	1
Campo Maior	4	2
Castelo de Vide	5	1
Crato	6	1
Elvas	7	2
Fronteira	8	2
Marvão	9	1
Monforte	10	1
Mora	11	2
Nisa	12	1
Ponte de Sôr	13	2
Portalegre	14	2
Alandroal	15	1
Arraiolos	16	2
Borba	17	2
Estremoz	18	2
Evora	19	2
Montemor-o-Novo	20	2
Mourão	21	2
Portel	22	2
Redondo	23	2
Reg. de Monsaraz	24	2
Scousel	25	1
Vendas Novas	26	2
Viana do Alentej	27	2
Vila Viçosa	28	2
Aljustrel	29	2
Almodôvar	30	2
Alvito	31	1
Barrancos	32	1
Beja	33	2
Castro Verde	34	2
Cuba	35	2
Ferr. do Alentej	36	2
Mértola	37	1
Moura	38	2
Ourique	39	1
Serpa	40	2
Vidigueira	41	2
Alcácer do Sal	42	2
Grândola	43	2

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Cluster Membership of Cases using Average Linkage (Within Group) (CONT.)

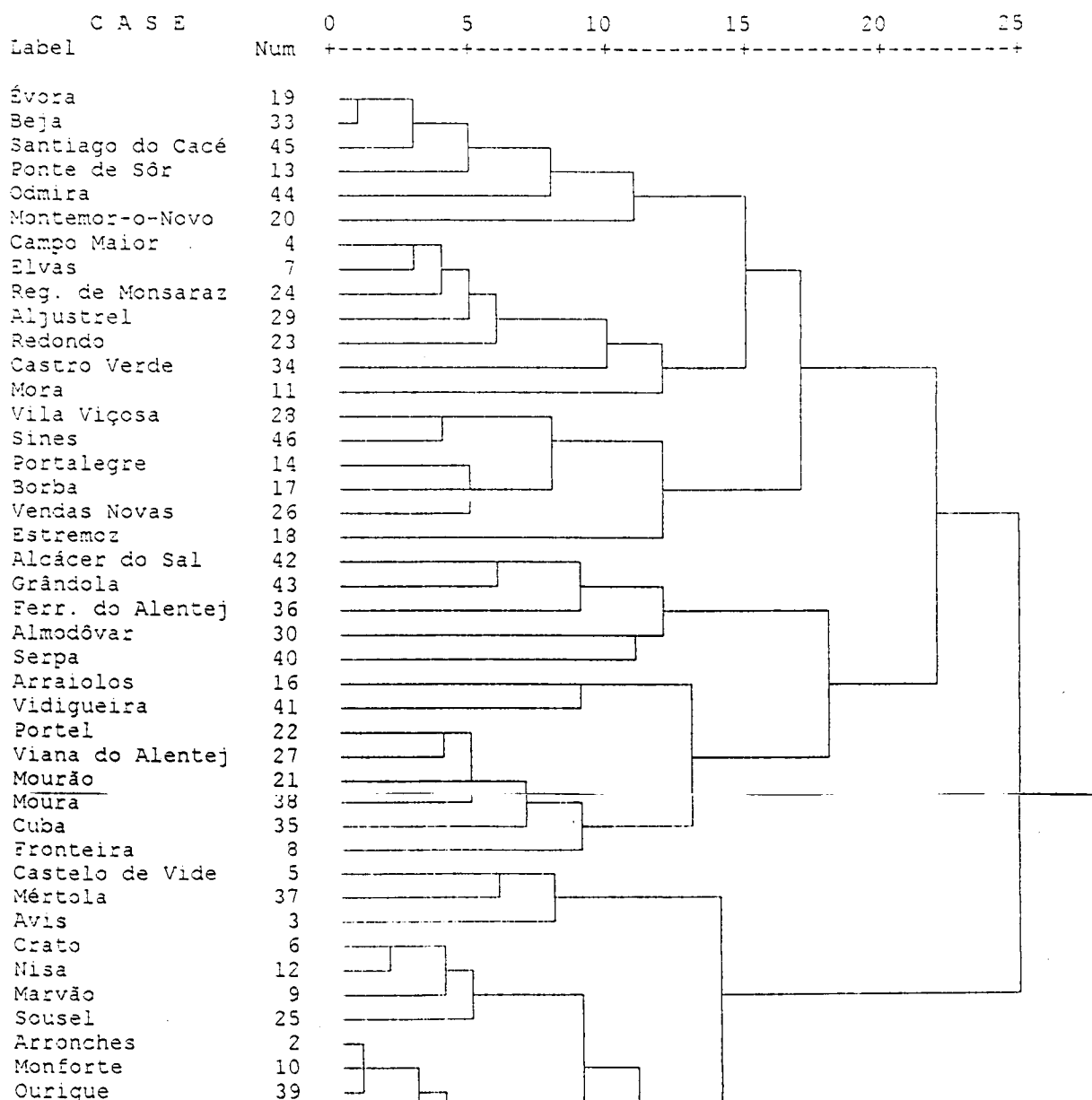
Number of Clusters

Label	Case	2
Odmira	44	2
Santiago do Cacé	45	2
Sines	46	2

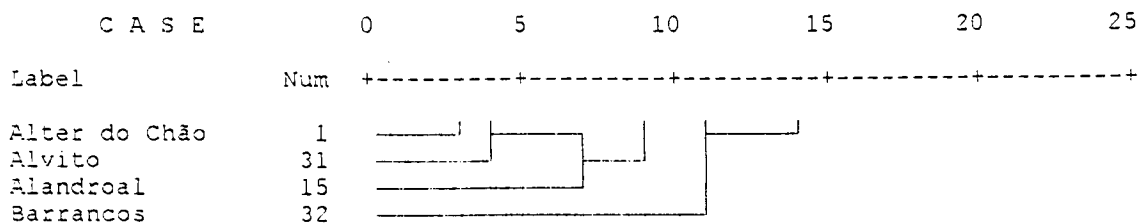
* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Dendrogram using Average Linkage (Within Group)

Rescaled Distance Cluster Combine



* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *



* * * * * P R O X I M I T I E S * * * * *

Data Information

46 unweighted cases accepted.
0 cases rejected because of missing value.

Cosine measure used.

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Agglomeration Schedule using Single Linkage

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
1	19	33	,951424	0	0	5
2	2	10	,933481	0	0	3
3	2	39	,922938	2	0	13
4	6	12	,893904	0	0	8
5	19	45	,864263	1	0	9
6	4	7	,857074	0	0	7
7	4	24	,844670	6	0	9
8	6	9	,836698	4	0	12
9	4	19	,834685	7	5	11
10	22	27	,829413	0	0	14
11	4	29	,829145	9	0	17
12	1	6	,827900	0	8	13
13	1	2	,825532	12	3	15
14	21	22	,821113	0	10	18
15	1	31	,810029	13	0	22
16	28	46	,806877	0	0	20
17	4	23	,796155	11	0	21
18	21	38	,791308	14	0	26
19	14	17	,790588	0	0	20
20	14	28	,776758	19	16	23
21	4	13	,775569	17	0	29
22	1	25	,768551	15	0	24
23	14	26	,761711	20	0	29
24	1	5	,747003	22	0	25
25	1	37	,743455	24	0	30
26	21	36	,734626	16	0	28
27	42	43	,730779	0	0	35
28	21	35	,726874	26	0	33
29	4	14	,725003	21	23	32
30	1	15	,703092	25	0	31
31	1	3	,701802	30	0	40
32	4	44	,697874	29	0	33
33	4	21	,694293	32	28	34
34	4	11	,690608	33	0	36
35	40	42	,679376	0	27	39
36	4	8	,658184	34	0	37
37	4	34	,641810	36	0	39
38	16	41	,625200	0	0	45
39	4	40	,620679	37	35	40
40	1	4	,599386	31	39	41
41	1	32	,586540	40	0	42
42	1	20	,567317	41	0	43
43	1	18	,563209	42	0	44
44	1	30	,562305	43	0	45

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Agglomeration Schedule using Single Linkage (CONT.)

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
45	1	16	,524622	44	38	0

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Cluster Membership of Cases using Single Linkage

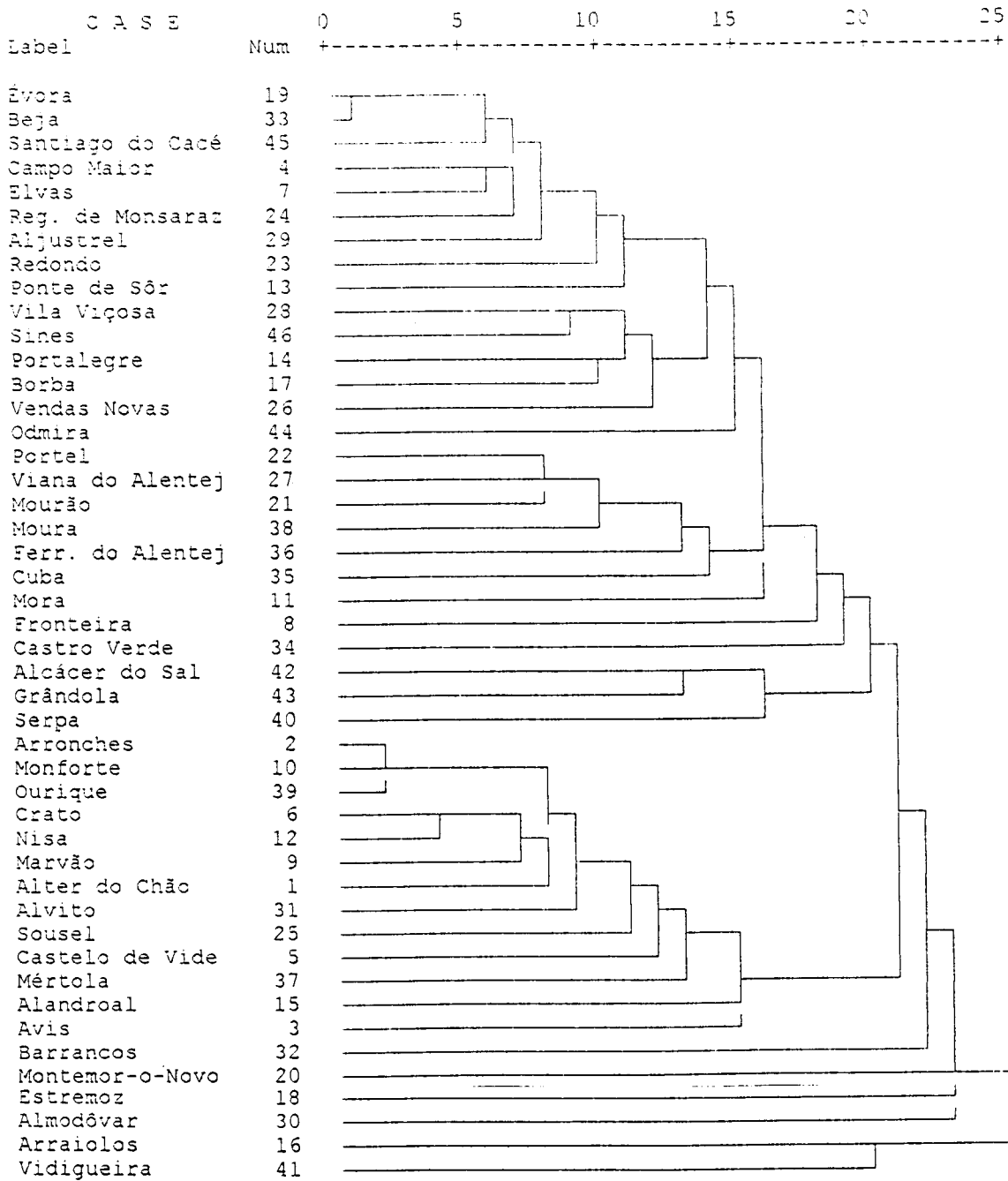
Number of Clusters

Label	Case	2
Alter do Chão	1	1
Arronches	2	1
Avis	3	1
Campo Maior	4	1
Castelo de Vide	5	1
Crato	6	1
Elvas	7	1
Fronteira	8	1
Marvão	9	1
Monforte	10	1
Mora	11	1
Nisa	12	1
Ponte de Sôr	13	1
Portalegre	14	1
Alandroal	15	1
Arraiolos	16	2
Borba	17	1
Estremoz	18	1
Évora	19	1
Montemor-o-Novo	20	1
Mourão	21	1
Portel	22	1
Redondo	23	1
Reg. de Monsaraz	24	1
Sousel	25	1
Vendas Novas	26	1
Viana do Alentej	27	1
Vila Viçosa	28	1
Aljustrel	29	1
Almodôvar	30	1
Alvito	31	1
Barrancos	32	1
Beja	33	1
Castro Verde	34	1
Cuba	35	1
Ferr. do Alentej	36	1
Mértola	37	1
Moura	38	1
Ourique	39	1
Serpa	40	1
Vidigueira	41	2
Alcácer do Sal	42	1
Grândola	43	1
Odmira	44	1
Santiago do Cacé	45	1
Sines	46	1

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Dendrogram using Single Linkage

Rescaled Distance Cluster Combine



Data Information

46 unweighted cases accepted.
 0 cases rejected because of missing value.

Cosine measure used.

***** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS *****

Agglomeration Schedule using Complete Linkage

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
1	19	33	,951424	0	0	12
2	2	10	,933481	0	0	3
3	2	39	,902855	2	0	22
4	6	12	,893904	0	0	13
5	4	7	,857074	0	0	9
6	22	27	,829413	0	0	20
7	1	9	,808821	0	0	13
8	28	46	,806877	0	0	32
9	4	24	,800307	5	0	27
10	14	17	,790588	0	0	16
11	21	38	,778220	0	0	20
12	19	45	,775788	1	0	31
13	1	6	,751244	7	4	29
14	13	29	,750305	0	0	27
15	5	37	,743455	0	0	24
16	14	26	,738657	10	0	32
17	42	43	,730779	0	0	28
18	15	25	,703092	0	0	29
19	11	23	,690608	0	0	30
20	21	22	,681788	11	6	36
21	8	35	,658184	0	0	34
22	2	31	,640337	3	0	33
23	16	41	,625200	0	0	34
24	3	5	,593113	0	15	39
25	20	44	,567317	0	0	37
26	30	40	,562305	0	0	35
27	4	13	,549990	9	14	31
28	36	42	,530223	0	17	35
29	1	15	,429085	13	18	33
30	11	34	,372282	19	0	42
31	4	19	,370691	27	12	38
32	14	28	,367435	16	8	38
33	1	2	,350656	29	22	39
34	8	16	,297444	21	23	36
35	30	36	,193346	26	28	41
36	8	21	,055930	34	20	43
37	18	20	,043084	0	25	41
38	4	14	-,094988	31	32	42
39	1	3	-,215498	33	24	40
40	1	32	-,225646	39	0	43
41	18	30	-,277922	37	35	44
42	4	11	-,400897	38	30	44
43	1	8	-,651282	40	36	45
44	4	18	-,823332	42	41	45

***** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS *****

Agglomeration Schedule using Complete Linkage (CONT.)

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
45	1	4	-,904133	43	44	0

Cluster Membership of Cases using Complete Linkage

Number of Clusters

Label	Case	2
Alter do Chão	1	1
Arronches	2	1
Avis	3	1
Campo Maior	4	2
Castelo de Vide	5	1
Crato	6	1
Elvas	7	2
Fronteira	8	1
Marvão	9	1
Monforte	10	1
Mora	11	2
Nisa	12	1
Ponte de Sôr	13	2
Portalegre	14	2
Alandroal	15	1
Arraiolos	16	1
Borba	17	2
Estremoz	18	2
Évora	19	2
Montemor-o-Novo	20	2
Mourão	21	1
Portel	22	1
Redondo	23	2
Reg. de Monsaraz	24	2
Sousel	25	1
Vendas Novas	26	2
Viana do Alentej	27	1
Vila Viçosa	28	2
Aljustrel	29	2
Almodôvar	30	2
Alvito	31	1
Barrancos	32	1
Beja	33	2
Castro Verde	34	2
Cuba	35	1
Ferr. do Alentej	36	2
Mértola	37	1
Moura	38	1
Ourique	39	1
Serpa	40	2
Vidigueira	41	1
Alcácer do Sal	42	2
Grândola	43	2

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Cluster Membership of Cases using Complete Linkage (CONT.)

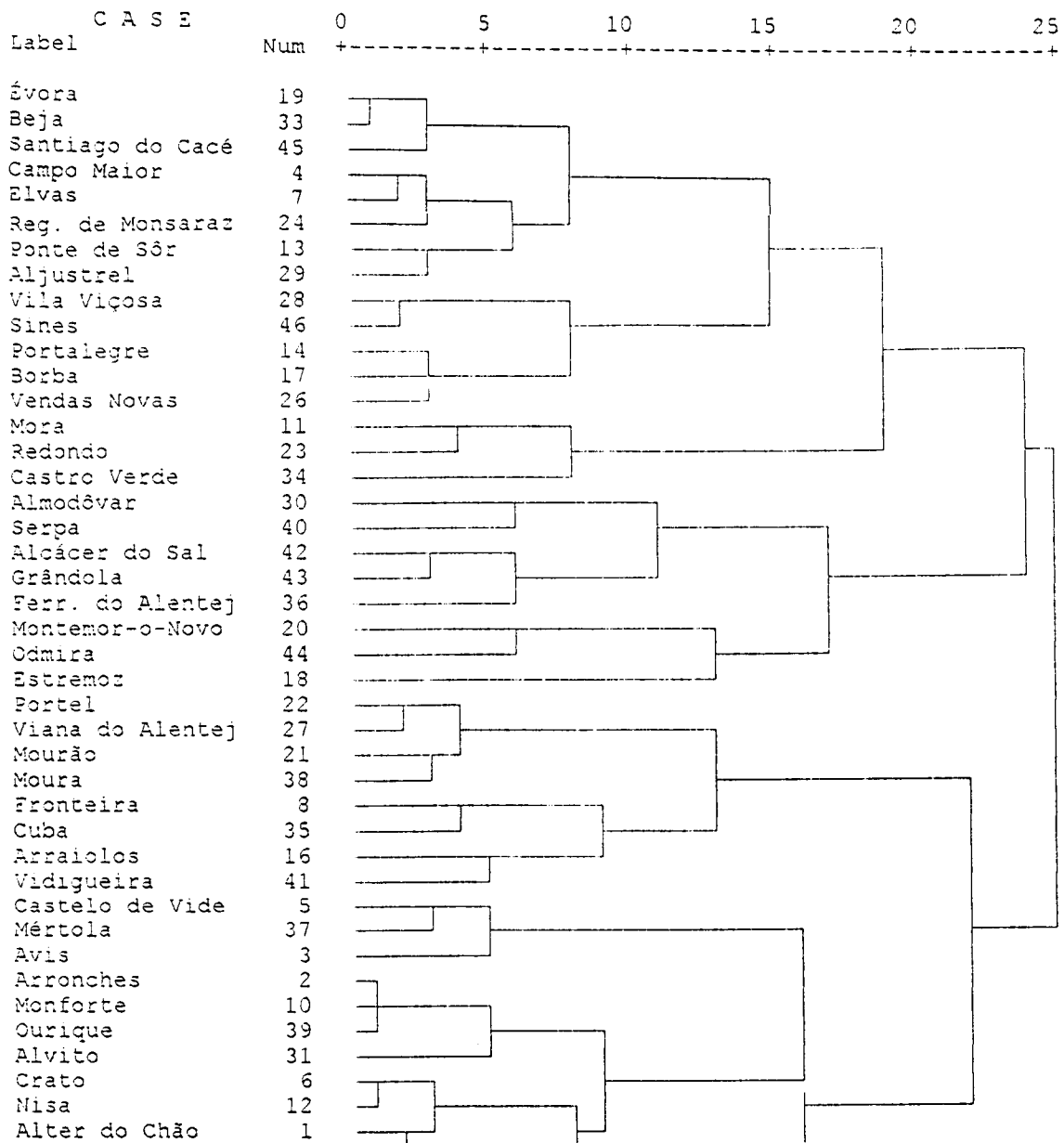
Number of Clusters

Label	Case	2
Odmira	44	2
Santiago do Cacé	45	2
Sines	46	2

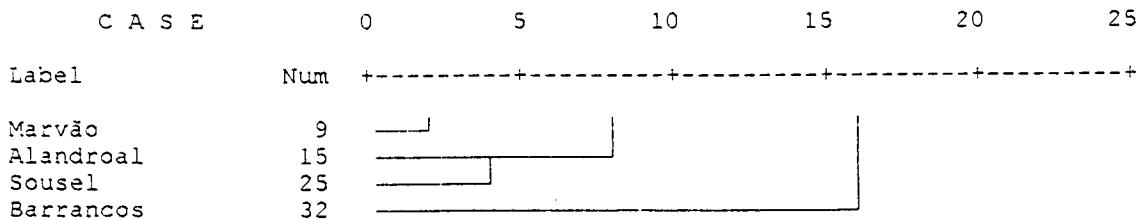
***** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS *****

Dendrogram using Complete Linkage

Rescaled Distance Cluster Combine



***** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS *****



***** PROXIMITIES *****

Data Information

46 unweighted cases accepted.
0 cases rejected because of missing value.

Cosine measure used.

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Agglomeration Schedule using Centroid Method

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
1	19	33	,951424	0	0	18
2	2	10	,933481	0	0	26
3	6	12	,893904	0	0	24
4	4	7	,857074	0	0	25
5	22	27	,829413	0	0	27
6	31	39	,810029	0	0	26
7	1	9	,808821	0	0	24
8	28	46	,806877	0	0	30
9	14	17	,790588	0	0	22
10	21	38	,778220	0	0	27
11	23	24	,776391	0	0	28
12	13	29	,750305	0	0	25
13	5	37	,743455	0	0	33
14	42	43	,730779	0	0	23
15	15	25	,703092	0	0	31
16	8	35	,653184	0	0	29
17	16	41	,625200	0	0	36
18	19	45	,582169	1	0	39
19	3	11	,572767	0	0	33
20	20	44	,567317	0	0	34
21	30	40	,562305	0	0	31
22	14	26	,552537	9	0	30
23	36	42	,392756	0	14	38
24	1	6	,373995	7	3	35
25	4	13	,373795	4	12	32
26	2	31	,367272	2	6	35
27	21	22	,355937	10	5	37
28	23	34	,206401	11	0	32
29	8	32	,199870	16	0	37
30	14	28	,144445	22	8	41
31	15	30	,126336	15	21	40
32	4	23	,095266	25	28	39
33	3	5	,079565	19	13	36
34	18	20	,050787	0	20	33
35	1	2	,020501	24	26	42
36	3	16	-,005639	33	17	42
37	8	21	-,027369	29	27	44
38	18	36	-,051264	34	23	40
39	4	19	-,075148	32	18	41
40	15	18	-,169009	31	38	43
41	4	14	-,216068	39	30	45
42	1	3	-,331569	35	36	43
43	1	15	-,327163	42	40	44
44	1	8	-,373559	43	37	45

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Agglomeration Schedule using Centroid Method (CONT.)

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
45	1	4	-,459594	44	41	0

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Cluster Membership of Cases using Centroid Method

Number of Clusters

Label	Case	2
Alter do Chão	1	1
Arronches	2	1
Avis	3	1
Campo Maior	4	2
Castelo de Vide	5	1
Crato	6	1
Elvas	7	2
Fronteira	8	1
Marvão	9	1
Monforte	10	1
Mora	11	1
Nisa	12	1
Ponte de Sôr	13	2
Portalegre	14	2
Alandroal	15	1
Arraiolos	16	1
Borba	17	2
Estremoz	18	1
Évora	19	2
Montemor-o-Novo	20	1
Mourão	21	1
Portel	22	1
Redondo	23	2
Reg. de Monsaraz	24	2
Sousel	25	1
Vendas Novas	26	2
Viana do Alentej	27	1
Vila Viçosa	28	2
Aljustrel	29	2
Almodôvar	30	1
Alvito	31	1
Barrancos	32	1
Beja	33	2
Castro Verde	34	2
Cuba	35	1
Ferr. do Alentej	36	1
Mértola	37	1
Moura	38	1
Ourique	39	1
Serpa	40	1
Vidigueira	41	1
Alcácer do Sal	42	1
Grândola	43	1

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Cluster Membership of Cases using Centroid Method (CONT.)

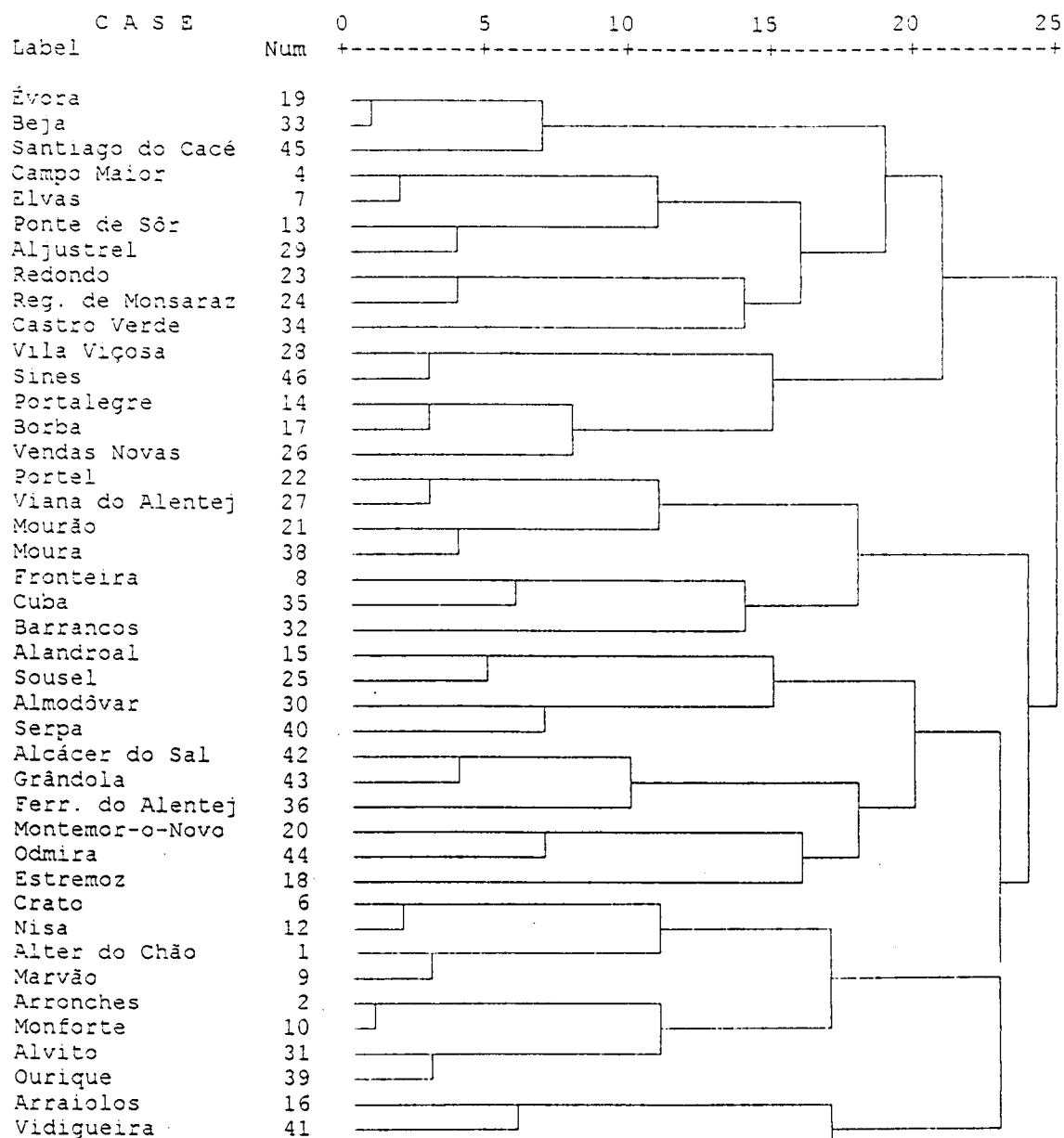
Number of Clusters

Label	Case	2
Odmira	44	1
Santiago do Cacé	45	2
Sines	46	2

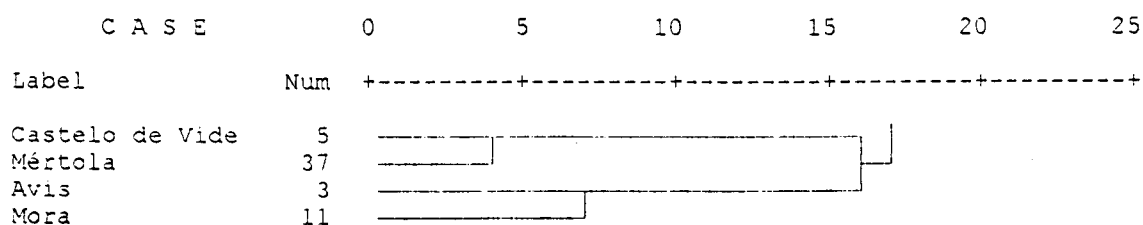
***** H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S *****

Dendrogram using Centroid Method

Rescaled Distance Cluster Combine



***** H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S *****



***** P R O X I M I T I E S *****

Data Information

46 unweighted cases accepted.
0 cases rejected because of missing value.

Cosine measure used.

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Agglomeration Schedule using Median Method

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
1	19	33	,951424	0	0	9
2	2	10	,933481	0	0	3
3	2	39	,929527	2	0	17
4	6	12	,893904	0	0	7
5	4	7	,857074	0	0	6
6	4	24	,858220	5	0	16
7	1	6	,841906	0	4	8
8	1	9	,854181	7	0	13
9	19	45	,832169	1	0	19
10	22	27	,829413	0	0	11
11	21	22	,821790	0	10	12
12	21	38	,823260	11	0	26
13	28	46	,806877	0	0	28
14	14	17	,790588	0	0	15
15	14	26	,802537	14	0	23
16	4	23	,783436	6	0	23
17	2	31	,777649	3	0	18
18	1	2	,777536	8	17	22
19	13	19	,772633	0	9	24
20	5	37	,743455	0	0	25
21	42	43	,730779	0	0	29
22	1	25	,722223	18	0	27
23	4	29	,720345	16	0	24
24	4	13	,745242	23	19	30
25	3	5	,711594	0	20	36
26	21	35	,711492	12	0	30
27	1	15	,701620	22	0	38
28	14	28	,697701	15	13	43
29	36	42	,642756	0	21	32
30	4	21	,634879	24	26	42
31	16	41	,625200	0	0	35
32	30	36	,573370	0	29	33
33	30	40	,633838	32	0	34
34	30	44	,577370	33	0	39
35	11	16	,529176	0	31	36
36	3	11	,599085	25	35	40
37	8	32	,526192	0	0	38
38	1	8	,495513	27	37	40
39	18	30	,485341	0	34	41
40	1	3	,448991	38	36	41
41	1	18	,514332	40	39	42
42	1	4	,573399	41	30	43
43	1	14	,534345	42	28	44
44	1	20	,424879	43	0	45

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Agglomeration Schedule using Median Method (CONT.)

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
45	1	34	,419998	44	0	0

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Cluster Membership of Cases using Median Method

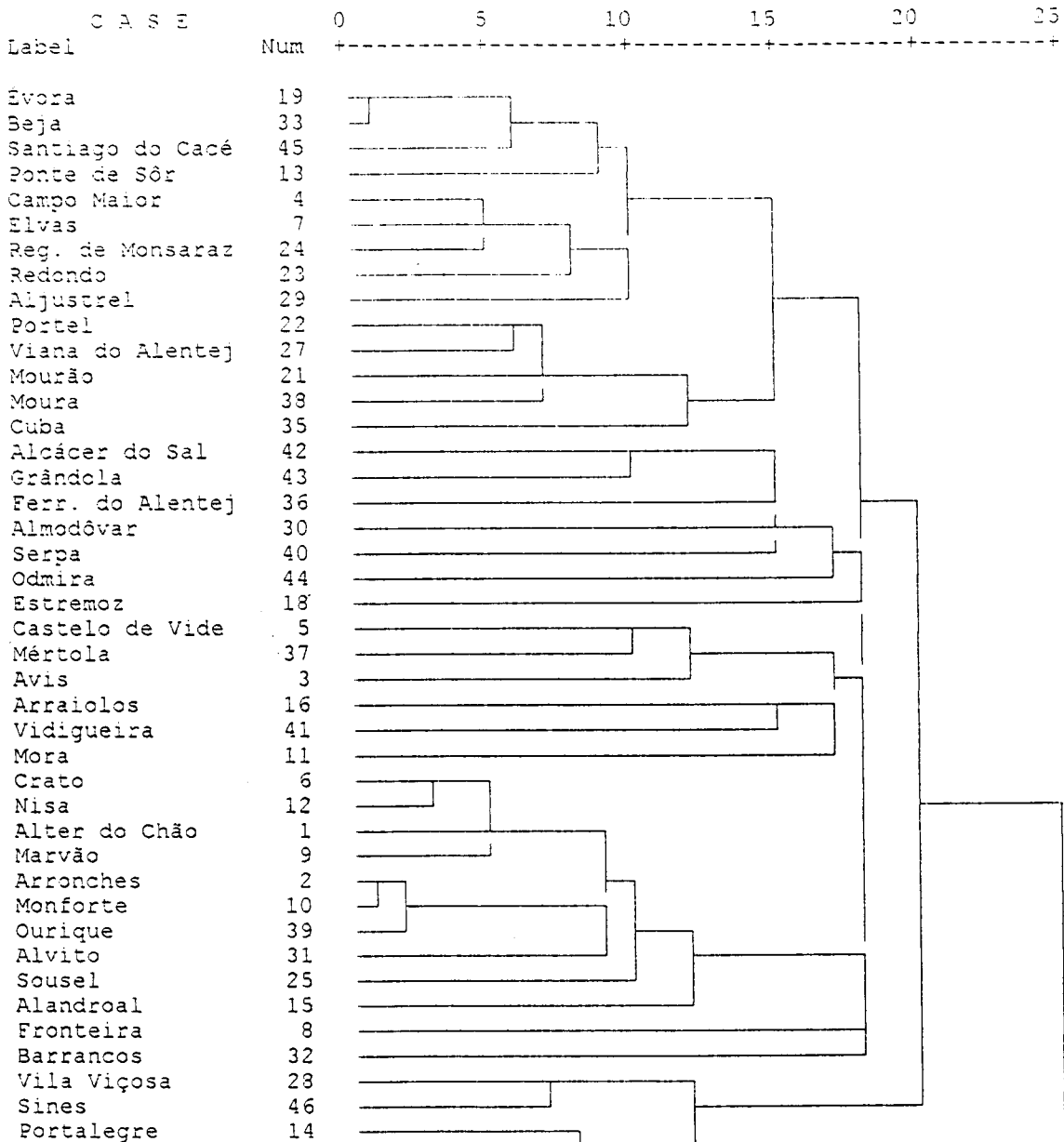
Number of Clusters

Label	Case	2
Alter do Chão	1	1
Arronches	2	1
Avis	3	1
Campo Maior	4	1
Castelo de Vide	5	1
Crato	6	1
Elvas	7	1
Fronteira	8	1
Marvão	9	1
Monforte	10	1
Mora	11	1
Nisa	12	1
Ponte de Sôr	13	1
Portalegre	14	1
Alandroal	15	1
Arraiolos	16	1
Borba	17	1
Estremoz	18	1
Évora	19	1
Montemor-o-Novo	20	1
Mourão	21	1
Portel	22	1
Redondo	23	1
Reg. de Monsaraz	24	1
Sousel	25	1
Vendas Novas	26	1
Viana do Alentej	27	1
Vila Viçosa	28	1
Aljustrel	29	1
Almodôvar	30	1
Alvito	31	1
Barrancos	32	1
Beja	33	1
Castro Verde	34	2
Cuba	35	1
Ferr. do Alentej	36	1
Mértola	37	1
Moura	38	1
Ourique	39	1
Serpa	40	1
Vidigueira	41	1
Alcácer do Sal	42	1
Grândola	43	1
Odmira	44	1
Santiago do Cacé	45	1
Sines	46	1

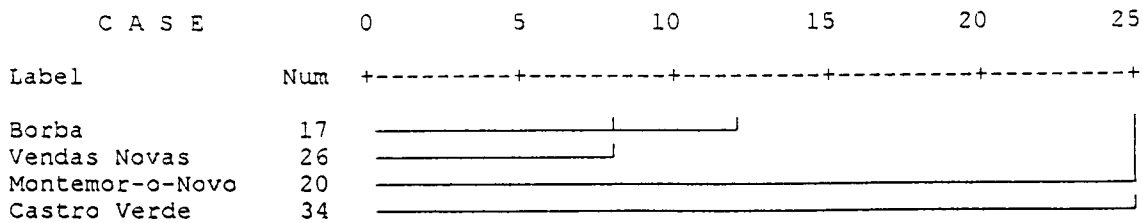
***** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS *****

Dendrogram using Median Method

Rescaled Distance Cluster Combine



***** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS *****



***** PROXIMITIES *****

46 unweighted cases accepted.
0 cases rejected because of missing value.

Cosine measure used.

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Agglomeration Schedule using Ward Method

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
1	19	33	,475712	0	0	12
2	2	10	,942453	0	0	3
3	2	39	1,395470	2	0	22
4	6	12	1,842422	0	0	13
5	4	7	2,270959	0	0	7
6	22	27	2,685665	0	0	18
7	4	24	3,091145	5	0	24
8	1	9	3,495555	0	0	13
9	28	46	3,898994	0	0	29
10	14	17	4,294288	0	0	16
11	21	38	4,683398	0	0	18
12	19	45	5,071511	1	0	34
13	1	6	5,450507	8	4	33
14	13	29	5,825659	0	0	24
15	5	37	6,197387	0	0	25
16	14	26	6,565744	10	0	29
17	42	43	6,931134	0	0	28
18	21	22	7,287072	11	6	37
19	15	25	7,638618	0	0	32
20	11	23	7,983922	0	0	30
21	8	35	8,313013	0	0	31
22	2	31	8,632282	3	0	33
23	16	41	8,944882	0	0	36
24	4	13	9,255171	7	14	38
25	3	5	9,562900	0	15	40
26	20	44	9,846558	0	0	34
27	30	40	10,127710	0	0	32
28	36	42	10,389547	0	17	35
29	14	28	10,562881	16	9	39
30	11	34	10,708350	20	0	38
31	8	32	10,841597	21	0	37
32	15	30	10,967933	19	27	36
33	1	2	11,008935	13	22	40
34	19	20	11,045582	12	26	39
35	18	36	11,050983	0	28	41
36	15	16	11,031696	32	23	41
37	8	21	10,984777	31	18	42
38	4	11	10,838287	24	30	42
39	14	19	10,397316	29	34	44
40	1	3	9,927949	33	25	45
41	15	18	9,436654	36	35	43
42	4	8	8,655273	38	37	43
43	4	15	6,801830	42	41	44
44	4	14	4,408954	43	39	45

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Agglomeration Schedule using Ward Method (CONT.)

Stage	Clusters Cluster 1	Combined Cluster 2	Coefficient	Stage Cluster Cluster 1	1st Appears Cluster 2	Next Stage
45	1	4	-,173224	40	44	0

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Cluster Membership of Cases using Ward Method

Number of Clusters

Label	Case	2
Alter do Chão	1	1
Arronches	2	1
Avis	3	1
Campo Maior	4	2
Castelo de Vide	5	1
Crato	6	1
Elvas	7	2
Fronteira	8	2
Marvão	9	1
Monforte	10	1
Mora	11	2
Nisa	12	1
Ponte de Sôr	13	2
Portalegre	14	2
Alandroal	15	2
Arraiolos	16	2
Borba	17	2
Estremoz	18	2
Évora	19	2
Montemor-o-Novo	20	2
Mourão	21	2
Portel	22	2
Redondo	23	2
Reg. de Monsaraz	24	2
Sousel	25	2
Vendas Novas	26	2
Viana do Alentej	27	2
Vila Viçosa	28	2
Aljustrel	29	2
Almodôvar	30	2
Alvito	31	1
Barrancos	32	2
Beja	33	2
Castro Verde	34	2
Cuba	35	2
Ferr. do Alentej	36	2
Mértola	37	1
Moura	38	2
Ourique	39	1
Serpa	40	2
Vidigueira	41	2
Alcácer do Sal	42	2
Grândola	43	2

* * * * * H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S * * * * *

Cluster Membership of Cases using Ward Method (CONT.)

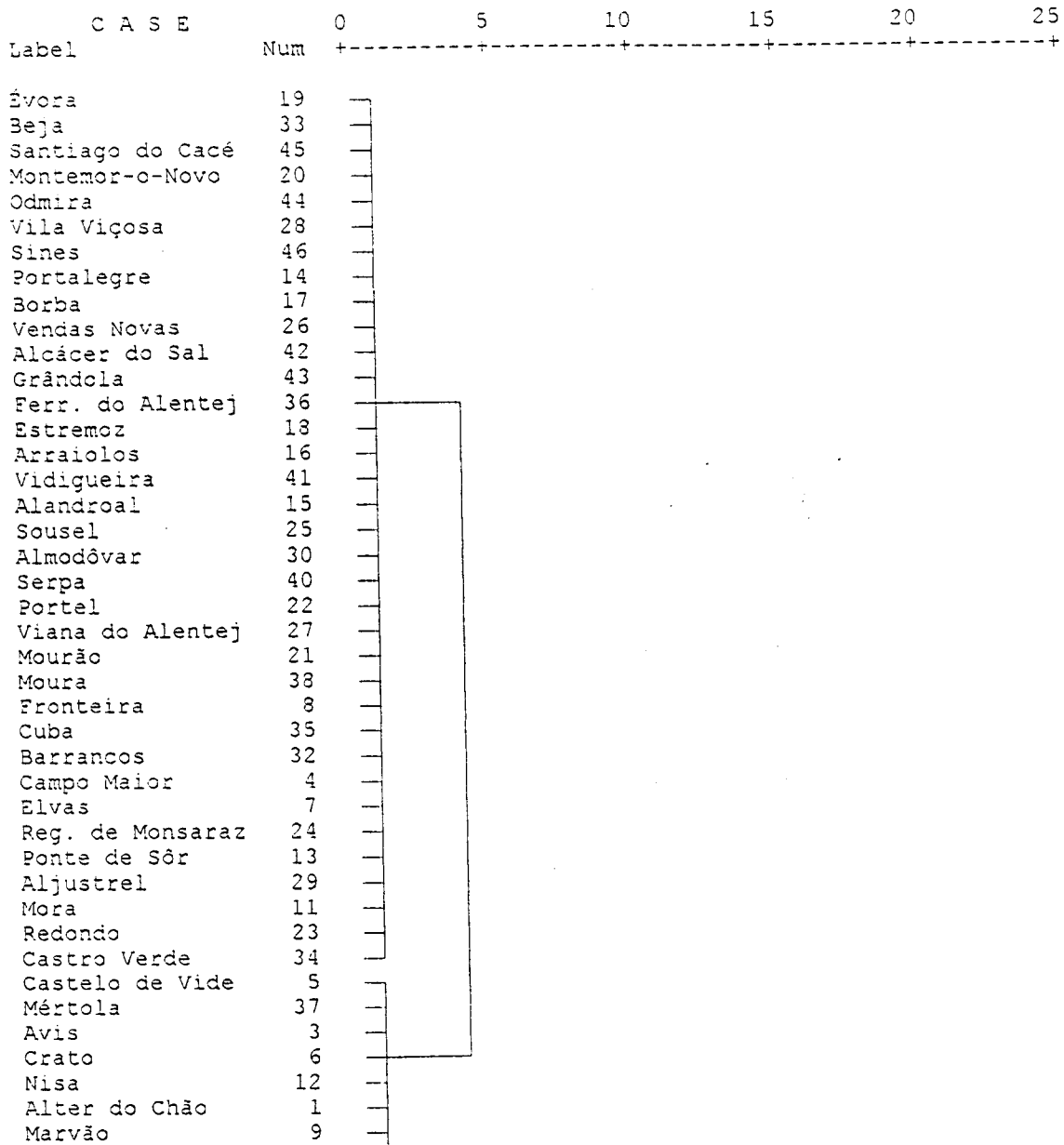
Number of Clusters

Label	Case	2
Odmira	44	2
Santiago do Cacé	45	2
Sines	46	2

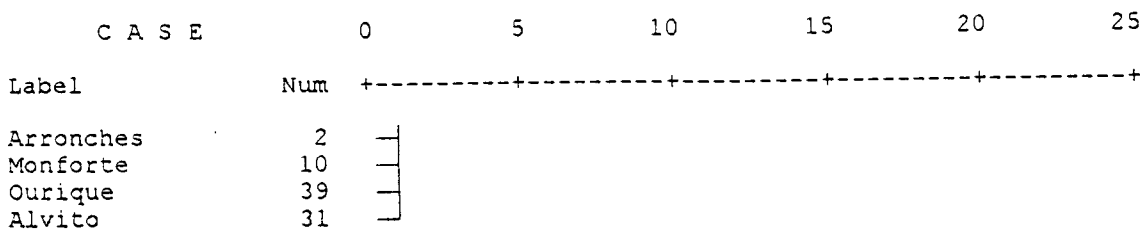
***** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS *****

Dendrogram using Ward Method

Rescaled Distance Cluster Combine



***** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS *****



“Regiões” correspondentes aos agrupamentos (concelhos) 1 e 2, formados pela análise multivariada (clusters), centroid method



ANEXO III

ANEXO III

FÓRMULAS UTILIZADAS

DIAGRAMAS DE LÉXIS

POPULAÇÃO POR GRUPOS DE IDADE NA “REGIÃO” CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 1 ENTRE 1991 E 2010, POR SEXOS - CRESCIMENTO NATURAL

POPULAÇÃO POR GRUPOS DE IDADE NA “REGIÃO” CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 2 ENTRE 1991 E 2010, POR SEXOS - CRESCIMENTO NATURAL

POPULAÇÃO POR GRUPOS DE IDADE NA “REGIÃO” CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 1 ENTRE 1991 E 2010, POR SEXOS - EVOLUÇÃO COM MIGRAÇÕES

POPULAÇÃO POR GRUPOS DE IDADE NA “REGIÃO” CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 2 ENTRE 1991 E 2010, POR SEXOS - EVOLUÇÃO COM MIGRAÇÕES

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL ENTRE 1991 E 2010 NAS “REGIÕES” CORRESPONDENTES AOS AGRUPAMENTOS 1 E 2, POR SEXOS - MOVIMENTO NATURAL

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL ENTRE 1991 E 2010 NAS “REGIÕES” CORRESPONDENTES AOS AGRUPAMENTOS 1 E 2, POR SEXOS - COM MOVIMENTO MIGRATÓRIO

VALORES UTILIZADOS PARA CONSTRUIR AS PIRÂMIDES ETÁRIAS NA “REGIÃO” CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 1 ENTRE 1991 E 2010, POR SEXOS - CRESCIMENTO NATURAL (EM PERCENTAGEM)

VALORES UTILIZADOS PARA CONSTRUIR AS PIRÂMIDES ETÁRIAS NA “REGIÃO” CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 2 ENTRE 1991 E 2010, POR SEXOS - CRESCIMENTO NATURAL (EM PERCENTAGEM)

VALORES UTILIZADOS PARA CONSTRUIR AS PIRÂMIDES ETÁRIAS NA “REGIÃO” CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 1 ENTRE 1991 E 2010, POR SEXOS - CRESCIMENTO COM MIGRAÇÕES (EM PERCENTAGEM)

VALORES UTILIZADOS PARA CONSTRUIR AS PIRÂMIDES ETÁRIAS NA “REGIÃO” CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 2 ENTRE 1991 E 2010, POR SEXOS - CRESCIMENTO COM MIGRAÇÕES (EM PERCENTAGEM)

RELAÇÕES DE MASCULINIDADE NAS “REGIÕES” CORRESPONDENTES AOS AGRUPAMENTOS 1 E 2 ENTRE 1991 E 2010 - CRESCIMENTO NATURAL

RELAÇÕES DE MASCULINIDADE NAS “REGIÕES” CORRESPONDENTES AOS AGRUPAMENTOS 1 E 2 ENTRE 1991 E 2010 - CRESCIMENTO COM MIGRAÇÕES

FÓRMULAS UTILIZADAS NA PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA

População na idade x no ano x+5

em que:

População na idade x+n = População na idade x * nPx

nPx = Probabilidade de sobrevivência na idade x. É calculada através da fórmula:

$$nPx = \frac{nLx + n}{nLx}$$

em que: nLx é o número de anos vividos pelos sobreviventes lx entre as idades x e x+n. Os valores dos nLx foram retirados das tábuas de Princeton.

Para calcular as probabilidades de sobrevivência nos primeiros grupos de idades utilizaram-se as seguintes fórmulas:

$$P_0 = \frac{{}_5L_0}{5 \times L_0} = \frac{{}_1L_0 + {}_4L_1}{500000}$$

$${}_5P_0 = \frac{{}_5L_5}{{}_1L_0 + {}_4L_1}$$

Finalmente o último nPx calcula-se dividindo o último Tx pelo penúltimo

Fórmula de cálculo dos nascimentos que irão ocorrer ao longo do período projectado, por períodos quinquenais

$$Nasc.medios^{HM} = \left(\left(\frac{TFG_x + TFG_{x+n}}{2} \right) \times \left(\frac{Mulheres_{15-49anos_x} + Mulheres_{15-49anos_{x+n}}}{2} \right) \right)$$

×5 × 0.488 → nascimentos(femininos)

×5 × 0.512 → nascimentos(masculinos)

**QUADROS I E II - DIAGRAMAS DE LÉXIS, HOMENS E MULHERES,
"REGIÃO" CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 1
(Crescimento natural)**

HOMENS

	1990	nPx 23W	1995	nPx 24W	2000	nPx 24W	2005	nPx 25W	2010
80+	3566	0.48542	3774	0.49772	3429	0.49772	3352	0.52032	3381
75	4209	0.59873	3115	0.61064	3305	0.61064	3147	0.63971	3051
70	5203	0.73201	5412	0.73706	5153	0.73706	4770	0.76101	4328
65	7394	0.82928	6992	0.83241	6472	0.83241	5687	0.85112	4853
60	8431	0.88983	7774	0.89237	6832	0.89237	5701	0.90530	6568
55	8737	0.92853	7656	0.93095	6389	0.93095	7255	0.93958	7816
50	8245	0.95530	6863	0.9565	7794	0.95650	8319	0.96121	8588
45	7184	0.97267	8148	0.97315	8697	0.97315	8935	0.97567	8579
40	8377	0.98341	8937	0.98371	9182	0.98371	8793	0.98515	8968
35	9088	0.98936	9334	0.98973	8939	0.98973	9103	0.99065	10092
30	9434	0.99213	9031	0.99284	9197	0.99284	10187	0.99353	10242
25	9103	0.99333	9264	0.99399	10261	0.99399	10309	0.99434	8629
20	9326	0.99352	10323	0.99428	10371	0.99428	8678	0.99458	6933
15	10390	0.99456	10431	0.99524	8728	0.99524	6970	0.99553	6703
10	10488	0.99681	8770	0.99715	7004	0.99715	6733	0.99752	6457
5	8798	0.99770	7024	0.99809	6752	0.99809	5473	0.99879	5994
0	7040	0.99814	6765	0.99720	6486	0.99720	6001	0.99828	5454
	6791		6504		6018		5463		5181

MULHERES

	1990	nPx 23W	1995	nPx 24W	2000	nPx 24W	2005	nPx 24W	2010
80+	5207	0.52202	5360	0.55694	5117	0.55694	5227	0.55694	5271
75	5060	0.65147	3828	0.70146	4268	0.70146	4238	0.70146	4235
70	5876	0.78112	6085	0.81956	6041	0.81956	6038	0.81956	5467
65	7790	0.87237	7372	0.89748	7367	0.89748	6671	0.89748	5819
60	8450	0.92470	8209	0.93971	7433	0.93971	6484	0.93971	6920
55	8877	0.95387	7909	0.96279	6900	0.96279	7364	0.96279	7657
50	8292	0.97059	7167	0.97612	7649	0.97612	7953	0.97612	8375
45	7384	0.98074	7836	0.98427	8147	0.98427	8580	0.98427	8264
40	7990	0.98764	8277	0.98911	8717	0.98911	8396	0.98911	8282
35	8381	0.99210	8813	0.99354	8488	0.99354	8373	0.99354	9293
30	8883	0.99470	8543	0.99570	8427	0.99570	9354	0.9957	9423
25	8589	0.99620	8464	0.99700	9394	0.99700	9464	0.997	7637
20	8496	0.99697	9422	0.99754	9492	0.99754	7660	0.99754	6084
15	9451	0.99765	9516	0.99797	7679	0.99797	6099	0.99797	6306
10	9538	0.99847	7694	0.99869	6111	0.99869	6318	0.99869	6055
5	7706	0.99870	6119	0.99896	6327	0.99896	6063	0.99896	5610
0	6127	0.99750	6333	0.99820	6069	0.99820	5616	0.9982	5098
	6349		6080		5626		5108		4844

**QUADROS III E IV - DIAGRAMAS DE LÉXIS, HOMENS E MULHERES,
"REGIÃO" CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 2
(Crescimento natural)**

		1990	nPx 23W	1995	nPx 23W	2000	nPx 24W	2005	nPx 24W	2010	
HOMENS	80+	4716	0,48542	5051	0,48542	4445	0,49772	4247	0,49772	3893	
	75	5690	0,59873	4105	0,59873	4088	0,61064	3575	0,61064	3229	
	70	6857	0,73201	6828	0,73201	5855	0,73706	5288	0,73706	4105	
		9328	0,82928	7998	0,82928	7174	0,83241	5570	0,83241	4159	
	65	9645	0,88983	8651	0,88983	6691	0,89237	4996	0,89237	5165	
		9722	0,92853	7519	0,92853	5599	0,93095	5788	0,93095	6397	
	50	8098	0,95530	6030	0,9553	6217	0,95650	6871	0,95650	7308	
		6312	0,97267	6508	0,97267	7184	0,97315	7640	0,97315	7753	
	40	6691	0,98341	7385	0,98341	7851	0,98371	7967	0,98371	8405	
		7510	0,98936	7983	0,98936	8099	0,98973	8544	0,98973	8778	
	30	8069	0,99213	8186	0,99213	8633	0,99284	8869	0,99284	8394	
		8251	0,99333	8702	0,99333	8933	0,99399	8455	0,99399	7340	
	20	8760	0,99352	8993	0,99352	8506	0,99428	7384	0,99428	5927	
		9052	0,99456	8561	0,99456	7426	0,99524	5961	0,99524	5670	
	10	8608	0,99681	7467	0,99681	5990	0,99715	5697	0,99715	5465	
		7491	0,99770	6009	0,9977	5714	0,99809	5480	0,99809	5151	
	0	6023	0,99614	5727	0,99614	5491	0,99720	5161	0,99720	4742	
			5749		5512		5176		4756		4517

		1990	nPx 23W	1995	nPx 23W	2000	nPx 23W	2005	nPx 24W	2010	
MULHERES	80+	6992	0,52202	7168	0,52202	6457	0,52202	6064	0,55694	5948	
	75	6739	0,65147	5201	0,65147	5159	0,65147	4616	0,70146	4599	
	70	7984	0,78112	7919	0,78112	7085	0,78112	6556	0,81956	5749	
		10138	0,87237	9070	0,87237	8393	0,87237	7015	0,89748	5552	
	60	10397	0,92470	9621	0,9247	8042	0,92470	6186	0,93971	5805	
		10404	0,95387	8696	0,95387	6690	0,95387	6177	0,96279	6283	
	50	9117	0,97059	7013	0,97059	6476	0,97059	6525	0,97612	6968	
		7226	0,98074	6672	0,98074	6723	0,98074	7138	0,98427	7250	
	40	6803	0,98764	6855	0,98764	7278	0,98764	7366	0,98911	7485	
		6941	0,99210	7369	0,9921	7459	0,99210	7568	0,99354	8279	
	30	7428	0,99470	7518	0,9947	7628	0,99470	8333	0,9957	8412	
		7558	0,99620	7669	0,9962	8377	0,99620	8448	0,997	7089	
	20	7698	0,99697	8409	0,99697	8480	0,99697	7111	0,99754	5804	
		8435	0,99765	8506	0,99765	7132	0,99765	5819	0,99797	5335	
	10	8526	0,99847	7149	0,99847	5832	0,99847	5346	0,99869	5127	
		7160	0,99870	5841	0,9987	5354	0,99870	5134	0,99896	4821	
	0	5849	0,99750	5361	0,9975	5140	0,99750	4826	0,9982	4438	
			5375		5153		4838		4446		4223

**QUADROS V E VI - DIAGRAMAS DE LÉXIS, HOMENS E MULHERES,
"REGIÃO" CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 1
(Crescimento com migrações)**

HOMENS

Saldo Migratorio Quinquenal	1990	nPx 23W	1995	nPx 24W	2000	nPx 24W	2005	nPx 25W	2010
-1	3566	0,48542	3773	0,49772	3427	0,49772	3349	0,52032	3377
-1	4209	0,59873	3114	0,61064	3303	0,61064	3143	0,63971	3045
-1	5203	0,73201	5411	0,73706	5149	0,73706	4762	0,76101	4315
-4	7394	0,82928	6988	0,83241	6463	0,83241	5671	0,85112	4830
-6	8431	0,88983	7768	0,89237	6818	0,89237	5680	0,90530	6537
-9	8737	0,92853	7647	0,93095	6372	0,93095	7227	0,93958	7774
-9	8245	0,95530	6854	0,9565	7773	0,95650	8284	0,96121	8531
-12	7184	0,97267	8136	0,97315	8670	0,97315	8885	0,97567	8491
-16	8377	0,98341	8921	0,98371	9142	0,98371	8715	0,98515	8831
-24	9088	0,98936	9310	0,98973	8876	0,98973	8980	0,99065	9900
-39	9434	0,99213	8992	0,99284	9098	0,99284	10018	0,99353	10028
-61	9103	0,99333	9203	0,99399	10129	0,99399	10133	0,99434	8432
-71	9326	0,99352	10252	0,99428	10256	0,99428	8542	0,99458	6770
-45	10390	0,99456	10386	0,99524	8662	0,99524	6879	0,99553	6568
-21	10486	0,99681	8749	0,99715	6957	0,99715	6643	0,99752	6340
-26	8798	0,99770	6998	0,99809	6683	0,99809	6376	0,99879	5872
-29	7040	0,99614	6722	0,99720	6415	0,99720	5905	0,99828	5334
-375	6777		6462		5951		5372		5095

MULHERES

Saldo Migratorio Quinquenal	1990	nPx 23W	1995	nPx 24W	2000	nPx 24W	2005	nPx 24W	2010
-1	5207	0,52202	5359	0,55694	5115	0,55694	5223	0,55694	5265
-1	5060	0,65147	3827	0,70146	4265	0,70146	4232	0,70146	4226
-3	5876	0,78112	6082	0,81956	6034	0,81956	6025	0,81956	5448
-5	7790	0,87237	7367	0,89748	7356	0,89748	6651	0,89748	5790
-7	8450	0,92470	8202	0,93971	7416	0,93971	6457	0,93971	6883
-10	8877	0,95387	7899	0,96279	6879	0,96279	7332	0,96279	7611
-12	8292	0,97059	7155	0,97612	7625	0,97612	7915	0,97612	8315
-12	7384	0,98074	7824	0,98427	8121	0,98427	8531	0,98427	8176
-14	7990	0,98764	8263	0,98911	8679	0,98911	8319	0,98911	8148
-24	8381	0,99210	8789	0,99354	8425	0,99354	8252	0,99354	9109
-40	8883	0,99470	8503	0,99570	8330	0,99570	9192	0,9957	9216
-58	8589	0,99620	8406	0,99700	9272	0,99700	9296	0,997	7448
-64	8496	0,99697	9358	0,99754	9382	0,99754	7529	0,99754	5926
-46	9451	0,99765	9470	0,99797	7612	0,99797	6005	0,99797	6168
-21	9538	0,99847	7673	0,99869	6063	0,99869	6227	0,99869	5938
-27	7706	0,99870	6092	0,99896	6256	0,99896	5967	0,99896	5490
-30	6127	0,99750	6290	0,99820	6000	0,99820	5523	0,9982	4983
-375	6335		6041		5563		5022		4763

**QUADROS VII E VIII - DIAGRAMAS DE LÉXIS, HOMENS E MULHERES,
"REGIÃO" CORRESPONDENTE AO AGRUPAMENTO 2
(Crescimento com migrações)**

Saldo Migratorio Quinquenal		1990	nPx 23W	1995	nPx 23W	2000	nPx 24W	2005	nPx 24W	2010
		-4	4716	0,48542	5047	0,48542	4437	0,49772	4235	0,49772
-4	5690	0,59873	4101	0,59873	4079	0,61064	3560	0,61064	3202	
-8	6857	0,73201	6820	0,73201	5836	0,73706	5250	0,73706	4041	
-15	9328	0,82928	7983	0,82928	7134	0,83241	5494	0,83241	4039	
-30	9645	0,88983	8621	0,88983	6618	0,89237	4870	0,89237	4959	
-48	9722	0,92853	7471	0,92853	5491	0,93095	5590	0,93095	6086	
-65	8098	0,95530	5965	0,9553	6057	0,95650	6589	0,95650	6857	
-100	6312	0,97267	6408	0,97267	6957	0,97315	7236	0,97315	7086	
-130	6591	0,98341	7255	0,98341	7539	0,98371	7384	0,98371	7388	
-185	7510	0,98936	7798	0,98936	7639	0,98973	7642	0,98973	7510	
-278	8069	0,99213	7908	0,99213	7909	0,99284	7775	0,99284	7062	
-450	8251	0,99333	8252	0,99333	8111	0,99399	7393	0,99399	6123	
-375	8760	0,99352	8618	0,99352	7890	0,99428	6613	0,99428	4979	
-242	9052	0,99456	8319	0,99456	7028	0,99524	5385	0,99524	4781	
-157	8608	0,99681	7310	0,99681	5654	0,99715	5047	0,99715	-154	
-180	7491	0,99770	5829	0,9977	5219	0,99809	4824	0,99809	4341	
-230	6023	0,99614	5412	0,99614	5014	0,99720	4529	0,99720	3955	
-2501	5654		5264		4773		4197		3987	

HOMENS

Saldo Migratorio Quinquenal		1990	nPx 23W	1995	nPx 23W	2000	nPx 23W	2005	nPx 24W	2010
		-6	6992	0,52202	7162	0,52202	6445	0,52202	6044	0,55694
-6	6739	0,65147	5195	0,65147	5146	0,65147	4590	0,70146	4556	
-11	7984	0,78112	7908	0,78112	7054	0,78112	6503	0,81956	5650	
-25	10138	0,87237	9045	0,87237	8340	0,87237	6907	0,89748	5377	
-32	10397	0,92470	9589	0,9247	7947	0,92470	6019	0,93971	5548	
-68	10404	0,95387	8628	0,95387	6544	0,95387	5938	0,96279	5943	
-82	9117	0,97059	6931	0,97059	6297	0,97059	6244	0,97612	6569	
-100	7226	0,98074	6572	0,98074	6517	0,98074	6814	0,98427	6747	
-108	6803	0,98764	6747	0,98764	7050	0,98764	6957	0,98911	6794	
-122	6941	0,99210	7247	0,9921	7153	0,99210	6978	0,99354	7265	
-185	7428	0,99470	7333	0,9947	7157	0,99470	7436	0,9957	7187	
-288	7558	0,99620	7381	0,9962	7661	0,99620	7404	0,997	5854	
-430	7698	0,99697	7979	0,99697	7721	0,99697	6161	0,99754	4634	
-330	8435	0,99765	8176	0,99765	6611	0,99765	5076	0,99797	4222	
-192	8526	0,99847	6957	0,99847	5419	0,99847	4562	0,99869	4191	
-222	7160	0,99870	5619	0,9987	4761	0,99870	4389	0,99896	3932	
-292	5849	0,99750	4989	0,9975	4617	0,99750	4159	0,9982	3625	
-2499	5295		4921		4462		3924		3727	

MULHERES

QUADRO IX - POPULAÇÃO ABSOLUTA NO AGRUPAMENTO 1, POR SEXOS, ENTRE 1991 E 2010
CRESCIMENTO NATURAL

Grupos idade	Sexo masculino					Sexo feminino				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
0-4	7040	6765	6486	6001	5454	6127	6333	6069	5616	5098
5-9	8798	7024	6752	6473	5994	7706	6119	6327	6063	5610
10-14	10488	8770	7004	6733	6457	9538	7694	6111	6318	6055
15-19	10390	10431	8728	6970	6703	9451	9516	7679	6099	6306
20-24	9326	10323	10371	8678	6933	8496	9442	9492	7660	6084
25-29	9103	9264	10261	10309	8629	8589	8464	9394	9464	7637
30-34	9434	9031	9197	10187	10242	8883	8543	8427	9354	9423
35-39	9088	9334	8939	9103	10092	8381	8813	8488	8373	9293
40-44	8377	8937	9182	8793	8968	7990	8227	8717	8396	8282
45-49	7184	8148	8697	8935	8579	7384	7836	8147	8580	8264
50-54	8245	6863	7794	8319	8588	8292	7167	7649	7953	8375
55-59	8737	7656	6389	7255	7816	8877	7909	6900	7364	7657
60-64	8431	7774	6832	5701	6568	8450	8209	7433	6484	6920
65-69	7394	6992	6472	5687	4853	7790	7372	7367	6671	5819
70-74	5203	5412	5153	4770	4328	5876	6085	6041	6038	5467
75-79	4209	3115	3305	3147	3051	5060	3828	4268	4238	4235
80 e +	3566	3774	3429	3352	3381	5207	5360	5117	5227	5271

Fonte: Anexo III

QUADRO X - POPULAÇÃO ABSOLUTA NO AGRUPAMENTO 2, POR SEXOS, ENTRE 1991 E 2010
CRESCIMENTO NATURAL

Grupos idade	Sexo masculino					Sexo feminino				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
0-4	6023	5727	5491	5161	4742	5849	5361	5140	4826	4438
5-9	7491	6009	5714	5480	5151	7160	5841	5354	5134	4821
10-14	8608	7467	5990	5697	5465	8526	7149	5832	5346	5127
15-19	9052	8561	7426	5961	5670	8435	8506	7132	5819	5335
20-24	8760	8993	8506	7384	5927	7698	8409	8480	7111	5804
25-29	8251	8702	8933	8455	7340	7558	7669	8377	8448	7089
30-34	8069	8186	8633	8869	8394	7428	7518	7628	8333	8412
35-39	7510	7983	8099	8544	8778	6941	7369	7459	7568	8279
40-44	6691	7385	7851	7967	8405	6803	6855	7278	7366	7485
45-49	6312	6508	7184	7640	7753	7226	6672	6723	7138	7250
50-54	8098	6030	6217	6871	7308	9117	7013	6476	6525	6968
55-59	9722	7519	5599	5788	6397	10404	8696	6690	6177	6283
60-64	9645	8651	6691	4996	5165	10397	9621	8042	6186	5805
65-69	9328	7998	7174	5570	4159	10138	9070	8393	7015	5552
70-74	6857	6828	5855	5288	4105	7984	7919	7085	6556	5749
75-79	5690	4105	4088	3575	3229	6739	5201	5159	4616	4599
80 e +	4716	5051	4445	4247	3893	6992	7168	6457	6064	5948

Fonte: Anexo III

QUADRO XI - POPULAÇÃO ABSOLUTA NO AGRUPAMENTO 1, POR SEXOS, ENTRE 1991 E 2010
EVOLUÇÃO COM MIGRAÇÕES

Grupos idade	Sexo masculino					Sexo feminino				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
0-4	7040	6722	6415	5905	5334	6127	6290	6000	5523	4983
5-9	8798	6998	6683	6376	5872	7706	6092	6256	5967	5490
10-14	10488	8749	6957	6643	6340	9538	7673	6063	6227	5938
15-19	10390	10386	8662	6879	6568	9451	9470	7612	6005	6168
20-24	9326	10252	10256	8542	6770	8496	9358	9382	7529	5926
25-29	9103	9203	10129	10133	8432	8589	8406	9272	9296	7448
30-34	9434	8992	9098	10018	10028	8883	8503	8330	9192	9216
35-39	9088	9310	8876	8980	9900	8381	8789	8425	8252	9109
40-44	8377	8921	9142	8715	8831	7990	8263	8679	8319	8148
45-49	7184	8136	8670	8885	8491	7384	7824	8121	8531	8176
50-54	8245	6854	7773	8284	8531	8292	7155	7625	7915	8315
55-59	8737	7647	6372	7227	7774	8877	7899	6879	7332	7611
60-64	8434	7768	6818	5680	6537	8450	8202	7416	6457	6883
65-69	7394	6988	8463	5671	4830	7790	7367	7356	6651	5790
70-74	5203	5411	5149	4762	4315	5876	6082	6034	6025	5448
75-79	4209	3114	3303	3143	3045	5060	3827	4265	4232	4226
80 e +	3566	3773	3427	3349	3377	5207	5359	5115	5223	5265

Fonte: Anexo III

QUADRO XII - POPULAÇÃO ABSOLUTA NO AGRUPAMENTO 2, POR SEXOS, ENTRE 1991 E 2010
EVOLUÇÃO COM MIGRAÇÕES

Grupos idade	Sexo masculino					Sexo feminino				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
0-4	6023	5412	5014	4529	3955	5849	4989	4617	4159	3625
5-9	7491	5829	5219	4824	4341	7160	5619	4761	4389	3932
10-14	8608	7310	5654	5047	4654	8526	6957	5419	4562	4191
15-19	9052	8319	7028	5385	4781	8435	8176	6611	5076	4222
20-24	8760	8618	7890	6613	4979	7698	7979	7721	6161	4634
25-29	8251	8252	8111	7393	6123	7558	7381	7661	7404	5854
30-34	8069	7908	7909	7775	7062	7428	7333	7157	7436	7187
35-39	7510	7798	7639	7642	7510	6941	7247	7153	6978	7265
40-44	6691	7255	7539	7384	7388	6803	6747	7050	6957	6794
45-49	6312	6408	6957	7236	7086	7226	6572	6517	6814	6747
50-54	8098	5965	6057	6589	6857	9117	6931	6297	6244	6569
55-59	9722	7471	5491	5590	6086	10404	8628	6544	5938	5943
60-64	9645	8621	6618	4770	4959	10397	9589	7947	6019	5548
65-69	9328	7983	7134	5494	4039	10138	9045	8340	6907	5377
70-74	6857	6820	5836	5250	4041	7984	7908	7054	6503	5650
75-79	5690	4101	4079	3560	3202	6739	5195	5146	4590	4556
80 e +	4716	5047	4437	4235	3875	6992	7162	6445	6044	5917

Fonte: Anexo III

QUADRO XIII

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL NOS AGRUPAMENTOS 1 E 2
ENTRE 1991 E 2010 - MOVIMENTO NATURAL

Anos	Agrupamento 1			Agrupamento 2		
	HM	H	M	HM	H	M
1991	267110	135013	132097	266218	130823	135395
1995	256560	129613	126947	247744	121705	126039
2000	248617	124990	123627	231601	113895	117706
2005	240310	120414	119896	217723	107495	110228
2010	232433	116637	115796	206826	101882	104944

Fonte: Anexo III

QUADRO XIV

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL NOS AGRUPAMENTOS 1 E 2
ENTRE 1991 E 2010 - COM MOVIMENTO MIGRATORIO

Anos	Agrupamento 1			Agrupamento 2		
	HM	H	M	HM	H	M
1991	267110	135013	132097	266218	130823	135395
1995	255782	129224	126558	242579	119119	123460
2000	247022	124192	122830	221049	108611	112438
2005	237867	119192	118675	201598	99418	102180
2010	228615	114476	114139	184950	90938	94012

Fonte: Anexo III

QUADRO XV - VALORES UTILIZADOS PARA CONSTRUIR AS PIRAMIDES ETARIAS NO AGRUPAMENTO 1 ENTRE 1991 E 2010 - CRESCIMENTO NATURAL (EM PERMILAGEM)

Idades	% Homens					% Mulheres				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
80 +	2,64	2,91	2,74	2,78	2,90	3,94	4,22	4,14	4,36	4,55
75	3,12	2,40	2,64	2,61	2,62	3,83	3,02	3,45	3,53	3,66
70	3,85	4,18	4,12	3,96	3,71	4,45	4,79	4,89	5,04	4,72
65	5,48	5,39	5,18	4,72	4,16	5,90	5,81	5,96	5,56	5,03
60	6,24	6,00	5,47	4,73	5,63	6,40	6,47	6,01	5,41	5,98
55	6,47	5,91	5,11	6,03	6,70	6,76	6,23	5,58	6,14	6,61
50	6,11	5,29	6,24	6,91	7,36	6,28	5,65	6,19	6,63	7,23
45	5,32	6,29	6,96	7,42	7,36	5,59	6,17	6,59	7,16	7,14
40	6,20	6,90	7,35	7,30	7,69	6,05	6,52	7,05	7,00	7,15
35	6,73	7,20	7,15	7,56	8,65	6,34	6,94	6,87	6,98	8,03
30	6,99	6,97	7,36	8,46	8,78	6,72	6,73	6,82	7,80	8,14
25	6,74	7,15	8,21	8,56	7,40	6,50	6,67	7,60	7,89	6,59
20	6,91	7,96	8,30	7,21	5,94	6,43	7,42	7,68	6,39	5,25
15	7,70	8,05	6,98	5,79	5,75	7,15	7,50	6,21	5,09	5,45
10	7,77	6,77	5,60	5,59	5,54	7,22	6,06	4,94	5,27	5,23
5	6,52	5,42	5,40	5,38	5,14	5,83	4,82	5,12	5,06	4,84
0	5,21	5,22	5,19	4,98	4,68	4,64	4,99	4,91	4,68	4,40

Fonte: Anexo III

QUADRO XVI - VALORES UTILIZADOS PARA CONSTRUIR AS PIRAMIDES ETARIAS NO AGRUPAMENTO 2 ENTRE 1991 E 2010 - CRESCIMENTO NATURAL (EM PERMILAGEM)

Idades	% Homens					% Mulheres				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
80 +	3,60	4,15	3,90	3,95	3,82	5,16	5,69	5,49	5,50	5,67
75	4,35	3,37	3,59	3,33	3,17	4,98	4,13	4,38	4,19	4,38
70	5,24	5,61	5,14	4,92	4,03	5,90	6,28	6,02	5,95	5,48
65	7,13	6,57	6,30	5,18	4,08	7,49	7,20	7,13	6,36	5,29
60	7,37	7,11	5,87	4,65	5,07	7,68	7,63	6,83	5,61	5,53
55	7,43	6,18	4,92	5,38	6,28	7,68	6,90	5,68	5,60	5,99
50	6,19	4,95	5,46	6,39	7,17	6,73	5,56	5,50	5,92	6,64
45	4,82	5,35	6,31	7,11	7,61	5,34	5,29	5,71	6,48	6,91
40	5,11	6,07	6,89	7,41	8,25	5,02	5,44	6,18	6,68	7,13
35	5,74	6,56	7,11	7,95	8,62	5,13	5,85	6,34	6,87	7,89
30	6,17	6,73	7,58	8,25	8,24	5,49	5,96	6,48	7,56	8,02
25	6,31	7,15	7,84	7,87	7,20	5,58	6,06	7,12	7,66	6,76
20	6,70	7,39	7,47	6,87	5,82	5,69	6,67	7,20	6,45	5,53
15	6,92	7,03	6,52	5,55	5,57	6,23	6,75	6,06	5,28	5,08
10	6,58	6,14	5,26	5,30	5,36	6,30	5,67	4,96	4,85	4,89
5	5,73	4,94	5,02	5,10	5,06	5,29	4,63	4,55	4,66	4,59
0	4,60	4,71	4,82	4,80	4,65	4,32	4,25	4,37	4,38	4,23

Fonte: Anexo III

QUADRO XVII - VALORES UTILIZADOS PARA CONSTRUIR AS PIRAMIDES ETARIAS NO AGRUPAMENTO 1 ENTRE 1991 E 2010 - CRESCIMENTO COM MIGRAÇÕES (EM PERMILAGEM)

Idades	% Homens					% Mulheres				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
80 +	2,64	2,92	2,76	2,81	2,94	3,94	4,23	4,16	4,40	4,61
75	3,12	2,41	2,66	2,64	2,65	3,83	3,02	3,47	3,57	3,70
70	3,85	4,19	4,15	4,00	3,75	4,45	4,81	4,91	5,08	4,77
65	5,48	5,41	5,20	4,76	4,20	5,90	5,82	5,99	5,60	5,07
60	6,24	6,01	5,49	4,77	5,69	6,40	6,48	6,04	5,44	6,03
55	6,47	5,92	5,13	6,06	6,76	6,72	6,24	5,60	6,18	6,67
50	6,11	5,30	6,26	6,95	7,42	6,28	5,65	6,21	6,67	7,28
45	5,32	6,30	6,98	7,45	7,39	5,59	6,18	6,61	7,19	7,16
40	6,20	6,90	7,36	7,31	7,68	6,05	6,53	7,07	7,01	7,14
35	6,73	7,20	7,15	7,53	8,61	6,34	6,94	6,86	6,95	7,98
30	6,99	6,96	7,33	8,40	8,72	6,72	6,72	6,78	7,75	8,07
25	6,74	7,12	8,16	8,50	7,33	6,50	6,64	7,55	7,83	6,53
20	6,91	7,93	8,26	7,17	5,89	6,43	7,39	7,64	6,34	5,19
15	7,70	8,04	6,97	5,77	5,71	7,15	7,48	6,20	5,06	5,40
10	7,77	6,77	5,60	5,57	5,51	7,22	6,06	4,94	5,25	5,20
5	6,52	5,42	5,38	5,35	5,11	5,83	4,81	5,09	5,03	4,81
0	5,21	5,20	5,17	4,95	4,64	4,64	4,97	4,88	4,65	4,37

Fonte: Anexo III

QUADRO XVIII - VALORES UTILIZADOS PARA CONSTRUIR AS PIRAMIDES ETARIAS NO AGRUPAMENTO 2 ENTRE 1991 E 2010 - CRESCIMENTO COM MIGRAÇÕES (EM PERMILAGEM)

Idades	% Homens					% Mulheres				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
80 +	3,60	4,24	4,09	4,26	4,26	5,16	5,80	5,73	5,92	6,29
75	4,35	3,44	3,76	3,58	3,52	4,98	4,21	4,58	4,49	4,85
70	5,24	5,73	5,37	5,28	4,44	5,90	6,41	6,27	6,36	6,01
65	7,13	6,70	6,57	5,53	4,44	7,49	7,33	7,42	6,76	5,72
60	7,37	7,24	6,09	4,90	5,45	7,68	7,77	7,07	5,89	5,90
55	7,43	6,27	5,06	5,62	6,69	7,68	6,99	5,82	5,81	6,32
50	6,19	5,01	5,58	6,63	7,54	6,73	5,61	5,60	6,11	6,99
45	4,82	5,38	6,41	7,28	7,79	5,34	5,32	5,80	6,67	7,18
40	5,11	6,09	6,94	7,43	8,12	5,02	5,47	6,27	6,81	7,23
35	5,74	6,55	7,03	7,69	8,26	5,13	5,87	6,36	6,83	7,73
30	6,17	6,64	7,28	7,82	7,77	5,49	5,94	6,36	7,28	7,64
25	6,31	6,93	7,47	7,44	6,73	5,58	5,98	6,81	7,25	6,23
20	6,70	7,24	7,26	6,65	5,47	5,69	6,46	6,87	6,03	4,93
15	6,92	6,98	6,47	5,42	5,26	6,23	6,62	5,88	4,97	4,49
10	6,58	6,14	5,21	5,08	5,12	6,30	5,64	4,82	4,46	4,46
5	5,73	4,89	4,81	4,85	4,77	5,29	4,55	4,23	4,30	4,18
0	4,60	4,54	4,62	4,56	4,35	4,32	4,04	4,11	4,07	3,86

Fonte: Anexo III

QUADRO XIX - RELACÇÕES DE MASCULINIDADE NOS AGRUPAMENTOS 1 E 2
ENTRE 1991 E 2010 - CRESCIMENTO NATURAL

Idades	Agrupamento 1					Agrupamento 2				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
80 +	68,48	70,42	67,01	64,12	64,14	67,45	70,47	68,84	70,04	65,46
75	83,18	81,38	77,43	74,26	72,05	84,43	78,93	79,25	77,46	70,21
70	88,55	88,95	85,30	79,00	79,16	85,88	86,23	82,64	80,66	71,40
65	94,92	94,85	87,84	85,25	83,39	92,01	88,18	85,48	79,39	74,91
60	99,78	94,71	91,92	87,93	94,91	92,77	89,92	83,20	80,77	88,98
55	98,42	96,79	92,59	98,52	102,08	93,44	86,46	83,69	93,70	101,81
50	99,43	95,76	101,89	104,61	102,55	88,82	85,98	96,01	105,30	104,88
45	97,29	103,98	106,75	104,14	103,82	87,35	97,54	106,85	107,03	106,93
40	104,84	107,97	105,33	104,73	108,28	98,35	107,73	107,87	108,15	112,29
35	108,44	105,91	105,31	108,72	108,59	108,20	108,33	108,59	112,90	106,03
30	106,20	105,71	109,14	108,91	108,69	108,63	108,89	113,17	106,44	99,79
25	105,98	109,45	109,22	108,93	113,00	109,17	113,47	106,64	100,08	103,53
20	109,77	109,56	109,26	113,30	113,96	113,80	106,94	100,30	103,84	102,12
15	109,94	109,62	113,67	114,30	106,30	107,31	100,65	104,13	102,45	106,28
10	109,96	113,98	114,61	106,56	106,64	100,96	104,45	102,70	106,57	106,59
5	114,17	114,79	106,73	106,77	106,84	104,62	102,87	106,71	106,76	106,84
0	114,90	106,82	106,86	106,86	106,98	102,97	106,82	106,82	106,94	106,86

Fonte: Anexo III

QUADRO XX - RELACÇÕES DE MASCULINIDADE NOS AGRUPAMENTOS 1 E 2
ENTRE 1991 E 2010 - CRESCIMENTO COM MIGRAÇÕES

Idades	Agrupamento 1					Agrupamento 2				
	1991	1995	2000	2005	2010	1991	1995	2000	2005	2010
80 +	68,48	70,41	67,00	64,12	64,14	67,45	70,47	68,85	70,06	65,50
75	83,18	81,37	77,45	74,28	72,07	84,43	78,95	79,28	77,56	70,28
70	88,55	88,98	85,33	79,04	79,20	85,88	86,24	82,73	80,73	71,53
65	94,92	94,86	87,86	85,27	83,42	92,01	88,26	85,54	79,54	75,11
60	99,78	94,72	91,93	87,97	94,98	92,77	89,91	83,28	80,90	89,38
55	98,42	96,80	92,63	98,58	102,14	93,44	86,59	83,91	94,14	102,41
50	99,43	95,79	101,94	104,65	102,60	88,82	86,05	96,19	105,54	104,37
45	97,29	103,99	106,75	104,15	103,86	87,35	97,51	106,75	106,20	105,02
40	104,84	107,96	105,33	104,77	108,39	98,35	107,53	106,94	106,15	108,74
35	108,44	105,93	105,36	108,83	108,68	108,20	107,60	106,79	109,52	103,36
30	106,20	105,75	109,22	108,98	108,81	108,63	107,84	110,51	104,56	98,26
25	105,98	109,48	109,24	109,00	113,21	107,17	111,80	105,87	99,85	104,60
20	109,77	109,55	109,31	113,45	114,25	113,80	108,01	102,19	107,34	107,45
15	109,94	109,68	113,80	114,56	106,48	107,31	101,75	106,32	106,08	113,24
10	109,96	114,02	114,74	106,68	106,76	100,96	105,07	104,33	110,65	111,03
5	114,17	114,87	106,82	106,87	106,95	104,62	103,73	109,63	109,92	110,38
0	114,90	106,87	106,91	106,92	107,04	102,97	108,46	108,60	108,91	109,12

Fonte: Anexo III

ANEXO IV

ANEXO IV

TAXA DE ACTIVIDADE EM PORTUGAL, POR SEXOS, ENTRE 1992 E 1995

TAXA DE EMPREGO EM PORTUGAL, POR SEXOS, ENTRE 1992 E 1995

TAXA DE DESEMPREGO EM PORTUGAL, POR SEXOS, ENTRE 1992 E 1995

TAXA DE ACTIVIDADE EM PORTUGAL, POR SEXOS E GRUPOS ETÁRIOS, ENTRE 1992 E 1995

TAXA DE EMPREGO EM PORTUGAL, POR SEXOS E GRUPOS ETÁRIOS, ENTRE 1992 E 1995

TAXA DE DESEMPREGO EM PORTUGAL, POR SEXOS E GRUPOS ETÁRIOS, ENTRE 1992 E 1995

PERCENTAGEM DE DESEMPREGADOS À PROCURA DE PRIMEIRO EMPREGO E DESEMPREGADOS À PROCURA DE NOVO EMPREGO, EM PORTUGAL, POR SEXOS, ENTRE 1992 E 1995

DESEMPREGADOS E POPULAÇÃO ACTIVA NAS “REGIÕES” CORRESPONDENTES AOS AGRUPAMENTOS 1 E 2, POR SEXOS, EM 1996

DESEMPREGADOS À PROCURA DO 1º EMPREGO E DESEMPREGADOS À PROCURA DE NOVO EMPREGO NAS “REGIÕES” CORRESPONDENTES AOS AGRUPAMENTOS 1 E 2, POR GRUPOS ETÁRIOS, 1996

DESEMPREGADOS POR TEMPO DE INSCRIÇÃO NOS CENTROS DE EMPREGO, NAS “REGIÕES” CORRESPONDENTES AOS AGRUPAMENTOS 1 E 2, POR SEXOS, 1996

DESEMPREGADOS POR PROFISSÕES E DESEMPREGADOS SUBSIDIADOS NAS “REGIÕES” CORRESPONDENTES AOS AGRUPAMENTOS 1 E 2, 1996

DESEMPREGADOS POR NÍVEIS DE HABILITAÇÃO, NAS “REGIÕES” CORRESPONDENTES AOS AGRUPAMENTOS 1 E 2, EM 1996

INDICADORES DE DESEMPREGO NA REGIÃO ALENTEJO, POR CONCELHOS, 1996

ANEXO IV

QUADRO I

Evolução da taxa de actividade, da taxa de emprego e da taxa de desemprego em Portugal, por sexo, entre 1992 a 1995

(em percentagem)

Período (anos)	Taxa Actividade			Taxa Emprego			Taxa Desemprego		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1992	48,4	56,3	41,3	94,8	96,5	95,1	4,1	3,5	4,9
1993	48,2	55,4	41,5	94,5	95,9	93,5	5,5	4,7	6,5
1994	48,8	55,8	42,3	93,2	93,9	92,2	6,8	6,0	7,8
1995	48,6	55,4	42,4	92,8	93,6	91,9	7,2	6,4	8,0

Fonte: Cálculos efectuados com base no Inquérito Permanente ao Emprego, INE, 1992 a 1995

QUADRO II

Evolução da taxa de actividade em Portugal, por sexos e grupos etários 1992 a 1995 (em percentagem)

Período (anos)	14 - 24 anos			25 - 49 anos			50 e + anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1992	46,6	49,7	43,4	83,2	93,1	72,5	37,6	51,1	26,8
1993	42,6	44,8	40,4	84,2	94,3	74,9	37,5	50,6	26,9
1994	41,1	43,5	38,6	84,4	93,9	75,8	38,9	51,9	28,4
1995	39,4	42,3	36,3	84,7	93,7	76,5	38,9	50,4	28,9

Fonte: Cálculos efectuados com base no Inquérito Permanente ao Emprego, INE, 1992 a 1995

QUADRO III

Evolução da taxa de emprego em Portugal, por sexos e grupos etários 1992 a 1995 (em percentagem)

Período (anos)	14 - 24 anos			25 - 49 anos			50 e + anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1992	89,9	91,1	88,4	96,6	97,4	95,7	98,2	98,0	98,7
1993	87,3	89,2	85,1	95,3	96,3	94,3	97,1	96,8	97,5
1994	85,2	86,7	83,5	93,9	92,9	94,9	96,9	96,7	97,2
1995	83,8	85,2	82,2	93,5	93,3	93,8	96,8	96,5	97,1

Fonte: Cálculos efectuados com base no Inquérito Permanente ao Emprego, INE, 1992 a 1995

QUADRO IV

Evolução da taxa de desemprego em Portugal, por sexos e grupos etários
1992 a 1995 (em percentagem)

Período (anos)	14 - 24 anos			25 - 49 anos			50 e + anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1992	10,0	8,8	11,5	3,4	2,6	4,3	1,7	1,9	1,4
1993	12,7	10,8	14,9	4,7	3,7	5,7	2,9	3,1	2,5
1994	14,7	13,2	16,5	6,2	5,0	7,6	3,5	4,0	3,1
1995	16,2	14,8	17,9	6,4	5,3	7,7	3,8	5,6	3,3

Fonte: Cálculos efectuados com base no Inquérito Permanente ao Emprego, INE, 1992 a 1995

QUADRO V

Evolução da percentagem de desempregados em Portugal, por sexos, entre 1992 e 1995
(em percentagem)

Tipo Desemprego	1992			1993			1994			1995		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Desempregados à procura do 1º emprego	21,5	16,9	25,4	15,8	13,8	17,5	16,6	13,6	19,5	18,3	17,5	19,1
Desempregados à procura de novo emprego	78,5	82,9	74,7	84,3	86,1	82,4	83,4	86,4	80,5	81,7	82,5	80,9
Total	100	46,9	53,1	100	46,8	53,2	100	48,4	51,6	100	49,3	50,7

Fonte: Cálculos efectuados com base no Inquérito Permanente ao Emprego, INE, 1992 a 1995

QUADRO VI

Desempregados e população activa nos agrupamentos 1 e 2,
por sexos em 1996

Zona Geográfica	Grupos etários					
	HM		H		M	
	Desemp.	P. Activa	Desemp.	P. Activa	Desemp.	P. Activa
Agrupamento 1	18635	179860	6837	88580	11798	91280
Agrupamento 2	21892	155450	7537	78810	14355	78640
Total	40527	335310	14374	167390	26153	169920

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

QUADRO VII

Desempregados à procura do 1º emprego e desempregados à procura de novo emprego nos Agrupamentos 1 e 2, por grupos etários, 1996

Zona Geográfica Alentejo	Desempregados à procura do 1º emprego				Desempregados à procura de novo emprego			
	< 25 anos	25-49 anos	50 e + anos	Total	< 25 anos	25-49 anos	50 e + anos	Total
Agrupamento 1	2599	736	16	3307	2578	8860	3281	14719
Agrupamento 2	2053	528	36	2661	3047	10932	5861	19840
Total	4652	1264	52	5968	5625	19792	9142	34559

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

QUADRO VIII

Desempregados, por tempo de inscrição nos centros de emprego, nos Agrupamentos 1 e 2, por sexos, em 1996

Zona Geográfica	Desempregados por meses de inscrição					
	HM		H		M	
	< 12 m	12 e + m	< 12 m	12 e + m	< 12 m	12 e + m
Agrupamento 1	9057	9874	3499	3634	5558	6240
Agrupamento 2	9862	11734	3501	3740	6361	7994
Total	18919	21608	7000	7374	11919	14234

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

QUADRO IX

Desempregados por profissões e desempregados subsidiados, nos Agrupamentos 1 e 2, em 1996

Zona Geográfica Alentejo	Desempregados por profissões				Total	Subsi- diados
	Rurais	Serviços	Indústria	Indifer.		
Agrupamento 1	3107	8606	3001	3812	18526	7804
Agrupamento 2	7465	7498	2672	4366	22001	9115
Total	10572	16104	5673	8178	40527	16919

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

QUADRO X

Desempregados por níveis de habilitação, nos Agrupamentos 1 e 2, em 1996

Zona Geográfica	Desemp. - anos de escolaridade			
	< 4 a.	4 e 6 a.	9 e 11/12 a.	> 12 a.
Agrupamento 1	2629	10939	4927	442
Agrupamento 2	4995	12754	3676	165
Total	7624	23693	8603	607

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

QUADRO XI

INDICADORES DE DESEMPREGO NA REGIÃO ALENTEJO, POR CONCELHOS, 1996

ZONA GEOGRÁFICA Reg. Alentejo (Concelhos)	Pedidos de emprego								Subsi- diados	Pop. Idade Activa 15-64 a Estim. dez-94	Taxa Desem- prego (%)
	Desempregados					Empre- gados	Ocu- pados	Total Inscri- tos			
	Total	Por profissões									
		Rurais	Indife- renci- ados	Prof. dos Serv.	Espec. da Indus.						
Região Alentejo	40527	10572	8178	16104	5673	700	937	42164	16919	337350	12,01
Aito Alentejo	8057	2234	1783	2885	1155	66	298	8421	3484	77690	10,37
Alter do Chão	223	74	41	49	59	0	3	226	74	2430	9,18
Arrouches	172	68	52	34	18	0	8	180	92	2050	8,39
Avis	263	113	61	50	39	1	2	266	138	3340	7,87
Campo Maior	535	122	163	179	71	6	35	576	234	5420	9,87
Castelo de Vide	233	24	53	121	35	1	10	244	68	2290	10,17
Crato	386	168	59	116	43	0	17	403	77	2820	13,69
Elvas	1748	209	476	776	287	25	101	1874	655	15570	11,23
Fronteira	361	150	52	88	71	6	13	380	169	2440	14,80
Marvão	223	30	77	78	38	1	1	225	65	2360	9,45
Monforte	204	96	52	43	13	1	11	216	94	2140	9,53
Mora	434	216	120	72	26	0	0	434	270	3740	11,60
Nisa	425	117	103	155	50	2	9	436	124	5230	8,13
Ponte de Sôr	1330	685	141	358	146	5	19	1354	833	11070	12,01
Portalegre	1520	162	333	766	259	18	69	1607	591	16790	9,05
Alentejo Central	9928	3702	2341	2633	1252	228	401	10557	5068	109690	9,05
Alandroal	429	251	49	58	71	27	25	481	294	4350	9,86
Arraiolos	537	158	179	112	88	4	5	546	270	4950	10,85
Borba	394	131	28	145	90	33	3	430	184	5300	7,43
Estremoz	990	425	88	328	149	75	49	1114	525	9480	10,44
Evora	2127	218	748	884	277	30	153	2310	935	35900	5,92
Montemor-o-Novo	1157	533	251	263	110	1	5	1163	644	11460	10,10
Mourão	456	140	141	131	44	4	14	474	129	1870	24,39
Portel	829	563	154	82	30	2	89	920	576	4520	18,34
Redondo	405	193	124	53	35	1	0	406	159	4800	8,44
Reg. de Monsaraz	734	371	132	143	88	10	2	746	315	7200	10,19
Sousel	340	213	22	67	38	17	8	365	227	3560	9,55
Vendas Novas	657	167	263	119	108	0	20	677	349	7110	9,24
Viana do Alentejo	398	193	100	73	32	1	1	400	199	3260	12,21
Vila Viçosa	475	146	62	175	92	23	27	525	262	5930	8,01
Baixo Alentejo	13333	2989	1960	6857	1527	299	192	13824	4130	86720	15,37
Aljustrel	1023	167	122	573	161	36	8	1067	354	7680	13,32
Almodovar	1042	174	151	639	78	6	0	1048	364	5540	18,81
Alvito	248	68	48	99	33	11	6	265	71	1460	16,99
Barrancos	349	116	93	129	11	5	3	357	67	1220	28,61
Beja	3012	213	320	2039	440	127	102	3241	927	22510	13,38
Castro Verde	717	53	121	448	95	17	12	746	229	4930	14,54
Cuba	537	107	91	293	46	10	8	555	157	3220	16,68
Ferreira do Alentejo	863	277	71	388	127	24	22	909	416	6190	13,94
Mértola	738	75	159	435	69	10	10	758	134	5400	13,67
Moura	1772	659	322	640	151	21	14	1807	358	10370	17,09
Ourique	851	212	91	469	79	8	4	863	429	3750	22,69
Serpa	1604	706	299	438	161	12	1	1617	489	10860	14,77
Vidigueira	577	162	72	267	76	12	2	591	135	3590	16,07
Alentejo Litoral	9209	1647	2094	3729	1739	107	46	9362	4237	63250	14,56
Alcácer do Sal	1722	511	528	407	276	9	14	1745	732	9140	18,84
Grandola	1076	131	236	504	205	4	12	1092	447	8390	12,82
Odemira	2157	542	427	817	371	26	10	2193	1281	16070	13,42
Santiago do Cacém	2956	435	576	1355	590	48	5	3009	1297	20980	14,09
Sines	1298	28	327	646	297	20	5	1323	480	8670	14,97

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

QUADRO XII

INDICADORES DE DESEMPREGO NA REGIÃO ALENTEJO, POR CONCELHOS, 1996

ZONA GEOGRÁFICA Reg. Alentejo (Concelhos)	1º EMPREGO				NOVO EMPREGO				TOTAL			
	< 25 anos	25-49 anos	50 e + anos	Total	< 25 anos	25-49 anos	50 e + anos	Total	< 25 anos	25-49 anos	50 e + anos	Total
Região Alentejo	1021	274	8	1303	1196	3954	1604	6754	2217	4228	1612	8057
Alto Alentejo	31	4	0	35	35	125	28	188	66	129	28	223
Alter do Chão	20	6	1	27	41	67	37	145	61	73	38	172
Avis	11	0	0	11	51	139	62	252	62	139	62	263
Campo Maior	96	21	1	118	85	242	90	417	181	263	91	535
Castelo de Vide	29	10	1	40	30	134	29	193	59	144	30	233
Crato	39	16	0	55	55	185	91	331	94	201	91	386
Évora	286	55	1	342	295	867	244	1406	581	922	245	1748
Fronteira	32	12	0	44	55	189	73	317	87	201	73	361
Marvão	21	18	1	40	31	116	36	183	52	134	37	223
Monforte	16	3	0	19	40	94	51	185	56	97	51	204
Mora	30	6	0	36	65	235	98	398	95	241	98	434
Nisa	45	24	1	70	42	212	101	355	87	236	102	425
Ponte de Sôr	107	8	0	115	170	657	388	1215	277	665	388	1330
Portalegre	258	91	2	351	201	692	276	1169	459	783	278	1520
Alentejo Central	1082	223	9	1314	1285	4654	2675	8614	2367	4877	2684	9928
Alandroal	23	3	0	26	40	200	163	403	63	203	163	429
Arraiolos	72	8	0	80	72	233	152	457	144	241	152	537
Borba	57	15	0	72	57	181	84	322	114	196	84	394
Estremoz	107	18	0	125	109	468	288	865	216	486	288	990
Évora	347	90	5	442	331	995	359	1685	678	1085	364	2127
Montemor-o-Novo	142	21	0	163	111	504	379	994	253	525	379	1157
Mourão	32	2	1	35	63	227	131	421	95	229	132	456
Portel	57	8	1	66	114	378	271	763	171	386	272	829
Redondo	39	12	0	51	70	189	95	354	109	201	95	405
Reg. de Monsaraz	41	15	1	57	78	375	224	677	119	390	225	734
Sousel	20	2	0	22	43	150	125	318	63	152	125	340
Vendas Novas	59	7	1	67	80	315	195	590	139	322	196	657
Viana do Alentejo	27	3	0	30	56	214	98	368	83	217	98	398
Vila Viçosa	59	19	0	78	61	225	111	397	120	244	111	475
Baixo Alentejo	1614	563	29	2206	1924	6376	2827	11127	3538	6939	2856	13333
Aljustrel	102	58	0	160	157	555	151	863	259	613	151	1023
Almodovar	93	47	16	156	132	469	285	886	225	516	301	1042
Alvito	40	2	0	42	42	112	52	206	82	114	52	248
Barrancos	20	9	0	29	63	167	90	320	83	176	90	349
Beja	597	182	3	782	453	1344	433	2230	1050	1526	436	3012
Castro Verde	93	31	0	124	79	357	157	593	172	388	157	717
Cuba	84	46	1	131	67	235	104	406	151	281	105	537
Ferreira do Alentejo	112	28	0	140	90	444	189	723	202	472	189	863
Mértola	99	60	3	162	106	318	152	576	205	378	155	738
Moura	135	35	1	171	341	859	401	1601	476	894	402	1772
Ourique	53	22	5	80	123	406	242	771	176	428	247	851
Serpa	117	28	0	145	209	799	451	1459	326	827	451	1604
Vidigueira	69	15	0	84	62	311	120	493	131	326	120	577
Alentejo Litoral	935	204	6	1145	1220	4808	2036	8064	2155	5012	2042	9209
Alcácer do Sal	230	21	2	253	203	813	453	1469	433	834	455	1722
Grandola	148	33	1	182	141	508	245	894	289	541	246	1076
Odemira	99	18	0	117	287	1176	577	2040	386	1194	577	2157
Santiago do Cacém	306	99	3	408	372	1590	586	2548	678	1689	589	2956
Sines	152	33	0	185	217	721	175	1113	369	754	175	1298

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

QUADRO XIII

INDICADORES DE DESEMPREGO NA REGIÃO ALENTEJO, POR CONCELHOS, 1996

ZONA GEOGRÁFICA Reg. Alentejo (Concelhos)	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	< 3 meses	3 a <12 meses	12 e + meses	Total	< 3 meses	3 a <12 meses	12 e + meses	Total	< 3 meses	3 a <12 meses	12 e + meses	Total
Região Alentejo	2173	4827	7374	14374	3776	8143	14234	26153	5949	12970	21608	40527
Alto Alentejo	518	921	1220	2659	974	1980	2444	5398	1492	2901	3664	8057
Alter do Chão	9	25	30	64	35	58	66	159	44	83	96	223
Arronches	8	10	45	63	12	19	78	109	20	29	123	172
Avis	13	33	21	67	33	97	66	196	46	130	87	263
Campo Maior	36	63	129	228	60	76	171	307	96	139	300	535
Castelo de Vide	19	20	30	69	20	51	93	164	39	71	123	233
Crato	22	21	25	68	38	100	180	318	60	121	205	386
Évora	114	182	335	631	206	338	573	1117	320	520	908	1748
Fronteira	12	38	46	96	63	105	97	265	75	143	143	361
Marvão	12	26	26	64	28	45	86	159	40	71	112	223
Monforte	15	16	37	68	25	28	83	136	40	44	120	204
Mora	18	30	29	77	63	178	116	357	81	208	145	434
Nisa	23	39	76	138	39	99	149	287	62	138	225	425
Ponte de Sôr	81	160	105	346	201	493	290	984	282	653	395	1330
Portalegre	136	258	286	680	151	293	396	840	287	551	682	1520
Alentejo Central	699	1187	1327	3213	1325	2298	3092	6715	2024	3485	4419	9928
Alandroal	30	50	62	142	80	136	71	287	110	186	133	429
Arraiolos	22	87	46	155	69	149	164	382	91	236	210	537
Borba	26	48	47	121	54	74	145	273	80	122	192	394
Estremoz	59	87	113	259	130	241	360	731	189	328	473	990
Évora	235	324	297	856	318	516	437	1271	553	840	734	2127
Montemor-o-Novo	51	138	130	319	104	332	402	838	155	470	532	1157
Mourão	39	30	69	138	47	60	211	318	86	90	280	456
Portel	52	90	159	301	73	122	333	528	125	212	492	829
Redondo	29	40	44	113	66	97	129	292	95	137	173	405
Reg. de Monsaraz	29	84	119	232	108	131	263	502	137	215	382	734
Sousel	47	25	28	100	68	76	96	240	115	101	124	340
Vendas Novas	26	96	86	208	77	152	220	449	103	248	306	657
Viana do Alentejo	21	43	64	128	57	93	120	270	78	136	184	398
Vila Viçosa	33	45	63	141	74	119	141	334	107	164	204	475
Baixo Alentejo	582	1681	2675	4938	913	2148	5334	8395	1495	3829	8009	13333
Aljustrel	14	119	247	380	43	125	475	643	57	244	722	1023
Almodovar	23	97	124	244	64	177	557	798	87	274	681	1042
Alvito	18	32	57	107	14	40	87	141	32	72	144	248
Barrancos	6	48	64	118	12	19	200	231	18	67	264	349
Beja	119	411	690	1220	192	499	1101	1792	311	910	1791	3012
Castro Verde	29	70	165	264	43	94	316	453	72	164	481	717
Cuba	23	87	83	193	25	98	221	344	48	185	304	537
Ferreira do Alentejo	48	153	117	318	110	207	228	545	158	360	345	863
Mértola	22	89	195	306	16	106	310	432	38	195	505	738
Moura	114	233	335	682	153	312	625	1090	267	545	960	1772
Ourique	29	86	100	215	49	160	427	636	78	246	527	851
Serpa	106	189	367	662	153	221	568	942	259	410	935	1604
Vidigueira	31	67	131	229	39	90	219	348	70	157	350	577
Alentejo Litoral	374	1038	2152	3564	564	1717	3364	5645	938	2755	5516	9209
Alcácer do Sal	73	178	296	547	125	364	686	1175	198	542	982	1722
Grandola	58	115	218	391	80	205	400	685	138	320	618	1076
Odemira	80	216	617	913	131	418	695	1244	211	634	1312	2157
Santiago do Cacém	103	339	721	1163	139	477	1177	1793	242	816	1898	2956
Sines	60	190	300	550	89	253	406	748	149	443	706	1298

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

QUADRO XIV

INDICADORES DE DESEMPREGO NA REGIÃO ALENTEJO, POR CONCELHOS, 1996

ZONA GEOGRÁFICA Reg. Alentejo (Concelhos)	Desemprego por níveis de habilitação									Total
	N/sabe ler	Lê e escreve	4 anos	6 anos	9 anos	11 e 12 anos	Curso médio	Bacha- relato	Licen- ciatura	
Região Alentejo	4366	3258	14948	8745	4528	4069	111	292	210	40527
Alto Alentejo	757	657	2848	1868	934	876	20	69	38	8067
Alter do Chão	14	17	78	61	27	25	0	1	0	223
Arronches	23	8	65	40	22	12	0	1	1	172
Avis	38	32	94	49	22	27	0	1	0	263
Campo Maior	38	42	191	124	54	74	3	5	4	535
Castelo de Vide	18	12	91	51	31	27	0	2	1	233
Crato	39	60	133	88	25	39	1	1	0	386
Elvas	108	106	560	498	240	209	5	16	6	1748
Fronteira	34	20	145	91	31	35	2	0	3	361
Marvão	18	18	78	75	20	11	0	2	1	223
Monforte	36	15	68	50	15	16	1	2	1	204
Mora	51	42	186	67	55	32	0	4	7	444
Nisa	43	35	157	80	49	55	0	6	0	425
Ponte de Sôr	220	179	493	244	100	81	2	7	4	1330
Portalegre	77	71	509	350	243	233	6	21	10	1520
Alentejo Central	1248	985	3673	1966	942	961	12	71	61	9919
Alandroal	96	63	178	57	16	18	0	1	0	429
Arraiolos	67	64	195	102	58	49	0	1	1	537
Borba	42	26	126	93	48	48	0	1	1	385
Estremoz	130	110	321	200	82	130	2	8	7	990
Évora	127	105	676	534	305	299	4	39	38	2127
Montemor-o-Novo	192	132	414	197	97	114	0	4	7	1157
Mourão	75	53	178	100	27	22	0	0	1	456
Portel	120	108	383	142	36	38	0	2	0	829
Redondo	55	40	145	83	38	40	2	2	0	405
Reg. de Monsaraz	97	112	306	108	56	46	1	6	2	734
Sousel	61	40	134	63	27	14	0	1	0	340
Vendas Novas	88	48	288	112	64	49	3	2	3	657
Viana do Alentejo	50	43	167	74	40	24	0	0	0	398
Vila Viçosa	48	41	162	101	48	70	0	4	1	475
Baixo Alentejo	1451	1054	4866	3000	1508	1247	43	93	71	13333
Aljustrel	64	59	432	276	99	85	1	4	3	1023
Almodovar	135	121	455	143	106	79	0	1	2	1042
Alvito	32	20	84	52	30	28	1	0	1	248
Barrancos	52	29	107	107	30	22	0	1	1	349
Beja	177	121	846	778	543	424	25	62	36	3012
Castro Verde	78	52	279	148	67	83	3	0	7	717
Cuba	43	43	200	116	87	45	0	1	2	537
Ferreira do Alentejo	93	60	337	163	119	82	1	5	3	863
Mértola	64	51	322	157	57	78	2	5	2	738
Moura	260	194	634	424	122	128	4	1	5	1772
Ourique	125	81	369	124	78	67	3	2	2	851
Serpa	254	182	580	379	121	74	0	8	6	1604
Vidigueira	74	41	221	133	49	52	3	3	1	577
Alentejo Litoral	910	562	3561	1911	1144	985	36	59	40	9208
Alcôcer do Sal	266	135	667	328	187	123	1	9	5	1721
Grandola	98	54	451	248	117	101	0	6	1	1076
Odemira	323	188	891	410	191	135	6	7	6	2157
Santiago do Cacém	190	145	1067	632	431	419	23	26	23	2956
Sines	33	40	485	293	218	207	6	11	5	1298

Fonte: I.E.F.P., Delegação da Região do Alentejo, 1996

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

I - LIVROS E ARTIGOS

ALMEIDA, Ferreira et. al.

1992 *Exclusão Social, Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*, Oeiras.

AMARO, Roque

1984 “Emigração e regresso de emigrantes (uma análise em termos de mercado de trabalho)”, in *Economia e Socialismo*, nº 63, Editora Moraes, Lisboa.

BAGANHA, Ioannis

1991 “Uma imagem desfocada - a emigração portuguesa e as fontes sobre a emigração”, in *Análise Social*, Vol. XXVI, (112-113): 723 - 739, Lisboa

BANDEIRA, Leston

1993 “Demografia e modernidade em Portugal”, actas do II Congresso Português de Sociologia, II Vol., Lisboa.

BLANCHET, Didier

1985 “Croissance Économique et Demographique dans les Pays en Développement: indépendance ou interdépendance ?”, in *Population*, INED, Paris.

CARNEIRO, Roberto

1988 *Educação e Emprego em Portugal - Uma Leitura de Modernização*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

CHESNAIS, Jean-Claude

1985 “Progrés Économique et Transition Démographique dans les Pays Pauvres: Trente ans D'expérience (1950-1980), in *Population*, INED, Paris.

COALE, Ansley and DEMENEY

1966 *Regional model life tables and stable population*, Princeton University Press, Princeton, New Jersey.

COALE, Ansley and DEMENEY

1990 “New Regional Model Life Tables At High Expectation Of Life”, in *População Index*, Vol. 56, nº 1, Princeton University Press, Princeton, New Jersey.

COLLOMB, Philippe

1989 “Transition Démographique, Transition Alimentaire, 1. La Logique Économique”, in *Population*, INED, Paris.

CONIM, Custódio

1975-1976 “Algumas considerações sobre a situação demográfica portuguesa de 1960 a 1975”, in *Revista do Centro de Estudos Demográficos*.

CÓNIM, Custódio e CARRILHO, Maria José

1989 *Situação demográfica e perspectivas de evolução - Portugal, 1960 - 2000*, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, caderno 16, Lisboa.

COVAS, Mercês

1993 “Caracterização Social da Família Alentejana”, in *A Família na Diocese de Évora*, Évora.

CUTILEIRO, João

1977 *Ricos e Pobres no Alentejo (Uma sociedade rural portuguesa)*, Lisboa.

ECO, Umberto

1991 *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*, Editorial Presença, Lisboa.

FRIEDMAN, Georges e NAVILLE, Pierre

1973 *Tratado de Sociologia do Trabalho*, Vol. I, Edições Cultrix, São Paulo.

GASPAR, Jorge

1987 *Portugal. Os próximos 20 anos, I Vol.: A Ocupação e a Organização do Território/1. Análise retrospectiva e tendências evolutivas*, Lisboa.

ILHÉU, José

1983/84 *Métodos e Técnicas de Investigação Social*, Évora.

MARQUES, Carlos

1993 “Família e Desenvolvimento”, in *Família na Diocese de Évora*, Évora.

MENDES, Maria Filomena

1983 “Aplicação das Tábuas-tipo de Mortalidade à situação Portuguesa”, in *Economia e Sociologia*, nº 35, Instituto Superior Económico e Social, Évora.

MOURA, João

1986 *Economia do Trabalho*, Editorial Progresso Social e Democracia, Lisboa.

MUNOZ-PEREZ, Francisco

1987 “Le déclin de la fécondité dans le sud de l’Europe”, in *Populatio*, INED, Paris.

NAZARETH, Joaquim Manuel

1977 “Análise regional do declínio da fecundidade da população portuguesa (1930-1970)”, in *Análise Social*, vol. XIII, nº 52, Lisboa.

1979 *O Envelhecimento da População Portuguesa*, Editorial Presença, Lisboa.

1985 “A demografia portuguesa do século XX: principais linhas de evolução e transformação”, in *Análise Social*, vol. XXI, nº s 87-88-89, Lisboa.

1986 “População, emigração e retorno”, in *Portugal Contemporâneo/Problemas e Perspectivas*, I.N.A., Oeiras.

1988 *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*, Editorial Presença, Lisboa.

1988 *Portugal. Os próximos 20 anos, III vol.: Unidade e diversidade da demografia portuguesa no final do século XX*, Fundação Caloust Gulbenkian, Lisboa.

NUNES, Ana Bela

1991 “A evolução da estrutura, por sexos, da população activa em Portugal - um indicador do crescimento económico (1890-1981)”, in *Análise Social, Vol. XXVI*, Lisboa.

NUNES, Sedas

1968 *Sociologia e ideologia do desenvolvimento. Estudos e ensaios*, Moraes editores (col. Temas e Problemas), Lisboa.

O'NEILL, Brian Juan

1984 *Proprietários, lavradores e jornaleiras. Desigualdade social numa aldeia tansmontana, 1970-1978*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

PEREIRA, Joaquim Silva

1987 “Emprego e Desemprego de Jovens em Portugal”, in *Orientação Escolar e Profissional, nº 1*, Lisboa.

PRESSAT, R.

1973 *L'analyse démographique*, Press Universitaires de France, Paris.

RAMOS, António Brito e ABECASSIS, Maria Margarida

1982 *Estudo Sobre o Nível de Emprego Sectorial*, Ministério do Trabalho, Lisboa.

RAMOS, António Brito e ABECASSIS, Maria Margarida

1979 *Projecção da População Activa do Continente até 1990*, Ministério do Trabalho, Lisboa.

REIS, Elizabeth

1991 *Análise de Clusters: um método de classificação sem preconceitos*, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.

RIBEIRO, Sérgio

1988 *Recursos Humanos e Estratégias de Desenvolvimento*, Editorial Caminho, Lisboa.

RITA, Palma

1995 “As oportunidades dos desempregados de longa duração em regiões desfavorecidas: o caso do Alentejo”, in *Economia e Sociologia*, n.º 58, ISESE, Évora.

RODRIGUES, Ferro

1991 “Segurança Social: uma oportunidade perdida”, in *Anuário da Economia Portuguesa*, Lisboa.

RODRIGUES, Maria João

1980 “Trabalho oculto e processos de submersão”, in *Economia e Socialismo*, n.º 63, Editora Moraes, Lisboa.

RODRIGUES, Maria João

1988 *O Sistema de Emprego em Portugal - Crise e Mutações*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

SANTOS, Norberto Pinto dos

1991 “Emigração e retorno: dinamismos locais de integração”, in *Cadernos de Geografia*, n.º 10, Instituto de Estudos Geográficos, Coimbra.

SERRA, Eduardo

1975 “O operário emigrante português na sociedade industrial capitalista”, in *Análise Social, Vol. XI*, Lisboa.

II - DOCUMENTOS ESTATÍSTICOS

Anuários Estatísticos da Região do Alentejo de 1989 a 1994

Estatísticas de Emprego de 1992 a 1996, IEPF (Delegação Regional do Alentejo)

Estatísticas Demográficas de 1981 a 1991

Inquérito Permanente ao Emprego de 1991 a 1995

X Recenseamento Geral da População, 1960, INE, Lisboa

XI Recenseamento Geral da População, 1970, INE, Lisboa

XII Recenseamento Geral da População, 1981, INE, Lisboa

XIII Recenseamento Geral da População, 1991, INE, Lisboa

III - OUTROS DOCUMENTOS

Apontamentos da disciplina de Métodos de Investigação para as Ciências Sociais, Mestrado em Sociologia, Universidade de Évora, 1994/95.

Apontamentos da disciplina de Análise de Dados em Sociologia, Mestrado em Sociologia, Universidade de Évora, 1994/95.

Boletim, Alentejo Análise Regional, nº 14, C.C.R.A., 1996